

C A R O L I N A  
D E  
L I C H T F I E L D ,  
O U  
O T R I U N F O  
D A  
V I R T U D E ,  
P U B L I C A D O P E L O T R A D U C T O R  
D E W E R T H E R .

*Trasladado do Francz para o Portuguez.*

T O M O I.



L I S B O A . M . D C C C I I I .

---

N A O F F I C . D E S I M Ã O T H A D D E O F E R R E I R A .

---

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se em casa de Borel , Borel , e Companhia quasi defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres.*





**C A R O L I N A**  
**D E**  
**L I C H T F I E L D,**  
**O U**  
**O T R I U N F O**  
**D A**  
**V I R T U D E.**



CAROLINA, disse hum dia o  
 Barão de Lichtfield (Câmara-  
 rista mór da Corte de Prus-  
 sia, e hum dos Ministros do  
 Rei) á sua filha; que então contava  
 quinze annos de idade, e que com  
 elle almoçava. Amada CAROLINA, se-  
 tes por ventura o tén' cofação tão li-  
 vre ágota, como á sahir para a Cór-  
 te

te do retiro, onde te fiz educar? E vivendo nella por mais de dous meses, ainda não fizeste distinção de alguém?

Esta pergunta feita tanto de improviso por huiu pai encheu sempre mais, ou menos aquella, a quem se dirigio; com tudo Carolina podia affoitamente responder-lhe: mas o seu juvenil coração, tão puro, tão tranquillo, como nos serenos dias da sua infancia, só lhe palpitava prazeres tão innocentes, como ella. No campo huma flor, que de novo brotava, o pássaro, que no canto aos outros se avantajava, o cãozinho favorito, a leitura do canto das Fadas sómente a interessavão, e movião. Desde porém que a Corte habitava, lhes substituiu o baile, o con-certo, e as novas modas; com tudo Carolina ainda não pensava que hum homem podesse influir na dita, ou desdita de sua vida. Os melhores, e os mais incansaveis dançarinos erão aos que ella dava a preferencia; porém concluido o baile, Carolina dormia

mia tranquillamente doze horas successivas, despertava cantando, e se dispunha á nova festa sem pensar no dançarino da vespera. Por tanto a pergunta de seu pai mais a surprendeo, do que a enleou, guardou silencio por alguns minutos, e finalmente lhe disse hesitando: Meu pai, a pergunta, que me fizeste . . . he hem singular. He naturalissima, minha filha, e agora far-te-hei sentir o quanto ella te importa; dá-me toda a tua attenção, amada Carolina, a crescentou approximando-se-lhe, e apertando-lhe a mão. . . . Tens a desgraça de ser a filha unica do primeiro Cainarista mór do Rei, e herdeira de vinte e cinco mil escudos de renda. Seu ar meio ironico, o tom enfatico, com que balançava os seus titulos, e a sua fortuna, assás demonstravão, que esta desgraça lhe era o seu bem supremo; porém relevava aos seus interesses inculcar então filosofia, sentimentos, e desinteresse; importava-lhe enganar a sua filha, tocalla, penetrar-lhe no seu juvenil

co-

coração, e preparalla docemente á obediencia; o que lhe foi tanto mais facil de conseguir, quanto á astucia de Cortezão unia certa eloquencia natural, que na occasião lhe supria a falta de espirito, e de sensibilidade: além disto lhe uos quinze annos, em que se pôde discernir o verdadeiro do falso, sobre tudo quando lhe hum pai quem falla! A palavra desgraça a espantou; e crendo que o seu pai se enganara, a repetia com surriso. A desgraça, meu pai... Sim a desgraça, minha filha, replicou-lhe então com sentimento; com prazer vejo que ainda não sentiste as suas consequencias; vale o mesmo que dizer-te, estás tal, qual desejava achar-te. Mil idéas confusas cruzárao no cérebro de Carolina; ella, e a desgraça nunca juntas se appresentaráo ao seu espirito, digo, á sua imaginação; baixou tristemente os olhos; e em quanto seu pai continuava o seu discurso, lentamente, e sem o sentir hia desfolhando huma rosa, que tinha na mão. Sim, minha filha, repli-  
ca

ca o Barão levantando-se ; e passeando na sala, he sempre grande desgraça nascer em alta condição , e possuir grossas fortunas : ás vezes pezão-nos bem as nossas cadeas douradas. Mas espero, accrescentou, assentando-se outra vez , que as que ligarem a minha Carolina , sejão tão doces , e tão ligeiras , quanto ella o merece ; parou hum pouco ; ella o contemplava com surpresa sem comprehender a que se dirigia este preambulo , eis , continua o pai , os meus mais ardentes votos forão sempre a bem teu ; ha muito preví , que de mim não pendia obstar , que hum Monarca absoluto dispuzesse da tua sorte , mas sim hum terno pai , ao menos quiz-te evitar o tormento de ter que combater este coração , que não devêra ser consultado ; e depois da morte de tua mãe fiz-te educar em casa da huma amiga , em hum retiro profundo ; retiro onde certo estava que o teu coração conservaria a sua liberdade ; sacrificava ao bem de huma filha amada o prazer de viver com ella , de dirigir-lhe a sua educação ,

e

e ser testemunha de seus progressos ; porém se isto consigo , se vejo a Carolina feliz , estou mais que pago do meu sacrificio. Ah ! meu pai , meu bom pai , exclamou Carolina sobre-saltada , beijando a mão de seu pai , e banhando-a de lagrimas ; lia a fallar , mas o pai a interrompe. Eis , minha filha , chegado o instante de assegurar o fructo dos meus cuidados ; ha dous mezes (ainda estavas em Rindaw.) que El Rei me disse , veria com prazer a tua união com o Conde de Walstein , seu privado declarado , e presentemente seu Embaixador em Petersbourg. Supposto este casamento , devem-se encher os desejos do pai o mais ambicioso , alleguei a tua muita mocidade , a fim de obter se deferisse , e assim conseguir o ter-te por algum tempo junto de mim. Tu a verás todo o tempo que quizeres depois de casada , me tornou El Rei ; Carolina deve ter já quinze annos , he tempo de vir ornar a minha Corte , a fazer a felicidade do Conde ; elle está a vir de sua embaixada ; torna a chamar a tua

filha, para que logo os casemos. Nada tive que oppôr ás ordens tão precisas do meu Soberano, e logo no outro dia fui eu mesmo buscar-te; porém mal chegados, soube que o Conde enfermara perigosamente no caminho, o que retardava a sua volta, e os nossos projectos: reputei então inutil fallar-te em hum contrato, que talvez se rompesse para sempre; ao menos quiz-te deixar gozar tranquilmente os teus primeiros prazeres; mas o Conde chegou hontem á tardinha, muito beni restabelecido da sua molestia. Logo El Rei me fez chamar, e me appresentou o meu futuro genro, ordenando-me dispuzesse eu tudo para que logo o fosse. Por tanto não podia demorarte mais a noticia de tua sorte, bem vez; minha filha, que está irremediavelmente fixada; o meu unico receio era, que durante estes dous mezes de habitação na Corte, e de continuadas festas, o teu coração não fizesse alguma escolha entre os nossos illustres mancebos, e que me não visse.

se reduzido ao caso de exigir-te hum sacrificio; mas a tua innocencia me assegura; este coração he livre, eu o vejo, e sem dificuldade me fará certo, que breve serás a Condessa de Walstein, e Embaixadora na Corte da Russia; não he assim, minha filha, queres dar-me a tua promessa, e dar-me com prazer?

Com efeito estes bellos titulos proferidos com enfase havião encantado a Carolina; pasmada, culeada, porém não vendo ao mesmo passo couça mais bella, que ser ao mesmo tempo Embaixadora, e Condessa, alçou para seu pai os seus lindos olhos azues, em que brilhava alegria. Que! serei tudo, diz ella com a sua costumada candura; oh, sim, papai, eu te prometto será muito do meu gosto; e sentindo logo ter dito mais, do que devêra, baixou de novo os olhos em ar de confusão sobre o seu avental, tornando-se as suas faces da cor das folhas da rosa, de que estava cuberta. Apoz hum instante de silencio, accrescentou, dizendo em voz sub-

submissa, e com os olhos sempre baixos: Com tudo eu não conheço a este Conde; e se eu o não hei de amar.... igualmente te desposarias com elle, minha filha, replica vivamente o Barão, só te pedimos aquillo de que podes dispôr, como a tua mão, e a tua fé; em quanto ao teu coração, elle ficará livre. Nem authoridade Real, nem a paternal o podem obrigar.

Esta moral talvez pareça estranha na boca de hum pai; este sem dúvida tinha razões para ser tão fraco. Carolina replica com surpresa: Eu te não comprehendo, meu pai, dar a minha mão ao Conde sem juntamente o meu coração! na verdade eu te não comprehendo... Com seis mezes de Corte me comprehenderias muito bem, diz o Barão, levantando-se, mas não he isto o de que se trata agora; peço a tua mão, e não o teu coração; dá-ma, minha filha, jura-me que cumprirás com o que prometti hontem em teu nome; esperão-me na Corte, onde devo manifestar o teu con-

consentimento ; ahi jantar pertendo ; e á tardinha trazer-te o Conde : vai vestir-te , e preparar-te para o receber como a quem has de pertencer algum dia ; e sahio , recebida a promessa solemne da docil Carolina , e ternamente abraçada.

Talvez se espere , que a nossa heroína ficando só passe a reflectir sériamente em tudo , que se lhe acaba de dizer sobre a proxima obrigação da sua sorte : se estivera nos vinte de idade , pensaria nisto ao menos toda a manhã , mas nos quinze não se pára muito tempo no mesmo objecto ; com tudo Carolina ficou bons dez minutos immovel no lugar , em que seu pai a deixára , o que era para ella muito : vendo finalmente , que em nada pensava , pelo muito que tinha que pensar , e que as suas idéas se embrulhavão no seu espirito , levantou-se arrebatadamente , correo ao seu piano-forte , no qual por espaço de meia hora tocou algumas contradanças ; de repente ocorreuo-lhe , tocando-as , que o Conde as repetiria com

com ella , e que lhe seria de summo prazer ter sempre hum dançarino ás suas ordens : Hum dançarino... Sua Excellencia : Oh ! sim de certo hum dançarino ; o Barão tivera o cuidado de prevenir a sua filha , que a pezar do seu caracter , e das suas dignidades , quando muito teria o Conde trinta annos , e esta circumstancia lhe aprazia talvez tanto , quanto a lisonjeavão os seus titulos : supposto esta idade fosse o dobro da de Carolina , com tudo depois da sua estada na Corte havia bem notado , que os homens d'os trinta , e as mulheres dos quinze annos erão quasi contemporaneas. Foi no entanto , em que traçava o projecto de huma dança contínua na sua nova familia , que correo ao jardim a colher o seu ramalhete de flores para o serão , e todo colhido vio volejar em torno das flores algumas lindas borboletas , empenhou-se longo tempo em seguillas , só apanhou huma , do que se consolou , pensando que o Conde seria por ventura mais lesto do que ella , e que melhor

as saberia colher. Quando estivermos já unidos, diz ella, saltando, será desgraça, se nos escaparem. Foi-se depois para o seu toucador, onde a idéa dos enfeites, que hia a possuir, dos ornatos de toda a casta, das equipagens, e das mais coisas, lhe apagou a das borboletas, e a da dança, ou antes a trouxe de prazer em prazer. Como a Señhera Embaixatriz não será brillante, festejada, invejada; como não lhe adornarão melhor os seus cabellos os bellos diamantes, do que esta flor; finalmente a felicidade conjugal de Carolina, fundada na dança, borboletas, e enfeites, pareceo-lhe ser a cousa mais bella do mundo inteiro; julgou-se logo a mais feliz das mulheres, desvelou-se por se mostrar bella aos olhos do Conde, esperou-o com impaciencia, e não sem algum receio de lhe não agradar: ella certa estava de que o Conde lhe agradaria em extremo. Carolina reflectia algumas vezes; huma profunda meditação a havia assegurado, que o Conde era o que

que havia de mais bello no mundo : seu pai lhe dissera ser privado de El Rei : ora o termo de privado envolvia muitas cousas na idéa de Carolina : ella tinha também a sua pequena Corte , e seus pequenos privados ; o passaro privado , o cão privado ; o cordeiro privado erão sempre os mais lindos da sua especie ; por tanto o privado de hum Rei devia ser a feniz da sua , o mais bello , e amavel d'os homens. Estava tão convencida disto , e tanto suspirava por velho , que quando a vierão avisar , de que alli estava o Conde , e que seu pai a esperava , em hum salto se pôz na sala , onde este lhe recordou a sua premessa ; e a angio lhe tomou , que temia talvez tanto de prazer , quanto de abalo ; e exhortando-a a que fosse judiciosa , a conduzio para junto do Conde. Carolina alçou os olhos , e ferio-se tanto de que víra , que tapando-os de repente com as suas mãos , gritou forte , e desappareceu como hum relâmpago.

Em

Em quanto o pai a segue, e emprega toda a paternal eloquencia para a serenar, tranquillizar, e reconduzilla, retratemos o Conde, e justifiquemos o horror, que elle inspira a Carolina. O Conde de Walsteim não tinha na verdade mais de trinta annos; porém huma enorme cicatriz lhe occupava toda huma face, a sua magreza excessiva, a cor pálida, e denegrida, o talho do corpo encurvado, cabelleira em vez de cabello; tudo isto o figurava ser ao menos de sincoenta annos de idade, o seu grande olho preto era assás bello; mas ai de mim! só esse tinha; porque perdéra o outro de hum tiro, que se lhe dera; nasceo com disposição de alto, e de hum bom talho, mas a sua curvatura lhe negava esta vantagem; era bem feito da perna, mas este homem que devia dançar desde a manhã até a noitinha, e correr atraz das borboletas, mal podia andar pelo extremo, que coxeava. Tal era o exterior do Conde.; ver-se-ha pelo diante se o moral se compadecia com el.

elle ; eis-aqui quanto sem dúvida bas-  
ta para escusar o primeiro impulso  
da nossa menina fugitiva ; se ella o  
contemplasse com mais vagar , pôde  
ser que achasse nesta figura hum ar  
de nobreza , e de bondade , que a ca-  
ractizava , mas só víra a cicatriz , a  
falta do olho , a curvatura , a cabel-  
leira , e a perna , que lhe coxeava. A  
pobre Carolina com esta primeira im-  
pressão , quasi desmaiada na sua al-  
cova , mal ouvia as solicitações de  
seu Pai para a reconduzir ao Conde ;  
ás quaes só respondia com torrentes  
de lagrimas ; finalmente achou-se tão  
mal , que importou tomar algum alli-  
vio : vendo o Pai que lhe era impos-  
sivel reconduzilla ao Conde , dei-  
xou-a , e veio ter com elle ; reflectio  
que lhe era melhor entrar só , e es-  
cusar a falta da filha com o pretex-  
to de hum mal repentino , que lhe  
sobreviera , e entrando , achou o seu  
futuro genro inquietissimo da rece-  
pção , que se lhe fizera , e suspeitan-  
do de sobrejo o motivo della ; mas o  
Camarista tinha huma eloquencia tão

persuasiva , quando queria obter os seus fins , e empregou-a com tanto fruto nesta occasião , que o Conde se convenceo , que huma violenta dor de cabeça , efeito do abalo da jornada , havia occasiōado o grito , e a fugida de Carolina : talvez fingir-se crello : não se sabe de sobejo sobre que contar com os cortezãos , elles sahio desordenar o mais exacto historiador : seja o que for , separou-se do Camarista com a esperança de achar no outro dia a Carolina mais bem disposta , e sahio interiormente afflitoissimo do que se passára. Não por que amasse a Carolina , a quem apenas a entrevíra ; mas este casamento quadrava-lhe por tantos respeitos , que nelle cria achar a felicidade de sua vida ; além disto El Rei assim o queria : razão que devia ser tão decisiva para o seu privado , como para o seu Camarista ; e tão forte para este , que não imaginára poder oppôr-se : com tudo melhor obraria , se prevenisse a sua filha sobre a figura do Conde ; sentia-o em extremo , mas tarde ,

e mortalmente se arrependia de o não ter feito; pensou que era melhor extorquir-lhe primeiro a promessa, a que Carolina intimidada não ou-saria faltar; não previo o efeito do seu abalo mais fortalecido pela idéa, que se ella antes formára do Conde. Mal se vio sem elle, torna a ter com Carolina, e a acha no mesmo estado, em que a deixára; ella te-ve todavia forças para se lhe lançar aos pés, e rogar-lhe, que a não sacrificasse. O extremo abalo, em que o Pai a vio neste instante, obri-gou-o a deixar de lhe fallar: mo-vido do excesso de sua dor, levan-ta-a com ternura, dizendo-lhe soce-gasse, e vivesse certa, de que elle só queria a sua felicidade, e que na manhã seguinte lhe fallaria, e assim a deixou, exhortando-a, a que to-masse algum repouso. Carolina co-lheo com ardor esta sonbra de es-perança, e ficou quasi consolada. Meu Pai, pensou ella, me ama, e só quer a minha felicidade, e certa estou, que á manhã de manhã me

fallará ; exhortára que me socegas-  
se. Ah ! Se elle quer a felicidade de  
Carolina , a não unirá com este  
monstro , que tem só hum olho ,  
huma perna , corcova , e cabelleira.  
Aos primeiros olhos se julgou per-  
dida sem remedio algum ; agora po-  
réin creio estar para sempre livre  
do Conde , e pouco , e pouco cobrou  
a sua alegria ; mas sentindo-se ain-  
da abatida , deitou-se , e adormeceo ,  
pensando no particular gosto dos  
Reis , na escolha dos seus privados ,  
protestando , que a ser ella Rainha ,  
o Conde não seria privado d'ElRei.  
Dormio tão tranquillamente , como  
se nada a agitára ; e no outro dia ape-  
nas lhe restava esta ligeira impres-  
são do horror , que fica de hum  
máo sonho ; e quando o Pai entrou  
na sua alcova , achou-a com o mes-  
mo surriso , com as mesmas graças  
infantins , com que era todas as ma-  
nhás recebido ; e mostrando-se-lhe  
mais carinhosa , e mais solícita do  
que nunca , parecia a cada instante  
agradecer-lhe a sua **condescendencia** ,  
co m

com que já contava; e sem ousar dizer cousa, que se assemelhasse com o passado da vespera, tudo nella exprimia alegria, e gratidão, e tanto mais nisto se esperançava, quanto seu Pai a enchia de amizade, em vez de a criminár.

Amavel filha, goza da tua doce illusão; viveste só dous mezes na Corte, e ainda não sabes, que a alma de hum cortezão de todo tem cerrado as portas aos sentimentos da natureza: imaginas ter hum Pai, hum Pai terno, e logo conhacerás, quanto elle em menos preza este titulo, que o de Ministro, e Camarista mó. Com tudo o Barão amava a sua filha; e á excepção dos seus empregos, e da sua fortuna, Carolina era o objecto, a quem elle mais amava neste mundo; bem que os dous primeiros a tudo prefirião; por outa parte cria de boa fé, e segundo o seu pensar, que com tão brilhante casamento, feito debaixo dos auspicios do Rei, e por sua ordem, firmava a sua felicidade. Resol-

solvido a terminar este negocio , quer por vontade , qiser por força , quiz primeiro tentar conseguille por meio de brandura , e tomando-lhe as mãos , e apertando-as entre as suas : Carolina , lhe diz , amas a teu Pai ? Oh ! Se eu o amo , responde , abraçando-lhe os joelhos , que me permitta passar a vida em sua companhia , então verá até onde pôde chegar , o amor , e o respeito de sua filha assés grata . Não o duvido , mas quero me dês outra prova . Tudo , tudo , que quizeres , meu Pai , á excepção . . . hia a dizer de ser es- posa do Conde ; porém o Barão re- vestindo-se de repente da authorida- de paternal , a boca lhe tapou com a mão . Nada de excepção , Carolina , e a primeira prova de amor , que peço me dês , he a de me ou- vir em silencio . Que farias , minha filha , se a vida de teu Pai de ti pen- desse ? A tua vida eu a salvaria a custo da minha , e duvidas disto ? Porque ? Não esperava menos de ti , cara filha , e agora decidiste a tua sor-

sorte, e a minha, sim a minha existencia, e a minha vida de ti só pendem; não me esperes sobreviver hum só instante á minha desgraça, ella está certa, a não se effeituar a tua união com o Conde de Wals-teim. Hontem mal te deixei, aterrado da repugnancia, que mostravas a este casamento, logo me fui lançar aos pés d'El Rei, e ousei suppli-car-lhe nos libertasse do jugo de tal promessa, ao que, frazindo as sobrancelhas, respondeo: Carolina ainda he huma menina, que não sabe, o que lhe convem, e de quem se deve fazer tudo, quanto se quizer: com tudo bem senhor és de dispor della á tua vontade; mas adverte, que a persistir na negativa, então podes reconduzilla ao seu retiro, e nelle viver com ella. Hum tão fraco Pai não pôde ser hum bom Ministro. Voltou-me as costas, e nada mais me disse; colhe daqui, qual he o meu estado, vi de sobejo, que se suspeitava a minha desgraça proxima, e que já se dispunhão dos meus em-

empregos. Oh ! filha, serás acaso a causa de minha desgraça, que digo, da morte certa daquelle, que te deo a luz do dia? A sensivel, e tremula Carolina mais horrorizada cem vezes desta idéa, do que fóra do aspecto do Conde, lançou-se tremendo aos braços de seu Pai: Oh ! obedecerei, obedecerei, repetia ella, soluçando, esposar-me hei com o Conde já, se assim importa: Causar a tua morte ! eu, grande Deos ! oh, meu Pai, corre depressa, vai dizer a El Rei, que eu farei tudo quanto elle quizer, para que te restabeleça na sua amizade: prometto-te, juro-te casar com o Conde; mas promette-me, que não morres. Esta idéa da morte tinha-a tanto abalado, que receava, que hum instante de demora custasse a vida a seu Pai, e queria ir pessoalmente afirmar ao Conde estar prompta para o casamento. Não o deixou socegar, sem que primeiro executasse isto, e de novo se empenhasse nas mais fortes, e positivas promessas. Deixada ainda

só desta vez, não pensou, nem em dançar, nem em correr atrás das borboletas; tristemente encostada sobre a mão, que lhe cubria os olhos, via-se agitada de mil sentimentos contrários, e parecia recuar dar hum só passo, como se este pudesse decidir da sua sorte; algumas vezes se reanimava o seu entusiasmo filial, se lhe exaltava o cérebro, pensando no sacrifício, que hia fazer a seu Pai; dever-me-ha a vida, dizia ella, com huma ternura mi-turada de admiração para consigo mesma, a qual gerava huma assás doce sensação: mas porque preço, e com quem vou eu passar a minha? Então se lhe apresentava a imagem do Conde, e a do Pai se lhe apagava da lembrança, digo, da imaginação; Carolina tremia, e não comprehendia, como pudesse ter forças para cumprir com o que promettêra; e neste estado entrou precipitadamente seu Pai todo cheio de alegria; apenas lhe pôde dizer, tanto lhe faltava a respiração, que El Rei vinha para a sua ca-

casa , e comsigo trazia ao Conde. Sim , ElRei em pessoa , repetia elle ; isto causará ruido , e os que honesti se alegravão da minha desgraça , talvez se affligão esta manhã : vê , Carolina , o que he ser obediente , e como assim ficas recompensada. A pobre menina pouco sensivel a esta recompensa não divisou nisto mais , que a confirmação de huma cruel obrigação , que vinha de contrahir , e hum motivo de mais para se affligir. Seu Pai a reprehendeo de não ter empregado no toucador o tempo , em que della se ausentára ; alguns dias antes affligir-se-hia , se ElRei a suprehendesse no seu traje domestico ; mas tudo se lhe tornava tão indiferente , que esperou esta augusta visita sem huma só vez ter-se olhado ligeiramente no seu espelho. O Bárão lhe repetia já pela quarta vez , como ella devia recebel-lo , quando o interrompeo o ruido das carroças ; e logo correo a recebello : a trémula Carolina se levantou , e se tornou a assentar , tomou al.

algum alento, e reunio todas as suas forças para o cumprimento desta penosa entrevista. O Monarca entrou só seguido de seu privado, e do Camarista todo inchado de alegria, e de honra. „ Bella Carolina, lhe „ diz El Rei, aproximando-se para „ ella, e apresentando-lhe o Con- „ de, quero sejas a recompensa dos „ serviços, que elle me tem feito, „ e tu, cárdo Conde, recebe da mi- „ nha a mão desta linda Esposa, „ e conhece bem toda a valia do „ brinde, que te faço. „ O Conde então aproximando-se, e tomando esta mão, que ella meio retirava, lhe pedio em tom baixo, e tímido, quizesse confirmar a sua felicidade. Carolina neste estado por certo não articularia huma só palavra ao mundo todo, se ella alçasse os olhos para o seu futuro Esposo, talvez tivesse forças para dizer, que não, porém tomou o prudente partido de o não olhar; contentou-se de huma respeitosa reverencia, e neste silencio se assentou por ordem de El Rei:

Rei : era já tempo , e pouco faltou , que não reiterasse a scena passada ; hum tremor a havia assalteado , precisou recorrer ao seu vidro , e talvez hia a trahir-se por hum desmaio , ou diluvio de lagrimas ; porém huma vista de olhos sobre seu Pai , prestes a tomar a mal esta inquietação , lhe restituio toda a sua firmeza , e com meio surriso de novo o assegura da sua constancia : ainda teve forças para lhe dizer , não ser aquillo nada , e que estava boa , reputando-se tudo timidez de huma menina educada singelamente no campo. Esperava que a sociedade acabasse , ou que ao menos mudasse de conversaçō , mas enganava-se ; poupar a sensibilidade dos vassallos he o de que os Reis menos entendem. Este encantado do casamento , que acabava de concluir , já não podia fallar de outra cousa , e sem sentir , quanto fazia padecer a triste Carolina , cruelmente se detinha em todas as miudezas delle , como em nomear o dia , a hora , o lugar da

ce-

ceremonia. Finalmente Carolina já não podia mais soffrelo , occorreu-lhe pedir o poder-se retirar . o que lhe foi concedido com a lembrança de a saudar elle mesmo ao ella sahir com o nome de Condessa de Walstein. Esta infeliz só no seu quarto a principio affligio-se em extremo ; porém depois de muitas lagrimas , comprehendeo , que em nada lhe mudavão a sorte , que de todo estava decidida , que importava sujeitar-se-lhe , e della colher o melhor partido possivel. Não he de espantar o ver-se huma imprudente , na idade dos quinze annos , pensar tão indiscretamente ; nada mais ensina a huma menina , do que a desgraça ; os tres dias de afflictões , e pezares a ensinárão mais , do que dez annos de huma vida tranquilla , ouvio finalmente partir-se o coche d' El Rei com menor abalo , do que o ouvíra chegar , e seu Pai teve o gosto de a achar tranquilla , quando lhe veio participar as disposições do casamento. Tinha-se este prefixado

pa.

para dalli a oito dias. O Conde desejava fosse secreto , o mais possivel : tambem devia celebrar-se na terra de Walstein ; seis legoas de Berlim : as festas , e a apresantação á Corte , as visitas , os presentes , e outras mais cousas serião depois dele celebrado. Carolina approvou muito este projecto , e pedio a seu Pai a licença de passar no retiro os oito dias , que só lhe restavão de liberdade ; este tão satisfeito estava dela , e da sua docilidade , que desde então bem lhe podia pedir tudo quanto quizesse sem receio algum de negativa : prometteo-lho , e cumprio com a sua palavra. A sua solidão foi interrompida de algumas visitas do seu futuro Esposo ; o Barão se encarregava de a entreter , e em quanto se entranhavão em idéas politicas , Carolina se arraigava mais na resolução , que tomára. Nós a não seguiremos no miudo das tristes idéas , que a occupárão durante estes oito dias : basta sabermos , que nelles reflectio mais , do que o fizera em todo

do o curso de sua vida , e logo veremos o que disto lhe resultou.

O tempo se consome em dores , como em prazeres : eis-aqui Carolina já chegada a este temivel dia , que a deve ligar irrevocavelmente ; teve tempo de preparar-se , e parecia inteiramente resignada ; seu Pai estava no cumulo da alegria , e das honras. O Monarca em pessoa queria acompanhalla á Igreja , e o bom do Camarista bem descjava , que o seu recebimento fosse assistido de todo o mundo ; porém dois , ou tres Senhores , e suas Esposas forão os unicos nomeados para esta assistencia : foi-lhe isto de muito consolo , esperando ter muito que contar á vinda. Parte-se para o Condado de Walstein , a juvenil Esposa , mais ocupada , do que triste , supportou bem a viagem , e a mesma ceremonia , que se fez ao elles chegarem , e seu Pai , gloriando-se da sagacidade , com que a conduzira á sua obediencia , teve finalmente a dita de a apresentar a El Rei debaixo do titulo de Condessa.

dessa de Walstein : este foi o unico momento , em que Carolina pareceo perder a sua firmeza ; sobre-saltada dos assagos do Camarista , que a onerava de elogios , escusou-se delles , supplicando-o a poupasse ; e mais se mostrava o Pai contente , mais crescia a tristeza da filha. Devia-se tornar ao anoitecer a Berlim , e apossar a moça Condessa do seu novo palacio , e já lhe fallava da partida , quando Carolina colhendo o momento , em que o seu Esposo estava só em hum vão da janella , se lhe aproximou , e deo-lhe hum papel , supplicando-o o lesse com indulgencia , e passou-se a hum gabinete visinho , onde lhe disse esperava a resposta , e as suas ordens. O Conde surpreendido , quanto se pôde ser disto , o abre logo , e leo o seguinte.

„ Obedeci , Senhor Conde , ás  
 „ absolutas ordens de meu Pai , e do  
 „ meu Rei ; quizerão dar-me-te , e  
 „ agora sou tua , nem reconheço  
 „ outro , que em mim tenha impe-  
 „ rio ;

" rio ; tu só es , o que actualmen-  
 " te podes dispôr da minha sorte ,  
 " e de ti só óuso esperar a bonda-  
 " de , a indulgencia , e a generosi-  
 " dade. Sim , aquelle , que acaba  
 " de jurar fazer-me feliz , he a quem  
 " eu quero pedir sem receio o que  
 " pôde assegurar a minha felicida-  
 " de , e tambem de certo a sua.  
 " Oh , Senhor Conde ! não sabes ,  
 " nem podes imaginar , quão pou-  
 " co digna he ainda esta menina ,  
 " a quem acabas de dar a tua mão ,  
 " e o teu nome ! quanto he crian-  
 " ça , pouco prudente ; quanto pre-  
 " cisa passar alguns annos no retiro  
 " junto da respeitavel amiga , que  
 " lhe faz as vezes de Mãi. Consen-  
 " te : oh ! consente de boamente que  
 " hoje mesmo torne ao anoitecer a  
 " Rindaw ; e lá espere que a mi-  
 " nha razão faça assás de progres-  
 " sos para submeter-me sem mor-  
 " rer aos laços , que formei ; o teu  
 " consentimento penetrar-me-ha do  
 " mais vivo reconhecimento ; e tal-  
 " vez faça adiantar esta época. Pe-  
 Tom. I. C. , , lo

„ lo contrario se mo recusares . . .  
 „ fica certo , que hum não privar-  
 „ te-ha igualmente para sempre da  
 „ desgraçada Carolina. „

Conheço muito bem todas as arguições , que me podes fazer ; esta carta devia chegar-te mais cedo , mas confiando-te a minha resolução antes da nossa união , punha em risco a vida de meu Pai , agora só periga a minha ; jurou-me que não supportaria a minha desgraça , cuja estava certa , a não ser eu tua Esposa ; bem está , agora que já o sou , deve El Rei estar contente : ainda espero de ti , faças , com que meu Pai não fique responsavel da minha resolução , caso desagrade a El Rei. Ah ! El Rei não tem que se queixar do seu zelo , e affecto ; e menos eu , a consentires no que te pego.

Esta carta escrita , e rasgada mais de trinta vezes nos oito dias precedentes , estava escrita tal , qual se acabára de ler na mesma manhã antes da partida. Se houve homem , que disto mais se espantasse , foi o Con-

de

dê de Walsteim ; não podia acreditar os seus próprios olhos. Que ! esta menina tão tímida na apparença , e que lhe pareceo tão submissa , agora ousa ter huma vontade , e annuncialla com coragem , e firmeza ? Leo-a segunda vez , e a mais terna piedade succedeo logo á surpreza ; então conheceo ; que Carolina fôra sacrificada ao despotismo de El Rei , e á ambição de seu Pai , arguindo-se imortalmente de ter sido disto a causa , e objecto. Suposto se illudão de ordinário os homens de sua figura , e não fosse o Condé mais isento desta illusão , do que outro qualquer , com tudo fez-se assás de justiga em já mais ter pensado , que se pudesse casar com elle com gosto , e prazer , bem que cresse ao menos nisto pelas positivas asseverações do Câmarista , e pela apparente resignação de Carolina , que ella o fazia sem repugnancia , e sem constrangimento. O instante , em que soube se engahára , foi-lhe sem dúvida horrivel ; porém não hesitou

hum minuto sobre o partido , que devia tomar , e querendo começar em animar a Carolina , escreveo assim com hum lapis nas costas do seu bilhete.

„ Desgraçada victima da obediencia , promptamente serás obedecida ; corro a obter de El Rei „ o que me pedes , e a quanto me for possivel , huma tyrannia , de que sou a causa , sem ser complacente. Caso não seja attendido , então fia só de mim o cuidado de seres restituída a esta liberdade , de que tão cruelmente foste roubada. „ Sinto todo o preço da tua confiança em mim , e saberei merecella , sacrificando-te toda a minha felicidade ; feliz de mim , se este sacrifício me faz menos odioso aos olhos daquella , que delle he objecto ! „

Abrio hum pouco a porta do gabinete , para onde Carolina se havia retirado , esperando a vida , ou a morte , e lhe deo o seu pequeno escrito , cujo recebeo tremendo , como se fôra a sentença de sua sorte ,

é logo desappareceo. Leo-o com sus-  
to, e durante hum instante, penetrou-  
se tanto disto, e com tanto reconhe-  
cimento, que esteve quasi em que-  
ter chamar o Conde; mas infeliz-  
mente para elle ao lançar os olhos  
pela janella, o vio passear no jardim  
com El Rei; o passeio, e o grande  
dia não lhe erão tão aprasiveis,  
quanto o era a leitura dos seus es-  
critos; logo se desvanecerão as boas  
disposições de Carolina, ella sentio  
hum desejo mais vivo, que nunca  
de voltar ao seu retiro; pensou além  
disto, que já era mais que tarde,  
que obrára em demasia para o po-  
der concluir, que se reputaria ca-  
prichosa, e inconsequente: refle-  
ctindo em tudo, e contemplando o  
Conde, se lhe escorregava por en-  
tre os dedos o seu bilhete, e se  
lhe riscava da lembrança com a im-  
pressão, que nella produzira. No  
entanto o seu generoso Esposo lan-  
çava mão de todo o imperio,  
que tinha no espirito de El Rei pa-  
ra o forçar a consentir na vontade

de de Carolina ; mostrou-lhe a sua carta , que bem longe de o irritar , o interessou pelo estilo , e firmeza desta menina. Ha energia neste caracter , diz elle , logo que a leo , e olhando para o Conde lha entregou , e não deixou de convir , que o seu privado não nascera para gozar de huma belleza de quinze annos. Era acordar hum pouco tarde , mas este momento foi tão favoravel a Carolina , que logo accrescerou , dizendo , vamos , amigo , levemos-lhe esta fantasia , he ainda criancas , importa lisonjealla , e de mais o vasio nos seus divertimentos no la reconduzira : a sua fortuna esta nas tuas maoes , que he o essencial ; cada hum deve viver sempre com a sua consorte. Em consequencia dessa sentencia , foi chamado o Camarista-Mor , e comunicado o projecto de sua filha , que muito o irritou ; mas contendo-o a presencia de seu amo , fixou com cuidado a carta , oppondo algumas objecções ao projecto de Carolina , e a permissao , que

que El Rei lhe fizera: este, que sempre o víra com elle conforme, não houve a bém o elle discordar do seu parecer; mostrou-lhe o desprazer, que disto tinha, e o Camarista. Mór aterrado lhe rogou com profunda inclinação, o perdoasse, e dispozesse de sua filha, como quizesse. Decidio-se por tanto, que mesmo á tardinha podia voltar para Rindaw. terra da Baroneza, que a educára. Permitto-se-lhe estar ahi o tempo, que quizesse, esperando com isto resolvella ao mais breve. Accresceu-se outra condição, que parecia impossibilitar hum longo retiro; esta era guardar-se o mais profundo segredo sobre o casamento, El Rei não expôz os motivos de o exigir: presumio-se, que receára não espalhasse esta história huma especie de ridículo sobre o seu privado, e talvez sobre a sua autoridade. Seja o que for, ordenou, que até o instante da sua união se appellidaria sempre Carolina de Lichfield, e ignorava-se absolutamente, que ella

fos-

fosse Condessa de Walstein. Declarou, que ao menor rompimento deste segredo Carolina reentaria na posse de seu marido, e que o indiscreto de certo perderia a sua privança: disse-o olhando para o Camarista-Mór, que desde logo lhe prometteo guardar hum profundo silencio. El Rei mesmo o recomendou em pessoa aos que fôrão testemunhas desta união; todos o prometterão, e em effeito só o revelarão debaixo de segredo a trinta amigos; e antes do fim da semana sabia-se por toda Berlim, ao menos durante oito dias, ninguem se chegava a outro, que lhe não dissesse logo ao ouvido:  
" Sabes, que o Conde de Walstein casou-se com a pequena de Lichtfield? El Rei estava ahi em pessoa: sei-o da primeira boca; mas não falles nisto, nem me nomées. " Porém como nada confirmou estes rumores, como Carolina não foi revista, e como o Conde também voltou para a sua em-

embaixada, e o Camarista-Mór guardava á risca o segredo, e lhe sucedessem logo outros segredos da Corte, rematou-se em não se crer nisso, ou antes em se mais não pensar. Eis-aqui o dia do noivado terminado muito diferente, do que se julgara: o Barão foi incumbido de noticiar a sua filha o bom despacho de sua petição, e portanto a liberdade de tornar para Rindaw: devia também conduzilla, mas o Conde temendo, que se não vingasse della pelo muito, que lhe El Rei contéra a sua cólera, quiz ainda poupar á sua juvenil Esposa esta desagradavel viagem, e facilmente persuadio ao seu sogro, que lhe não convinha ausentar-se da Corte neste momento critico; e como este não tivesse nenhum desejo de participar com sua filha do retiro, confiou-a a dois seguros domesticos, e a incumbio de huma carta, que escrevera á Baroneza sua amiga. Esta Senhora, de que agorā fallaremos, era excellente crea-

tura', tivera em outro tempo forte inclinação ao Camarista-Mór, este lhe respondia com outra a mais forte que podia ser; porém motivos de conveniencia, de ambição, e de fortuna, sempre para elle decisivos, o obrigárao a casar-se com a Mãe de Carolina. A terna, e constante Baroneza fizera então no instante de sua amorosa indignação voto de celibato, entrára em hum Capitulo, e retirando-se absolutamente do mundo, jámai deixou o seu palácio. Pensar no seu perfido Camarista, renovar o seu voto de constância eterna, ler romances desde a manhã até ao anbitecer, procurar relações de situação entre ella, e a heroina do livro, meditar nos seus passeios, e nos seus pequenos bosques, eis-aqui qual foi a sua existencia durante alguns annos: finalmente acabou esta paixão tão vivá por falta de alimento; e quando o Camarista sendo viuwo quiz recom-pensar a sua fidelidade, offerecendo-lhe a sua māe, foi assás pruden-te

te em recusalla , allegando ter inteiramente perdido o habito do grande mundo , e da Corte ; o que era bem verdade ; porém em satisfação desta offerta lhe prometteo huma eterna amizade , e se lhe offereceo ter sua filha comsigo , educalla , e guardalla , até quando se casasse. Já se vírão os motivos , que resolvêrão o Barão aceitar esta offerta , tanto mais , quanto elle ignorava de todo o educar huma menina.

Talvez se presuma que a romanesca Baroneza fosse ainda menos propria para esta educação ; porém á excepção de alguns ridiculos , não lhe faltava espirito : procurou devéras pôr-se em estado de cumprir com o que promettéra : fez contingadas leituras , e mesmo alguns estudos essenciaes , e conseguiu fazer-se assás habil para dirigir huma primeira educação , e formar o coração , e o espirito da sua juvenil discípula : só lhe ficárão da sua vida passada algumas maneiras romanescas , e sentimentaes , tanto mais agra-

agradaveis ; quanto, especialmente contrastavão com o seu natural im- prudente : este era efeito da bondade do seu coração ; notou-se sempre , que a imprudencia , e a bondade andão juntas , e a Baroneza era prova disto : era tão franca , e lhana , gostava tanto de fallar , que jámais pôde guardar hum segredo mais de meia hora , e todos , que a ella se approximavão , logo ficavão seus íntimos amigos : tinha nesta parte a sua reputação bem estabelecida , e na Corte mesmo tanto a reputavão indiscreta , que foi huma das não exceptuadas do segredo exigido : pelo contrario recommendou-se com todo empenho ao Barão , e a sua filha lho encobrissem com todo o cuidado. Carolina , que temia as admoestações , e perseguições diárias , em nada se oppôz a isto ; digo , nada mais desejava , e o obediente Barão sempre submisso ás vontades do seu amo escreveo por ordem deste á sua amiga : que tendo-se transferido para certo tempo o ca-

ſamento , que ſe projectára com sua filha , de novo lha conſiava. Carolina munida desta carta , despedio - ſe de ſeu Pai , rogando - o a perdoasse , e lhe dêſſe a ſua benção ; o Camarista - Mór contente de o ſer sempre , lhe acordou huma , e outra couſa com ternura ainda hum pouco encolerizada ; vio - a partir - ſe para Rindaw , que dalli distava ſete até oito leguas , tornando - ſe ao depois para Berlim com El Rei , e o Embaixador.

Carolina a principio ſurprendeou - ſe hum pouco de ſe ver só em huma grande berlinda , e demais mo - yida dos adeoſes de ſeu Pai , e com o abalo dos acontecimentos da jornada ſer - lhe - hia diſſícl explicar , o que ſe versava no ſeu eſpirito , onde tudo era de ordem ; ignorava , ſe devia alegrar - ſe , ou affiigir - ſe. Sem dúvida tudo hia como ella quiz , e pedio ; porém talvez contasse com mais reſiſtencia ; commummente a grande facilidade em obter o que ſe deſeja , lhe diminue bem o preço ; além dis-

disto a sua pouca vaidade ficaria ao menos saciada, se houvesse mais dificuldade em se separar della. Que! dizia ella hum pouco indignada, não fiz mais do que dar huma palavra, e logo me deixáráo vir! e logo meu Pai, EI Rei, e o Conde todos forão concordes em abandnar-me? Isto he indifferença, cólera, ou generosidade? olhava para o seu bilhete rasgado, procurando recordar as palavras nelle contéudas: da parte do Conde parecia-lhe ao menos ser pura bondade; enternecia-se, e em suspiros dizia: que pena ser tão feio!.... a sua imaginação, e os seus pezares igualmente se deterião em seu Pai, a quem ella deixava, e a quem affligia, passava ao depois a meditar nos prazeres, que deixava, e nos bellos titulos, que poderia ter. Carolina não será por tanto a Senhora Condessa, nem a Senhora Embaixatriz. Houverão instantes, em que teve a cabeça hum pouco fóra do postigo da berlinda, e quasi dizendo ao co-

xer-

xeiro , voltasse para Berlim ; porém estes forão bem curtos , e tendo ainda presente ante os olhos a imagem do Conde , depressa a recolhia para dentro da berlinda , felicitando-se de o ter prudentemente fugido. Não , não era impossivel , dizia ella então , familiarizar-me com elle , fazia-me morrer de medo vello sempre , dia , e noite , de contínuo ; não , era impossivel. Então felicitava-se da sua coragem , de ter sabido conciliar os seus deveres , e a sua antipathia , salvar a vida a seu Pai , e conservar a sua liberdade.

Occupárao-na estas diferentes idéas no espaço de dois dias , digo , durante os dois terços do caminho ; porém quanto mais se avisinhaya a Rindaw , tanto mais affrouxaya nos seus pezares , e logo sentio o prazer de ver a sua boa Mamái , assim se chamava a Baroneza , que em efecto lhe fazia as vezes de Mái , e da mais terna Mái. Esta Senhora idolatrava a sua discipula , dando mós- tras

tras de quem lhe consagrava os ternos sentimentos , que a seu Pai tivera em certo tempo.

Quando este buscar veio , e disse á Baroneza , que era para a casar , foi nella tão grande a desesperação , e tamanho o esforço , que fez em separar-se della , que se alterou por isto a sua saude ; desde então viveo sempre em dissabor , e affrouxamento ; alegria , prazer , felicidade tudo desapparecera de Rindaw com Carolina. Rendeiros , paisanos , domesticos , todo este lugar , de quem Carolina era alma , e as delicias , nunca cessárao de fallar nela , e de a lamentar , dizendo . que sem ella havião tudo perdido Figure-se por tanto a alegria desta boa gente , quando já de noite pelo bello clarão da lua virão parar ante o palacio huma equipagem ; era isto cousa tão rara em Rindaw , que todos concorrerão a vêla ; e com que surpreza não verião a Carolina descer-se da berlinda , a sua amada Carolina , com estas graças , que lhe gran-

grangeavão todos os corações. Ella então lhes disse, dando a todos mostras de amizade: O' meus bons amigos, torno a vir viver com vosco; não estais contentes de me tornar a ver? logo a rodeárão, apertárão-na, e quasi a levárão ao quarto da Baroneza, que vinha a dar fé do ruído, que ouvia; e que quasi esteve a morrer de desmaio, por ver a sua Carolina, a sua cára filha arrojar-se-lhe nos braços, e dizer-lhe em lagrimas de alegria: eis, minha boa Mamãi, a tua filha, que mais te não quer deixar; e confusas vozes repetião ao redor della: não quer mais deixar-te.

A sensivel Baroneza, cuja saúde era fraca, e os nervos delicados, sentio com isto tamanho abalo, que quasi assustou a Carolina. Apenas respirou por alguns instantes; porém como não sejão damnosos os abalos derivados da alegria, logo se restabeleceo, e pôde perguntar á sua discípula, porque encantos tornava a vêlla. Carolina sem se explicar, lhe

deu a carta de seu Pai , que ella leo , e logo quiz entender sobre esse casamento transferido no momento da sua conclusão. Pelo ultimo correio recebi huma carta de seu Pai , em que me dizia estar prefixo o dia do... penso que era o de hoje ; revejamo-la ; sim era o de hoje ; e quem me diz não fosse mesmo á noitinha!... He esta a mais singular aventura , e eu amo-as em extremo ; conta-me tudo miudamente ; e caso haja algum segredo , bem sabes que o encobrirei. Carolina supposto soubesse o contrario , do que lhe promettia , com tudo custou-lhe occultar o segredo á sua terna amiga , que até então repartira com ella todos os seus pequenos pezares , e pequenos prazeres. Era este o primeiro mysterio , que lhe fazia de sua vida ; bem lhe custou , e a não ser a terrivel condição , que se lhe impuzera , a boa Mamãi de tudo saberia. E para se aproximar o possivel á verdade , confessou nascer em os obstaculos só della , e que jámais pu-  
dê.

déra familiarizar-se com a extrema fealdade do Conde. Então como excusando-se retratou simplesmente o Conde sem embellecello. Esta apenas pôde deixalla acabar, tanto se indignou, que pudesse jámais lembrar unir-se a sua Carolina com tal monstro; de força o Camarista-Mór perdeo o juizo, dizia ella: mas consola-te, minha filha, tenho, como sabes, algum ascendente sobre o seu espirito, ou o perderei de todo, ou se não effeituará o absurdo casamento, eu te prometto, conta comigo; jámais serás Condessa de Walstein, e Esposa de hum torto, e aleijado; acharemos á vontade quem bem te queira, que tenha dois bons, e bellos olhos, e que ande direito: que bella união o Conde, e a minha linda Carolina! appoyo muito a tua resistencia. Estando eu na tua idade, tambem me quizerão casar, sem se consultar o meu gosto, mas percebi com tempo, que o meu futuro Esposo tinha os olhos horridamente vesgos, e desde então o

não quiz mais ouvir fallar ; he verdade que então amava já a teu Pai em extremo , e que para taes resoluções dá o amor grande coragem. O meu systema he , que importa amar com paixão , quando se intenta casar ; e só com a paixão de amor se pôde supportar o pezo deste estado ; e prosperão os casamentos , que della derivão ; tambem não quiz outro , recusando esposar-me com teu Pai , depois que fallecera a tua Mãe , porque só lhe tinha huma serena amizade , que não basta para a felicidade deste estado : amor motiva amor , eis o que importa para esta união. Carolina embaraçada do segredo , ouvia em silencio , e com os olhos fitos em terra este fluxo de palavras , e a Baroneza , que desde tres mezes não tivera occasião de fallar á sua vontade , se indemnizava desta perda , sem exigir resposta. Tomada huma curta pausa para respirar , recomeçou em tom mais sério : mas já que pensei nisto , disse , a caso foi amor , quem

quem te deo forças para esta resistencia ? confia em mim ; convém que conheças , quem melhor te agrade , que o Conde.... Oh ! todos os que vi , responde Carolina ingenuamente , me agradárão mais , do que elle... Todos , he muito , ninguem distinguiste entre elles ? não viste aquelle , com quem querias passar a tua vlda ? o teu coração não está delle occupado ?.... Não Mamái , lhe responde suspirando , a ninguem amo , e de ninguem sou amada... Não , caso raro , he preciso que já se não vejão na Corte homens , como teu Pai ; mas tem paciencia , minha filha , lá virá tempo , elle aparecerá ; e sobre tudo não se falle mais em tal Conde , eu te prometto , que com elle não has de casar , em quanto viveres. A pobre pequena Condessa respondeo ainda dando hum profundo suspiro ; abraçou a sua boa Mamái , e a assegurou , dizendo-lhe , que a sua amizade bastava para a fazer feliz , e assim se foi para a sua cama-

ra a descansar da fadiga da jornada.

No outro dia, logo que acordou, ignorava onde estava, nem o que era. Grande Deos, diz ella, recordando as suas idéas, hc certo que estou casada, obrigada a hum contrato, e preza por toda a minha vida? não gozarei mais que de huma sombra de liberdade, que se me pôde roubar de hum instante a outro, e este o devo á generosidade daquelle, á quem pertenço! pertenço por tanto a alguém, e perdi para sempre o direito de dispôr de mim mesma. Carolina a pezar da natural leveza de sua idade, pezou-lhe este pensamento alguns dias no seu coração com bastante força, quanta pôde quasi destruir toda a sua alegria; e a indulgente Baroneza imputando esta tristeza á privação dos prazeres, fingia não o perceber, redobrando os desvêlos, e meiguices para a fazer supportar o seu retiro: todos desde a Baroneza até inclusivamente os pequenos ani-

animaes , que Carolina havia tratado , lhe testemunhárao cada hum a seu modo a alegria , que lhes nascia de sua vinda , e a devocão , que lhe tinhão. O terno coração de Carolina se não podia mostrar insensivel a isto , e o encanto annexo aos lugares , em que passou a sua infânciā , a docura de ser amada de quanto a rodeava , produzió o seu ordinario effeito : pouco , e pouco foi retomando os seus antigos costumes , e as suas diarias occupações se lhe tornárao em prazeres tão vivos , quanto antes o erão ; o seu jardim , desprezado desde a sua ausencia , restomou pelos seus cuidados novo esplendor , e logo se esmaltou de mil cores ; o viveiro se povoou de novos pássaros ; a colheita de trigos , e dos fenos , os numerosos rebanhos , que cubrião o prado , as campestres danças debaixo do olmeiro , as pequenas frautas rusticas a interessárao , e recreárao tanto , quanto antes de gozar dos espectaculos , e festas da Corte : ella apenas provára estes praze-

zeros facticios , que mais a offuscá-  
rão , do que a embriagáráo , os sim-  
ples , e legítimos prazeres da natu-  
reza sempre antepostos dos que ain-  
da não erão corrompidos pelo ha-  
bito do grande mundo , de todo os  
apagárão , passando-se o estio , sem  
que ella sentisse nem vasio nos seus  
divertimentos , nem pezares. Raras  
vezes tinha novas de Berlim ; seu  
Pai ainda contra ella , e todo oc-  
cupado dos seus empregos poucas  
vezes lhe escrevia , e seu Bísposo nun-  
ca : o Camarista tinha demais outro  
motivo para este silencio , qual o  
esperar reconduzilla pelo vasio nos  
seus prazeres , e o Conde só via o  
embaraço , que ella teria em lhe res-  
ponder , e só pensava em poupar-  
lho : por outra parte não sabia so-  
bejamente , que dizer a huma me-  
nina , a quem não conhecia , de quem  
não era conhecido , e que sem dúvida  
nelle via hum tyranno odioso : re-  
solveo-se a paciencia , esperando tu-  
do do tempo , e dos progressos da  
razão , e partio-se para Petersburgo  
lo-

logo depois do seu casamento. Lá carregado de negocios importantsímos , que inteiramente o ocupáráo , talvez conteimplou como felicidade a fantasia da sua juvenil Esposa , que a contemplava tão natural durante a sua ausencia , quanto o teria desejado , sem ousar exigillo. Resultou disto , que mal Carolina passou tres mezes em Rindaw , reputou puro sonho tudo , quanto lhe acontecera , do que mal se lembrava , ou para melhor dizer , em que já não pensava , desviando mesmo do seu espirito toda a idéa relativa ao Conde , e ninguem tratava de lhas recordar : a sua amiga acaso percebendo , que ella se entristecia a ouvir este nome , o não proferio mais ; e o vinculo , que ha pouco contrahíra , tanto se lhe riscou da lembrança , que se alguem lhe dissesse que era casada , de boa fé o asseguraria ao primeiro instante , que não ; só lhe ficou de sua estada na Corte a paixão de aperfeiçoar os seus talentos ; o inverno foi empregado neste uso : bons

bons Mestres de musica , e de dese-  
nhõ vinhão de tempos em tempos  
cultivar as suas naturaes disposições ;  
unia a isto o estudo do Inglez , e  
do Italiano , sabia já o Francez ; e  
tendo a memoria da idade o maior  
desejo de se instruir , e muito tem-  
po empregado nisto , fez rápidos pro-  
gréssos : o seu espirito se ornava ao  
mesmo tempo das continuadas leitu-  
ras , que diariamente fazia a sua boa  
Mamái : a sua figura igualmente me-  
drava tanto , quanto ganhava o mais  
com este modo de vida tranquillo ,  
e regular ; estava além disto em hu-  
ma feliz idade , em que de dia em  
dia se adquire nova belleza , em que  
cada anno , que se passa , desenvolve  
huma nova graça , unindo os encan-  
tos da innocencia aos da mocidade .  
Cresceo , regulou-se o talhe do seu  
corpo , com todas as proporções , e  
maneiras , que constituem a belleza ;  
o seu aspecto se fez como a rosa  
nascente , que a frescura une o seu  
vistoso ; huma nova expressão ani-  
mou a sua fysionomia , e as suas  
fei-

feições : Carolina já não he huma  
ménihá, cujo olhar vago só annun-  
cia susto, e timidez ; os seus gran-  
des olhos de hum azul carregado  
algumas vezes brilhavão do fogo da  
intelligencia, e do genio, e baixos,  
e meio cubertos das longas sobran-  
celhas então erão expressiva imagem  
de sua modestia, e sensibilidade ; a  
sua voz mesmo ficou mais suave,  
e mais agradável, aprendêra a mo-  
dificalla, e sem que fosse bem en-  
tendida, com tudo tinha tanta regu-  
laridade, esta flexibilidade, que de-  
leita muito, e acontecendo cantar os  
seus romances, ou acompanhar-se  
com harpa, então se não podia re-  
sistir á sua emoção, que inspira-  
va, e de que também participava.  
A todos estes talentos unia outro tal-  
vez mais raro, do que se pensa,  
qual o de hum nobre, e simples  
comportamento, que mais realçava  
todos os seus encantes : hum vestido  
de caça, ou panno de linho, huma  
cinta de cor fusca, e viva, com que  
se apertava, mostrava sem a cons-  
tran-

tranger o seu talhe ligeiro, e delgado, hum chapéo de palha emplumado parecia hum bosque de cabellos loiros, e cinzentos; os anneis, que lhe pendião dos cabellos, cahião com graça sobre hum peito de alabastro, cuja brancura lhe fazia sobressahir mais hum lenço preto, e o seu lindo pé bem escusava o aperto de hum çapato para o formosear. Este o retrato de Carolina nos dezeseis annos de idade, e todos estes talentos, e attractivos só erão vistos, e admirados da Baroneza, que na verdade estava toda extasiada, não cessando de prantear o feliz tempo da Cavallaria, tempo, em que a sua Carolina seria sem dúvida o motivo de todas as proezas, o objecto de todos os torneios, e a recompensa do valor. Oh! quantas vezes contemplando-a jurou pelo Ceo, que o Conde de Walstein nunca possuiria tantas bellezas! e quanto se não enfureceria, se soubesse que todas lhe pertencião já, e que só para elle Carolina se embellecia; a Baroneza

assentava, que ao menos merecia a mão de hum Principe; porém desejava-lhe antes hum marido tal, qual víra nos seus romances formoso, como Esplandiano, fiel, como hum Amadis, e da ternura de hum Celandom, admirando-se assás, que não corressem aos bandos a Rindaw para disputarem a mão da formosa Carolina; mas ella de nada se admirava, desejando só ficar, como estava: o seu viver tranquillo, e sempre em lida se lhe figurava o cumulo da felicidade, algumas vezes só, e outras no meio da lida, que mais amava, sentia huma como doce melancolia, ou como hum sonho vago, e sem objecto, de que não podia dar a razão: esta especie de tristeza era bem differente da que lhe occasionára o seu casamento: essa lhe era hum penosissimo es-tado, e a outra pelo contrario tinha hum encanto incrivel. Se ella o não vencesse com esforço, desvaria-ria horas inteiras, sem saber a que fim. Assim se passou bem depressa o

inverno ; Carolina occupava todos os instantes, e só isto os pôde resumir ; encantou-se da volta da primavera, que começava a gozar, quando foi cruelmente perturbada a sua tranquilla felicidade. A sua boa Mamãi passou do estado da languidez, em que ha muito estava, a enfermar perigosamente. Importaria ter o coração de Carolina, saber a que ponto lhe era affeiçada, para se poder exprimir o excessivo desassezeggo, e os desvélhos, com que a tratou no espaço quasi de hum mez, que durou o perigo, nunca desamparou a sua almofada, e com dificuldade se conseguia della repousar por alguns instantes. Crer-se-ha talvez, que o receio de recahir pela morte de sua amiga no poder de seu Pai, lhe causava esta tão viva dor. Não, este pensamento, suposto bem natural, jámais lhe ocorro : absorta na afflição, e só ocupada em tratar da sua amiga, em adoçar-lhe os seus sofrimentos, nem de si pensava.

Se

Se para restituirlhe a vida importasse consagrarr a sua ao Conde, logo consentiria ; porém não a puserão nessa cruel prova , e o Ceo tocado das suas lagrimas lhe conservou o objecto dellas ; a Baroneza se foi restabelecendo pouco , e pouco ; os ternos desvéllos de sua discipulâ contribuirão mais para isto , do que os soccorros da Medicina , ao menos. ella assim o dizia , redobrando , a ser possivel ; a sua affeição a esta amavel menina , que ha pouco lhe deu tantas provas da sua. Então forão visitadas do Camarista-Mér. vicra , dizia elle , assustado a Rindaw do perigo de sua antiga amiga , pensando não achalla mais com vida , e nestes termos bréconduzir para a Corte a sua filha ; potém sempre contrariado nos seus projectos . achou a enferma quasi convalescendo , e a Carolina transportada de alegria , não cessando de a contemplar , e já mais de a perder de vista. Não era esta seguramente a occasião de tratar da sua hida ; nem tão pouco se fallou

no Conde, que então ainda estava na sua embaixada. Bem quereria a Baroneza fallar-lhe nesse para mostrar-lhe o quanto se indignava por semelhante casamento; mas como se achasse nimiamente fraca para a disputa, contentou-se de repetir, que a sua filha era hum Anjo, que a ella devia a vida, e que a queria consagrar á sua felicidade. Partio-se logo o Camarista-Mór anunciando-lhes segunda visita para o outono; tempo, em que veria o seu genro; e dizendo á filha, que então esperava achalla com mais juizo. Em outro qualquer momento a visita de seu Pai lhe teria recordado, o que ella se esforçava riscar da lembrança, porém então a colhéra ocupada em extremo de sua amiga; foi excessivo o abalo, que por ella teve para pensar de sobrejo em outra cousa: hum perigo presente apaga da lembrança, ou pelo menos affrouxa o medo de hum futuro, e Carolina julgava-se tão feliz por ainda viver a sua amiga, que se lhe

fi.

figurava nada ter que temer. Com tudo ao partir-se seu Pai, causou-lhe esta visita anunciada para Outono com huma especie de solemnidade hum pavor, que não pôde dissimilar: e sem pensar no abalo, que hia causar á sua cára convalescente, correo a lançar-se-lhe nos braços, e beijando-lhe as mãos, e banhando-as de lagrimas, dizia; Mamái, boa Mamái, já que me foste restituída, quizera jámais deixar-te, e comigo passar a minha vida. A sua amiga enternecidamente em extremo a carinhou, promettendo-lhe, que jámais, a ser possivel, se separarião. Passado este instante, restabeleceo-se o socego em Carolina, esquecendo inteiramente a visita do Outono; o prazo ainda distava. Acaso são os dezeseis annos a idade, em que se concebem receios seis mezes antecipados? além disto as outras occupações lhe estorvavão tæs medos. Estava em contínuo prazer desde o amanhecer até o pôr do Sol, corria os seus jardins, e pequenos bosques,

ques, não cansava de admirar o progresso, que fizera a simples natureza, durante os mezes do seu retiro, e do sentimento da molestia de sua amiga. Nunca a volta da Primavera lhe fez tão viva impressão, ou antes era esta na sua vida a vez primeira, em que ella notava, e sentia todo o encanto desta bella estação, em que se vê tudo renascer, e se respira hum ar assás puro, onde cada dia patentea hum novo espetáculo, e cada vez mais interessante. A natureza estava então na sua maior belleza, e devia mostrar-se ainda mais bella a Carolina; e na verdade que contraste forte não era o de hum quarto fechado, de que ella nunca sahia, e deste leito banhada das suas lagrimas, q das afflictivas queixas de sua amiga, com este bello espetáculo, que a rodeava; os campos, e os prados mostravão ao longe a mais aprazivel verdura nascente; a rosa de Maio começava a abrir-se, todas as arvores estavão cobertas de flores; o alfeneiro, a madre-

dre-silva, e as violetas embalsamando o ar; o jacinto, o ranunculo, a anemona, e a tulipa esmal-tando-lhe o jardim com suas bri-lhantes cores. Logo ao romper do dia, se ouvia por todos os lados o canto variado de mil aves differentes, e á tarde, posto o Sol, o rou-xinol, e a tutinegra deixando sós ouvir os seus suaves gorgeios, e respondendo hum ao outro de huma para outra arvore, formando os mais deliciosos concertos. Não escapava nada a Carolina, tudo ella sentia, de tudo gozava com delí-cia: já lhe parecia estar habitando hum mundo encantado; e nenhuma inquietação lhe vinha estorvar a sua ventura. Esta feiticeira esta-ção, que restitue a vida á nature-za, que todas as criaturas reani-ma, influia também na saúde de sua amiga, que a oihos vistos hia melhorando. O que ainda a moti-vava a estar encerrada, era a gra-de fraqueza das pernas, e huma fluxão, que lhe veio aos olhos.

E ii

Mas

Mas já pôde respirar a huma sa-  
cada o ar puro da Primavera, pô-  
de ver a sua Carolina, correndo  
pela quinta, colher flores, seguir  
as que cahem; ouve a sua voz suau-  
e misturar-se com o canto das aves,  
e toma, como ella, o gosto aos  
seus inocentes prazeres. Outra oc-  
cupação interessante veio fazer maior  
a ventura campestre da joven Con-  
dessa. Lembrou-se esta de levantar  
hum monumento, que consagrasse  
a época do melhoramento de sua  
amiga; e querendo surprezalla de  
huma maneira agradavel, aprovei-  
tou-se do tempo, em que esta se  
achava fechada na sua camara, pa-  
ra o fazer, sem que ella o soubes-  
se. Para este effeito escolheo hum  
sítio retirado, que ficava no extre-  
mo da quinta, e lhe servia de re-  
mate daquella parte. Era hum bos-  
quezinho irregular, e assás copa-  
do de faias, aveleiras, alfeneiros,  
abrunheiros silvestres, cortado de  
suas, e gabinetes; pelo meio do  
qual se escoava hum pequeno ar-  
roio

rio de agua corrente , que vinha dos grandes repuchos do jardim , e alli fazia hum effeito muito mais agradavel. Tinha a Baroneza mandado plantar este arvoredo no tempo da sua bella paixão malograda , e no trencô das arvores , quando ternas , fôra traçada por sua mão a cifra do desleal Camareiro-Mór ; e sempre ella conservou com escolha huma affeição particular a este sitio , testemunha da sua ternura. Gostava tambem delle Carolina , porque a sombra , e frescura convidavão para elle os passarinhos , e no Verão antecedente tinha passado com sua amiga os instantes mais deliciosos. No interior deste pequeno asylo he que ella quiz erigir o monumento da sua terna amizade. Comunicou este intento a seu Pai debaixo de segredo ; no que elle conveio voluntario , e mandou-lhe todos os officiaes necessarios para a execuçō do seu projecto , os quaes introduzia facilmente , sem que fossem vistos das casas , por huma por-

porta , que alli havia para a estrada. Como toda a gente da casa lhe tinha hum terno amor , não tinha que recear indiscrição da parte della ; e a Baroneza , recolhida sempre na sua camara , nem se quer suspeitou cousa alguma : por ventura que a mesma Carolina se atraíçoaria a si propria ; mas já começava a saber guardar hum segredo , e este não lhe custou tanto , como o antecedente. Não poupou desvelo , nem direito , procedia neste particular com tal zelo , e actividade , que até inspirava aos officiaes huma cousa , e outra. Davalhes varias idéas , ella mesma trabalhava nos desenhos , e pela manhã era sempre a primeira , que apparecia na obra : tudo se executou com pasmosa promptidão ; e em menos de hum mez ficou absolutamente acabado. Assim que a obra se achou em termos de ir a ella a sua amiga , instou-lhe Carolina para que lá fosse. „ O' minha Mãe , „ o ar do seu bosquezinho não „ de

„ de deixar de fazer-lhe bem : elle  
 „ está tão lindo este anno. " — Assi-  
 sim o creio , minha filha , mas não  
 posso andar daqui até lá. — Pois  
 eu a levarei , minha Mãe. Em fin-  
 tanto apertou , que a Baroneza , que  
 não sabia resistir-lhe , cedeo , man-  
 dou que a levassem lá n'hum ca-  
 deira de braços , e bem galardoa-  
 da ficou da sua condescendencia ,  
 quando vio este novo testemunho  
 do terno amor de sua filha ado-  
 piava

Era o monumento huma especie  
 de templozinho , ou pavilhão oita-  
 vado , da mais simples , e aprazi-  
 vel architectura , sustentado por ois-  
 to columnas de estuque branco , que  
 formavão no chão huma salazinha  
 aberta , soalhada de marmore bran-  
 co ; e negro á mosaica : via-se no  
 meio levantado hum altarzinho de  
 marmore branco de festões de flo-  
 res esculpidas com todo o melin-  
 dre. Sobre este altar ficava o busto  
 da Baroneza , tirado por hum bellis-  
 simo retrato , que Carolina tinha  
 dele.

della. Fôra a Baroneza linda na mocidade, e quando o Camareiro-Môr a amava, não tinha só hum rival. Com satisfação interior dizia ella muitas vezes, que no entender de alguém dava muitos ares das estatuas da bella Cleopatra. E bem que os dissabores, e os annos tiversem feito murchar a sua louçania, e semelhança, assás tinha conservado ainda as suas feições, para se fazer hum busto muito agradavel.

Bem quizera Carolina gravar quatro versos n'huma das faces do altar, para indicar o objecto, a que elle era consagrado; mas não queria nada emprestado: importava que ella mesma os fizesse, e como ninguem pôde ter todos os talentos juntos, faltava-lhe o da Poesia, que ella todavia tentava. Quando alguein sente ao vivo, julga que não se dá cousa mais facil, do que explicar-se: os conceitos, que se lhe offerecião, erão aos montes, mas em quatro versos, nem ameatade se podião significar: era preci-

çiso sacrificios á rima, e á cadencia. Em fim depois de ter escrito, riscado, rasgado, começado muitas vezes, chegou a fazer huns versos, que por huma vez bem se podião ouvir com prazer, mas não gravados no majnore. Ficou ao principio encantada delles, mas brevemente a fez esmorecer o conceito, que elles alli produzirião, sempre que todos os lessem. Dando pois de mão á gloria de ser Poeta, mandou escrever simplesmente por baixo do busto em letras de ouro estas palavras: Em tal dia, mez, e anno, lhe foi restituída a vida, á sua Carolina a dita, e este templo consagrado á amizade.

Por as suas escadas de marmore branco se hia ter á barraça, assentada sobre columnas, e outra salazinha do mesmo feitio, que a debaixo, isto he, oitavada, mas firme, illuminada por quatro janelas grandes, e rematava n'hum alto zimborio, pintado com tanta arte,

te , que imitava perfeitamente o Ceo mais puro. Nas paredes , que separavão as janellas , algumas pinturas emblematicas trazião á lembrança o objecto , a que esta barraca fôra levantada. N' huma se via a Carolina ajoelhada ante huma estatua de Esculapio , invocando-a anciosa , apontando-lhe para sua amiga a expirar ; na segunda , ajudando-a a levantar , em quanto certos Genios-zinhos dançavão em torno della , tiravão as almofadas , lançavão em terra huma pequena meza coberta de remedios , e fazião em pedaços a fouce da morte , que hia fugindo para longe. Na terceira , a barraca levantada , Carolina assentando o busto sobre o Altar , e o Genio da amizade , e gratidão escrevendo á inscripção. Em sim na ultima via-se a ella ; sustentando pela mão a Baroneza , cuja postura dava indicios de assombro , e alegria , e mostrando-lhe com a outra o pequeno edificio com que lhe rendia homenagem. Por detraz destas pare-

redes se tinhão aberto armarios para livros ; hum fogãozinho em huma das janellas , huma meza redonda no meio , e alguns assentos commodos , e portateis : em sum não esqueceo nada , e tudo fôra dirigido por huma menina de dezesseis annos ; mas guiada de hum sentimento vivo , e terno , que naquelle occasião lhe roubava actualmente o coração ; e como não sabia que cousa fosse outra qualquer especie de sentimento , isto mesmo redundava em lucro da amizade , e esta alma amante , não tendo ainda conhecimento de outro objecto de affeição , que não fosse aquell unica amiga , nella tinha reconcentrada toda a sua sensibilidade , que o receio de perdella animára muito mais. Achava-se demais ná idade , em que a capacidade comeca a desenvolver-se , e o espirito , e a imaginação tem tal fogo , e tal actividade , que requer de que se alimente. Independente do prazer , que ella queria dar á sua ami-

ga, teve muito em mandar levantar este pequeno edificio. De algum modo isto era crear de novo : cada idéa nova era legitimo gozo, e a execução, e effeito causavão-lhe incríveis arrebatamentos de alegria : talvez que nunca Carolina fosse mais venturosa, do que em quanto aturou esta aprazivel occupação : assim o chegou a dizer depois repetidas vezes, e nunca tornou a ver este monumento, que não fosse com esta cominoção. Afíigure-se quem isto ler, se lhe for possivel, qual seria o extasis da sentimental Baronezá. Tudo isto era hum legitimo surprezamento de romance, expressamente feito para ella.... Aquella barraca, que alí se achava como por encantamento.... Ella, apertando entre os braços a menina, a quem era devadora deste prodigo ; esta, abraçando-a pelos pés, beijando-lhe as mãos, significando por meio de seu enternecido silencio, quanto sentia, e ambas vertendo doces lagrimas

mas de sentimento, e gratidão. Neste instante tomou esta o gosto á ventura mais pura, sem misura alguma de pena, sem que idéa alguma triste lha estorvasse. Que idade ha tão venturosa, como aquella, em que o instante presente he tudo, em que este se desfruta com arrebatamento, sem se lembrar do passado, nem temor do futuro? A residencia em Rindaw era então para Carolina o Universo, e à sua baracazinha o templo da ventura: tão enievada estava nelle, que todo o tempo, que não estava com a sua amiga, lá o passava todo; e se a deixava, era para voar logo á barraca, da qual nunca sahia senão contra a sua vontade. A sua construcção levantada, e que rematava n'hum zimborio, era huma maravilha para a musica. Levárao-se para lá todos os instrumentos, e desde então não foi possível tocallos, nem cantar n'outra parte, senão na barraca: a claridade era excellente para o intento por meio das

das quatro janellas , e gelosias ; podia-se a toda a hora ter a que se quizesse , e todo o trem de pintura foi transmudado para aquelle sitio. Ahi se lia com tanta tranquilidade , sem ruido , sem distraimento , e toda a Bibliotheca de Carolina para lá foi mudada. Em sim quasi que já não tinha outro aposento : se entrava no seu , era só para toucar-se á pressa , e muitas vezes , no de sua querida Mai , se maravilhou da impaciencia , que sentia por sahir delle : tanto he verdade que huma paixão nova he capaz de anniquilar todas as demais. Razão he todavia fazer justiça a Carolina ; muito mais se impacientava ella , porque sua amiga podesse vir fazer-lhe companhia na barraca , e esta enlevada no prazer ; que nisso achava , ria do seu enleio , e facilitava-lhe os meios de entregar-se a elle. Vejamos se isto aturará , e se ella terá ainda longo tempo amor á sua barraca , só pelo que ella em si he ; atégora se lhe

lhe tem volvido os dias de sua vida tranquilla entre os estudos , e a amizade , sem que outro algum sentimento mais vivo lhe tenha perturbado o curso , sem que ella saiba o que he amor , nem odio ; por quanto a sua repugnancia a respeito do Conde , o receio de viver com elle , não erão odio ; e se por casualidade lhe vinha ao pensamento , mais era com certo sentimento de gratidão , pela liberdade que elle lhe deixava. Mas , digamos a verdade , confessemos que esta casualidade era muito rara , que o Conde quasi nunca lhe vinha à lembrança , e que o seu casamento cada vez se lhe hia riscando mais do espirito : lograva da sua liberdade , como se esta fôra real , e não se parecia mal com esses passarinhos prezos a huma linha , os quaes andão a pairar pelo ar , canticão , e julgão que tão livres são , como os seus camaradas , os quaes vem voar em torno de si : esquecem-se da prisão , e só dão por ella ,

la, quando a mão , que os retem , puxa por elles , e os recolhe brandamente para a gaiola.

Pouco havia que Carolina recebêra de Berlim muita musica nova , entre outras huma collecção de Romances ; de que era apaixonada ; hum lhe agradava sobre todos excessivamente ; a aria era propria da sua voz , e proprias para o seu coração as palavras : andava a cantal-la de manhã até á noite , acompanhando-a humas vezes á harpa , outras vezes ao cravo , e á viola ; e todos os dias achava novo prazer em repetilla. Aqui a trasladaremos aos nossos jovenes leitores : alguns haverá sem dúvida , a quem ella poderá tambem agradar , e que folgarão talvez de saber o que era do agrado de Carolina.

ROMANCE  
*Acompanhado á viola , e ao cravo.*

## COPLA I.

La jeune Hortense , au fond d'un  
 verd bocage ,  
 Rêvoit un jour , seule sur le gazon ;  
 La jeune Hortense , au printemps de  
 son âge ,  
 Ne connoissoit de l'amour que le  
 nom :

A ce nom souvent elle pense ,  
 Craint & desire un doux lien ;  
 Oh ! ma paisible indifférence ,  
 Est-elle un mal , est-elle un bien ?

## I.

Delirava hum dia só sobre a rel-  
 va a joven Hortensia , no interior  
 de hum viçoso arvoredo ; a joven  
 Hortensia , que na primavera da ida-  
 de de Amor só sabia o nome.

Neste nome pensa ella a miudo ,  
 teme , e deseja hum doce laço ; oh !  
 a minha placida indifferença he al-  
 gum mal ? He algum bem ?

Tom. I.

F

II.

## II.

Je vois l'amour dans tout ce qui respire,  
 Il est par-tout, excepté dans mon cœur;  
 Autour de moi, tout aime, tout soupire,  
 Seroit-ce donc le souverain bonheur?  
 Tout s'anime par sa présence,  
 Moi seule, hélas! je ne sens rien;  
 Oh! ma paisible indifférence,  
 Est donc un mal plutôt qu'un bien?

## II.

Amor vejo em tudo, quanto respira, em toda a parte se acha, menos em hum coração; em torno de mim tudo ama, tudo suspira; seria por ventura a suprema esta ventura?

Com sua presença tudo se anima; só eu, triste de mim! não sinto nada. Oh! a minha placida indiferença he logo hum mal, mais que hum bem?

## III.

## III.

Oui , mais je vois errer dans la prairie ,

De fleurs en fleurs , le papillon léger :

Abandonnant celle qu'il a chérie ,  
Ainsi que lui tout amant peur changer ;

Vif emblème de l'inconstance ,  
Tu me dis qu'il faut n'aimer rien ;

Oh ! ma paisible indifférence ,  
Loin d'être un mal , est donc un bien.

## III.

Sim , mas vendo estou errante a ligeira borboleta esvoaçando pelo prado de flor em flor , abandonando a mesma , que mais prezadamente amou : como ella pôde mudar todo o amante.

Tu , emblema vivente da inconstancia , que não se deve ter amor a nada , me estás dizendo : Oh ! a minha placida indifferença , longe de ser algum mal , he algum bem.

## IV.

J'ai vu souvent pour un berger vo-  
lage,  
J'ai vu gémir d'innocentes beautés ;  
Elles fuyoient tous les jeux du vil-  
lage,  
Pour des ingrats toujours trop re-  
grettés.

Moi je ris, je chante & je danse :  
Tour les ingrats ne me font rien ;  
Oh ! ma paisible indifférence,  
Vous êtes mon unique bien.

## IV.

Muitas vezes vi, vi muitas ve-  
zes gemer por hum inconstante Pas-  
tor innocentes beldades : de todos  
os brincos da Aldêa fugião, por  
huns ingratos todos os dias assás em  
extremo pranteados.

Eu rio, canto, e danço, não  
me fazem nada quantos ingratos ha ;  
ó minha placida indifferença, tu es  
o meu unico bem.

## V.

## V.

Ainsi chantoit cette jeune bergere ;  
 Amour l'entend , amour se vengera ;  
 Il tien déjà dans sa main meurtriere  
 Le trait fatal dont il la percera.

Bientôt , jeune & sensible Hortense ,  
 En formant un tendre lien ,  
 En perdant ton indifférence ,  
 Tu vas connoître le vrai bien.

## V.

Assim cantava a joven Pastora , e  
 Amor , que a ouve , Amor se vingará :  
 na mortifera mão empunha já a fle-  
 xa fatal , com que a ha de traspassar.

Formando hum terno laço , ó jo-  
 ven , e sensivel Hortensia . e perden-  
 do a tua indifferença , cedo estás pa-  
 ra saber o que seja legitimo bem.

Cantava ella hum dia este Ro-  
 mance na barraca á viola , e repe-  
 tia com expressão ! *Oh ! que o uni-  
 co bem , que eu posso , es tu , mi-  
 nha placida indifferença.* E eis-que  
 ouve outra voz tão suave , tão me-  
 lodiosa , como a sua ; porém mais  
 forte , e sonora , que cantava , fazen-  
 do

do segunda : *Oh ! perdei essa indiferença , e conhecereis o que he legitimo bem.* Estes accentos bem diferentes dos rusticos cantos , a que estava acostumada , deixárao-a sobre-saltada : calou , escutou , e como já não ouvisse nada , começou outra vez a cantar com mais suavidade , a acompanhar mais subtil , e a ouvir mais distintamente a voz , que a acompanhava. Corrêo então com a viola na mão á janella , que cahia para a estrada ; e mal avistou distante della alguns passos hum gentil , e corpulento mancebo , trajando de caçador , recostado sobre huma clavina , com os olhos fitos na barraca. Era este sem dúvida o cantor , de que tratamos. Disse que mal o avistou , porque no mesmo instante , em que deo com os olhos nelle , interdicta , e confusa por ter sido ouvida , e vista , retirou-se bem depressa para o interior da barraca , e dahi erguendo-se sobre a ponta dos pés . e estendendo o pESCOÇO , olhou com toda a attenção para o lado , don-

donde se retirara ; mas como estava muito distante , não avistou nada Bem quizera ella cantar o seu Romance , só para ver , se a acompanharião ainda , mas faltou-lhe a voz ; não foi já mais ousada a isso , e mal pôde tocar subtilmente em algumas cordas da viola. Em fim apertada da curiosidade , depois de ter dado quatro passos para diante , e outros tantos para traz , cobrou animo , e achou-se outra vez á janella. Já lá não estava o lindo caçador , vio-o em distancia de vinte passos pela estrada , retirando-se vagaroso , e voltando a cabeça a cada instante para a barraca.

Esta aventura pouco , ou nada era seguramente : passa por casualidade hum homem , que andava á caça , á vista de huma barraca nova , e bem ornada , observa-a , ouve sahir della huma musica deliciosa , escuta , e rende-se ao desejo ardente de fazer outro tanto da sua parte ; vê a huma janella huma Linda , e gentil mulher , olha para ella ; em tudo isto não se dá cousa , que

que não seja natural , e todavia Carolina trouxe nisto o pensamento todo aquelle dia , como se fôra hum acontecimento muito extraordinario. He certo que para ella tudo devia ser acontecimento , e toda a creatura , que estorvá huma soledade tão profunda , como a sua , não deixa de ser huma creaturá muito singular. Pensou pois muitas vezes nesta ; hum cento de vezes perguntou a si mesma , quem podia ser , e o que fazia por aquella estrada desviada ; mas não fallou nella , porque logo lhe lembrou que a poderião tolher de ir á sua barraca estimada , e isto seria tirar-lhe os dias da vida. No dia seguinte voou a ella mais ligeira , do que de ordinario , e depois de ter levado mais de hum quarto de hora á janella , que cahia para a estrada , capacitada , a poder de olhar muito para todos os lados , de que ninguem podia vêlla , nem ouvilla , lançou mão á sua viola , assentou-se no assento da janella , e cantou

O seu Romance válido des da primeira até a ultima copla , e esta ultima , de que sempre gostára menos , que das outras , naquelle assás lhe agradou. Duas vezes a repetio , e depois tornou a começar todo o Romance , e levou-o do principio até o fim , acompanhando-o á harpa , mas não ao piano-forte , que ficava no outro extremo da barraça , e Carolina se achava tão bem áquella janella. Notou a segunda voz , que ouvira na vespera : repetio em todos os tons , que *a sua placida indifferença era o seu unico bem* , e ninguem veio dizer-lhe o contrario : em fim enfastiada , e talvez desgostosa de ter cantado tanto tempo só , largou a musica , pôz de parte os instrumentos , correo para o jardim , entrou a colher flores , e a mettellas confundidas humas com as outras n'hum açafatezinho , que alli estava ; e não sabendo , em que se divertisse , pôz-se a pintar. Primeiramente não sabia o que pintasse , mais vezes

olha-

olhava para a janella , do que para o pergaminho ; porém roubando-lhe pouco e pouco inteiramente os sentidos a obra , em que trabalhava com applicação , as flores lhe nascião debaixo do pincel , e eis-que ouve de repente ao longe galopar hum cavallo. Este ruido a maravilhou tanto , como a segunda voz do dia antecedente : não se parecia com o passo lento , e pezado dos cavallos da Aldêa. Largou o pincel muito depressa , talvez no meio da pintura , e pôz-se á janella , olhando para todos os lados. Em distancia de cincoenta passos viu hum homem muito bem parecido , montado n'hum cavallo ruço queimado , brioso , e fogoso , que elle maneava com graça. Vêde como nada escapa ás mulheres : apenas ella tinha avistado o Estranheiro no dia antecedente com hum vestido de caçador verde , este com uniforme de mi'itar , aquelle a pé , este a cavallo , aquelle cantando , este galopando. Até aqui não se dá

se-

semelhança alguma , e todavia Carolina o reconheceo no mesmo instante ser o proprio , e legitimo homem , que fazia a segunda voz. E como havia ella resistir ao desejo de vêlo passar , e saber se montava a cavallo tão bem , como acompanhava os romances. Vinha-se chegando este homem , ou para melhor dizer , o seu cavallo , que lhe custava a domar , ou conduzir , e de quem já não se lembava , assim que vio a Carolina. Quiz saudalla , mas o animal , aproveitando-se da liberdade , que se lhe dava , assustado talvez do movimento , saltou para hum lado de tal maneira , que teria desmontado outro cavalleiro , que não fosse tão seguro de sella , e partio na desfilada , como hum relampago , levando comsigo o seu cavalleiro , a pezar de quantos esforços fez para soffreallo. Assustada por extremo Carolina , deo hum desentoadão grito , foi seguindo-os com a vista o mais longe que pôde , e brevemente

os

os perdeo dos olhos ; mas nem por isso ficou mais socegada , nem mais tranquilla ; e muito tempo ficou a olhar , depois que não o via. Já se lhe affigura caido em terra , atropellado , ferido , pizado.... Se pelo menos o amaldiçoado cavallo tomára o freio nos dentes cá na Aldêa , alguem o poderia sostener , soccorrer a seu Senhor , recolhelo nas casas da quinta. — Não deixou de lembrar-lhe despedir hum criado atraç delle ; mas atraç de quem ? Ella mesma o ignorava , e até a estrada , pois havia muitas , que hião ter ao mesmo sitio. Demais disso não he facil correr atraç de hum cavallo desenfreado , e em segundo lugar que ordem havia ella dar ? Nunca a tanto seria ousada , e por isso foi necessario ficar na inquietação , em que se achava , a qual quiz serenar , lembrando-se , como este official montava bem , como tinha hum ar firme , e mostrava saber haver-se , antes dessa desaventurada saudação , de que ella torna-

hava a culpa a si propria. Pareceo-lhe que não tendo elle já a quem saudar, quietar-se-hia o cavalo, e até lhe veio ao pensamento, que poderia ser que tornasse a passar no dia seguinte. Certo que assim o devia fazer, dizia ella, para tirar-me do desassocego. E como a perturbação lhe tirasse todo o desejo de cantar, e desenhar, deo algumas voltas pela quinta, pensando sempre no cavalleiro, e voltou para a sua querida Mái, a quem não deo palavra ácerca dele, sem dúvida para que não se assustasse, como ella. Deitou-se com a impaciencia de ver-se já no outro dia, e na esperança de que não se volveria, sem ella socegar a respeito da vida do desconhecido. Hontem era méra curiosidade o que a desassocegava ao pensar nelle, hoje concorre tambem a humanidade a favor d'hum pobre homem em perigo. Depois de ter nisto o pensamento muito tempo por motivo de bondade de animo, adormeceo bem

bem enfadada contra os cavallos fogosos, que não deixão a gente ser civil impunemente.

No outro dia.... chovêrão rios de agua todo o dia. Tão impossivel foi ir á barraca, como imaginar que houvesse quem poderia montar a cavallo. Vendo Carolina que tudo era contra ella, achou o dia tão comprido como nunca, enjoou-se a morrer, e não soube em que ocupar-se: tudo tinha na barraca, os livros, a solfa, os lapis. Bem quizera ella estar lá também, mas não podia ser. Conversou-se, como foi possivel, na boa amiga, e até se fallou com bastante paixão ácerca da chuva, e bom tempo; fizerão-se votos muito sinceros, para que este viesse; cantou-se algumas vezes o refrem do Romance com o pensameeto na segunda voz, e no cavallo galopando, e assim se volveo o dia na esperança do seguinte. Neste.... ah! que desdita! chovia ainda mais, que no antecedente: como que as nuvens todas

das se tinhão ajustado para vir ajuntar-se em Rindaw. Agoniou-se então Carolina devéras , e deo since ras mostras disso : Veja V. Excel lencia , dizia ella á Baroneza , que medonha cousa : o meu açafatezinho , que estava começado , e as minhas flores , que taes não as achar ei de murchas : as do jardim certa mén e estão todas no chão com esta desgraçada chuva : estou certa que as rosas estão todas a desfolhar-se , e que só me restará os espinhos.— Pobre menina ! espinhos tens tu já no coração ; já não tens aquella alegria continuada ; aquele carecer de cuidados , que era parte para que com toda a casta de tempo te desses bem , e que te fazia rir , e cantar , assim nos chuvosos , como naquelles dias , em que brilhando o Sol esclarecia todo o Orizonte. Impatientou-se tanto pelo ver outra vez , que todo o dia levou em consultar os barómetros , e toda a gente da casa , e em olhar a cada instante para o

Ceq.

Ceo , a ver se esclarecia ; mas elle se arrasava sempre em agua. Em fim pela volta da tarde huma nuvem ligeira de côr de purpura deo algumas esperanças , que se confirmáro com huma viração fresca , e no dia seguinte abrindo Carolina os olhos , teve o gosto de ver os raios do Sol transluzindo por entre as cortinas , e esclarecer a camara o dia mais claro. Com a contrariedade , que ella experimentára , avultou o apreço delle , e mal pôde esperar que se enxugassem os caminhos para correr a barraca. Mas não foi nas suas flores tão choradas que ella pôz primeiro os olhos , e empregou o seu cuidado. Põe-se á janela com os olhos fitos na estrada , ora de hum , ora de outro lado : olha , escuta , e não vendo , nem ouvindo nada , repará no terreno ainda humido , por ver se descobria pégadas frescas de cavallo. Ah ! se eu pudéra saber sómente se elle passou , e que não lhe succedeo mal , socegada ficaria , e

con-

contente ; pois he certo que se eu não me deixára estar , se elle não me saudára , nunca o cavallo se desenfearia ; mas ei-lo abi vem , retirar-me-hei , para que não se tente a saudar-me. E no mesmo instante , não o divisou só , vi-o distintamente com o mesmo uniforme , montado no mesmo cavallo ruço , e endireitando a bom picar para o lado da barraca , donde se achava ainda assás distante.

Achava-se o Cavalleiro huma maravilha , e sem dúvida fica Carolina socegada : retirar-se-ha , como ella se promette , e não pensará mais em tal cousa. Mas de que procede o leye tremor , que a assalta ? Donde vem a commoção interior , que lhe córa as faces , e faz com que lhe palpite apressado o coração ? Não sei de que : o que sei , he que ella o experimenta , e que todos os seus movimentos o estão indicando. Quer retirar-se da janella ; e o lenço , que tinha posto sobre a taboa della para encos-

tar-se , soltando-se-lhe , cahé para a estrada. Ficou desesperada com este incidente , que era involuntario , e podia dar ares de não o ser. Não deixou tambem de alcançar ser muito peior , que a saudaçāo , que ella queria evitar , e muito mais dificultoso o apanhar hum lenço quem está a cavallo , do que tirar o chapéo. Este conceito era ajustado ; mas o calculo , que ella fez sobre as distancias ; não o era tanto : julgou estar o Cavalleiro assás distante da barreca . para que ella tivesse tempo de ir apanhar muito depressa o seu lenço , e voltar , antes que elle passasse por baixo da janella : esta lembrança pareceo-lhe excellente , a qualquer o pareceria ; e até era este o unico meio de provar claramente que o lenço não fôrta lançado de proposito , para que lho trouxessem ; mas não podia Carolina perder tempo em reflexões. Corre o mais depressa que pôde a huma porta pequena , que hia ter á estrada , e abrio-a no mesmo ins-

instante , em que o official , apeado do cavallo , apanhava o lenço. Chega-se este para ella com graça , e nobreza , e apresenta-lho , fazendo-lhe hum lisonjeiro cumprimento : hum , e outro recebeo ella com certo ar de perturbada , e não soube o que lhe respondesse , quando elle lhe pedio licença para ver de mais perto a quinta , e a barraca , que lhe parecião lindos. Havendo o silencio da trémula Carclina por consentimento , atou promptamente o cavallo á mesma porta , e segui-o-a. Bem alcançava ella que lhe cumpriria ter-lho impedido , mas como , he o que nem lhe lembrava : pôde ser que nisto não achasse que fazia muito mal ; que a sua inocencia , a ignorancia total em que ella vivia do mundo , lhe encobriço o perigo de receber hum homem desconhecido ; quanto mais que o unifórmee , e mórmente o porte nobre , e desembaraçado deste desconhecido , davão annuncios de hum homem de nascimento distinto ti-

nha aquella urbanidade natural , os ares engracados , o modo de tratar com boa gente , que não deixão lugar para duvidar de ser do numero della. Não fallo da linda figura ; apenas Carolina ousava olhar para ella ; mas já poderia dizer que seus formosos olhos pretos estão cheios de fogo , e expressões , que os mais apraziveis risos deixão ver buns dentes muito bellos , que tem o nariz aquilino , o rosto oval , as sobrancelhas bem assentadas , estatura alta , delicada , e proporcionada ; que seu semblante moreno h̄e animado da louçania da mocidade , e saude , que a sua fysionomia de homem sincero , e franco inspiravão confiança , e amizade á primeira vista. Isto o que o olhar furtivo da joven Condessa soub̄a observar muito bem ; e poderia desculpar a facilidade , com que ella o introduzia para o seu mirante ; e senão tornemos ántes a culpa á inocencia.

Mas soja o que for , entrado

el.

elle, olha, admira, louva com se-  
sudeza, e graça o gosto, e talen-  
tos de quem o adornará ; o altar,  
e as pinturas fizerão-lhe deliciosa im-  
pressão ; pede a explicação dellas,  
dão-lha, e aproveita-se desta occa-  
sião, para informar-se déstramente  
do sitio, onde está, e com quem,  
sem dar ares disso ; mas os nomes  
de Baroneza de Rindaw, e Eicht-  
field não o fizerão mais civil, nem  
mais respeitoso, porque era im-  
possivel. A cithara, e o Romance,  
que ainda estavão sobre o cravo,  
o motivárão a dizer com ar riso-  
nho huma palavra da segunda voz,  
e a pedir perdão de ter tido a ou-  
sadia de misturar a sua com os li-  
songeiros accentos, que duvia, e  
de boa vontade tornaria a ouvir ;  
mas vendo que crescia o acanha-  
mento em Carolina, não porficiu,  
fallou de musica, como quem a en-  
tendia, e foi o primeiro, que pro-  
pôz sahirem do mirante para pas-  
sear pela quinta. Já Carolina hia  
cobrando algum socego interior ; a

con-

conversação do desconhecido, por simples, agradável, e animada, não podia deixar de restituilla ao seu comodo; e assim sucedeo, porque volvidos que fossem alguns instantes do passeio, tão naturalmente lhe fallava, como se toda a sua vida o tivera conhecido. Contou-lhe francamente o susto, que lhe causára o cavallo desenfreado, e a quietação, em que estivera naquelas dois dias chuvosos; mas por muito que ella desejasse saber o seu nome, não se atreveo a perguntallo, e soube sómente que era hum Capitão das guardas do Rei, e seu vizinho naquelle campo. Estas duas circumstancias forão para ella de gosto: huma lhe segurava ser elle hum homem; para quem se devia olhar, e a outra que não deixaria de tornar a vêlo. Em fim, passado hum quarto de hora, que a ambos pareceo mui breve, o fogoso ruço, que ficou prezo á porta, impacientou-se tanto, que seu amo, bem que a seu despeito, viu-

se precisado sa montar outra vez. Devéras, que se eu estivera no vosso lugar, lhe disse Carolina, em quanto elle o desatava, não faria gosto n'hum cavallo, que não quer se corteje, nem passée. Certificou-lhe o desconhecido, com ar risonho, que certamente o aposentaria, pois não lhe pregava tão poucas peças, para que se desfizesse delle; e saltando ligeiro acima, depois de ter agradecido mil vezes a Carolina o comprazer, de que usára com elle, foi-se alongando o mais devagar que pôde, obrigando desse vez o cavallo a ir a passo, e Carolina voltou tambem vagarosa á sua barraca, logo que o perdeu dos olhos; tendo o pensamento, e o proprio coração unicamente ocupados daquelle, a quem ha pouco deixára. Como elle he amavel? dizia ella em seu pensamento: porque não me deo o Ceo hum irmão; como elle? Oh! como seria sua amiga! Mas que razão terei eu para deixar de o amar, como a irmão,

mão , como a hum amigo , que o  
Ceo me enviá a esta soledade? Mas  
quem me disse a mim que eu o  
tornaria a ver ? Por ventura que  
em minha vida.... Não sei que  
triste pensamento veio unir-se áquel-  
le Sentio Carolina seu coração op-  
primido , e os olhos lavados em  
lagrimas : ella mesma ficou sobre-  
saltada com isso ; e querendo di-  
vertir-se , recorreu á musica ; mas  
como as cordas da harpa , e da  
viola estavão frôxas com a chuva  
dos dois dias antecedentes , vio-  
-se precisada a deixállas ; e depois de  
ter tocado alguns adagios no seu  
piano-forte , os quaes só servirão  
de augmentar-lhe a tristeza , pôz-se  
a desenhar , mas nem isto produziu  
melhor efeito , e a leitura muito  
menos. Tres , ou quatro livros ,  
que abrio ; lhe parecerão fastidio-  
sos , mal escritos , bem que apenas  
lêra nelles alguma frase : em fim  
tudo lhe desagradava naquelle dia ,  
a tudo deo de mão : voltou para  
a quinta , onde fez o mesmo gyro ,  
que

que havia pouco fizera com o desconhecido , parando nos mesmos sitios , e trazendo á memoria até a menor expressão delle. Foi-lhe necessário depois disso resolver ella mesma a grande dúvida , se fallaria , ou não neste particular á sua querida Mãi , a quem muito lhe custava fazer tambem mysterio disto ; mas não era tão essencial , como o que della se pertendia. O habito de occultar este segredo não podia deixar de têlla necessariamente constituido mais desconfiada ; e demais disso , para que lho havia dizer? A que fim lhe fallaria de hum homem , que talvez não tornarei a ver nuncá , cujo nome ignoro? E quando volte , tempo de sobejo tenho para isso : e se ella pelejasse comigo por têllo recebido , se me tolhesse de ir á minha barraea , vedasse de olhar para os que passão?

— Isto o que a fez estremecer , e prometreo a si mesma ser discreta. Mas ao voltar para a Baroneza , não se pôde ter , que não lhe perguntas-

se mil perguntas a respeito da vi-  
sinhança daquellas duas leguas ao  
redor. E coiso a Senhora de Rin-  
daw não se avistava com algum dos  
seus vizinhos , não tinha Carolina  
conhecimento delles ; mas a sua  
amiga fazia garbo de conhecer as  
suas familias muito bem , e todos  
aqueelles contornos. Inquirilla sobre  
os seus vizinhos era tomalla pela  
balda , que tinha. Muitas historias  
teve Carolina , que ouvir , e não  
acabava de chegar á que mais de-  
sejava : cousa nenhuma , das que  
ouvia , tinha relação alguma com o  
seu desconhecido. Acolá jazia hum  
Barão já velho , que se retirara do  
serviço , e sua mulher tão velha co-  
mo elle , que vivião sós na sua  
quinta : aqui outro casal com mui-  
tas filhas , e filho nenhum. Alli ,  
perto de Rindaw , hum velho Com-  
mendador da Ordem Teutonica ;  
muito enfermo , e muito avarento  
com huma criada : mais longe al-  
guma cousa huma velha viuva , que  
vive com hum filho unico de vin-  
te

te e cinco annos. Aqui esperta Carolina ; que já bocejava de enfasiada , e ouve com attenção ; mas este filho medonho , e quasi demente , sem outra vocação mais que a de caçar , e beber , e a pezar dos seus grandes cabédaes , não achou ainda quem quizesse casar com elle. Ah ! que este não he o meu desconhecido , disse interiormente Carolina. A Baroneza porém hia continuando com o seu aranzel , e sempre contando : enojada em fim Carolina , por ouvir o que não lhe dava cuidado saber , e desejando estar só , tomou por pretexto doer-lhe a cabeça , e retirou-se mais cedo , do que costumava. — Já vejo que não he meu vizinho cá no campo , disse ella a suspirar : enganou-me , e sem dúvida que não o tornarei a ver mais : ora pois , he preciso esquecer-me delle , tirar delle absolutamente o pensamento ; mas como diz Montcristo : *Bem se lembra , quem faz muito por esquecer-se*

Confirmando-se ella na sua boa resolução, adormeceu na lembrança de cada dito, cada palavra do mesmo, de quem ella queria esquecer-se. Sem dúvida que a primeira couça, que lhe veio ao pensamento ao acordar, foi o intento de não pensar mais n'elle : levantou-se na firme resolução de não pôr os pés na sua barraca toda aquella manhã ; e era tão forte o habito, que lhe custou muito supegallo ; com tudo sempre o conseguiu : empregou todo o cuidado no seu jardim, no seu viveiro, repetindo a cada instantane : he escusado pensar nisso ; e olhando sempre para a parte da barraca. Ah ! querida barraca, dizia ella suspirando, só nella he que sou ditosa ; nunca resistirei ao desejo, que tenho de ir a ella, mas hirei bem tarde, bem tarde, quando elle estiver seguro que já ninguém passeia, pela volta das quatro horas da tarde. Tão comprido lhe pareceu o dia, que ella se capacitou de ser já muito tarde, e já

já hia caminhando para o lado da barraca , quando ouvio no proprio pateo das casas da quinta o passo de hum cavallo , que ella mal conheceo , e lhe fez palpitar o coração. Dalli a hum instante entra hum lacaio , dando parte que estava alii o Senhor Barão de Lindorf : maravilhava-se a Baroneza , e recordando-se todavia de ter noticia desse nome , manda que o deixem entrar , e logo apparece o gentil desconhecido da barraca com todos os seus ares engracados. Oh ! pobre Carolina ! como ficou embaçada ! quantas vezes não se criminou a si propria por não ter fallado nelle á sua amiga. Que motivos brevemente teria para envergonhar-se da sua dissimulação , á vista de hum , e de outra : ou elle falle , ou se cale , temia-se igualmente da sua indiscrição , e silencio : este ultimo partido he o que Lindorf tomou : hum lançar de olhos para Carolina , que tremebunda , interdicta , ora pálida , ora córada o saudava ,

va , abaixando os olhos/ com certos ares de Condessa , fez com que elle a entendesse no mesmo instante , e por isso saudou-a , como se até então nunca a tivera visto ; e dirigindo-se para a Senhora Rindaw , comprimentou-a , dando-se a si proprio o parabéu de ter a ventura de ser seu visinho , e culpando-se de ter sido tão vagaroso em aproveitar-se desta vantagem. A Baroneza , que não conhecia este gentil visinho , quiz haver delle algumas explicações. O velho Commendador da Ordem Teutonica , que fôra tão doente , mas menos ditoso que ella , havia pouco tempo que falecera , e o Barão de Lindorf , seu sobrinho , e herdeiro , tinha vindo tomar posse da terra , e quinta de Risberg , que era contígua á Baronia de Rindaw. Sua tençao ao principio fôra demorar-se alli pouco tempo ; mas agradava-lhe infinitamente aquelle Paiz , e havia dois dias sómente que elle tomára a resolução de passar naquelles sitios ao me-

menos toda a primavera. O primeiro desejo , que então teve , foi o de conhecer as suas amaveis vizinhas , offerecer-lhes os seus obsequios , e solicitar a permissão de renovallos algumas vezes Tudo isto foi dito com os olhos postos a miudo em Carolina , que tendo os seus fitos no que estava fazendo , trabalhava , fazia-o não sei como , sem preferir palavra. Mas , bem haja a boa da Baroneza , a conversaçao nunca acabava. Ao principio tudo era tratar pelo menor ácerca da sua propria enfermidade , e depois lamentar a do Commendador , e a morte deste , da qual não tinha noticia. » Ainda hontem á noite aqui fallei nelle a Carolina , » que me pedia informaçao dos meus » vizinhos. » A estas palavras não pôde o Barão deixar de dar certos ares de risinho , e Carolina esteve a ponto de desmaiar de pesadume , e vergonha. Seguirão-se depois os parabens a respeito da herança , que devia de ser conside-

deravel , e depois varias perguntas sobre o grão de parentesco , que havia entre elles. „ Tudo isso sei „ eu huma maravilha : sois Lindorf , não he assim ? „ Sem dúvida , e por parte de vossa Mãe. Não era huma Baroneza de Risberg , irmã do defunto , creio eu : não tenho mais noticia que esta ; quero dizer , não ella , mas huma de vossas tias foi educada no mesmo Convento , que eu ; contava-me o casamento de sua irmã com vosso Pai : sim , o Barão de Lindorf. Lembro-me muito bem disso , como se fôra hontem ; a inclinação era mutua : não havia coussa tão enternecedora. Também eu lhe communicava os meus segredos.... Ainda me parece que não ha quatro dias , que isto se passou , e estais já hum homem .... o mais velho da velha , supponho eu?.... He numerosa ? Tendes ainda Pai , e Mãe ? Não ha dúvida , que sempre se adorão hum ao outro ?... Só isto basta para ser ditoso.... E vos-

vossa tia , minha querida amiga , em quem eu estava a fallar a toda hora , he morta , já casou ? Muitos annos ha que tudo isto tenho perdido dos olhos. Todas estas perguntas erão feitas com tal velocidade , que maravilhado o Barão de tanta inconstancia , mal podia dizer de tempos em tempos sim , não ; era filho unico , tive a desgraça de perdellos , &c. „ Seus olhos po- „ rêm fitos em Carolina , mui- „ to lhe terião dito , se ella qui- „ zera ouvillo. „ Não tinha ella levantado os seus , nem proferido huma só palavra , quando a Baro- neza , querendo fazer-lhe a honra de que elle visse a sua barraca , lhe disse que guiasse lá o Conde , e não antevendo a menor difficulda- de , começou sem esperar resposta a contar-lhe o motivo , porque ella fôra feita , e o altar , o busto , a inscripção , as pinturas , o seu so- bresalto , e tudo quanto elle sabia tão bem , como ella , mas que fin- gio então ouvir a primeira vez. Is-

to era já muito , e mais que muito para Carolina , que não podia aturar já tão penosa situação ; e quando a sua amiga , admirada do pouco empenho , que ella fazia de ir á sua barraca , lhe reiterou a ordem , mal pôde dizer que tinha tamanhas dores de cabeça , que não poderia nem dar hum só passo. E na verdade tão demudada estava , a propria voz tão alterada , que a Baroneza não duvidou crêlla , e inquietou-se muito. „ Oh Deos ! que „ he isso , disse-lhe esta , pondo „ lhe a mão na testa ? „ Já hontem á noite me assustaste , assim que entraste : vinhas com ares de pensativa , e delirante ; deixaste-me mais cedo , do que costumas , e nos dias antecedentes andavas tão triste , e desassoeegada , como nunca : tinhas febre certamente , e não he outra cousa o que te mata , senão esta barraca.— Senhor Barão , isto he paixão por esta barraca , principalmente de alguns dias para cá , e logo depois da chuva , o Sol , a hu-

midade.... eis-aqui o que he. A vista do que se lhe dizia , razão tinha o Barão para lisongear-se sem fatuidade de ter nisto alguma parte ; mas mortificando-se na verda- de por ver assim a Carolina , e querendo tiralla da afflictão , abbreviou a sua visita , e despedio-se ; esperando , disse elle , que não seria cousa de cuidado a dor de cabeça , que ella padecia. A isto respondeo Carolina , saudando-o , e a Baroneza tornou a pedir a Lindorf que se aproveitasse muito da visinhança , e viesse a miudo acompanballas na sua soledade.... Daqui a vossa ca- sa são duas passadas. O pobre Com- mendador levava tres partes do an- no doente de gôta , e não sahia de casa ; mas vós , Senhor meu , sois moço , andais bem , e servir-vos- ha isto de passeio : nem sempre terá dores de cabeça a Senhora Li- chfield , vereis outro dia a sua bat- raca. Diz ella que he huma mara- vilha para a musica , e como en- tendeis de musica , sem dúvida po-

dereis lá tocar , e cantar ambos. Faltavão estas ultimas palavras para aug-mentar o embaraço , em que Carolina se via : não se lhe poupou cousa nenhuma. Em sim partio o Barão , e a Baroneza ficou então ca-lada ; mas nem por isso Carolina ficou muito mais con olada. Recos-tada sobre huma cadeira de bra-ços , o roste encoberto entre as mãos , mal podia soster as lagri-mas , e soluços , que a opprimião. Attribuindo sua amiga tudo isto á violenta dor de cabeça , de que el-la se queixára , obrigou-a a retirar-se , e Carolina aproveitou-se logo da permissão. Acompanhou-a o pe-sadumie até o seu aposento , mas se quer pôde entregar-se toda á sua imgoa , e repetir vezes sem con-to : oh meu Deos , que juizo fará elle de mim ? A Baroneza , que da sua parte estava tambem só , não tinha idéas tão tristes : o lindo , o amavel Lindorf tinha-lhe cativado o coração. Era elle o Esposo , que convinha á sua amada Carolina. Que

ven-

ventura não era o tella junto a si , ao menos huma parte do anno , e por meio de hum estabelecimento tão luzido a todos os respeitos ; tinha elle em si tudo a hum tempo , mocidade , figura , capacidade , nascimento , cabedal ; pois sem fallar no que elle já possuia , pois era filho unico , e tinha perdido seus Pais , não podia deixar de ser immensa a herança do ávarento Comendador. Tendo já annos de serviço parece ter accção para pertender , e conseguir tudo. A pezar de todas estas vantagens , unido com o seu , que ella lhe destinava , todo o cabedal de Carolina , e a mesma Carolina , não erão para desprezar : em fim parecião convir huma maravilha hum ao cutro : protestou que , ou ella havia de ser *Baroneza de Lindorf* , ou não havia de ser quem era : de maneira que até lhe aprazou o casamento para o outono seguinte , e a visita promettida do Camareiro-Mór ; resoluta o encobrir cuidadosa até es-

se tempo , ainda á propria Carolina o seu pensamento , é projectos. Sem dúvida que muito dificultoso lhe seria para ella o occultar qualquer cousa ; mas a paixão , que tinha por tudo , quanto tinha resabios de extravagante , superava á sua indiscrição natural. Tomou por singular prazer o deixar obrar a sympathia , seguir lentamente os progressos della no coração dos dois jóvenes , ver augmentar-se todos os dias a sua paixão por via do receio , e da esperança , e coroar em fim os seus desejos , quando menos o cuidassem. Este prazer , para ella tão delicioso , não podia ella assegurar de outro modo , senão guardando o mais entranhavel segredo. Não a inquietava o casamento intentado com o Conde de Walstein , pois era impossivel deixar o Camarciro-Mór de abraçar a razão , o qual sabia por experientia propria o que seja huma paixão mutua. Não me será necessario mais do que lembrar-lhe o que ambos

ex-

experimentamos hum pelo outro , e logo cederá , mórmemente quando a minha herança só será della com esta condição : demais disso , verá o gentil Lindorf , e poderá vacilar entre elle , e hui monstro. Deixemos obrar a sympathia , o amor , a ternura paternal , e segura tem a minha querida Carolina a sua dita por toda a sua vida.

En quanto a boa da Baroneza assim tecia na imaginação a sua novelazinha , tomando de antemão o goito ás enternecidas scenas , de que havia ser testemunha , e ao prazer de constituir dois ditosos , continuava em Carolina a desesperação , que lhe causava o pensar que Lindorf teria feito della o peior conceito possível. Recordava-se de tudo , quanto a Baroneza muito inocentemente lhe tinha dito , e em tudo não via cousa , que não fossem novos motivos de vergonha , e confusão. Oh ! quero-me ir daqui , dizia ella , para não o tornar a ver mais em dias de minha vida.

da. Mas esta fugida tão repentina  
quasi que era nova confissão ; e dei-  
xallo no conceito , no cruel concei-  
to de que sou huma falsa , huma  
dissimulada , huma enredadora ; oh !  
he impossivel. Buscava então , ima-  
ginava todos os meios de justificar-  
se para com elle , e nenhum des-  
cobria , que não a pozesse milhares  
de vezes em mais risco : toda a  
noite se volvendo neste embaraço , e  
desassocego , e foi esta a primei-  
ra vez , que o somno lhe fugiu dos  
olhos. Que noite esta , como lhe  
pareceo comprida , e cruel ! E que  
maior inquietação não foi a sia no  
dia seguinte pela manhã , quando  
se lhe entregou huma carta ficha-  
da com sobrescrito para ella , que  
lhe trouxera o andarilho de Lin-  
dorf , que esperava pela resposta.  
Indignada Carolina , esteve pari lha  
tornar a enviar no mesmo instan-  
te. Que he isto ? dizia ella : já el-  
le toma a ousadia de escrever-me ?  
Não he isto dizer-me quanto me  
despreza ? Ah ! que só o terrivel

con-

conceito, a que hontem lhe dei motivo para fazer de mim, pôde authorizar este atrevimento; mas não deve tambem desculpallo, e não sou eu só a que tenho a culpa? Como era honesto, attencioso antes desta desaventurada visita! Eu fui a que me deitei a perder.

Mas que fará ella desta carta? Abrilla, he impossivel; tornal-la a enviar, muito duro: e demais disso não he este o meio de saber o que elle ajuiza. Tinha-a na mão, dava-lhe mil voltas, e olhava para ella, como se os seus olhos podessem alcançar por entre o sobrescrito o que ella continha. Em fim, como se cahira sobre ella de repente algum raio, toma o partido de correr ao aposento de sua querida Mái, abrir as cortinas, ajoelhar ao pé da cama, e fazer-lhe nesta postura, arrasada em lagrimas, huma confissão completa de tudo, quanto se passára entre ella, e Lindorf. Não lhe esqueceo nada; a

se-

segunda voz , o cavallo desenfreado , o lenço , que cahíra , o passeio da quinta , tudo confessou , até os motivos secretos do seu silencio , de que tão cruelmente tinha sido castigada. Julgue v. m. agora o que eu soffri , durante a sua visita , dizia ella : ó meu Deus ! cuidei de morrer ; e assim elle , que não dizia palavra , como se nos tiveramos ajustado , como v. m. , minha Mãe , a cada instante me trespassava o coração. Ah ! e poderá v. m. perdoar-me ? Não me poupe reprehensão alguma , que todas mereço ; nem elles serão mais fortes , do que aquellas , que eu me dou a mim mesma.

A boa Baroneza commovida , enternecida de seu pranto , e narração , não se lembrava de estranhar-lhe cousa alguma ; toda a noite tinha levado em pensamentoar sobre o seu projecto de casamento , que cada vez a encantava mais. O unico receio , que ella tinha , era não tivesse já Lindorf contrahido alguns es-  
pon-

ponsaes , pois havia longo tempo , que servia nas armas , e tinha sem dúvida communicaçao com as maiores sociedades do Seculo ; mas quietou-a o que ouvio a Carolina , e o modo , como elle , e ella se fizerão conhecidos Achou-lhe certos ares de romance , huma secreta sympathia , que lhe deo as maiores esperanças para o feliz exito dos seus projectos. O que supposto , levantou a Carolina , abraçando-a ternamente , e dizendo-lhe que nunca ouvira cousa , que tanto interessasse , como o que ella acabava de contar-lhe. Só sim , se eu soubera isso ! ... he verdade que muitas cousas não tivera dito : os homens estão já tão avantajados , tão affeiçoados a crer que os distinguimos .... Em fui este , a meu ver , he bem diferente dos outros ; dá ares de tão modesto . tão honrado. — Ah ! minha querida Mai , disse Carolina , acenando com a cabeça , quanto a mim todos se parecem huns com os outros : não se atreve este já a es-

escrever-me esta manhã ? — Escrever-te , minha filha ! mostra-me já como , e em que estilo. — Pobre de mim ! he cousa , que não sei , diz Carolina , tirando a carta fechada da algibeira : aqui tem v. m. a carta , que eu não a abri : ella aqui está , v. m. fará della o que quizer. O que ella quiz foi abrir a carta com maior empenho , do que Carolina , cujo temor diminuia-lhe muito a curiosidade. Achárão primeiramente , ao abrir , huma carta simples , e honesta , na qual , o „ Barão de Lindorf fazia muitos „ obsequios ás suas vizinhas , pe- „ dindo notícias da sua saude , e „ como se achava a Senhora Li- „ eftfield das suas dores de cabe- „ ça. „ Isto he mero pretexto , e semelhante carta não requeria cer- tamente a segurança , com que vi- nha lacrada. Passárão muito depres- sa a hum papel dobrado em quatro partes , que se achava por baixo , e Carolina o abrio a tremer , pas- sou ligeiramente os olhos por el- le ,

le, e leo em alta voz. Dizia assim:

*Quinta de Risberg, 9 de Junho  
de 17.*

Minha Senhora; sei que em tomar a ousadia de escrever acabo de coroar os meus desatinos, e vos motivo a irar-vos, quanto pôde ser: indignada vos vejo já, já estou sentindo todo o pezo da vossa indignação, e assim mesmo teimo na minha temeridade. Se vos dignais unicamente de passar pelos olhos esta carta, de superar o primeiro impulso, que vos moverá sem dúvida a rasgalla, a remettela outra vez sem a ler, por ventura ficareis entendendo os meus motivos, e concordareis pelo menos em que só a vós me podia encaminhar.

Ainda não tendes cabal noticia de todos os meus desatinos: não, não tendes, Senhora minha, cabal noticia delles, e todavia já me tra-  
tais

tais. com tanta severidade, como se soubereis quanto estou culpado. Agora pois vo-lo confessarei, já que em o ignorardes nada lucro: e poderá ser que a minha franqueza me obtenha hum generoso perdão.

„ Hontem passei quattro vezes de manhã por baixo da vossa barraca, a horas diferentes, na esperança de ver-vos a ella, e pedir-vos licença para ir a vossa casa, mas engançu-se a minha esperança, pois não apparecesteis nessa estima-dia barraca, onde d'antes vos acha-veis de contínuo; e eu, bem alheio de imaginar a verdade, e criminar-vos desta ausencia, tomei a ousadia de tornar toda a culpa á Se-nhora Bindaw, que informada da minha temeridade, não tendo co-nhecimento de quem entrára no vos-so asilo, sem dúvida pertendia que vós deixasseis de ir a elle. Insen-sato!... até ousei capacitar-me que talvez obedecieis com pezar. Ti-nha a certeza de que dando-me a

conhecer, quietar-se-hia ella, e faria cessar esta cruel proibição, e não duvidei mais em apresentar-me a ella na mesma tarde. Ah! e quão bem castigada deixastes a minha louca presumpção. O vosso acolhimento, tão diferente do seu, logo me provou quanto me tinha enganado, e que a vossa unica vontade era quem vos arredava do infeliz desconhecido. A este respeito não quizestes que me ficasse a menor illusão, a menor dúvida; logo ao principio vi que a Senhora Rindaw, que eu julgára tão sevéra, ignorava que eu era vivo neste mundo, e que a joven, e engraçada Carolina, que eu crio sujeita ás ordens, aos conselhos de huma amiga demasiadamente sevéra, só precisára dos que lhe dá huma prudencia bem rara na idade, em quê vos achais: e ditoso fôra eu por extremo, se esta prudencia tivera só por objecto o desconhecido, mas dei-me a conhecer, e nem se quer hum lançar de olhos mereci. O vos-

so obstinado silencio , não quererdes guiar-me á vossa barraca , me confirmárão mais , do que cumpria , ser eu em pessoa o que desafiei a vossa cólera contra mim. Ora pois sejão quaes forem os meus desatinos , não cahirei no de apparecer outra vez a Rindaw sem o vosso beneplacito , o qual tomo a confiança de pedir-vos , e saberei merecer. Testemunha foste vós do obsequio , com que a Senhora Rindaw me recebaco. „ A minha casa he vos- „ sa , me disse ella , ao despedir- „ me. „ E que podia eu então , minha Senhora , responder-lhe , que he o que ora devo fazer ? Fallai , sentenciai definitivamente o meu proceder , a minha sorte. Devo por ventura rejeitar as civilidades da Senhora Rindaw , e submeter-me á tacita sentença , que proferistes contra mim ? Não devo supplicar- vos que a revogueis ? Esperarei pelas vossas ordens , e juro-vos que para mim serão sagradas. Mas se- reis inexoravel ? Não vos merece-

rá aquelle , que a vossa respeitável amiga se digna de honrar com a sua protecção , não merecerá por este titulo o perdão , que tão necessário he para a ventura da sua vida ? ,

Ao ler esta carta experimentava Carolina certa mistura de sentimentos confusos , oppostos huns aos outros , e quasi impossiveis de definir. Primeiramente o maior alvoroço de achar em si , sem que de semelhante cousa suspeitasse , huma prudencia tão consumada. Depois disso a especie de vergonha de hum coração honesto , e verdadeiro , que recebe hum louvor pouco merecido , em terceiro lugar a alegria mais pura de ver-se tambem estimada , e respeitada , inquieta todavia com o dissabor do pobre Barão , e o embaraço de tirallo delle , sem desmentir o conceito , em que a tinha : tudo se lhe via alternativamente decifrado no semblante : dominava porém o prazer ; parecia-lhe que lhe tinha desonerado o co-

ração de hum pezo enorme. Assim que acabou, seu gosto fôra levar á boca a escritura, que assim a consolava, para beijalla, mas depositou-a sobre a cama de sua Mái, e apertando-lhe huma das mãos, não cessava de beijalla, e lavalla em lagrimas. Tomou então á Baroneza outra vez a carta, passou-a pelos olhos, e não cabia em si de contente com ella. Ora pois não vos dizia eu que este homem não se parecia com os outros, e fazia eu mal? Tudo isto via eu a hum tempo: que melindroso rodeio, que buscou ao vosso silencio, e embraço, que elle toma por cólera! Dá-se cousa mais modesta, mais honesta? Qualquer desses fatuos da Corte teria muito bem sabido interpretar o vosso proceder em seu abono; mas Lindorf.... Devéras que he bem lindo, he necessario socegallo: hide buscar o tinteiro, minha menina, vinde para alli, e escrevei.— Eu, minha Mái, diz Carolina, córando de envergonhada,

da , cuidava que v. m. he que havia de ser.— Bem sabeis que me custa muito a escrever, ( padecia com effeito dos olhos depois da sua doença , e cada dia lhe hia faltando a vista) mas tudo he o mesmo , escrevercis em meu nome , e eu dictarei. Obedeceo Carolina , mas a tinta estava grossa , a penna escrevia mal , o papel não prestava , em fim depois de estar tudo prompto com bastante custo , pensou a Baroneza hum pouco , e dictou assim :

*Senhor Barão.*

„ A sua carta chegou a bom tempo para servir de consolação a Carolina , toda a noite levou na mais violenta desesperação. „ — Por certo , minha Mãi , diz Carolina , parando , que tal não escreverei ; isto he contradizer absolutamente o que elle pensa de mim. Conformou-se com ella a Baroneza , depois de ter argumentado hum pouco. Rasgou-se este escrito assim co-

meçado : tomou-se outro papel , e considerando ella outra vez , dictou desta maneira.

*Senhor Barão.*

„ A Senhora Lichtfield tem a „ mais viva alegria de ver que... — O' minha Mãi , diz Carolina , largando a penna , peço-lhe que não falle na minha desesperação , nem na minha alegria. Agoniou-se a Baroneza sériamente desta vez , disse-lhe que não se tornaria a embraçar com a sua resposta , e que a fizesse ella mesma. Com efeito já Carolina se hia capacitando de que não deixaria de a fazer melhor , e depois de ter considerado tambem hum pouco , e rasgado outros tres , ou quatro escritos , que tinha começado , acertou em ajuizar que o rodeio mais simples sempre he o melhor , e assim escreveo nestes termos :

„ Muito lhe agradecemos , Se- „ nhor meu , o cuidado , que tem „ da

„ da saude das suas vizinhas : eu  
 „ estou inteiramente livre das do-  
 „ res de cabeça , e a Senhora Ba-  
 „ roneza passa sempre mal dos seus  
 „ olhos , o que a priva do gosto  
 „ de responder á sua carta , que eu  
 „ lhe communiquei. Ella me encar-  
 „ rega de a fazer em seu lugar , e  
 „ de pedir-lhe da sua parte , e da  
 „ minha que venha esta noite a  
 „ Rindaw. O Senhor Barão de Lin-  
 „ dorf deve estar muito seguro ,  
 „ des que o conhecemos , do mo-  
 „ do como será recebido. „

## C. D. L.

Achou a Baroneza muito com-  
 munum , e trivial o estilo deste bi-  
 lhete ; no seu conceito havia outras  
 mil cousas , que dizer ; mas Caro-  
 lina mostrou-se constante , não quiz  
 mudar-lhe nada , e fazendo á sua  
 amiga algumas caricias para apla-  
 calla , despedio o andarilho com a  
 sua resposta. Ha quem assegure que  
 a carta de Lindorf foi relida mais  
 de

de huma vez naquelle dia , e que quando elle chegou á noite podia repetir-lha sem faltar huma só palavra : o certo he , quando menos , que esta leitura repetida acabou de desvanecer até o menor vestigio do dissabor , que tivera no dia antecedente , á força de ler que era dotada de huma rara prudencia , rematou crendo-o ella mesma , confessando a si propria que nunca pensára no bom effeito , que produziria a sua ausencia da barraca , e o mysterio , que tinha feito á sua amiga. Pelo menos he certo que ella fôra a que tivera a lembrança de lá não ir , e calar-se ; e desta maneira vendo-se exaltada no seu conceito , não tendo já de envergonhar-se nem com sua Mái , nem consigo , nem com o amavel Lindorf , esperou-o com impaciencia , e vio-o chegar com alegria ; mas não sem certa commoção. Até elle se achava desconcertado , hum meigo surriso o quietou logo , ficárão ambos a seu commodo , e ser-

servio-lhes de grande soccorro a Baroneza , a qual gracejou com muita graça a respeito do desconhecido , do mysterio , da carta , e forrou a Carolina huma explicação , que ella não queria outra cousa , senão evitar. Percebeo-o sem dúvida o atilado Lindorf , forão para a barraca ; mas elle não disse huma só palavra , que tivesse relação alguma com o que se tinha passado , e só lhe pedio que lhe cantasse o romance da joven Hortensia , no que ella conveio , e elle foi quem a acompanhou ao cravo. Sabia muito bem de musica , mas faltou ao compasso no refrem , e Carolina embrulhou as palavras ; a pezar do que tanto se agradou do romance , que lho pedio , ella lho deo , enrolou-o no mesmo instante , ousando elle beijar a mão , que lho apresentava , e dizendo em meia voz : Como sois hoje benigna , e que diferente he hoje a minha sorte , do que foi hontem. A ingenua Carolina esteve a ponto de dizer-lhe que

mui-

muito mais ditosa se contemplava ella , mas sosteve-se : voltárao para o aposento da Baroneza , e logo depois retirou-se Lindorf , premettendo voltar no outro dia. Este , e os demais , que a elle se seguirão , erão todos huns , e agora contarei qual era a vida de ambos. Pela manhã tornou Carolina ao costume de ir á sua barraca , e Lindorf ao dos seus passeios : o cavalo , que era tão fogoso , tão atinado se tinha feito , que parava algumas vezes meia hora debaixo da janela , que por fim veio a conhecer , e pela qual nunca mais passou sem parar ; todas as tardes chegava o Barão muito cedo a Rindaw , onde muitas vezes o detinhão para cear , e todas as noites , assim que se hia , fallava a Baroneza , cada vez mais sua affeiçoada , a respeito delle com certo entusiasmo ; o que Carolina approvava modestamente , e ambas se retiravão , dizendo , que elle era o homem mais amavel que havia. Ador-

mecia Carolina, repetindo-o sem advertencia, e sua querida Mãe, confirmando-se nos projectos, que formava de hum casamento, que tudo parecia ter a seu favor.... E Lindorf.... amava com certa paixão, que elle já não cuidava em combater, e que todos os dias hia augmentando. Tendo elle por natureza a sensibilidade mais activa, e as mais vivas paixões, não chegou aos vinte e cinco anos, sem saber o que era amor, ou sem crer que o sabia; mas que diferença não havia entre esse amor tumultuoso, que elle experimentará, e o terno, e entranhavel sentimento, que ora o penetrava por Carolina. Ditoso de a ver, de a ouvir, de viver com ella na aprazivel familiaridade, que a vivenda do campo authoriza, não desejava por então outra ventura. Se algumas vezes, quando se vião sós, como succedia muitas vezes por motivo do passeio, da musica, e das enfermidades da Baroneza, estivera a ponto de trahirse,

se, e aventurar a confissão dos seus sentimentos, huma especie de acañamento, e respeito, efeito ordinario do verdadeiro amor, o tinha sempre sustido. Fiava-se Carolina n'elle com tanta innocencia, e segurança, e elle via tambem que ella nem lia em seu coração, nem no della propria, que por delicto tivera elle estorvar tão ditsa ignorancia antes de chegar a occasião, em que lhe seria livre resolver a sua sorte: e demais disso de que lhe teria servido semelhante confissão? De saber que era tão amado, quanto amava? Disto não duvidava elle nem hum instante, e quando os homens neste ponto não tivessem o tacto tão seguro, como as mulheres, Carolina era em extremo franca, entendia muito pouco da arte de dissimular, para saber encobrir os seus sentimentos, só ella he que desconfiava ainda delles; todos elles estavão em seu coração encobertos, sob o nome da amizade: tinha

nha para si que amava a Lindorf, como huma irmã amaria a seu irmão : muitos parabens dava á si mesma de achar cada dia novas razões para amallo mais, e não imaginava que huma affeição tão pura podesse fazer a menor offensa aos vinculos, que ella respeitava, mas que cada vez mais se lhe hião desvanecendo do pensamento. E quando poderia ella recordar-se delles ? Em quanto Lindorf lá estava, que era muito tempo, não se cuidava n'outrem, senão nelle só; e quando se hia, só se cuidava no prazer de o ter visto, e na impaciencia de o tornar a ver ; nenhum outro objecto lhe vinha á lembrança, e quer ausente, quer presente, sempre estava com ella, e Lindorf, e sua amiga erão então para Carolina as unicas criaturas do universo.

Esta imprudente amiga constituiu maior, por meio do seu entusiasmo, o encanto, de que Carolina se via rodeada. Acostumada esta desde menina a pensar como ela,

la , a ver pelos seus olhos , isto só teria sido sufficiente , talvez para affeçoalla ao objecto da predilecção da Baroneza , que todos os dias hia a mais. Muitas vezes , quando se achavão sós , quasi que lhe escapou o segredo , e deo-lhe a entender , ainda em termos assás claros , que nas mãos delle estava o obter Carolina , e que já o contemplava como filho. Desta maneira o venturoso Lindorf , querido de huma destas mulheres , adorada da outra , desfrutando talvez mais deliciosamente , do que se fôra hum amante declarado tendo-se por seguro de conseguir o seu intento , assim que fallasse , esperava sem demasiada impaciencia pela occasião , em que desapressado dos laços , que até então o retinhão , se havia de ver na liberdade de confessar a Carolina os seus sentimentos , e offerecer-lhe com o coração a mão de esposo. Fazia todavia muito por apressar esta occasião ; e algum tempo havia , que certo al-

voroço hum pouco maior, com alguns instantes de tristeza, descortinavaõ a sua inquietação, e temores.

Huma noite, despedindo-se de Rindaw, advertio a estas Senhoras que receava não as ver no dia seguinte; porque queria ir á Cidade, que ficava visinha, a buscar humas cartas de importancia, as quaes esperava com impaciencia.... Mas, accrescentou, com certo ar mais apaixonado, do que costumava, serme-ha permittido vir no outro dia pela manhã compênsar-me deste dia perdido. Convidou-o a Baroneza para almoçar, Carolina acompanhou-o até á quinta, e separáro-se com o impaciente desejo de ver-se já no dia além do seguinte. Este, que, havia dois mezes, fôra o primeiro, que se volvêra, sem ver a Lindorf, a ambos pareceo comprido. A Baroneza amava-o tanto, que independente da sua amizade com Carolina, que todavia sempre dominava, delle dependeria, a meu ver, substituir em seu coração o

Camareiro-Mór : pelo menos ella assegurava que a cada instante a fazia lembrar-se delle tal , como era no tempo dos seus amores.— Muito tem logo mudado meu Pai , dizia Carolina.— Ali ! minha menina , sim , tal como o vês , era gentil , e seu amor chegava a idolatria.... Se tua Mãe não tivera sido tão rica.... O querido Camareiro-Mór passava alguma cousa de ambicioso.— Então não mudou elle , disse Carolina consigo de magoada , e sua pobre filha he a victimá dessa cruel ambição , a quem sempre sacrificou. Esta conversação , esta triste recordação de si propria , motivárá-o naturalmente a lembrar-se do Conde , e da sua união com elle : a ausencia de Lindorf . a certeza de não o ver todo aquelle dia , tinhão sua alma disposta , des que foi manhã , ao abatimento , e languor : á noite foi divertir o seu desabor , e melancolia pelos jardins , para onde a seguirão , e acompanháráo suas tristes lembranças ; a do

do Conde a atormentava mais que todas, e a pezar dos e-forços, que fez por divertillo do pensamento, e pensamentear n'outras cousas, não se lhe podia tirar da lembrança. Lembrárao-lhe estar já proximo o outono humas folhas, que vio, amarellentas, e cahidas, e então se lhe apertou dolorosamente o coração: parecia estar-lho opprimindo hum pezo enorme. Ah! passado he já este estio, o mais bello, o mais ditoso de minha vida! Vol-veo-se n'hum instante, e não tornará mais: não, não haverá mais ventura para Carolina: chegado está o outono, e se meu Pai àgora voltasse, e me levasse destes deliciosos sitios, me separasse de minha querida Mái, e se o Conde quizesse.... E tu, querido Lindorf, meu irmão, meu amigo, meu unico amigo, seria forçoso não tornar a ver-te.... Ah! pobre Carolina, pára que o conheceste, se delle tinhás de ausentarte?

Esta a primeira vez que tal reflexão fazia ; bem cruel lhe parecia , e tanta impressão lhe fez , que insensivelmente lhe absorveo todas as demais. Delirando profundamente nesta separação , que ella tanto temia , achou-se á porta pequena , que ficava ao lado da barraça : estava aberta , e Carolina teve tentações de aproveitar-se deste dia de soledade para ir passear a huma mata , que via fronteira da outra banda da estrada. Este desejo tinha ella , havia longo tempo , mas não convinha arredar-se demasiado das casas da quinta com o Barão : achava-se sózinha aquelle dia : não havia que dizer : este o legitimo momento de satisfazer á sua fantasia , e ir delirar a alguma mata : breve chegou a ella , e ao entrar , sentiu-se compungida devéras com o espetáculo , que se oferecia a seus olhos maravilhados : a tarde era bem aprazível , sentilhando ouro , e purpura os ultimos raios do Sol , que se punha , córavão

vão o horizonte , e espalhavão ondas de luz , que transluzião por entre as densas folhas dos idosos carvalhos , que se empinavão até essas nuvens. Por todos os lados se ouvião os vespertinos cantos das aves , e o suave , e monotono da cigarra. Oh ! se creature alguma verdadeiramente sensivel nunca entrou em huma mata com indifferença , que impressão não faria isto n'hum coração noviço , exaltado de hum sentimento vivo , e termo ? Carolina todavia quasi que não tinha sahido da circumferencia das casas da quinta : acostumada ás arvoreszinhas dos seus pequenos arvoredos , via-se só pela primeira vez debaixo daquelles magestosos , e sombrios zimbrios levantados pela natureza , e com a disposição actual , em que estava para a melancolia , tornava-se maior a commoção , que sentia. Tomou casualmente pela primeira estrada , que se lhe offerecia á vista , e que parecia atravessar a mata ao comprimento ; longo tempo caminhou

nhou por ella sem dar por isso ; até que tirando-a em fim certo ruido do entranhavel delirio , em que hia submersida , levanta os olhos , e vê-se com assombro fronteira , e quasi á entrada de humas grandes ; e visitosas casas de huma quinta. Não teve tempo para fazer muitas reflexões sobre quem seria seu dono.... Eis-que apparece o proprio Lindorf a esta entrada , o qual tinha já visto a Carolina , vencido de hum salto o murozinho , que os separava , e já perto della , testemunha-lhe mais com o lançar dos olhos , do que com palavras , assim o seu assombro , como a alegria de achalla quasi na sua morada. Confusa Carolina , interdicta , até o mesmo alvo dos olhos tinha corados , sem ousar de levantallos para os pôr em Lindorf , e balbuciante dizia ; que se tinha perdido , que ignorava absolutamente.... que julgava ficar Risberg d'outra parte. Mostrou Lindorf crella , e bem alheio de apertar com ella , para que

que se demorasse mais tempo, em vez de offerécer-lhe que descansasse nos seus jardins, teve o melindre de dizer-lhe, que no mesmo instante a hiria encaminhá para Rindaw, e que para variar do passeio tomarião por outro caminho muito mais aprazivel. For este caminho entendeo elle sem dúvida o mais extenso. Este o era em dobro; o que Carolina não pôde deixar de notar, segurando-se a hum braço, que ao principio rejeitára, e que de cançada se vio precisada a acceitar. „ Este caminho, disse ella, he „ muito mais comprido, que o da „ mata. „ — Assim he, he mais huma volta; perdoai-me que eu quiz que fizesseis huma vez o que eu faço todos os dias. — Como? — Quando vou a Rindaw, tomo sempre pelo caminho da mata; e quando volto para casa, metto-me sempre a este. Córrou Carolina, e não respondeo nada, e, ou fosse effeito das reflexões, que fizera aquelle dia, ou do acanhamento, em

que a pôz o achar-se junto á casa de Lindorf , não fez a presença deste o seu efeito costumado desta vez : em vez de desvanecer , tinha augmentado a sua tristeza , lagrimas em fio corrião de seus olhos , as faces sentia ella que se lhe arraziaõ nellas , se abrirá boca para proferir huma só palavra.

Lindorf pelo contrario mostrou-se mais contente , do que costumava , tresbordava-lhe pelos olhos , e pelo semblante a alegria mais pura , que lhe animava todas as feições , todas as suas expressões : falava-lhe com ardor sobre a belleza do campo , delicia de viver nelle junto ao objecto , que nos interessa , &c. , e ella mal respondia com alguns termos monosyllabos : cada vez se lhe opprimia mais o coração , de maneira que compungido Lindorf do seu acanhamento , calou , e hia observando com os olhos , em que se lhe retratava alternativamente a dúvida , o temor , a ternura , e a esperança. Como que se tinha

al-

alguma cousa que dizer, e não ousava pronunciar. Era fóra a Lua, seu aprazivel clarão lhe allumiava o silencioso andar, e constituia maior a sua mutua emoção. Em fim tomando Carolina a si o proferir algumas palavras, perguntou-lhe, se tinha recebido as cartas, que esperava com tanta impaciencia? — As cartas, respondeo Lindorf com ar de apaixonado.... já as recebi.... Oh! minha Carolina, não sabes, não imaginas quanto ellas pedião influir na minha ventura.... A manhã de manhã hirei, eu tas mostrarei, querida Carolina, terna amiga do meu coração, lerás em fim neste coração, que arde em desejos de abrir-se contigo.... Saberás tudo o que penso: tudo o que sinto; e esta conferencia, que te peço, determinará a sorte de minha vida. Estas palavras, e muito mais o ar, com que ellas forão proferidas, assustárão a Carolina, e sem dúvida que acabárão de rasgar o véo, que já começava a romper-se. Faltando-

do-lhe o aninho para responder hú-  
ma só palavra , teve-o para soltar  
o braço , que elle apertava ancioso ;  
e achando-se então á pequena por-  
ta do seu arvoredo , entrou por el-  
la apressada , dizendo-lhe com voz  
suffocada : Adeos Lindorf , até á ma-  
nhã , e eu te fallarei tambem , eu  
te direi.... Saberas.... Aqui não  
se pôde ter mais tempo , e inclina-  
da a cabeça sobre o peito , as la-  
grimas , que havia muito estavão  
prezas , soltarão-se-lhe em rios , e  
entrando n'hum estremecimento uni-  
versal ; vio-se precisada a assentar-se  
sobre hum banco , que tinha a traz  
de si ; e Lindorf.... Lindorf a se-  
guio : posto a seus pés , aperta-lhe  
fóra de si ambas as mãos , beijando-  
as repetidas vezes , e ella não se lem-  
bra de retitallas ; e ousando apér-  
talla entre os braços , cahe-lhe so-  
bre o hombro a cabeça de Caroli-  
na. Oh ! minha bem amada , dei-  
xame enxugar estas , estas precio-  
sas lagrimas , penhores da minha  
ditá , e ventura.... Adorada mi-  
nha ,

nha, socega, desassombra o teu coração, que o teu amigo, o teu amante, que cedo será teu esposo, he quem to obtesta. A esta terrivel palavra tornou Carolina a si, e fez o que devia: levantou-se assustada, arredou-o de si, quiz fallar, nem huma só palavra pôde articular; e horrorisando-a o perigo, que tinha corrido, não deixou de alcançar que naquelle instante o unico partido, que devia tomar, era a fugida. Desembaraçando-se pois com esforço dos braços de Lindorf, que queria deter, foi-se, e correu a encerrar-se no seu aposento: atirou comsigo á primeira cadeira, que achou ao pé de si, e esteve muito mal por alguns instantes, em tempos de perder os sentidos. Mas pouco tempo aturou nesta situação, e muito mais horrorosas forão as que se seguirão. Por dita sua tinha-se metido a sua amiga na cama antes de cear, o que lhe acontecia algumas vezes, e dormia a somno solto. Vio-se portanto dispensada de ap-

pa-

parecer-lhe ; e para ficar em maior liberdade de entregar-se á dor , sem que ninguem a visse , tomou a resolução de deitar-se tambem , e despedir a criada da cama. Assim que se vio nos termos de reflectir , não com frieza , mas com algum ardor mais na sua situação actual , sentio de si que lhe cumpria informar a Lindorf , que já não era solteira , e condemnar-se a nunca mais vello. Muito dura era a sentença ; a virtude foi quem a proferio , mas o coração ficou magoado com ella ; não era já possivel a Carolina usar comsigo mesma da menor illusão a respeito da natureza de seus sentimentos. Era o amor com toda a sua vehemencia , e tanto mais violento , que se dava a conhecer por meio das mais agudas settas da dor. Se com isto cresceo a sua desesperação ; por isso mesmo se confirmou mais na resolução , que acabava de tomar ; muito apertado era o perigo para vacilar hum só instante que fosse...

Mas

Mas , de que modo lhe havia ella comunicar este segredo , tendo tão vivo na lembrança o lance do dia antecedente para aventurar-se a passar de novo por elle ? Conhecia muito bem que lhe seria impossivel vello fallar-lhe , dizer-lho ella mesma : separemo-nos para sempre. Era logo huma carta o unico meio , que havia : toda a noite levou em considerar nella , pois não era facil de compôr : cada expressão , cada frase lhe parecia , ou muito fria , ou muito terna : em fim tanto que assentou no modo pouco mais , ou menos , como a queria fazer , accendeo-se em desejos de ver amanhecer o dia para escrevella : a cada instante abria as cortinas , e mal divisou o primeiro raiar da Aurora , sahio da cama ; tomou hum roupão , e quiz entrar nesta penosa tarefa : mas , como fica dito , todos os seus móveis tinhão tomado insensivelmente o caminho da barraça , e para lá passou a sua escrivaninha do mesmo modo que o mais.

Não

Não achou ná camara com que escrever huma só palavra , e foi preciso ter paciencia , esperar que a gente da casa se levantasse , e abrissem as portas. Como ninguem tinha que despedir algum amante , dormirão todos ainda huma boa hora , que Carolina passou á janella : da sua parte estaria o ter desfrutado do mais lindo espectaculo , e sem dúvida que foi esta a primeira vez em sua vida , que o desenvolvimento insensivel do dia , as gradações da luz ; em fim o Sol nascendo , subindo sobre o horizonte , com todo o seu esplendor , e animando toda a natureza , não lhe fizerão impressão alguma no magoado coração : tudo deslumbrava a seus olhos esse Lindorf , que ella bia despedir , e constituir desgraçado ; esse Lindorf , cujo amor não conhecera , nem sentiria , quanto lhe era acceito , senão no momento de separar-se para sempre delle : nelle só cuidava , elle só o que ella via , perdido ficou para ella tudo , as bri-

brilhantes cores da Aurora, os raios do Sol. Assim que pôde sahir, correo á barraca: o essencial era que recebesse Lindorf a sua carta antes de chegar de Rindaw, e Carolina não duvidava que elle chegaria, o mais breve que lhe fosse possivel. Caminhou pois muito triste; mas como ficou ella; quando ao entrar na barraca, cuja porta estava aberta, vio, ou cuidou que via o proprio Lindorf, assentado no interior della, pálido, triste, os cabellos desconcertados, e que recostada a cabeça sobre huma das mãos, parecia estar submersido n'hum profundo delirio. Digo, que, cuindo vê-lo, porque ella teve para si no primeiro instante ser illusão da imaginação desvairada, que ella trazia enlevada n'elle. Deo hum desentoadó grito; mas não pôde duvidar que era elle mesmo, quando ao gritô, que deo, o vê levantar-se: donde estava, correr para ella, e lângar-se-lhe aos pés, e dizer-lhe com tal pressa, que ella não pôde atar:

Ihar: O' minha Carolina, perdoai... que quem vos adora, não vos pôz em risco. Hontem, quando te dei-xei, fui para minha casa, onde pas-sei toda a noite; mas que cuidas tu que meus olhos souberão o que era somno? Ao romper do dia levan-tei-me, sahi, esta porta tinha ficado aberta.... Não sei como aqui me achei. Mas, juro-te, Carolina, que daqui não sahirei, sem resol-veres primeiro a minha sorte, ou para melhor dizer, sem deixares o teu venturoso amante interpretar o teu silencio, ou a tua perturbação: hum ar risonho basta; e certo da tua approvação, da approvação de tua amiga, corro a obter a de teu Pai.... A' manhã talvez, á ma-nhã, será que tu has de confes-sar sem vergonha a teu esposo que o amas. Esta sem dúvida, a occa-sião de fallar, de destruir com hu-ma só palavra as doces illusões do amante; mas como era penoso pró-ferir essa cruel palavra! prendia-se á lingua de Carolina, que que-ria,

ria, mas não o podia articular. Prevenido Lindorf, continuava a interpretar este silencio a seu favor, a attribuillo á modestia, acainhamento, genio tímido; e querendo em fim vencello, e obrigal-la a fallar, levantou-se arrebatadamente, correu ao seu chapéo, que tinha posto sobre o cravo, e tomando-o, disse: Querida Carolina, não posso perder hum só instante, quando está o ponto em assegurar á minha ventura: já não pertendo huma approvaçāo, que parece custar-te muito; mas se não me prohibes partir, vôo n'hum instante a Berlin, e volto breve, como espero, com jus para o pedir. Assustada entāo Carolina, valendo-se de quanta fortaleza tinha, corre a elle: que vás fazer, Lindorf? Não sabes.... Ouve.... — O que? — Hum segredo. — Qual? Falla, Carolina, não me mates. — Ora pois, eu sou.... — Scis? — Casada.... Não faria tamanho estrago em Lindorf hum raio, que lhe cahisse aos pés.

pés. — Casada ! repetio elle como assombrado , e a esta palavra , cu para melhor dizer ; a este brado se seguiu o mais profundo silencio. Carolina sentou-se toda trémula , e tinha o rosto coberto com o lenço... E Lindorf passando apressado.... Casada , repetio outra vez , levando a mão á testa. — E depois de ter estado hum pouco calado.... Não , não , he impossivel , absolutamente impossivel. Enganas-me , Carolina , brincas com hum desgracado , a quem fazes perder o siso : deixa-te de tão cruel brinco , dize.... dize-me que não és casada. — He mais que certo que o sou , respondeo Carolina com voz alterada. — Mas a tua amiga.... — Não o sabe , já vos disse ; isto está em segredo. — Ah ! Carolina , Carolina ! Fatal segredo , onde me guiaste tu ?! Infeliz para toda a minha vida... Esteve por alguns instantes em tal desassocego , que parecia delírio : elle se assentava , elle se erguia , elle encostava a cabeça á

parede , todos os seus movimentos erão de hum furioso. Lindorf , querido Lindorf , dizia Carolina , pejo Ceo te rogo ; socega. Porque ! Eu não sou muito mais desditosa ?.... Tu , desditosa ! O' Carolina.... Tomando então o enterneccimento o ascendente , algumas lagrimas .... sim , algumas lagrimas , amargas como erão , aliviárão-o hum pouco , de maneira que passados alguns momentos , pôde chegar-se para ella. Carolina . diz-lhe elle , em tom mais meigo , explica-me este mysterio , cujo deseobrimento me mata : qual he esse incomprehensivel Esposo , que assim te pôde deixar gozar de ti só , desprezar com tal excesso a maior de todas as venturas ?

Carolina , que mal podia falar , consolada todavia de vello hum pouco mais socegado , contou-lhe succintamente o seu casamento com hum Senhor da Corte , que ella não nomeou , querendo respeitar o segredo do Conde , e sem fallar ,

nem

nem se quer em cousa alguma , que o podesse dar a conhecer : o que disse só foi , que certa repugnancia invencivel a huma união , a que ella se submettéra por obediencia , lhe déra motivo para pedir esta separação ao menos por algum tempo , que lhe tinhão concedido com a condição de guardar segredo. Talvez , disse ella , falto a huma das minhas obrigações , em revelallo , mas pelo menos saberei cumprir com as demais , por muito penosas que sejão para o meu coração : adeos , Lindorf , separemo-nos , foge de mim para sempre ; esquecente , se for possível , da desaffortunada Carolina. — Fugir eu de ti ! Esquecer-me de ti ! tornou Lindorf , cujo semblante cobrou melhor parecer , durante a breve narração de Carolina. Ah ! em nenhum tempo , em nenhum tempo .... As minhas esperanças se alentão , e ainda vejo transluzir a ventura. — Que dizes tu , Lindorf , a magoate faz desvairar ? — Não , ainda pos-

posso ser ditoso, se te dignares de consentir nisso.... O' minha Carolina, escuta-me: meu coração me nomeou, debalde te defenderias disso; este coração me pertence, o qual eu mereci com meu excessivo amor, e muito mais sagrados são os meus direitos, do que os de hum tyrannico Esposo, que abusou da authoridade paterna: dize tu hum só palavra, e rotos ficarão esses aborrecidos laços; rotos ficarão, que assim me atrevo a assegurar-to: El Rei he justo, ama-me, cuvir-me-ha; e demais disso hum meio tenho seguro, hum empenho. — Desgraçado Lindorf, interrompeo Carolina, perde essa quimérica esperança; o mesmo Rei he quem traçou esses laços, que cousa nenhuma pôde quebrar. Que empenho he capaz de abalancar, hum instante que seja, o valimento do Conde de Walstein? — Do Conde de Walstein, replicou Lindorf! — Escapou-me o seu nome, disse Carolina; mas fio-me na vossa dis-

crição. Julgai agora, se vos sobra a menor esperança; elle he quem.... Sim, o Conde de Walstein he meu Esposo. Pregando Lindorf os olhos no chão, e cruzando os braços, não respondeo palavra: parecia absorto em seus pensamentos. Em fim sahindo deste estado de estupefacto: Carolina, diz elle em meia voz, e quasi sem olhar para ella, eu me vou; mas voltarei ámanhã pela manhã, que ainda importa tornar-te a fallar: ámanhã á mesma hora vem aqui a esta barraca, que assim o requeiro da tua amizade: dize, posso esperar isto, has de vir, ámanhã áde manhã pelas oito horas hei de achar-te aqui? — Aqui me acharrei, disse Carolina, sem saber o que respondia. — Até ámanhã, tornou Lindorf, dando o passo para se chegar a ella; mas retrocedendo de repente, tomou o seu chapeo, e foi-se.

Julgue quem isto ler, em que estado deixou elle a Carolina, que confusão de idéas não lhe ocuparião

rião a cabeça, e o coração: a primeira foi, que ainda o tornaria a ver. Mas que podia elle ter que dizer-lhe, que não lho podesse ter dito nesta occasião? Para que a mandava elle vir alli, pedindo-lho com tantas instancias, e ainda com certa especie de solemnidade? Quasi que se arrependia de ter censentido em semelhante cousa; mas teria ella tido animo para negar-lho? Demais disso bem podia ser que elle não tivesse perdido o intento de dissolver o casamento, não tinha dito que se deixaria disto: importava logo tornar a vello, para dissuadillo de fazer diligencias inuteis, que só rematarião em fazer pública a sua amizade, e constituir a Carolina mais desditosa. Isso o que a determinou a ser pontual em vir: lembrou-lhe depois o embarago de encobrir mais longo tempo á Baroneza a sua situação. Que havia esta pensar da acesencia do seu Lindorf? E a mesma Carolina sentia ser consolação para el-

la poder comunicar , desafogar a sua magoa : e verter muitas lagrimas no regaço desta amiga terna , e indulgente. Mas tão forte , tão positiva era a promessa , que lhe tinham pedido , e parecia-lhe tão terível o castigo , com que fôra ameaçada , que não ousava confiar o seu segredo sem permissão : assás era , e ainda demasiado tello ella dado a saber a Lindorf , e só o seu motivo podia justificalla. Tomou pois a resolução de escrever em continente a seu Pai , para pedir-lhe esta permissão.

„ Não lhe era já possível , dizia ella , dissimular com sua querida Mãe , e occultar-lhe mais tempo o seu casamento ; a sua ignorancia neste ponto a expunha a certas conversações penosas , e repetidas a miúdo , em riscos de trahir-se a cada instante. Pedia por mercê a permissão de confessar hum segredo , que custava muito a seu coração , e que offendia á gratidão , e ami-

„ zade , de que era devedora á Se-  
„ nhora Rindaw. Que he o que se  
„ tinha para temer? A falta de sau-  
„ de da Baroneza , o gosto , que es-  
„ ta fazia do retiro , asseguravão  
„ a sua discrição : a quem o havia  
„ ella dizer , se não se avistava com  
„ ninguem ? Demais disso , ajuntou  
„ Carolina , ( que quiz preaver não  
„ só a visita , mas tambem as per-  
„ seguições , que temia ) estando  
„ eu resoluta , como estou , a nun-  
„ ca deixalla , a estar sempre ao  
„ seu lado , em quanto ella viver ,  
„ para mim he cousa horrorosa não  
„ ousar de abrir o meu coração a  
„ quem sempre me servio de Mái...  
„ Sim , meu Pai , muito me cus-  
„ ta , não ha dúvida , o affligir-  
„ vos , privar-vos de huma filha ,  
„ que quando assim o quizesseis ,  
„ nunca vos teria deixado , e cuja  
„ vida se teria consagrado a pro-  
„ var-vos a sua ternura ; mas or-  
„ denastes o contrario. Permitte pois  
„ que eu agora use da liberdade ,  
„ que o meu Esposo , e meu Rei  
„ me

„ me derão , posso estar em Rina  
„ daw o tempo , que eu quiser :  
„ esta a sentença , que elles pro-  
„ ferirão , e nunca me esqueceo.  
„ Declaro por tanto que assim o  
„ quererei , todo o tempo que ex-  
„ istir a minha unica amiga , meus  
„ cuidados poderem prestar-lhe , e  
„ meu coração , a siin como a ra-  
„ zão , não quizerem estar pelos la-  
„ ços , que eu formei , &c. „

Quando esta carta foi escrita ,  
e enviada , sentio-se Carolina hum  
pouco alliviada , não lhe fez tanto  
pezo o segredo , des que entendeo  
ser-lhe-hia dado dentro em poucos  
dias confessallo , e a lembrança de  
que não se veria obrigada a tornar  
a ver o Conde , talvez muitos an-  
nos , consolou-a hum pouco de não  
tornar a ver Lindorf. Muito he ter-  
o dobrado tormento de renunciar ca-  
da hum o que ama , e o temor de  
viver com quem se aborrece ; persua-  
dida de que a sua firmeza a dispê-  
saria desta ultima desgraça , sentio-  
se com animo para supportar a ou-  
tra.

tra. Já não o tornarei a ver , disse ella ; mas pelo menos não verei ninguem , e poderei incessantemente pensar nelle por estes sitios , que tão aceitos me fez. Teve valor , a pezar do seu desassocego interior , para supportar a conversaçāo da Baroneza , que a cada instante lhe perguntava , se não lhe parecia que Lindorf viria naquelle dia , e que muito a maravilhava não ter elle vindo cedo , como tinha dito. Se a doença dos olhos , que todos os dias hia peior , não lho tolhera , sem dúvida que teria notado a cor pálida , córada , a perturbaçāo de Carolina ; mas nada disto vio , não fallou n'outra cousa senão no seu querido Barão , inquietou-se com a sua ausencia , e protestou mandar no outro dia saber noticias delle , quando não aparecesse. Em fim retirou-se ao seu aposento ; Carolina fez o mesmo , e toda a noite levou como a antecedente. Assim que se levantou , correo para a barraça : era passada a hora do ajuste ,

te , e Lindorf não chegava : es-  
perou meia hora , que lhe pare-  
ceo hum seculo , e durante ella abrio ,  
e fechou déz vezes o postigo , e a  
janella , que cahia para a estrada :  
andava de contínuo de huma pa-  
ra a outra , olhava para aquella  
parte , donde Lindorf havia de vir ,  
estendendo a vista o mais longe que  
podia alcançar : em fim avistou-o ,  
e tão viva foi a sua commoçao ,  
que a obrigou a assentar-se , e não  
o pôde saudar , quando entrou , se-  
não inclinando a cabeça . Sobresal-  
tou-se de o ver em extremo pálli-  
do , tristonho : vinha elle todo tré-  
mulo , e sem proferir palavra ; e  
tanto que se viu perto della , ajoel-  
hou , e apresentando-lhe hum gran-  
de maço de papeis lacrado com  
huma caixa de retrato : Recebe ,  
diz elle com voz baixa , e altera-  
da , isto da parte de hum ami-  
go Adeos , Carolina , adeos , di-  
tosa sejas ; e tendo-lhe beijado a  
mão duas vezes com paixão , e  
respeito , levantou-se , levou o

len-

lenço aos olhos , e tornou a sahir.

Se não fôra o maço de papeis , e a caixa , que Carolina via sobre os teus joelhos , tomaria ella por sonho , por illusão esta subita aparição. Seguio pasmada a Lindorf com os olhos , e assim que não o vio , os braços se lhe estenderão per si mesmos para a porta : ó Lindorf, Lindorf, exclamou ella ! Mas já Lindorf alli não estava , já não a ouvia. Levanta-se arrebatada , deixa cahir o que elle lhe tinha trazido , corre á janella , e ainda o vê , que se hia retirando apressadamente , e logo o perdeo de vista. Rebentão-lhe então as lagrimas pelos olhos , e talvez a guardão de hum desmaio : muito tempo esteve na desesperação mais violenta. Acabou-se , já não o tornarei a ver , exclamava ella , perdido está para mim.... E os soluços erão tantos , que lhe cortavão a voz , tomavão a respiração , e as lagrimas corrião de novo com mais violen-

lencia. Em fim pôz os olhos no maço, e na caixa, que elle lhe deixára, e ella tinha diante de si no chão. Sem dúvida achará nesse algumas illustrações sobre este adeos tão singular: levanta primeiro a caixa. A sua imagem he o que agora vou ver, dizia ella consigo, querendo abrilla: para se me affigurarem as tuas feições, querido Lindorf, necessito por ventura disto? Servia com tudo de consolação, cujo apreço conhecia muito bem; abre. Que assombro o seu!... He o uniforme de Lindorf; he hum Capitão da guarda do Rei, mas não aquelle, a quem ella ama: he hum homem muito gentil, mas totalmente diferente de Lindorf, e que ella não conhece. Torna logo a fechar a caixa, atira com ella de irada sobre a banca, e corre ao papel. Vejamos, diz ella, se este homem incomprehensivel me explicará este mysterio. De quem he este retrato, e que quer que eu faça delle? Abre o maço, o qual

con-

continha hum grosso caderno escrito por Lindorf. Tão fóra de si estava Carolina, que ao principio não comprehendia nada do que lia: valeo-se porém de todas as suas idéas, sentou-se ao pé de huma janela, tomou o caderno, e entrou a ler. Dizia assim. •

*Fim da primeira Parte.*



## CADERNO DE LINDORF. QUINTA DE RISBERG.

*Trazia a data do dia antecedente, depois de o ter deixado.*

A's nove horas da manhã.

**T**endo o General de Walstein, Pai do Embaixador, feito huma viagem á Inglaterra na sua mocidade, vio a Lady Mathilde Seymour, a quem amou, agradou, pedio a mão de Esposa; e obtendo-a, trouxe-a para a sua Pátria, e constituiu-a mais ditosa de todas as mulheres. O fruto desta união forão dois filhos sós. Tiverão primeiramente hum, que deixou satisfeitos todos os seus desejos, (e he o Conde actual, unico arrimo desta Illustre Familia, que com elle ficaria exticta) e doze annos depois, huma filha, cujo nascimento tardio, não esperado, custou a

vida a sua Mãe. Como o General adorava a sua Esposa, a morte desta o deixou em desesperação, e elle guardou lealdade á sua memória; por quanto, sendo então ainda moço, declarou que não tomaria novo estado, a fim de consagrar o resto dos seus dias ao serviço do Príncipe, e da Pátria, e á educação de seus filhos. A filha, a quem pôz o nome de Mathilde, foi entregue ao cuidado das irmãs do General, huma das quaes casou com o Barão de Zastrow, Fidalgo Saxonio, então estabelecido em Berlin, de maneira que sempre esteve á vista de seu Pai. O filho, guiado por elle mesmo pelo caminho da honra, e virtude, já na infancia dava annuncios do que havia de ser algum dia, e as mais lisonjeiras esperanças ao terno Pai, a quem promettia o galardão mais aprazivel dos seus desvêlos: mas ah! que pouco tempo se logrou delle. Ateou-se a guerra entre a Austria, e a Prussia: o General, que

capitaneava huma parte do nosso exercito victorioso , tinha-se assinalado em muitas occasiões , e El-Rei já o distinguia como hum dos melhores Officiaes , que tinha , quando elle teve a dita de poder dar ao Soberano provas do seu zelo , e devoção , sacrificando-lhe a vida na batalha de Molvite. El-Rei , que se fiava só no valor delle , esquecendo-se da sua segurança , vio-se no maior perigo ; porque hindo-lhe no alcance alguns hussardos Austriacos , ficando-lhe o cavallo ferido de maneira , que não podia caminhar , estava em riscos de ser aprisionado , ou morto , quando deo por isso o General de Walstein , o qual seguido unicamente de seu filho na idade de dezeseis annos , que ao seu lado era esta a primeira campanha , em que se achava , como simples voluntario , arroja-se entre os hussardos , e El-Rei , a quem o joyen Conde deo prestes o seu cavallo , em quanto seu Pai hia ferindo , ou pondo em fuga os que lhe

lhe hião no alcance , e recebeo o golpe mortal , destinado sem dúvida para o Monarca. Seu filho , e alguns Officiaes , em cujo número entrava meu Pai , seu amigo mais íntimo , o trasladárão para a sua barraca. Seguios o Rei consternado ; e tendo os Cirurgiões examinado a ferida , assentáro em que poucos instantes teria de vida. O filho de joelhos junto ao leito deixava-se levar da mais viva desesperação , e não cessava de repetir : O' meu Pai , e porque não me matárão elles antes a mim ? Valendo-se então o General das forças , que lhe restavão para o consolar , recommendou-o ao Rei , dizendo : Senhor , ahi o deixo entregue a V. Magestade : teve parte comigo nos meus perigos , e na minha gloria , e como eu , saberá viver , e morrer por V. Magestade ; V. Magestade lhe servirá de Pai , e deste modo ficará V. Magestade , e elle no meu lugar. E tu , joven filho , mostra mais firmeza , e valor ;

lor ; em vez de chorar , inveja a minha morte , e com tua affouteza faze por merecer o Augusto Pai , a quem te deixo entregue. — Sim , seu Pai serei , diz ElRei , commo- vido devéras , enternecido , e aper- tando entre os braços o joven Con- de ; nunca me esquecerá que por meu respeito perdeo o seu , e por isso lhe sou tambem devedor da vida : de ora em diante será meu filho , e o meu amigo , e para vo- lo provar , dou-lhe já huma das companhias da minha guarda , que o terá ao meu lado , durante a sua mocidade , e este será o preludio dos beneficios , que lhe hei de fa- zer. Absorto o joven Conde na sua magoa , não respondeo nada , nem ouvio talvez o que ElRei dizia , e o moribundo General ainda dei- xou ver em seu mortal semblan- te certa expressão de gratidão , e alegria , reanimando os olhos co- bertos já das sombras da morte : estendeo huma das mãos para o seu Rei , e outra para o filho , e  
for-

forcejando de novo.... Meu filho.... disse a este , tua irmã.... A minha querida Matildeszinha.... A ti deixo o cuidado da sua ventura.... Pobre criança!.... Mas cá lhe ficas tu.... Suprirás....

— Não pôde acabar ; e querendo o Conde responder-lhe , os soluços lhe embargavão a voz ; mas a ancia , com que beijou a mão ao General , valia por tudo quanto poderia ter-lhe dito : esta mão estava já fria como a neve , e dari a hum instante deo elle o ultimo suspiro nos braços de meu Pai , que o sustinha , dizendo-lhe : e vós tambem , Lindorf , haveis de amar os meus filhos.... O' meu Rei , e vós , meu filho , meu amigo , não choreis por mim ! Que eu morro como o Pai , como o vassallo mais ditoso.

Pôde ser , Senhora , que não deixeis de ter noticia destas cousas pelo menor ; mas se assim for , sempre entendi , que ao menos me era dado fazer-vos lembrar dellas : com

tudo algum motivo tive para presumir que as ignoraveis qualquers delas teria feito sem dúvida em vosso animo a mesma impressão, que fazia no meu, quando meu Pai, que presenceou este enternecido lance, se dignava contar-mo. Oh ! como me inflamava elle o coração ! Como excitava em mim a mais viva admiração para com este joven heróe, que em idade tão tenra tinha já salvado a vida ao seu Rei, e soubera mostrar a hum tempo tanta valentia, e sensibilidade ! Com que ardor não desejava eu conhecello, viver unido com elle, imitallo, se me fôra possível ! Que instâncias não fiz a meu Pai, para que ou me levasse a Berlin, ou alcançasse d'El Rei licença para o Conde de Walstein vir passar comnosco algum tempo ! A pouca saude, que seu Pai lograva, o tinha obrigado a deixar o serviço poucos annos depois da morte do General, e desde então ficou residindo a huma terra no extremo da Silesia.

Mui-

Muitos annos se volverão , sem que eu pudesse satisfazer a paixão , que tinha de ver o Conde , era eu então muito moço para apparecer na Corte : entrei depois nos estudos , não mos quizerão interromper , e meu Pai , a pezar das suas frequentes sollicitações , não podia obter do Rei separar-se de seu filho adoptivo , a quem hia cada dia tomando mais affecto : talvez que nunca tênda havido quem chegasse a tal grau de valimento , mas talvez também que nunca alguém os merecesse tanto : em vez delle authentizar-se com Isso , nunca se valeu do ascendente , que tinha no animo de seu Soberano , sehão para constituir a alguém ditoso ; e por isso em vez de ser invejado , todos o adoravão : ninguem proferia o nome do Conde de Walstein , sem enternecer-se , e elogiallo ; todos os Pais o propunhão como exemplar a seus filhos , e as Mais faziam votos , para que suas filhas o tivessem por Esposo , mas poucas ousavão li-

songear-se disso : o Monarca dava indícios de querer elle mesmo casalho , e sem dúvida que já estava destinada para elle a mulher mais amavel.... Oh ! Carolina.... Carolina.... E terei eu razão para murmurar ? Não , não podes deixar de ser do melhor homem , a recompensa de suas virtudes , e só o Conde de Walestein te podia merecer.

Chegou em fim o momento tão desejado de o ver , e conhecer. Precisando de repouso o joven Conde ao voltar de huma affadigosa campanha , unio-se com meu Pai para supplicar a El Rei que o deixasse passar huma parte do estio em Ronebourg , terra onde meu Pai assistia. Não estava na mão d'El Rei negar-lhe cóusa alguma , coneguio-o , bem que com custo , e eu recebi com alvoroço esta noticia : chega elle , e vi que a fama , longe de ter exagerado , ficava muito inferior ao que na realidade era. O Conde na flor da idade , ( tinha então

São vinte e quatro annos) além da  
 mais nobre figura, de que era pren-  
 dado, tinha as feições mais regu-  
 lares, e o semblante mais expressi-  
 vo: os olhos principalmente erão o  
 e peito, em que se lhe via a alma;  
 nelles trazia retratada a hum tempo  
 a sua bondade, a sua sensibili-  
 dade; e assás era costar-lhe alguem  
 qualquer lance de virtude, ou de  
 affoureira, logo se lhe animavaõ,  
 e luzião como o relampago: era  
 muito bem apessoado, muito bem  
 proporcionado, assás bem disposto;  
 perna bem feita. Como que vos ve-  
 jo maravilhada, Carolina... Sim,  
 tal era então o vosso Esposo, e tal  
 seria ainda agora, se.... Oh! mi-  
 nha Carolina, tua compaixão im-  
 ploro!... Que de cousas medo-  
 nhias entro agora a contrar-te pelo  
 menor, que terrível confissão devo  
 fazer-te: talvez seja eu odioso por  
 alguns instantes áquelle.... Mas  
 não, não, a alma sensivel de Ca-  
 rolina se enternecerá com a minha  
 sorte, ella saberá perdoar-me, e  
 las.

lastimar-se de mim. Assás castigado  
estou, sejão quaes forem as minhas  
sem-razões.

Aqui as lagrimas, que deslum-  
bravão os olhos de Carolina, á obri-  
gárao a parar: cahio-lhe sem ella  
querer das mãos o caderno, os  
olhos se lhe forão pôr na caixa do  
retrato, comprehendeo então de  
quem este era, estendeo o braço  
para pegar nella, e logo o retirou,  
sem se atrever a tocalla: palpita-  
ya-lhe fortemente o coração, suas  
ídias todas erão confusas, foi-lhe  
preciso recordar-se dellas, e entrar  
em si por algum tempo, antes de  
continuar a leitura; deo hum entra-  
nhavel suspiro, enxugou os olhos,  
que tornou a pôr na caixa, volte-  
ou-os imediatamente, levantou o  
caderno, e continuou com tal com-  
mocão, que a cada linha se lhe au-  
gmentava.

Achava-me eu com dezenove an-  
ños, quando o Conde veio a Ro-  
nebourg, e a pezar da diferença  
das nossas idades, e situações, pre-  
ve-

venio-me, elle com os offerecimentos, e certeza de huma amizade, de que fiquei tanto mais lisonjeado, quanto era maior a precisão, que então tinha de hum amigo. Ardia-me o coração em desejos de abrir-se com quem me podesse entender, e ter parte comigo no que eu experimentava. Andava louco de amores. Mas não amava isto, senão profanar semelhante termo, e assás vim depois a conhecer o que era amor, e para confundir agora estes dois sentimentos. Desejava com paixão por delírio huma rapariga do mais humil de nascimentos, mas cujos encantos serião sido merecedores de hum trono. Sim, Carolina, era Luisa formosa, sem dúvida, era, pois que na occasião presente estou nos termos de a ajuzar, e dizer. Aqui ficou Carolina n'hum a especie de soffocação, e aperto de coração, que lhe tolhia o respirar: inclinou-se sobre a cadeira, recorreu

ao seu vidrinho ; e como se sentisse com algum alento , continuou a ler.

Era Luiza filha de hum antigo sargento de meu Pai , que longo tempo havia estava reformado nos inválidos , e de huma criada da camara de minha Mãe : assistião hum quarto de legoa distantes de Ronebourg n'huma terrinha , que meus Pais lhes tinhão dado em galardão dos seus serviços . Durante a minha infância estava continuamente em sua casa , e nos braços da boa Christina , que me tinha amamentado , e me amava como seu proprio filho . Muito meu amigo era Fritz , meu collaço ; e Luiza , mais moça alguns annos que elle , e era muito mais para mim ; não podia separar-me della hum instante , nem sahir da fazenda do bom Johanes . Foi todavia forçoso apartar-me desta família , que me era tão acceita ; e quando me mandárão para a Universidade , chorei tantas lagrimas , ao separar-me de Christina , Johanes ,

nes, e principalmente da minha Lui-  
zinha ; como quando deixei a ca-  
sa de meus Pais. Obrive licença pa-  
ra levar Fritz em minha compa-  
nhia, e tello comigo sempre. Não  
sabia então que este rapaz tinha o  
animo tão vil, e tão baixo, quan-  
to seus Pais oinhão bonrado, ou  
para melhor dizer, não se tinha  
ainda desenvolvido a semente dos  
seus vicios. Via-o activo, fiel, in-  
telligent, zeloso no meu serviço,  
e interesses : era filho da mulher  
que me amamentara, irmão de Lui-  
za, que titulos estes para eu amal-  
lo, e fiar-me delle inteiramente, e  
por isso em breve tempo mais era  
meu amigo, do que meu criado. Co-  
mo tivesse estado alguns annos em  
Erlang, desvaneceo-se consideravel-  
mente a lembrança da fazendinha  
de Johanes, e dos prazeres da mi-  
nha infancia ; mas algumas vezes  
se renovavão com as cartas, que  
Fritz recebia de sua irmã, e me  
mostrava : trazia ella sempre um  
artigozinho tão ternu para o seu  
amo.

amo proço; recommendava-lhe tanto que o amasse, que o servisse bem, pedia-lhe com tanto empenho notícias minhas, que todo me enternecia, quando-as lia, impacientava-me devêras por tornar a ver quem a escrevia: huma recebeo elle, que lhe noticiava a morte de sua Mái, a minha boa, e querida Christina. Estava Luiza desesperada, descrevia a sua dor com huma energia tão forte, e tão sincera, que o mais duro coração ficaria compungido; chorei sinceramente por aquella, que des do meu nascimento prodigalizára comigo os mais ternos cuidados; chorei por ella mais do que Fritz, e não me consolei tão depressa. Lembrei-me depois que fallando-lhe eu hum dia do pezar, que tinha da morte de sua Mái, descahio-se em dizer-me: agora podereis ver Luiza mais livremente. Se eu tivera mais idade, e experiênciâ, só este dito me teria descorcinado o seu odioso carácter; porém estava ainda naquelle precio.

cioso estado de innocencia , que nem se quer deixa suspeitar mal , e não dei então a isso attenção alguma. Pouco tempo depois mandou-me retirar minha familia , e voltei para Ronebourg , alguns meses antes da chegada do Conde , e logo no outro corri á fazenda de Johanes , acompanhado de Fritz. O meu Deus ! que tal fiquei eu , quando tornei a ver Luiza , e que mudanca nunca ouvida tinhão feito alguns annos na sua figura , e na impressão , que ella me fez ! Nunca , em nenhum tempo tinha visto cousa tão bella. Estava de luto : as roupinhas negras , que tinha vestidas , deixavão ver o seu feiticeiro porte , e fazião sobressair a sua alvura : a commoção , e prazer lhe animavão o semblante das mais lindas cores , e os seus grandes olhos escuros da mais viva , e enternecida expressão : os cabellos negros , como a fita , que os prendia , entrançados em grossas tranças á roda da cabeça , toda a louçania , todo o

lus.

Iustre da mocidade!... Perdoad-me, Carolina, se me alargo em contar-vos pelo menor cousas, que pouco vos interessão, e que depois até para mim se tornarão indiferentes; mas muita precisão tenho de desculpas para os excessos, a que me arrastara huma paixão desenfreada; e nenhuma posso achar, senão nos encantos de quem os inspirava, os quaes produzirão o mais prompto efeito, e o mais terrível! Quando foi á fazenda, tinha resolvido, para divertir-me, deixar adivinhar Luiza, qual dos dois era seu irmão; e para este efeito puz-me quasi como elle; mas o meu pasmo, perturbação, sobresalto, me derão logo a conhecer. Ria-se Fritz, e via com alegria a impressão, que sua irmã em mim fazia, a qual tinha vindo a correr com os braços abertos, e a alegria nos olhos; mas parando subitamente diante de mim, e fazendo-me huma mesura de ilharga, que para mim teve muita graça, lançou-se ao pescoço da irmão,

des-

desfeita em lagrimas. Estava eu tão commovido, como ella, e o velho Johanes veio accrescentar a minha commoção ; recebeo-me com ternura, e respeito ; fallou-me em Christina ; na sua morte, nos seus pezares, em tudo o que ella tinha dito de Fritz, e de mim. Queria responder, e não podia fazer outra cousa senão olhar para Luiza, e chorar com ella. Fallou-me depois disso Johanes nos seus filhos, perguntou-me, se eu estava contente com o seu Fritz.... Luiza he boa rapariga, disse elle, tem cuidado de mim, e do governo da minha casa, faz as vezes de sua Mãe tão bem como pôde : em quanto ella tiver juizo, e seu irmão andar por bons caminhos, vivirei socegado, e ditoso, até que eu vá, quando me chegar a minha vez, ajuntar-me com a minha Christina ; e então fio em Deos, e no Senhor Barão que terão cuidado da minha pequena familia : não he assim, meus meninos, haveis de servir de con-

solação a vosso Pai já velho? Ladea-se Luiza aos seus pés ; aos seus braços ; chega-se também Fritz ; mas pouco tocado me pareceu ter o coração , ou para melhor dizer , a Luiza só he que eu via , a linda , e sensivel Luiza.

Bem quizera eu lançar-me com ella aos joelhos do velho , chamar-lhe também Pai : tomei-lhe porém as mãos ; apertei-as contra os beiços : era então para mim o Pai de Luiza a creatura mais respeitável. Já era tempo de findar este enternecido lance , e pequeno meu coração para o que elle experimentava : sahi da fazenda , levando neste coração perdido de amores a imagem de Luiza. Percebeo isto logo Fritz , e não era outra cousa o que elle desejava que a communicação entre sua irmã , e mim , assegurava-o do meu valimento , e da sua fortuna : talvez que ainda passasse a mais o seu intento , e se lisongeasse de vir algum dia a ser irmão de seu amo. Esta alma vil , interesseira , não avalia-

hava em náda à deshonra de sua familia ; ou da minha , com tanto que nisso achasse lucro. Fez pois todo o possível por atigar o fogo , em que me abrazava , e consegui-o com facilidade. Senhor , dizia-me elle , muito linda está Luiza ; não hie verdade ? Que dôr de coração , se algum desaventurado villão viesse a lograr tantos encantos ! Olhe V. Excellencia , está-me parecendo que mais estimaria eu vella amada de hum bravo Cavalleiro , como V. Excellencia , do que casada com alguma rustico ; que não alcançasse o que ella merece. Esta , e outras semelhantes conversas não me escandalizárão , como teria sucedido sem dúvida , se eu ainda não tivera visto a Luiza : arrebatava-me o unico pensamento de lograr , fosse como fosse : todos os dias hia trágando a longos tragos a peçonha , que me corrompia o fraco coração : não se passava hum dia só , que eu não fosse à fazenda sob pretexto da caça , e sempre era bem

recebido, assim de Johanes, como de sua filha, quando estavão juntos. Assim que eu chegava, corria Luiza á casa, onde tinha o leite, trazia-me hum jarro cheio delle, deitava-lhe algumas fatias de pão de rolão, de que comia algumas vezes comigo; o bom Johanes despejando a sua garrafa de cerveja, contava-me as suas campanhas antigas, e eu fingia ouvillo, ao mesmo tempo que não tirava os olhos da filha, e todos os dias me retirava cada vez mais apaixonado. Se a achava só, em vez destas attenções tão enternecidias, destes ares de prazer, e amizade, tudo nella era hum-acanhamento o mais assinalado; começava algumas palavras, que não acabava; algumas vezes dava ares de commovida, de enternecidia, e então não era senhor de mim, chegava-me para ella com alvoroço; aventurava-me a algumas pequenas liberdades; lembrava-lhe os brincos da nossa infancia, mas ella me cohibia com certo ar tão fir-

firme, tão séria, tão resoluto, que me infundia respeito, e não me atrevia a passar adiante. Ao voltar para casa queixava-me a Fritz do recato de sua irmã; pedia-lhe que fosse ter com ella, que lhe fallasse a meu favor, e a movesse a dar-me mostras de mais amizade, e confiança. Ria elle então, certificava-me que eu era amado, amado apaixonadamente; que isto sabia elle, e bem o provava o proprio acanhamento de Luiza nas occasões, em que se via só comigo. Mas estas raparigas, dizia elle, que na realidade nenhuma outra cousa pretendem, senão render-se, querem pelo menos ter alguma desculpa. Afoutou com esta esperança, voava outra vez para a fazenda; se Jóhanes lá estava, recebia-o-me com toda a graça, e agrado; senão, encontrava o mesmo acanhamento, e igual resistência, se fazia qualquer instancia. Este proceder me fazia desesperar, e com elle crescia o meu amor, de maneira que já não

conhecia limites. Neste estado de perturbação, e effervescencia estava, quando o Conde veio a Ronebourg. Não via eu outra cousa senão Lui-za ; para ella só existia ; logra-la, ou perder a vida era o que de contínuo me dizia o coração : só a reputação de sisudo, que o Conde adquiríra, he que me podia tolher de confessar-lhe logo nos primeiros dias a minha paixão. Temia ao principio o seu excessivo juizo, mas sabia occultar tão bem huma superioridade, que elle mesmo fingia ser hum ignorante ; a sua alma, ao mesmo tempo que era grande, e forte, era tão meiga, e tão sensivel ; unia com tanta graça a viveza da mocidade á solidez da idade madura, que esta mal se deixava ver ; e por fim chegou a desvanecer o susto, que me causa ; de maneira que me atrevia a esperar delle indulgencia, e hum dia, que passeando ambos me hia elle morejando sobre os ares, que eu dava de absorto, e delirante, af-

affoutei-me a descobrir-lhe a causa, e manifestar-lhe o meu coração; contei-lhe o que acabais de ler, não omitti circumstancia alguma, por menor que fosse, e sem dúvida que nesta narração puz todo o ardor, e fogo, que me penetrava. Pareceo-me que elle me ouvia com muita commoção, e interesse; e assim que acabei, apertou-me entre os braços. O' meu joven, e sensivel amigo, me disse elle, que desgostos ides buscar! E querendo ajuntar a isto alguns conselhos, atalhei-o, dizendo: querido Conde, não vos peço conselhos; o que vos peço he compaixão, indulgencia, que concordeis cõigo em vir ver a minha Luiza, e que aguardeis o julgar-me para depois de vella; e dizendo isto, obriguei-o a vir para a fazenda.

Estava Luiza só, e muito triste, e até me pareceo que tinha chorado, mas isso mesmo a constituia mais engracada. Com a nossa vindã, sobresaltada de ver huma pes-

soa estranha, o lindo rosto se lhe cobrio de hum modesto encarnado, e o seu genio tímido, e aganhado lhe augmentavão os encantos. Cobrando porém animo, recebeo-nos o melhor que lhe foi possivel. Observei que ella olhava a miudo para o Conde, e que lhe escapavão alguns suspiros, os quaes forcejava por affogar: quanto a elle, punha os olhos nella assombrado, e depois lançava-se para mim com certa demonstraçao de magoa. Demos hum gyro pela horta, que Luiza cultivava, onde havia tambem algumas flores: colheo-nos hum cravo de Hespanha para cada hum. Não pude deixar de notar que ella deo o melhor ao meu amigo; mas isto sem dúvida era civilidade, e não podia ter ciumes do Conde, a quem era a primeira vez que ella via, antes estava muito contente della haver-se com elle de huma maneira propria para prevenirlo a seu favor. Via que cousa nenhuma lhe escapava, o arranjamamento

to da hortazinha , o aceio da casa , deo indicios de quem tudo via , e tudo sentia ; sahimos em fim , e encontrámos dalli a alguns passos a Johanes ; que voltava dos campos : o seu porte venerando , barba branca , e comprida fez impressão no Conde. Este he o Pai de Luiza , disse-lhe eu. E ao mesmo tempo chegou-se para nós o velho , fallou-nos algum tempo com o seu costumado siso , e deixou-nos depois continuar o caminho , que levavamos. Hia eu ao lado do Conde , sem dizer-lhe palavra : olhava para elle ancioso , a fim de ver se lhe penetrava o pensamento , e elle da sua parte tambem não dizia nada ; até que em fim rompi o silencio , dizendo.... E então , querido Conde , mereço que me culpem de adorar a Luiza ? — Não , não , me respondeo elle , não deixais de ser ainda assim desgraçado , bem vejo que devieis amalla , idolatralla .... E abraçando-me ternamente , não , não sois culpado , mas dei-

deixai volver-se mais alguns dias, e talvez o vireis a ser ; fugi, querido Lindorf, fugi desta perigosa rapariga, que não tendes outro remedio : se a mais ternia, a mais sincera amizade pôde suavizar as vossas penas, a minha he toda vossa, não vos largarei, hireis comigo para Berlin, para a minha quinta, em fim para ondê quizerdes, com tanto que seja para longe daqui. — Fugir, apartar-me della, vivêr sein Luiza ; isso não, nunca, nūscà... O' Deos ! disse elic com viveza ; que pertendeis vós, que podeis esperar de entregar-vos a esta paixão ? Casar com ella ? Atendei aos vossos parentes, os quaes metterieis na sepultura. Enganalla ? Não posso capacitar-me de que tenhais semelhante pensamento. Luiza he a imagem da virtude, da honestidade, e este respeitavel velho, que vos estima, ania, e admitte em sua casa, havieis yós de trahir o seu conceito para roubar-lhe o que elle mais estima no mundo ? Não, não

não cahirá Lindorf jámais em semelhante atrocidade : elle ha de ouvir a voz da honra , da razão , da verdadeira amizade ; e se chegar a verter algumas lagrimas , pelo menos serão nascidas de hum pungente temorso.... O olhar , a voz do Conde , tal expressão tinha , que eu não sei explicar-vc's , e me chegou até o íntimo do coração : parecia-me hum Deos , huma intelligencia suprema . que baixaria do Céo para illustrar-me : tudo o que acabava de ouvir era tão diferente do que Fritz me dizia todos os dias ; estava tão pouco acostumado a julgar a minha paixão tão criminosa , que fiquei absolutamente aterrado , e não tive valor nem para dizer huma só palavra. O Conde , que me observava , como visse o que se passava em minha alma , tomou-me pela mão , e apertando-ma entre as suas : vejo , me disse elle , que quanto vos digo , vos faz impressão , e que cedo recobrará a virtude o seu imperio :

vin-

vinde, meu amigo, vamos pedir  
a vosso Pai a permissão de fazer  
huma viagem breve, e ámanhá par-  
tiremos. — A'manhá, exclamei eu  
fóra de mim, hei de partir áma-  
nhá! Apartar-me della, não a ver  
mais, deixar de saber se sou ama-  
do, se me tornarei a ver com el-  
la; não, Walstein, não, não es-  
pereis tal; não posso, não posso  
fazer semelhante cousa, isso seria  
tirar-me a vida; e encostando en-  
tão a cabeça a huma arvore com as  
lagrimas nos olhos, accrescentei:  
não ha dúvida que os vossos dis-  
cursos me penetrárão, e eu senti  
toda a sua força: que não tivesse  
eu hum amigo, como vós, no prin-  
cipio desta paixão fatal! Agora he  
já muito tarde, tornou-se n'hum  
incendio, que me abraza, que me  
consume: e muito bem alcançó que  
para mim não ha já senão, ou  
Luiza, ou a morte. Mas já que  
assim o quereis, experimentarei se-  
guir em parte os vossos conselhos,  
estar alguns dias sem a yer, sem  
ir

ir á fazenda ; mas pelo menos saiba eu que estou perto della : ó meu querido Conde , estou qual enfermo , que necessita de haver circumspecção com elle , e a quem matar a logo hum remedio demasia-damente violento. Conveio nisto o Conde , deo traças por quietar-me , e consolar-me : deo-se por bem pago da promessa , que lhe reno-vei , de não ir alguns dias á fazenda , esperando sem dúvida encami-nhar-me gradualmente a consentir em ausencia mais dilatada. Ao anoi-tecer disse que não me achava bom ; queria tomar por obrigação fechar-me na minha camara , donde de mim sentia que se sahisse , os pas-sos se encaminharião per si mes-mos para a casa de Luiza : qual-quer doença , que eu fingisse , mo poderia vedar , mas havia muitos dias que não era fingida : ardia eu n'uma febre ardente , effeito ordinario das paixões violentas , já não dormia , e se comia era muito pouco. Esta excessiva mudança em mim

mim punha em sustos os meus parentes , mas certifiquei-lhes que alguns dias de retiro , e tranquillidade serião bastantes para restabelecer-me. O Conde , que fez os maiores elogios á minha constancia , poucas vezes me deixava : em quanto estava comigo , animava o meu valor , sustinha-me a razão , e não sentia eu tanto o tormento da minha paixão ; mas assim que elle se hia , recobrava este todo o seu imperio , e Fritz dava-lhe novas forças. Tendo elle percebido por algumas palavras , que ouvira , e pelas que a mim mesmo me escapavão , que o Conde se oppunhá ao meu amor , mostrava mór empenho em excitallo , para o que não necessitava de grandes esforços. Tanto que me via só com elle , não podia deixar de fallar-lhe em sua irmã : segurava-me que a minha ausencia , e a noticia da minha doença , a trazião sempre em gemidos , e que naquelles quatro dias , que não me víra , não fazia outra cosa ,

sa , senão chorat : esta pobre rapa-  
riga , Senhor Barão , lhe fazia com-  
paixão , anda louca por V. Excel-  
lencia , e tudo occulta em seu co-  
ração ; de mim o digo , que temo  
que ella não morra ; estou sempre a  
quietalla , a dizer-lhe que não he el-  
la a primeira camponeza , que tem  
amores com hum Cavalheiro , que  
seria muito ditosa com V. Excel-  
lencia , que he tão benigno , tão  
generoso , e certamente V. Excel-  
lencia nunca a abandonaria. Estas  
conversações , muitas vezes repeti-  
das , me inflammação o coração ,  
e a imaginativa , enfraquecião a mi-  
nha resolução. Em fim huma tar-  
de , era aos cinco , ou seis dias da  
minha ausencia , deixando-me o Con-  
de para ir á caça , e fallando-me  
Fritz em Luiza , e no seu amor ,  
havia huma hora , não pude resis-  
tir a isto ; escoei-me como hum  
menino , a quem o seu Mentor dei-  
xa senhor de si , e vdo á fazenda ,  
na esperança d' voltar , antes que o  
Conde chegasse. Andava Johanes

pe-

pelos campos , e Luiza estava só em casa: tinha a roca diante de si , mas não fiava , a cabeça recostada sobre huma das mãos , e o lenço cobrindo-lhe os olhos : ao principio não me vio ; mas com o ruido , que fiz ao cerrar a porta , levantou os olhos , e deo hum grito. O' meu Deos ! Senhor Barão , disse ella córando , como , he V. Excellencia : dizião que V. Excellencia estava tão doente , muito folgo de ver que.... Não lhe dei tempo para acabar , que o affecto , que eu julguei estar vendo nestas poucas palavras , o encarnado da sua cór , seus olhos ainda humidos das lagrimas , tudo me pareceo estar confirmando o amor , em que Fritz não cessava de fallar-me. Encantado , fóra de mim , assim de a ver , como de achalla sensivel , lançome a seus pés , não sei o que lhe disse , porque não estava em mim , e explicava-me com tanto ardor , e viveza , que Luiza ficou assustada ; mas não podia atalhar-me , nem

nem fugir-me ; tinha-lhe eu segurando as mãos ambas , que repetidas vezes beijava , quando abre-se a porta , e entra o Conde : não sei qual dos tres ficou mais confuso : de sobresaltado larguei as mãos a Luiza , que se aproveitou disto para sahir precipitadamente : já eu me tinha levantado , mas não ousava olhar para o meu amigo. — Vós aqui , Lindorf ! disse-me em fim elle : deixei-vos na vossa camara , e venho aqui achar-vos outra vez aos pés de Luiza ! — Já vejo que não sou eu a quem vindes cá buscar , repliquei eu , com maior assombro , do que o seu : nem sei o que então se passava no meu interior. Não tinha suspeita alguma , não , he coussa , que eu não tinha : mas não sabia como entendesse a sua vinda não esperada á fazenda. Quidei logo ao principio que não me achando elle no meu quarto , suspeitára que alli estaria ; mas o sobresalto , que elle não podéra occultar , destruia este conceito. — Não , me disse

se elle , tornando a si , não creis  
vós , que eu vinha aqui buscar , ti-  
nha que fallar com Johanes : expli-  
car-vos-hei tudo ; e tomando-me pe-  
lo braço , trouxe-me comsigo , sem  
que eu tornasse a ver Luiza

Assim que nos vimos fóra , con-  
tou-me que o sargento andava recru-  
tando na Aldêa vizinha , que havia  
pouco lhe fallára , e que tendo alis-  
gado muitos homens , que o ve'ho  
Johanes não podia deixar de co-  
nhecer , entrára de passagem para  
pedir-lhe algumas informações. Is-  
to me pareceo plausivel , e desva-  
neceo a especie de inquietação vaga ,  
em que estava sem querer. — Ago-  
ra haveis de dar-me licença , para  
que tambem vos pergunte o que  
fazieis alli , o que estaveis dizen-  
do á Luiza , em postura tão ur-  
gente , e com tanto ardor. Perdnai-  
me , Lindorf , que como vos fiais  
de mim , por traidor á vossa con-  
fiança me rivera , se não fizesse mui-  
to por salvar-vos do maior perigo.  
Oito dias me tinheis promettido pas-  
sar

tar sem visitar Luiza : qual era o fim desta visita , que me occultavais ? — Convencer-me de que era amado , e sendo assim.... — O que?.... — O que ? sacrificar tudo a Luiza , dar de mão a tudo por seu respeito , á familia , á pátria , ao cabedal ; ella me servirá de tudo ; e se preciso for ; fugirei com ella para o cabo do mundo ; dei-lhe a escolher , ou casar-nos , ou rouballa , e estou resoluto a huma das duas. Não periendo do Conde de Walstein que me assista nesta empreza , mas pelo menos fic-me na sua discrição. — E Luiza , disse-me elle com alguma commoção ; e Luiza consente nisso ? — Ella não me respondeo , porque entrastes ; mas enternecia-se , vi correr as lagrimas de seus olhos ; e demais disso tenho de certo ser amado. — Poderieis enganar-vos , disse-me o Conde ; creio que sei ter ella o seu amor empregado n'outra parte. — Ter o seu amor n'outra parte , repeti eu com furor ; se julgára....

Mas

Mas não , Luiza he a propria inocencia , nunca sahe de sua casa: não vê senão a seu Pai, seu irmão, e a mim. — E hum joven campo-nez da Aldêa , tornou o Conde, que se chama Justino , creio eu; assegurão que Luiza , e elle se amão, haverá tres annos , e que Jóhanes não quer consentir neste casamento , porque Justino he pobre; mas se he certo que elle he amado.... — Já não podia cuvir mais , o sangue me fervia nas vêas , calavão-me até o interior o ciume com todos os seus furores: atalhei o Conde , tomindo-o pelo braço , e fitando nelle os olhos desvairados: Posso saber , Conde , quem vos deo essas informações ? muito de maravilhar me parece.... Tinha eu o semblante tão demudado, e tão alterada a voz , ao proferir estas poucas palavras , que o Conde ficou assustado. Nome de Deos ! Lindorf , disse-me elle abraçado comigo , querido Lindorf , socegai , tomai alento; pôde ser que me tenhão enganado ;

do ; eu me informarei disso , eu o saberei , assim vo-lo prometto : não tardará muito que eu não vos diga de quem tive estas miudas informações , e se elas erão bem fundadas. Ah ! meu amigo , ajuntou elle , com o tom mais enternecido , que me partis o coração ; não ha traça , que eu não désse para restituir-vos o socego , e ventura ! — A ventura , disse eu em voz baixa , não a haverá para mim sem Luiza. Todavia as affabilidades do Conde , o seu modo terno , e affetuoso me quietárão hum pouco , e eu fiquei com effeito entendendo que elle estava mal informado. Este Justino conhecia eu , e nunca tive delle a menor suspeita : era hum pobre orfão , que tinha por unica vantagem huma figura assás linda , encoberta sob grosseiros trapos , que attestavão a sua extrema pobreza. Sendo creado pela caridade da Fre-  
guezia , tinbão-lhe confiado a guarda de todos os gados da Aldêa. Muitas vezes tinha ouvido fallar

na sua dexteridade , honrado proceder , zelo , e ainda astuteza , com que satisfazia este pequeno encargo : todos os animaes prosperavão com os seus desvélhos , sabia currallos da maior parte das suas doenças ; sabia tambem defendellos , e já tinha morto muitos lobos , que assaltavão o seu gado. Gabavaõ tambem os seus talentos , fazia lindas obras em madeira , e vimes sem mais instrumento que a sua faca ; tinha huma voz muito bella , e tocava muito bem a flauta , sem ter tido mais mestres , que a natureza , os passarinhos , e talvez o amor : muitas vezes parei eu , andando á caça , para ouvillo , mas nunca me veio ao sentido que o pobre pastor Justino poderia ser o meu rival : tão superior a elle me parecia Luiza ! He verdade que ella no meu conceito era superior a tudo ; e reflectindo então nisto , lembrei-me com effeito que o nascimento de hum , e outro era bem igual : algum cabedal de mais punha só al-

gu.

guma diferença entre eiles, e a pe-  
zar da sua miseria era Justino hum-  
rapaz bem lindo; recordei-me mui-  
to bem de que nas idas frequen-  
tes, que eu fazia á fazenda, mui-  
tas vezes encontrára o gado de  
Justino por aquelle lado: he certo  
que elle mesmo muitas vezes lá es-  
tava, e eu nunca o encontrei em  
casa de Luiza: algumas vezes ti-  
nha fallado a ella, e a seu Pai nas  
cantigas, e flauta do joven pastor,  
e nunca me pareceo que dësseem  
attenção a isso. Em fim humas ve-  
zes socegado, outras atormentado,  
não sabia o que havia crer; e de-  
veras que esta competencia me hu-  
milhava muito para deixar pelo me-  
nos de duvidar della. Assim que che-  
guei a casa, chamei Fritz: Fritz,  
que era intimamente unido com sua  
irmã, e que passava em casa de seu  
Pai ametade da vida, não podia  
deixar de saber alguma cousa. In-  
quiri-o muito bem ácerca de Justi-  
no, da sua amizade com Luiza,  
da supposta inclinação de ambos,

e do mysterio, que neste particular me tinhão feito. Ao principio mostrou-se muito maravilhado ; logo negou tudo , fallcu do pobre Justino com o maior desprezo , certificou-me que sua irmã ajuizaria da mesma sorte , e se daria por muito offendida de taes rumores , e rematou , pergunmando-me : quem me tinha dito semelhante impôstura.

Cahi na imprudencia de dizer que o Conde. — Bem sabe o Senhor Conde o que faz , respondeo Fritz , acenando com a cabeça , mas não diz a V. Excellencia que elle tem amor a Luiza , e que ainda esta manhã... Mas não convem dizer tudo. E fingindo querer sahir , á força o detive ; e depois de ter-se feito muito rogado , disse-me que des do dia , que eu tinha hido com o Conde á fazenda , ficára este morrendo de amores por Luiza , que durante o meu retiro não passára hum só dia sem lá tornar , e sem fazer muito por reduzilla com os offerecimentos mais lisongeiros ; que aia.

ainda aquella manhã elle Fritz o tinha lá achado junto a ella , e que o quizera obrigar a guardar-me segredo. E talvez que eu o guardasse , ajuntou elle , por não magoar muito o Senhor ; mas como vejo que quer calumniar a minha irmã , accusando-a de amar a hum pobre-tão , como Justino , não posso já calar-me : assim tomára eu consultar o Senhor Barão sobre isto. Luiza he sisuda ; oh ! se he sisuda ! e de mais a mais tem muito amor ao Senhor Barão para amar a outrem.... Mas em fim , quem sabe , as raparigas.... Este Conde he tão rico , insta tanto , e depois disso he seu amo ; para isto não ha nem Pai , nem Mãi : tenta como não sei que ; e se elle a quizesse roubar , pois he tanto o amor , que lhe tem , que he capaz para tudo , não seria melhor prevenillo ? Se o Senhor Barão quizesse , isto se faria n'humha volta de mão , poremos Luiza em seguro. Quanto a mim , eu sempre o disse , estimo mais que ella este-  
ja

ja com o senhor, do que com outro qualquer.

Em quanto Fritz assim fallava, era em mim excessivo o desassocego. Passeava apressurado pela camara, sem saber o que devia ajuzar do proceder do Conde. A estima, em que o tinha, estava tão bem arraigada em minha alma, que não me podia capacitar de semelhante perfidia: não teria logo sido estes discursos tão ternos, tão persuasivos, esta eloquencia tão encantadora, senão huns meros laços para arredar-me de Luiza, para reubar-me hum objecção tão adorado. Não pude aturar esta horrivel idéa, que me pareceo absolutamente incompativel com o caracter reconhecido do Conde; e olhando colérico para Fritz, ordenei-lhe que se fosse da minha presença, e não tornasse a ultrajar o meu amigo com humas imposturas, a que eu não dei credito algum. Ainda fiz mais, quiz ir ter com o Conde, e fallar-lhe naturalmente sobre esta infame

acusação, na certeza de que elle com huma só palavra desfaria em mim até o menor vestigio de suspeita. Fui com efeito, mas achei-o com meu Pai, que não nos deixou aquella noite, e em aí a presença era impossivel semelhante conversação. A sua versava sobre as obrigações da sociedade, sobre os costumes, e verdadeira felicidade: á cerca do que, disse o Conde cousas tão fortes, e tão bem ajuizadas, explicou com tanta energia a maneira mais nobre de pensar, e a moral mais pura, que interiormente me corri de haver podido duvidar hum só instante da sua virtude, e até assentei comigo não lhe tocar em tal cousa: parecia-me ser isto novo ultraje, e eu o que deveria envergonhar-me das minhas suspeitas á vista de hum homem, como elle. Quanto mais que deste modo o aventuraria de algum modo com o meu criado, o que não tinha lugar, resolvi por tanto cajar-me, e dar traça para que Fritz

se calasse , o qual pôde ser que hum falso zelo dos meus interesses motivasse a desvairar ; mas arredando de meu coração tudo quanto elle me tinha dito sobre o Conde , nem por isso estava menos resoluto a aproveitar da sua boa vontade para o rapto de sua irmã : admirava os principios do Conde , sem sentir em mim forças para imitá-los , ou para melhor dizer , cegava-me a respeito das consequencias desta acção. Tinha para mim poder consolar o velho Johanes a poder de benefícios. Oh ! que assim era insensato ! Como se ouro podesse compensar a hum Pai da perda de sua filha , e de huma filha tal , como Luiza ! Mas que ! já eu não discorria ; não era já senhor de mim. Funesto , e terrivel efeito das paixões ! Como são tremendas , pois que assim podem desencaminhar hum coração feito para ser honrado , e virtuoso.

No outro dia pela manhã veio o Conde ter comigo , antes que me

me levantasse , vestido , e de botas. — Lindorf , disse-me elle , vou até á Aldêa ver o meu Sargento , e os meus homens: não vos convidou para vir comigo , porque quer o passar pela fazenda de Johanes , a quem tenho de fallar: a vista do que se passou hontem entre vós ambos , cuido que vós , e Luiza ficaríeis igualmente embaraçados de avisar-vos outra vez juntos com terceira pessoa : advirto-vos que vou lá , ajuntou elle com ar risonho , para que querendo escapar-vos segunda vez , não vos succeda ficar surprezados como hontem : e apertando-me a mão , foi-se. Esta visita á fazenda , de que elle me fallava com tanta sinceridade , mais devêra quietar-me do que pôr-me em desassocego. Não era possivel saber elle que eu estava advertido , e por conseguinte não podia haver mysterio: com tudo não estava muito contente : insinuou-se-me no animo huma especie de confiança , de maneira que toquei a campainha ; e

como não estava Fritz em casa, veio hum lecaio de meu Pai saber o que eu queria. Era este d'Aldêa, e bia lá todos os dias: perguntei-lhe com ares da maior indifferença, que me foi possivel, se o Sargento do Conde andava por lá scrutando? Respondeo-me que sim, e até me disse que hum de seus irinãos tinha assentado praça, e o mesmo Justino, de quem o Conde pertendêra ser amante bem accepto de Luiza. O Senhor Conde, disse-me elle, he tão bello homem, que todos os nossos rapazes quererião servir debaixo do seu mando. Este sincero elogio me fez envergonhar novamente dos meus recejos; de mançira que socegado, assim pelo que respeitava ao Conde, como a Justino, cuidei sómente no projecto de roubar Luiza, e unilá comigo para sempre. Esta idéa me fermentou no pensamento, e coração. Na idade de vinte annos, inflammando de huma paixão tão ardente, ninguem imagina obstaculo

ao que deseja ; e tendo eu o favor de Fritz, tudo me parecia possivel, e por isso esperei impacientemente por elle para consultarmos ambos ; mas não foi possivel apparecer, aré que o Conde voltou. Enlevado no meu intento, coastrangido com a sua presença, achou-me de ar inteiramente extraordinario, e me disse naturalmente : vi que elle dava traças por ver-me o fundo ao coração ; não quero comprometterlo demasiadamente, abri-me com elle em parte, mas sempre lhe disse quanto bastava, para que alcançasse que eu perseverava nos meus intentos do dia antecedente. Aquela tarde disse-me elle que me deixava, para ir escrever algumas cartas no seu quarto, depois do que tinhamos de ir passear juntos a cavalo. Tive desejos de aproveitar-me deste instante, em que elle me deixava só para ir declarar-me com Luiza, obter em sua confissão tão desejada, e determinalla a partilla ; mas podia achalla com seu

Pai,

Pai, e ficaria frustrada a minha ida. — Huma carta, que eu lhe remettesse astuciosamente, tolhia este inconveniente; fui escrevella, e tinha seus resaibos da perturbação do meu animo: renovei-lhe as mesmas proposições do dia antecedente, jurei-lhe amor eterno, e dar-lhe delle todas as provas, que ella poderia pertender. Pedia-lhe resposta, e a seu irmão a remettia para tudo o que fosse necessário ajustar-se. Feita a minha carta, e fechada, hia levalla, quando Fritz, a quem eu não tinha visto des do dia antecedente, entra apressado no meu quarto, e diz-me: Senhor, V. Excellencia tratou-me hontem de impostor, onde cuida estar agota o Senhor Conde?... Resfriou-se-me o sangue nas vêas... No seu quarto, sem dúvida, porque me dizes tu isso?... Sim, Senhor, no seu quarto, isto he, em casa de minha irmã, donde venho de o ver com os meus proprios olhos. — Olha o que dizes...

O Conde ? He impossivel. — Pó-de V. Excellencia capacitar-se disso : vá lá , e talvez que ainda o ache no jardim , onde está esperando por Luiza , que não estava em casa , nem meu Pai tão pouco , e elle mandou o rapaz da fazenda chamalla a toda a pressa. Como eu estava a hum canto do pateo , não me vio , e assim que entrou na quinta , parti logo para dizer a V. Excellencia que eu não era mentiroso. — A proporção que elle falava , crecia em mim gradualmente a raiva , e em breve tempo chegou ao seu auge ; no fado com tanta perfidia , e indignidade.... E porque ? por hum homem , que eu venerava , que eu respeitava mais no mundo , pelo amigo de quem me tinha fiado. Despedi a Fritz ; certo movimento quasi inadvertido me fez lançar mão ás minhas pistolas , carreguei-as com bala , sem advertir que já estavão carregadas , e levando-as comigo , sahi com tal furor , que tinha alguma cousa de des-

desvario , e dentro em poucos minutos meachei perto da fazenda. Como tinha de passar á vista do pomar , e o cercado daquelle lado era baixo , avistei com effeito o Conde passeando com certo ar de impaciencia , e olhando sem cesar para a porta da quinta fronteira ao lado , onde elle estava : ainda não tinha tido tempo de ponderar o que devia fazer , quando abre-se a porta , e vejo Luiza , a timida , e modesta Luiza , a quem jamais pude furtar o menor favor , correr com os braços abertos para o Conde , lançar-se aos delle , beijar-lhe as mãos , apertar-lhas , e fitar nelle os lindos olhos sentelhando de amor , e contentamento. Não sei como não expirei alli mesmo , mas sempre cuidei ser aquelle o ultimo dos meus dias : as vêas se me gelarão de hum frio mortal , desamparárão-me as forças , de maneira que me vi constrangido a encostar-me contra huma arvore : breve me reanimou o furor , lanci

ou-

outra vez os othos para o fatal pomar ; os dois amantes ( pois já não duvidava da sua intelligencia ) fal-lavão hum ao outro com ardor , e o rosto do Conde resplandecia de prazer ; já mais o tinha visto tão animado : não podia ouvilos , mas pelos seus gestos parecia estar pedindo ancioso alguma cousa , que Luiza mal recusava. Eai fim tira o Conde huma bolsa , que me parecio cheia de ouro , e offereceo-lha : vacilla ella ainda hum instante , e por fim recebe-a com ar meio confuso , meio enternecido : dá-lhe o Conde hum abraço , e ambos entrão para casa no instante , que eu hia a saltar o cercado , que nos separava , e talvez iminolar duas víctimas á minha raiva. Já eu então não me conhecia , e a mim próprio me teria sem dúvida tirado a vida , se não víra o Conde sahir da fazenda com aquella tranquillidade , que inspira a innocencia , e a virtude , a qual julguei sér effeito do amor satisfeito , e correndo para elle com

as duas pistolas na mão : defende-te, traidor, lhe disse em alta voz, arrimando-lhe huma ao peito, e apresentando-lhe outra : tira-me a vida, que me constituiste odiosa, ou deixa-me livrar a terra de hum monstro de perfidia.... E querendo elle susser-me o braço, e falar-me.... Não ouço nada, lhe disse ; defende-te, quando não, sou capaz para tudo ; e dizendo isto, voltei a boca de huma das minhas pistolas para o meu proprio rosto, e mais ditoso sein dúvida teria sido, se ella disparára, mas o Conde o atalhou, e lançando mão á pistola. — Assim o quereis, disse : e recuando alguns passos, dispara o tiro para o ar, e disparando o meu ao mesmo tempo, vai ferir o meu generoso amigo, que eu vejo balançar, e cahir-me abs pés, alagado em sangue, e dizendo-me: „— Ah ! desgraçado Lindorf, quando souberdes.... Mais digno sois de lastima, do que eu ! „ — Extinguiu-se me logo o furor,

ati-

stirei para longe de mim a morta-  
fera armada, e lançando-me ao meu  
amigo, pfiz a toda a diligencia a por  
esta carne bruta sangue, que lhe sahia  
da ferida, como o meu lenço. Ti-  
nha-lhe constito daddo no rosto, te de-  
vou-lhe mais da metade qde huma  
face: julgo p medisse, elle qd que te-  
nho hum joelho squebrado, mas sim-  
to qd que não são mortaes as feridas.  
Forcejei a porde levantallo huma pol-  
co, encostallo a huma arvore, e  
acudir-lhe com os soccorros, que  
o sitio permittia. Tão perturbado  
estava, qdque não adverria podellos  
achar na fazenda, qd doudo não esta-  
vamos distantes vinte passos. Logo  
ao principio nem se quer sabia já  
o qd tinha podido ser causa desta  
medonha desgraça: riscou-se-me do  
pensamento rodar a idéa, qd que não  
era al sua, qd tinha o recostado a meu  
peito, e a pezar do tremor, em  
que eu estava, cheguei por fim a  
fazer-lhe com os nossos dois len-  
ços huma especie de aparelho, e as-  
sim queriacabei, de repente cobrei

à memoria. Ah! meu Deus! que eu sou,  
 desgraçado de maior! que me o con-  
 soñuo negrito medonho: estado! dizia  
 eis senão: gemidos que escondendo o  
 rosto, contra o terraço e dando gri-  
 vos amaldiçõados: — Olindorf, me  
 diria o pobre ferido, querido! Lin-  
 dorf, que saiba, sou vos que te digo:  
 Nunca me importa esta opção: reparar as  
 suas semeras desgraças, conservar a mi-  
 nha estima e a minha amizade, só é  
 ainda aumentar sua dor, e outra-  
 sim, aviso que ameaçarei serás ac-  
 erido, iso que prometerdes soi pa-  
 leita de sôravo que agora te pe-  
 goso. — Não duvidei que se tratasse  
 de sacrifício de meu coração; mas  
 a ação atroz, que eu acabava de com-  
 meter, tal revolução tinha feito em  
 meu coração, que não vacilhei hum-  
 sâ: instante, e me empenhei por  
 meio dos juramentos os mais fortes.  
 « Pra mim, disse o mais generoso de  
 entre os homens, requeiro que es-  
 ta aventura fique para sempre em se-  
 gredo entre nós, e que ainda bem  
 que ninguém nos via, e deixa-me di-  
 zer

zer io que meu querer respeito  
meu acidente, e não me desculp-  
tas: quanto juraste, e o fausto  
repetir, così esta cobiça, que  
ainda te posso perdoar, e a tua  
humana opaçava te privava para  
sempre da minha amizade. Quis fal-  
lar, mas soluções me impedirão, e  
o que pude fazer só foi beijar-lhe a  
mão; e apertala contra meu coração  
espediçado de temores: a pe-  
sar dos meus desvelos, não-lhe sem-  
pre confessado o sangue da ferida;  
quiz fazer diligência, ajudando  
eu, para levantar-se, mas percebeu  
então que a ferida do joelho era  
mais profunda, do que elle cuida-  
ra. Como a pistola estava carrega-  
da duas vezes, huma das balas se  
tinha desviado, e julgamos que a  
articulação se tinha quebrado; pe-  
lai menos não podia absolutamente  
terçaçil e tornou a cair no chão.  
Cobreu com abrigo a mim  
mesmo, dei nagoados gritos, pro-  
tei me dos pés do meu amigo, e  
elle era quem me consolava. Fide &

fazenda buscar quem me acuda ; disse-me elle por fim que lá achareis a prova de que eu não era, como suidastes, o mais indigno de entre os homens ; bide, e sobre tudo lembrai-vos do vosso juramento, se faltardes a elle, nunca mais vos tornarei a ver. Corri, sem responder-lhe, á fazenda ; entro precipitadamente, e o que vejo me certifica no mesmo instante do proceder do Conde, e faz com que eu aborreça o meu ; estava o pastor Justino muito bem vestido ao lado de Luiza, cuja mão tinha entre as suas ; e ella inclinando-se para elle com aquelle donaire expressivo da ternura, e felicidade do velho Johanes seu Pai assentado de frente delles contemplava com alegria este doce espectáculo, assim como a bolsa, que o Conde havia pousado déra a Luiza, e eu houvera como premio da sua deshonra. Estava esta bolsa sobre a meza com outra igualmente bem avultada ; e de hum lançar de olhos logo dei

fé disto tudo, e bem posso attestar que a unica impressão, que me fez, foi a de constituir maiores os meus remorsos. Assustárao-se todos com a pálida cor do meu semblante, e sangue, de que eu vinha sapicado. Amigos, disse eu ao entrar, vind todos acudir ao Conde, que aqui está perto, e ferido: vind já. Oh, Deos, o nosso querido bemfeitor! exclamárao Luiza, e Justino: e todos corremos em desordem para onde o tinha deixado. Estava elle muito fraco por causa da dor, que sentia, e sangue, que tinha vertido, quasi sem sentidos. Correo Luiza a buscar agua, e vinagre, e tornando o Conde a si, disse-lhes com custo que huma desaventurada pistola, com que quizera divertir-se, e lhe rebentara nas mãos, fôra causa de todo aquele desastre, e que por acaso me tinha alli achado.

Trafava-se de trasladallo para a quinta, foi Justino á fazenda buscar huma especie de liteira, e hum col-

330 CANTO LIVRO A

colchão, sobre o qual o deitámos. Prestou-nos de muito Justino, que se achava no vicoso da idade, apimado da gratidão, e não tendo, como eu, o peso dos remorsos; Luiza, e o velho seu Pai, ajudáram-nos também com a sua fraqueza, como podérão. Mettemo-nos ao caminho, e em quanto durou esta lenta, e penosa passagem, algumas conversas que ouvia Luiza, e Justino me derão a conhecer que se amavão, havia longo tempo, e que naquelle mesmo dia vencerá o Conde todos os obstáculos, e concluirá o seu casamento, dando a Justino humas terras para sua fazenda assás consideráveis em Walstein, debaixo da única condição de que se casarião, e partirem logo para lá, e com elles haja de ir Johanes. Esta noticia, e miudezas me constituião muito culpado, mas a minha paixão para com Luiza não bem extinta estava, que até ouvi com alguma especie de prazer que ella havia de ir

ir para longe, e nunca mais tornaria mais aquella em de quais se pria que a sua unica presença me teria servido de huma censura cooptada. Chegámos em fin, e assim que poussamos no pateo a liteira, e chamámos quem fosse ajudasse; a primeira cousa, sem que eu idei, foi montar a cavallio, e correr á redea solta a buscado Cirurgião da Cidade mais proxima. Eicava esta mais de tres leguas distante, e mais tal diligencia fiz que ao ato de chegar cheguei com elles, e achei toda a casa na maior consternação. O acoitamento, o que meu Pai me fez, abraçando-me ternamente, e desfeito em lagrimas, louvando o meu zelo, provou-me que elle ignorava absolutamente ter eu parte nesta horrerosa desgraça; e tal era já a desesperação, em que estava, que mortal teria sido para elle o golpe, se tal esoubera. Esta consideração foi o que me motivou mais, que o meu juramento, a guardar silencio, mas bem posso asseverar quer mui-

sí.

to

to custava isto na meu coração ; e que naquelles primeiros instantes de- sejaria ter-me constituido tão odio- so a todo o universo, quanto o era a mim mesmo. Depois que os Ci- turgiões tiráram as balas , e tenteá- rão as feridas do Conde , declará- rão que não serão mortaes , mas que era para recear não ficasse inteira- mente sem hum dos olhos , e per- desse o uso da perna , a qual até falláram em cortar-lhe. Oppôz-se for- temente a isso o Conde , que des- confiava alguma cousa da sua habi- lidade , e arrouou com valor nunca ouvido , assim a cura , que foi dorosissima , como a sentença , que se lhe pronunciou. Não pude assis- tir a ella ; mas tanto que se lhe pôz o aparelho , entrei outra vez para a sua camara , e jurei não tor- nar a sahir della sem elle. Não sei como a minha entranhavel afflicção não nos trahio o segredo : era ex- tremada ; as lagrimas não se me enxugavão , e a desgraçada victima da minha barbaridade não cessava

de

de dar traças por consolar-me ; de maneira que chegou a dizer-me , e jurar que este acontecimento havia elle como ventura ; que o seu gosto , e talentos mais o inclináão sempre para o estudo , do que para o militar ; que em consagrarse a este estado obedecera a seu Pai , e a El Rei ; mas que muito folgava ter hum especioso pretexto para deixallo , e entregar-se unicamente á politica. Quanto mais que , disse-me elle , julgo que estais livre da paixão , que tinheis ; o remedio assim he que foi violento , mas se produzio o seu efecto , não posso deixar de abençoar o Ceo por tudo o que se tem passado. Sim , sem dúvida , livre estava , e tão livre que tres semanas ha pouco mais , ou menos , depois desta infelicidade , que sem a menor commoção , e ainda com alegria me disse Justino , o qual todos os dias vinha saber do seu bemfeitor , estar casado com Luiza , e prestes a partir com ella para a sua nova habitação.

So-

Sobre este ponto entrou o Conde a referir-me varias cousas pelo menor, não tendo querido até então por motivo de delicadeza falar-me nisto; mas eu o sollicitei. Disse-me: » que nos dia seguinte sá visita, que ambos tinhamos feito á fazenda, assustado da violencia da minha paixão, delirára sobre os meios de evitare os seus terríveis effeitos, quando o seu Sargento lhe apresentará hum homem, que acabava de sentar praça, e era o pobre Justino. O seu lindo parecer, e a sua entranhavel tristeza fizerão impressão no Conde, e o interessárá. Pergun- tou-lhe que motivos o obrigavão a fazer-se soldado, e o sín- cero Justino não cuidou de enco- brilhos. » Como morria de amores por Luiza, havia muitos annos, mas sem esperança alguma, desgostado de Johanes, ameaçado por Fritz, queria acabar a vida, como hum asturo inanceboso, e combaten- do com os inimigos do seu Rei e as- sim

sim como ; dizia elle, morrei de paixão ; se vinga Luiza em poder de outrem ; de graça que não deixaria de succeder-me ; pois seu Paj tem jurado que não será minha. Perguntou-lhe o Conde , se ella o amava assim como era delle amada. — Oh ! Deus ! sem dúvida , respondeo elle ; e se assim não fôra , havia eu de amallá ha tanto tempo. Ah ! minha pobre , e querida Luiza ! Honrem a vi eu , a ultima vez da minha vida , e chorámos ambos tanto , que não sei como não estalámos ! — Lembrou-me logo que quando me guiasse á casa de Luiza , nos fez novidade a sua tristeza . — Mas espero , acrescentou Justino , que menos desdiosa será , assim que eu partir. Seu Paj , e seu irmão a maltratão todos os dias por meu respeito , e por isso he que quiz absolutamente pôr-me daqui tem longe ; tomasse eu que ella se consolasse ; que quanto a mim , nunca me consolarei . — Ficou o Conde por extre-

mo enternecido, e logo formou tenção de concorrer para a dita destes dois jovens amantes, salvando-me do maior perigo. Não disse nada a Justino, querendo primeiramente fallar a Luiza, e saber della a veridade. Duas vezes foi a casa dela, sem lhe ser possível achalla só; até que por fim espreitou tão bem a occasião, que o conseguiu. Não lhe foi eustoso alcançar della a confissão do amor, que tinha a Justino; não lhe cabia no coração, e depois que soubera que elle tinha assentado praça, e não fazia outra cousa, senão chorar, e da sua parte buscava occasião de o recomendar ao Conde. Disse-lhe ella que a sua inclinação começara longo tempo antes da morte de sua Mãe, e que des desse tempo hia todos os dias velho ao sítio, onde pastava o gado. Que para dar-lhe sinal que viesse ter com elle, e acompanhá-la, quando cantava, intentara elle aprender a tocar flauta, e com efeito aprendera também. Que pa-

ra lhe fazer os seus cabazes, fusos, rocas, &c que começára a entrançar, torcer os vimes, e esculpir na madeira. Mostrou ao Conde dois grupos muito bem trabalhados: hum representava o proprio Justino assistindo aos seus pés, e ambos tão ao natural, que se reconhecia muito bem: o outro, muito mais bem feito, era o jovem pastor, aterrando hum grande lobo; pois por amor della tambem hei que elle sinaldado as primeiras mostras do seu valor, matando hum lobo, que levava humas das vacas de Johanes. Como poderia a ferna, e agradecida Luiza negar o seu coração a quem tão bem me recera? Esta a razão, porque dizia ao Conde com efficacia inscida do coração eterno: o de todo o meu coração, e sempre o amarei, ainda quando não o vir mais. Triste de mim! huma esperança & huma unica esperança tinhamos: muitas vezes dizia eu a Justino, quando elle se desconsolava de ser tão

pôbro f'consolarte, o meu querido Justino; deixa tu que volte o noso solento moço; elle faltará a' meu Paço e tenho de certo que elle nos casará. Ija elle volrou, mas... Aqui parou ella rida. Mais que aí seiu hui. Mas vejo muito bem, disque ella, apaixando os olhos, e corando, de vergonha, que aquela noiva que fazes, isto é, até eu sentiria atraçõez que elle souberia que eu andava Justino, pois meu filhão me certifica que logo que fui pulido imamente, agora que Justino vai para Hongre, para mim, isto é, mesmo o corpo dizer-lhe a primeira vez, e se elle quizer matarça alguém, não será adoumeus que não a mim. Quietou-a o Conde, e prometeo-lhe que brevemente seria feliz, que elle tinha actualmente à Justino de baixondas matozes que podia dizer por Idelle, e fazellos. Esposo de Eulza, e que se queria faze-lhe disso Malopodia, ella crer o que ouvia e parecia-lhe sonho esta esperança; mas ouvir-lhe disse que naquel-

quelle mesmo dia á noite o veria  
realizado, que hia fallar a Justino,  
e depois disso fallaria a Johanes.  
Neste mesmo dia, meu querido  
Lindorf, me disse o Conde, neste  
mesmo dia, que depois de ter  
tratado tudo com o jovem campo-  
seu, depois de ter gozado do apra-  
zivel espectaculo da alegria mais vi-  
va, e pura, vinha de o propôr por  
genro a Johanes, e vosachei aos  
pés de sua filha. A pobre Luiza,  
que sabia tudo o que eu tinha fei-  
to em sua casa, que me esperava  
com toda a impaciencia; que o  
amor produz, ficou em extremo  
perturbada de a surprezarem com  
vosco. Confesso que eu o fiquei tam-  
bem, e de maneira que não me  
foi possível occultar-vos, e então  
começarão talvez as vossas descon-  
fianças, e quasi que eu também as  
tive de Luiza. Se ella me tinha en-  
ganado a mim, e a Justino, e se  
estava de acordo com vosco, he o  
que eu ardia em idesejos de saber,  
e a vossa resposta mal me declarou;

sómente me avigorou no conceito de que corriais o maior perigo, e era necessário arrancar-vos a todo o custo o objecto de huma paixão, a que estaveis resolutos a sacrificar tudo. Aventurei-me, bem vos lembrá, a descobrir-vos alguma noticia de Justino, imaginando que talvez o vosso amor se augmentava com a idéa de que não era único. Se a recebesseis com mais moderação, tudo vos dissera, mas o vosso desvaríio me assustou, como que vos ví nos termos de perder o juizo; os vossos movimentos, e lançar de olhos tinhão alguma cousa de convulsivos, que me fazia tremer; vi que não era então occasião de tocar muito na ferida; e até demasiado tinha eu já dito, de maneira que não fiz mais que atigar o fogo. O que queria pois era quietar-vos, reencaminhar-vos, e vos prometti tirar informações, esperando por este meio ganhar tempo, dallo a Luiza para retirar-se com seu Esposo, e precaver os vos-

## DE LICHFIELD.

sos intentos de casamento , ou de rapto. Querendo por tanto dar pressa a esta união , fui logo no dia seguinte pela manhã a casa de Johanes , depois de vo-lo ter advertido , e confessado que só a fim de que não viesseis estorvar a nossa conversa. Não estive com Luiza senão hum instante , mas esse bastou para convencer-me da injustiça , que lhe tinha feito no dia antecedente , desconfiando della que teria comunicação com vosco. Esta idéa a tinha aforrimentado toda a noite , e a sua inquietação , magoa , e singeleza não me deixáráo neste ponto a menor dúvida.

Deixou-me Luiza só com seu Pai , a quem fallei primeiramente nas minhas recrutas , cuja lista tinha consigo , e lhe li: ao nome de Justino vi reluzir-lhe a alegria na semblante. — Como ! disse elle , esse velhaco assentou praça ? Louvores ao Ceo , que nos vemos livres delle. — Que dizes , Johanes , velhaco ? Não quero hum velhaco na

minha companhia, e já vou dar-lhe baixa. — Com o devido respeito, Senhor Conde, não faça tal; se eu lhe chamo velhaco, não he porque elle não seja o rapaz mais honrado, que ha no lugar, e valente como hum Rei: isso mata hum lobo como ninguem: julgue o Senhor Conde o que fará de hum homem: não terá V. Excellencia melhor soldado, mas para lhe dizer tudo, accrescentou elle, abaixando a voz, não se lhe metteu na cabeça ser amante da minha Luiza, e não queria esta telinha casar com elle, fosse como fosse; hum rapaz, que não tem hum real de seu, a quem a caridade sustenta; estou em dizer, que mais estimaria maltratalla, do que dar-lha; mas louvado Deos, que já se foi, ou está, para isso, e espero que não ouviremos mais fallar nelle. He pena todavia, pois tinha muito cuidado dos nossos gados: salvou a minha vaca com huma affouteza.... Olhe V. Excellencia, se não fosse es-

se diabolico amor.... — E não cuidas em casar Luiza para a consolar da partida de Justino? — Prouvérai a Deos que lá o estivesse já; que isto só serve de tormento: agora que me vejo socegado por humna parte, por outra entro em desassocégos: vejo muito bem que o nosso Barão o moço anda atráz dela. Em quanto ella tinha o seu Justino, muito bem guardada estava, mas agora não sei o que succederá. Não posso prohibir a meu amo o moço a entrada na minha casa, como tinha prohibido a Justino: quem tem que fazer, não pôde estar sempre em casa: contente morreria eu, se a visse bem estabelecida, mas nem apparencias ha disso: nêstre lugar todos são pobres, e Luiza não he rica. — Ora pois, Johanes, se tu quizeres, eu a casarei, sim eu mesmo, com hum dos meus rendeiros, moço ainda, homem honrado, e quem de seu. Possue hum prédio na minha terra de Walstein, distante

daqui alguns dias de jornada , que a meu ver he de maior ponderação , que esta ; e como o amo muito , dar-lhe-hei em se casando huma bolsa de cincuenta ducados , e outro tanto á tua filha para os gastos do noivado , e para dar principio ao menêio de sua casa : vê , se te convem este partido , que será o mesmo , que se estivera concluido.

Maravilhado Johanes queria lançar-se-me aos pés : Ah ! Senhor Conde , se quero ! de alegria , e gratidão me vem as lagrimas aos olhos : o receio , que eu tenho , he não queira elle a Luiza , e não saiba destes enamoramentos de Justino . — Não temas nada , que elle não ha de ser cioso , Justino he o melhor amigo , que elle tem , e quanto mais amor lhe tiver Luiza , mais contente o deixará . O bom do Johanes abria grandes olhos , e não comprehendia nada ; foi necessario explicar-lhe tudo ; não sabia parte de si de assombrado , mas sempre rati-

tificou o seu consentimento com alegria tanto maior, quanto concordaria para a dita aventura de sua filha. A unica condição, que lhe impuz, foi que hirião quanto antes residir para a minha terra; ao que não pôz objecção alguma, e até formou tenção de seguir os seus filhos, e estabelecer-se com elles. Encarreguei-lhe que dêsse parte de tudo a Luiza, e deixei-o para correr logo á Aldéa. Dei baixa a Justino, e entreguei-lhe a sua resalva, o auto da doação, que lhe fazia da terra, e a bolsa dos cincuenta ducados, que tinha promettido, e cuidei logo em vir ter comvosco. O vosso ar, ora de delirante, ora de desassozegado, varias palavras interpoladas, a ausencia de Fritz, que não apparecia des do dia antecedente, tudo me fez temer, que não tivesseis ambos ajustado alguns projectos, cuja execução seria talvez mais prompta, do que eu cuidava. Resolvi por tanto dar pressa, quanto fosse possível, ao ca-  
sa-

samento, e partida dos nossos jovenes, e com este sentido voltei outra vez á fazenda. Esta condição queria eu annexar aos meus benefícios, e dar a Luiza a prenda de noivado, que lhe destinava... O mais sabeis vós, querido Lindorf, e como vos enganou huma falsa apparencia. Tinha Luiza passado todo aquele dia no lugar, em casa de huma parenta, talvez por evitar nova visita da vossa parte. Impaciente, o Pai por dar-lhe parte da sua ventura, tinharido procuralla. Ambos encontrárao com o venturoso Justino, que vinha ter com elles; mostrou-lhes o seu thesouro; e dizendo-lhe no mesmo instante o rapazinho, porque eu mandára chamar Luiza, que eu a esperava em sua casa, dando ouvidos sómente ao primeiro impulso da sua alegria, correu esbaforida, e de omezaes mostras da sua gratidão, que forão causa da cruel illusão, que tivestes. Sim, ponho-me nesta terrível occasião em vosso lugar, e

Julgai por tanto se eu vos per-  
dô : se houvera alguma confian-  
ça mais da minha parte , e da vos-  
sa menos viveza , nunca tal desgra-  
ça succedêra : por ultimo , meu que-  
rido Lindorf , para mim só ella o  
fôra na realidade , quando vós fos-  
seis em quem assentasse a suspei-  
ta.

Esta breve narração me foi re-  
petida muitas vezes , e sempre ex-  
citando em mim nova magoa , e  
pungentes remorsos. Contei da mi-  
nha parte ao Conde quanto o indi-  
gno Fritz contribuíra para o meu  
desvario : des do fatal dia , que  
não o tinha visto , tinha elle des-  
apparecido da quinta ; vim depois a  
saber de seu Pai que tinha assenta-  
do praça , e não tornei mais a ou-  
vir fallar nelle. Logo no dia seguin-  
te a este horrifíco acontecimento ,  
teve meu Pai que devia ir em pes-  
soa á Corte dar parte delle a El-  
Rei , e deixando o Conde entre-  
gue ao meu cuidado , fez esta tris-  
te jornada. Ficou o Rei na rea-  
li.

lidade magoado com esta noticia, mandou logo os seus Cirurgiões a Ronebourg, e disse a meu Pai que lá hiria pessoalmente, logo que o doente se achasse livre do perigo. Confirmáráo os Cirurgiões o que tinhão dito os primeiros, e só se lisongearão de que a ferida do joelho não seria tão funesta, como os outros temião; se bem que o Conde, inda que ficaria bom, sempre havia de coxear. Mandei fazer huma cama no seu aposento, dia, e noite nem hum instante o deixava, esforçando-me por provar-lhe com os meus assíduos desvélhos todo o excesso do meu arrependimento. A isto se mostrava elle tão sensivel, como se eu não fôra quem o puzera na precisão delles. Tanto que o vi em termos de poder ouvir ler, dia-lhe alguma cousa para o divertir; e até então a minha leviandade, extremada viveza, e a fatal paixão, que tinha por Luiza, me tinhão tolhido de estudár. Fiquei com isto enten-

tendendo, quanto tinha de encantador este genero de occupação, que deixa satisfeito o animo, e o coração, ao mesmo tempo queorna o espirito: não me foi difficultoso alcançar que á vista da escolha dos livros, que elle me pedia, mais levava a mira em instruir-me, e mover-me a tomar gosto a isso, do que em divertir-se a si proprio. As suas leituras erão seguidas de reflexões acertadas, e profundas, que para mim erão outras tantas luzes, que adquiria. As mais das vezes trazia elle á conversação as obrigações de hum militar, pintando-más com força, provando-me quão compatíveis erão com os costumes, e honra legitima, e quanto se podia unir a verdadeira afouteza com a humanidade, e sensibilidade.... Que excellente Varão! Se algumas virtudes tenho, a elle as devo, elle me fez quem sou, e estes dois mezes de retiro, que passei com elle, me formarão melhor o genio, o juizo, e até me adian-

adiantárao mais os conhecimentos, do que a educação, que me tinhão dado.

Não quizemos interromper esta interessante narração com a miudia conjâ do que experimentou Carolina; deixamos a quem esta história ler o cuidado de ajuizar sobre este ponto pelo seu proprio coração, e notar, como bem lhe prover, quando o caderno foi posto de parte, e tomado outra vez, quando cahio das mãos á Esposa do Conde, quando palpitava o coração com fmais, ou menos força, quando ella daria algum grito sem querer: o certo he que 'elle não chegou a ser lido sem interrupção até aqui, e que nesta pagina certo impulso repentinao, e involuntario a obrigou a lançar mão da caixa, mal a abrio hum pouco, e tornando-a logo a fechar com certa especie de temor respeitoso, como se seus olhos a tivessem profanado, chegou-a para si, e tornou a lançar mão ao caderno.

No fim de hum mez , sabendo ElRei que o seu valído poderia vello , veio a Ronebourg com huma pequena comitiva. Esta a primeira vez , que me apresentáro a Sua Magestade , de quem recepi demonstrações de benevolencia com seguros da sua protecção. Mas que confusão não foi a minha interiormente , quando o ouvi fazer-me elogios pelas provas , que eu dava de amizade ao Conde nesta triste occasião , e assiduos desvéllos , que empregava com eile.... Estou em dizer , que lançando-me a seus pés , ter-lhe-hia confessado quão pouco eu era digno delles , e quanto estava culpado. — Depois de terem disposto o Conde , passou ElRei á sua camara com meu Pai , e eu ; e passados alguns momentos , quizerão estar sós , e sahimos ambos. Longo tempo depois foi meu Pai chamado , e eu dahì a pouco: quando entrei ,achei-o de joelhos ao pé d'ElRei , beijando-lhe a mão: vem cá , filho , me disse elle , vem lançar-te comi-

go aos pés do melhor Soberano,  
e agradecer ao mais generoso ami-  
go.... O Conde desiste da sua  
companhia das guardas , e a rogos  
seus Sua Magestade ha por bem pro-  
ver-vos nella.... Faze por merecer  
tamanho beneficio , imitando , se  
for possivel , o teu antecessor....  
Ah ! que aos pés do Conde he que  
eu quizera lançar-me , e acabar alli  
de confusão, e vergonha , e até deo  
demonstrações disto ; mas meu Pai,  
que entendeo sér a alegria , que me  
punha fóra de mim , voltou-me pa-  
ra ElRei , o qual me levantou be-  
nigno , confirmando o que meu Pai  
me tinha dito , e exhortando-me ,  
como este , a imitar o Conde....  
Imitallo ! disse eu , chegando-me  
para elle , e abaixando-me sobre a  
mão , que elle me estendia: ha mor-  
tal algum , que possa chegar á tan-  
tas virtudes?.... E eu.... misero  
de mim!.... Fitou então elle os  
olhos em mim , e apertando-me a  
boca com a mão , me atalhou....  
Este , ó Carolina , o homem , com  
quem

quem estás unida ; de quem a esta hora tens sem dúvida assentado ser , e a quem juras fazer ditoso..... Oh ! seja qual for o excesso da sua ventura , não posso deixar de convir em que elle a merece....

Tornou o Rei a partir no mesmo dia para Berlin , donde passado pouco tempo me enviou a minha patente de Capitão. Finalmente achei-me só com Walstein , tive occasião de significar-lhe parte dos sentimentos , de que meu coração estava opprimido , ou para melhor dizer , não.... não lhe disse nada , erão as palavras demasiadamente fracas para explicar o que eu experimentava ; dei-lhe demonstrações do meu agradecimento , assim como se dão a Deos , de que elle era huma imagem , redobrando o meu zelo , e affeiçao : a sua amizade para comigo parecia tambem augmentar-se todos os dias. Não , me dizia elle algumas vezes , dando-me a mão , quando me via suspirar com os olhos fitos no aparelho das suas

feridas ; isto não he desgraça ,  
meu bom Lindorf ; crêde no que  
vos digo , lucraramos muito nisto ,  
e eu mais que ninguem : hum ami-  
go , como vós sempre o sereis pa-  
ra mim , bem merece comprar-se  
a troco da perda de hum dos olhos ,  
e por ventura que se eu tivera hu-  
ma amante , menos filosofo fôra ,  
ajuntou elle com ar risonho ; mas  
assim mesmo , qual estou para vir  
a ser , não perco as esperanças de  
achar huma consorte assás razoavel ,  
que me ame : o auctor foi a causa  
da minha desdita , a elle toca repara-  
ralla .... Ah ! não ha dúvida , el-  
le a reparará , o Cœr he justo , deo-  
te Carolina , e só eu serei o desgra-  
çado .... mas não , não o posso  
ser , se for testemunha da ventura  
de duas pessoas , que me são tão  
acceitas , se chegar a unir dois cōra-  
ções feitos hum para o outro ....  
Mas ouve ainda mais , Carolina ,  
que assim to obtesto , e acabarás , lo-  
go de conhecer o melhor de entre  
os homens .

Tanto que elle se achou em estado de aguentar a jornada , partimos ambos para Berlin ; tomei posse da minha companhia , que achei no melhor estado possivel , e elle entregou-se no seu gabinete a estudos profundos , e seguidos , que juntos com o pouco exercicio , que fazia , lhe alterarão a saude. Comia elle muito , e a sua applicação continua , tanto a ler , como a escrever , fez com que elle ficasse corcovado , cousa que sem dúvida vos desagradaria á vista ; mas não he pela figura que elle tinha a menor pertençaçao , e o estudo chegou a ser nelle legitima paixão : dava-se todo á politica , e a poder de assiduo trabalho se pôz nos termos , dentro em dois , ou tres annos , de emprehender as negociações mais difficultosas , a desempenhar ; com o mais feliz successo , o luzido emprego , que hoje occupa.

Chegados que fomos a Berlin , apresentou-me logo a sua tia , a Senhora Baroneza de Zastrow , em cu- ja

ja casa estava des do seu nascimen-  
to a joven Condessa Mathilde. Co-  
mo havia alguns annos que era viu-  
va , e não tinha filhos , tinha esta  
sobrinha por filha , e unica herdei-  
ra. O Conde prezava , e queria tam-  
bem muito a sua irmãzinha , que  
elle tratava com os desvêlos de Pai  
o mais terno. Fallava-me nella a  
miudo em Ronebourg , e não me  
encobria que com prazer me veria  
casado com ella , e vir este laço  
mais cimentar nossa amizade. Mui-  
to linda , e engraçada a achava ,  
mas ainda não tinha mais que tre-  
ze annos , e era então huma crian-  
ça muito amavel , com que eu brin-  
cava gostoso , mas não me inspira-  
va o que me inspirára Luiza. Co-  
mo meu coração estava todavia en-  
tão de todo livre , e a casa da Ba-  
roneza de Zastrow era muito agra-  
davel , hia eu lá regularmente to-  
dos os dias , e era recebido como  
fntimo amigo do Conde. Mathilde  
mais que todos tratava-me com a maior  
amizade ; chamava-me mano ; dia-  
zia-

zia-me com ar risonho que quasi já não punha os olhos no seu, depois que elle se tornára tão feio, e tão dourado, e que eu era quem havia de fazer as suas vezes. Não me desgostava deste brinco, chamava-lhe também minha irmã, minha querida manazinha, e me portava com ella, como se o fôra. Ainda que era tão linda, e se hia formando todos os dias, não me inspirava ainda outros sentimentos, que não fossem o de huma amizade verdadeiramente de irmãos. O seu gênero de belleza, para outro qualquer talvez feiticeiro, não era precisamente o que eu preferia: não tinha nada daquelles gestos regulares, e insinuantes de Luiza; aquelle parecer encantador, aquelle celeste olhar, que vai ter com o sentimento até o íntimo da alma; aquella boca tão sincera; e engracada, o metal da voz tão enternecido.... Ah! Carolina! huma palavra que eu proferisse de mais, nunca este caderno vos chegaria á

mão : deixa-me ocupar de todo com o Conde ; vello a elle só , pensar nelle só , engolfar-me nessa idéa sublime , e esquecer-me de tudo o mais .... onde estava eu ? .... Cuido que te fallava da joven Condessa Mathilde : sem dúvida que não a tens visto , pois se achava em Dresde , quando fostes a Berlin , e lá se acha ainda , porque a Baroneza de Zastrow estabeleceu ahi o seu domicilio .... Não se parece com seu irmão , pelo menos qual elle era antes da minha desgraça : em vez da sua figura nobre , e agradável , a de Mathilde he muito pequena ; o caracter do seu semblante he a alegria , e viveza ; tudo he proporcionado á sua pequena estatura : nariz pequeno , e levantado , olhos pequenos , e azuis , boca pequena , e rubicunda , sempre prompta para rir , huma carinha alegre , a mais linda mãozinha ; e o mais lindo pézinho , que he possivel ; tudo quanto a infancia tem de agradável : a sua figura-

razinha redonda, e desinquieta desafiava o prazer, e alegria, mas nunca excitava hum terno sentimento: ella mesma parecia incapaz de o resentir, de maneira que qualquer brincava com ella sem ver nisso perigo algum, assim para ella, como para si proprio.... Todavia insensivelmente perdeo muito daquella alegria festival, que a caracterizava; ria ainda, mas a maior parte das vezes era hum riso forçado, seguido brevemente de hum suspiro. Pouco a pouco se foi deixando de dar-me o nome, e conceder-me o privilegio de irmão, respondia-me com hum grave *Senhor*, que até parecia lhe custava a preferir. Esta mudança percebeo o Conde primeiro, que eu, e me dizia algumas vezes: ou eu me engano, ou o coração da nossa estouvadiinha entra a proceder com o meu intento; e o vosso, meu querido Lindorf, onde o tendes? Muito verdadeiro era eu para encobrir ao Conde que ainda me achava em tran-

quilla amizade : devéras , lhe dizia eu , que estancado meu coração , não he já capaz de amar de outra maneira .... ( Ah ! Carolina , que assim me enganava ! ) e visto que a engracada Mathilde não o alenta , acabou-se tudo para mim. Enganais- vos , me respondeo elle , na idade de vinte e tres annos vos julgais abrazado de amor , e não sabeis ainda o que elle he. A paixão , que tinheis por Luiza , mais era huma effervescência dos sentidos , do que verdadeiro sentimento ; o seu proprio excesso era prova disso , e eu não quero outra , senão o raptô , que meditaveis : meu amigo , quando hum amante prefere a sua propria ventura , o seu proprio interesse ao do objecto amado , crede que muito pouco tem o coração tocado. O meu desejo he que minha irmã seja quem vos faça sentir a diferença , que vai do que experimentastes ao verdadeiro amor : assás rapariga he para esperar esta ditosa occasião ; e talvez que a sua

sua muito pouca idade seja o que a retarda : ainda a achais huma criança , mas esta criança já começa a ser sensivel : daqui ao interesse , que ella está a ponto de inspirar-vos , pouco vai.

Abracei então o Conde , certificando-lhe que assás amava já a Mathilde para fazer gosto em contemplar o tempo , em que a amaria mais , e poderia dar o nome de irmão ao melhor amigo ; mas que tinha ainda muitas injustiças , para apagar ; para fazer com que ficassem esquecidas ; e que sua engraçada irmã merecia hum coração , que fosse todo della , e capaz de avaliar o que ella tinha.

Pouco tempo depois desta conversação foi nomeado para a embaiizada da Russia : as nossas despedidas forão ternas , e me fizerão muita impressão. Depois do delicto , que commetti , pois não posso dar outro nome a esta desgraça , nunca fitava os olhos no Conde , que não se me renovasse a magoa , e os

remorsos : aquelle semblante tão bello , tão nobre andar , o olhar , que dizia tantas cousas , continuamente se me assiguravaõ na imaginação : quanto a elle , nem se quer parecia recordar-se de semelhante cousa , nem dava arcs de quem se lastimava disso ; e antes de separarnos , suppliquei-lhe que me dësse o seu retrato , tal como elle era , quando veio a Ronebourg. Bem sabia eu que este retrato ainda existia ; queria tello comigo para lembrar-me incessantemente a minha culpa , e a sua generosidade , para estar seguro de que o tempo não desvaneceria a lembrança della. Negou-me absolu-tamente : não , meu querido amigo , me disse elle , não tereis o meu re-trato , nem de huma , nem de ou-tra maneira ; esqueci-los assim da figura , que eu tivesse tanta , como da que actualmente tenho , do mes-mo modo que es-~~te~~se esque-  
go : já não se deve tratar de huma , nem de outra coisa , está só o pensamento em assunto , que

que vos hei, e toda a vida vos se-  
rá affeicoad o sempre da mesma sor-  
te. Não teimei, porque o vi reso-  
luto, e tinha outro refugio. A Con-  
dessa Mathilde tinha hum retrato  
de seu irmão n'hum bracelete; mas  
depois do accidente, que lhe so-  
breveio, nunca mais o trouxe, e  
elle mesmo cuido que de tal não  
se lembra va. Tinha-mo ella mostra-  
do huma vez, e eu o achei perfei-  
to: consegui della sem muito cus-  
to, e com promessa de segredo,  
deixar-me tirar huma copia, e he a  
que vai aqui, Carolina, e eu vos  
rogo que acceiteis: a nenhuma ou-  
tra pessoa do mundo teria eu feito  
sacrificio delle, senão a ti; mas sei  
que saberás avaliallo: olha a miudo  
para elle, e adverte, quando assim  
o fizerdes, que a bella alma, que  
animava tão lindo parecer, ainda  
hoje existe, não só mais pura, se-  
não tambem mais bella. Sim, a  
propria mudança do parecer lhe dá  
novo lustre, e não he a teu Espo-  
so, a quem essas cicatrizes te de-  
vem

vem causar horror.... Mas se o tens, Carolina ; do seu desdito assasino , lembrem-te os seus remorsos , o seu arrependimento , tudo quanto elle não pôde deixar de soffrer , quando te faz esta confissão , quando te pede que ames a outrem , quando se ausenta de ti para sempre : esta expiação deve bastar para riscar o meu delicto , e obter-me hum generoso perdão.

Quandõ o Conde me deixou , prometteo escrever-me , todas as vezes que as suas occupações lhe permittissem. Como era integerrimo em cumprir com as obrigações do seu cargo , pouco tempo lhe sobrava para empregar em correspondencias de prazeres , ou amizade. Com tudo algum tempo depois da sua chegada a Petersburgo , recebi delle as cartas , que remetto com este maço : lê-as , Carolina , achallas-has numeradas por sua ordem : nellas se pinta o vosso Esposo melhor , do que eu não poderia fazer.... Tomou Carolina as cartas , buscou o

número, e abrio-a logo. Lembrou-lhe logo a letra o bilhetinho lavrado com hum lapis, o unico que delle recebêra em sua vida, cuja impressão fôra tão viva, e tão breve. Sentio tambem o pungente estimulo do remorso, e as lagrimas a tolhêrão por alguns momentos de distinguir cousa alguma, até que por fim pôde ler. Era a carta dada em Petersburgo, hum anno quasi antes della casar, e dizia nestes termos.

*Car-*

*Carta do Conde de Walstein ao Barão de Lindorf.*

Petersburgo 7. 17....

N. I.

**H**uma carta, que hontem recebi de Mathilde, me confirmou o que havia longo tempo suspeitava; sois amado, meu querido Lindorf. Esta alma pura, e sincera, assombrada do novo sentimento, que a desassocega, não soube occultallo aos olhos vigilantes da amizade fraterna. Cada frase, cada palavra da sua carta, descobrem-lhe o segredo, e eu não julgo atraíçoalla em confiallo de seu Esposo.... Sim, de seu Esposo, querido Lindorf.... Debalde se eximiria disso mais tempo o vosso melindre, o qual não pôde deixar de render-se a tudo o que agora vos direi, ou para melhor dizer, vos repetirei. Tenho reflectido muito

sobre a nossa ultima conversação , porque não amais ainda à minha irmã com esses arrebatamentos , esse ardor , que consome , e vós ressentieis por Luiza ; não vos julgais digno della ; e concluis daqui que nunca haverás de amar. Confessais porém , e eu assim o creio , que tendes a amizade mais terna com Mathilde , e que ora he não só a mulher , que preferis , mas a unica , por quem vos interessais . . . Ah ! meu caro amigo , que mais he necessario para a ventura ? Deixa que desejar alguma cousa tão suave sentimento ? E quando unirdes com elle a gratidão para com todos os que ella tiver a vosso respeito , receais que deixareis de amá-la quanto baste para a constituir a mulher mais dícosa ? Quanto a mim a sua ventura he mais certa ; do que se contribuirá para ella huma paixão violenta , que breve se consome nas suas proprias chamas , e só deixa Pézares , e que desejar. Depois que me rouba os cuidados

es-

esta união , que confessó seria hum dos maiores prazeres de minha vida , tenho estudado com maior cuidado , que não pensais , o carácter de Mathilde , e o vosso , e cada observação , que tenho feito , me confirmou no conceito , em que estou , e convenceo-me de terdes nascido hum para o outro.... Sem ser formosa como Luiza , ou como outras muitas mulheres , tem minha irmã Ana sua figura não sei o que , que cada dia agrada mais , pois sempre desenvolve nova graça , algum encanto de mais , o qual consiste no variado parecer de hum semblante animado , mais que na regularidade das feições , que sempre remata em cansar.

Talvez me direis que ella não he sensivel , e que vós o sois em extremo : aqui vos surprezarei eu , meu querido Lindorf , e talvez vos deixarei enojado : mas creio .... sim , devéras creio que Mathilde pelô menos he tão sensivel , como o meu joven amigo. Debaixo dessa

apparente leviandade da infancia ;  
só que eu descortinar a amiga mais  
terna , mais capaz de affeçoar-se  
fortemente. Bem vedes já que a  
pequenina insensivel soube muito  
bem appreçiar-vos , e nunca tereis  
que queixar-vos do seu coração ; o  
seu espirito tem tudo quanto he  
bastante tambem para agradar ao  
vosso , e fixar-vos ; a sua amavel  
viveza , alegria continuada , seus  
talentos , preservar-vos-hão do en-  
jôo , que he o mais cruel flagello  
da ventura conjugal ; a sua mansi-  
dão , e bondade applacará o esse ar-  
dor do temperamento , que tantas  
vezes vos arrebata , contra o vosso  
grado , além dos limites da mode-  
ração , e de que por ultimo me  
tendes dado mostras de estar emen-  
dado....

Bem vos entendo , meu querido Lindorf , sei o que me haveis  
de dizer : nisso está certa a minha  
dita , e ventura , assim he ; mas a  
de Mathilde.... Meu amigo , ago-  
ra vo-lo digo , não me dá cuida-  
do ,

do, e quando insto convosco para que caseis com minha irmã, julgo que conheço muito bem tudo quanto ella pôde esperar do coração mais excellentes, e do genio mais seguro, que eu conheço. Dítosa seria Mathilde, não ha dúvida, sobre o que ouso apostar convosco, que não me desmentireis: quanto mais que ella vos tem amor; e deste modo já não pôde haver ventura para elle sem Lindorf; e dizei o que disserdes, que também vós lhe tendes mais amor, do que não julgais. Meu amigo, o amor honesto não ha outra cousa, senão huma viva amizade, fundada em reciproca estima, e sempre exaltada pela diferença dos sexos: e eis aqui o que já Mathilde vos inspira; e que será, quando os interesses communs, huma mesma família, os filhos vierem ajuntar a isto alguma cousa? Os filhos! O Lindorf, sentis por ventura, como eu, quanto a Mãe dos nossos filhos nos deve ser accepta? Meu amigo,

a especie de sentimento , que experimentais po<sup>r</sup> minha irmã , não pôde deixar de augmentar-se todos os dias , adquirir novas forças , e guiar-vos ambos para a ventura. Deixai-vos por tanto de escrupulos vãos , e dispônde as ébusas todas para este aprazivel vínculo : fallai a Mathilde , fallai a minha tia ; que não precisareis de muitos esforços para com a primeira : pôde ser que minha tia se mostre mais difficultosa , como quem destinava sua sobrinha para hum sobrinho do defunto Barão de Zastrow , herdeiro de seus bens , e titulos ; mas eu lhe gritarei , e como ella tem extreimo-  
so amor a minha irmã , não pôde deixar de dar de mão a este pensamento , e consentir na sua ventura. Demais disso ella vos conhece , e sois della muito bem recebido , para que vos animeis a esperar a sua approvaçáo.

Adeos , meu querido Lindorf ; respondei-me quanto antes ; que já me tarda saber , se posso conven-  
cer-

cer-vos de que sois qual deveis,  
para ser o irmão, o querido irmão  
de vosso amigo.

### *Conde de Walstein.*

P. S. Tendo fallecido ha pouco  
o Almoxarife da terra do meu Con-  
dado de Walstein, tive grande gos-  
to de prover no seu lugar o honra-  
do Justino, que regia a sua fazen-  
da, como se pôde desejar. Hontem  
recebi a sua resposta: he tão sincé-  
ra, e pinta tão bem a sua ventura,  
que julgo dar-vos gosto em vo-la  
remetter, e aqui a achareis inclusa:  
talvez que estimasseis mais a de  
Mathilde.... O' meu amigo, se  
assim he; podeis casar-vos com el-  
la sem receio.

A carta de Justino, ou porque  
ficasse casualmente dentro da do Con-  
de, ou porque Lindorf entendesse  
que podia interessar a Carolina,  
achava-se inclusa, e nós julgamos  
tambem que dariamos gosto aos le-  
tores em lha offerecer, e fazellos  
de-

deterr-se hum instante com a linda Luiza , de quem seguramente não estão esquecidos.

*Carta de Justino a Sua Excellencia o Conde de Walstein , Embaixador na Corte de Petersburgo , inclusa na precedente.*

Estou certo que o Senhor Conde , a quem eu conheço tão bem , não deixaria de alegrar-se em seu coração , se podéra ver quanto a sua carta nos constituiu muito mais ditosos , do que já eramos : se não a tivera recebido , nunca crêra que tal fosse possível ; e devéras que também não crêra que o pobre Justino fosse digno de ser o Almoxarife de Vossa Excellencia ; mas agora conheço muito bem que sou capaz de desempenhar este excellente emprego , que me constitue tão ufano , como se fôra hum Rei. Sim , Excellentissimo Senhor , não ha cousa , que eu não possa no serviço de Vossa Excellencia , e espe-

ro contentadlo, e quando Nossa Excellencia tornar, achará tudo em boa ordem.

Ha dois dias que nos achamos de assistencia nesta terra; minha querida companheira chorava ao principio hum pouco pela fazenda; mas agora já diz que comigo se acha bem em toda a parte: com o devido respeito, que eu devo a Nossa Excellencia, pois sei que ninguem se deve gabar, mas quem tem a Luiza por Esposa, e he Almoxarife de Nossa Excellencia, pôde com justa razão ter alguma ufania. O velho de meu Pai tambem está todo ufano, e todo alegre; isto o faz dez annos mais moço: já não me chama senão o Senhor Almoxarite, e a todas as comidas bebe mais hum copo de vinho em honra de Nossa Excellencia; todos aqui vivemos alegres, até os nossos dois rapazinhos, que estão muito contentes de estar na quinta, e tanto se divertem pelos pomares: o mais velho corre já tudo, he hum

robusto companheirinho, e seu irmão, que Luiza vai creando, já sabe dizer o nome de Vossa Excellencia: he a primeira palavra, que lhe ensinamos, e quando o avô bebe á saude de Vossa Excellencia, tira logo o seu barretinho: isto faz na verdade dois rapazinhos gentis, e quasi tão lindos como a Mãe! Não me atreveria a contar tudo isto a Vossa Excellencia, se me não ordenara que lhe dêsse novas do nosso velho, de minha mulher, e dos pequeninos.... e da minha flauta, que já me hia esquecendo; mas Luiza, que sabe de cór a carta de Vossa Excellencia, me lembra: cá vai fazendo sempre o seu officio; toco-a a Luiza para a divertir, em quanto ella amamenta o seu pequenino, e o mais velho dança, em quanto eu toco. Aqui estamos, como os passarinhos no seu ninho: o macho canta á femea, em quanto ella agazalha os seus pequeninos. Bem vê Vossa Excellencia agora, que eu sou o homem mais ditoso,

que ha no mundo : tudo tem tido hum feliz exito em nossa casa ; e quando estamos no prado , vemos saltar á roda de nós quatro vitélas , tres potros bom suas Mais , e não sei quantas ovelhas , cabras , e cordeiros , sem contar os nossos filhinhos : de tudo isto somos devedores a Vossa Excellencia , e assim creio que Vossa Excellencia he talvez muito mais ditoso , que nós , pois he quem fez o bem , e nós quem o recebemos. Mas tudo está muito bom : falta-lhe todavia huma Luiza : Deos lha dê ! Todos os dias lhe pedimos por Vossa Excellencia , pois na verdade Vossa Excellencia está no nosso coração , ao lado de Deos : elle conceda a Vossa Excellencia tudo quanto pôde desejar , com huma vida dilatada. Estes os sinceros votos , que fazem estes seus criados muito humildes , e feitores da sua terra de Walstein.

Justino , e Luiza.

Walstein d 12. 17....

Con-

*Continuação do Caderno.*

Respondi ao Conde pelo correio seguinte. Tudo quanto a minha carta significava, e o meu coração me dictava, era gratidão, prazer de ser causa sua em grao mais chegado; o desejo ardente de justificar a boa opinião, em que me tinha; certeza da minha ventura, promessa da de Mathilde: o unico sentimento, que não lhe achei, era o amor, mas o Conde me acabava de convencer, que não era necessario para a ventura, e que a especie de affeção, que eu tinha a sua irmã, nos constituiria mais ditosos. Demasiado ascendente tinha elle sobre mim para não me persuadir, e tanto mais me capacitei disto, quanto a idéa de ser amado avivou de algum modo mais os meus sentimentos para com a amavel Mathilde. Não tornei a vêlla sem alguma emoção, e até a tive tão viva, que me quietou inteiramente.

mente, quando pela continuação da conversa, que tive com ella, nos permitio com muito pejo que eu falasse a sua tia, e fizesse muito pará que se conformasse com as intenções de seu irmão. Julguei porém que devia esperar pará isto que o Conde se anticipasse primeiro que eu, e lhe escrevesse, como me tinha prometido. Disse-o a Mathilde, que o approvou, e que não receou mais confessar-me huma inclinação autorizada por seu irmão. Continuei por tanto a vir todos os dias á casa da Batoneza de Zastrow, e fazer-lhe assiduamente cotice, do que pouco fructo tiravz. Por quanto des que seu sobrinho paruítia, tinha intençamente mudado de proceder co-migo, e mostrando-se sempre civil, mas muito fria, affectava receber-me com a maior cerimonia, e lançava tão bem as suas medidas, que eu não podia dizer huma só palavra a Mathilde em particular. He sem dúvida que estes obstaculos, estas contrariedades deverão

ter augmentado o meu amor ; mas pelo menos tinha disto hum pesar occulto , que não escapava a Mathilde ; e a consolava de tudo , persuadindo-a de que era amada.

Ah ! e não há dúvida que o era ; a amizade , o interesse mais vivo , a gratidão me prendiam a esta amável menina ; e se então me fôrça concedida a sua mão , pôde ser que eu mesmo me tivesse enganado a respeito da natureza dos meus sentimentos. Esperava toda via sem muita impaciencia o effeito das promessas do Conde ; e da carta , que havia de escrever a sua filha. Escreveu-me elle que não pôdéra persuadilla ainda a consentir nesta união ; que pôrfaiva nos seus projectos a respeito do Barão de Zastrów o moço , que actualmente viajava ; mas que muito mais pôrfaiva elle no seu , e que esperava seguramente feliz exito ; e que assim não me desgostasse , que me esperasse com alguma paciencia. Hu-

ma herança consideravel da parte desta tia obrigava a algumas circumspecções, mas ou de huma, ou de outra maneira, levaria isto ao fim, e já me tinha por seu irmão.

Esta carta queria eu mostrar á minha querida Mathilde, e por isso corri logo ao Palacio de Zastrow, o qual estava todo fechado, não havia criado á porta, e nem hum só domestico vi, a quem podesse dirigir-me. Maravilhou-me esta singularidade, ainda no dia antecedente tinha eu sido recebido como de ordinario, e não havia indicios de partida. Fui informar-me pela vizinhança, e disserão-me que tinham visto com effeito partir huma berlinda pela madrugada, mas que não sabião outra cousa. Isto me tinha no mais entranhavel assombro, e eis-aqui vejo vir a ctiada de Mathilde: corro a ella com intento de inquirilla, e nem tempo me dá para isso; dizendo-me logo: não me pergunte nada o Senhor Barão, que eu não sei nada, e tão pouco

lhe

lhe posso dizer onde estão estas Senhoras. Hontem , quando o Senhor Barão sahio , ouvia a Senhora falar alto , e chorar à menina : toda a noite se levou em fechar maços de papeis , em ralhar , em chorar , e isto se rematou em despedirem-me de casa , e metterem-se na berlinda. A menina porém , ao dizer-me adeos , metteo-me isto na mão : diz ella , mostrando-me hum papel amarrrotado com sobrescrito a mim. Tomei-o , e abrindo-o logo , não comprehendia nada ao principio : era huma lista de baixellas , e outras cousas ; mas por fim vim a descobrir entre as linhas , e os caracteres numericos o que me pertencia. „ Ah ! Senhor Lindorf , me dizia ella , estamos de partida para Dresde dentro em poucas horas ; e lá ficaremos longo tempo , bem longo tempo , e talvez sempre. Que haveis vós de ajuizar , quando vierdes ámanhã , e não achardes a vossa amiguinha ? Aflixit-vos-heis , como ella ? Al „ , gú-

„ guma cousa , sim , que eu vó-lo  
 „ peço , mas não demasiado , por-  
 „ que eis vos prometto pensar em  
 „ Dresde , como em Berlin , e co-  
 „ mo toda a vida hei de pensar ;  
 „ e depois disso , não tenho hum  
 „ irmão ; hum bom irmão ? Escre-  
 „ vê-lhe logo , e se me quizerdes  
 „ responder ; enviai-lhe a resposta ;  
 „ que este he o unico meio , por-  
 „ que posso haver letras vossas . He  
 „ necessario que ellás passem pela  
 „ Russia ; mas que vem isso á ser ?  
 „ com tanto que ellás me cheguem  
 „ huma vez á mão ? Tomára eu  
 „ ter tanta certeza disso ; como a  
 „ tenho de que este vos chegará .  
 „ Não sabia o que fizesse para es-  
 „ crever-vos : por felicidade minha  
 „ deo-me a tia huma lista para co-  
 „ piar : quando ella vén ver-me ;  
 „ faço eu huma letra de conta , e  
 „ assim que se vai , escrevo huma  
 „ linha : como eu acabar , poderei  
 „ talvez dar esta á pobre Carlota ,  
 „ que me tirão ; porque poderia  
 „ ajudar-me ; e porque vos ama ; e  
 „ nos

„ nos fará este pequeno serviço.  
 „ Muito me custa proceder deste  
 „ modo com minha tia, mas el-  
 „ la.... ella também me enganou :  
 „ até esta noite ; ainda eu não sa-  
 „ bia de semelhante partida ; não,  
 „ juro-vos que não sabia. Não he  
 „ cousa bem feia, partir assim sem  
 „ vos tornar a ver ? Ah ! Choro  
 „ tanto, que já não posso escrever,  
 „ e depois disso minha tia está pa-  
 „ rá vir : a minha lista já não pa-  
 „ réce lista, toda ella he huma car-  
 „ ta, he preciso escondella bem  
 „ depressa, e fazer outra. Adeos,  
 „ adeos, Senhor Barão, não vos es-  
 „ queçais de Mathilde, nem à te-  
 „ nhais em má opinião, por ser ella  
 „ a que vos escreve primeiro. ”

Ainda quem não tivesse muito  
 amor, era impossível que não se en-  
 ternecesse com o bilhete da sobri-  
 nha, e se picasse do procedimento  
 da tia. Estes dois sentimentos expe-  
 rimentei eu com toda a vehemen-  
 cia : voltei para casa a escrever a  
 Condé o que se passava, e com

sua

sua tia mofára cruelmente de mim. Cuido que a colera em mim excedia ao pezar de ver-me separado da minha joven amiga ; pelo menos dei indícios a seu irmão de que tinha por impossivel o nosso projecto ; e que visto sua tia mostrar-se tão resoluta , melhor era talvez dar de mão inteiramente a este negocio. Ajuntei á minha carta o bilhetinho de Mathilde , e a minha resposta , pedindo a seu irmão que lha remettesse. Recebi a do Conde , o mais breve que foi possivel , e aqui a achareis. N. 2.

*Carta do Conde de Walstein ao Barão de Lindorf.*

N. 2.

*Petersburgo 18. 17...*

**M**uito descontente estou , meu querido Lindorf , do modo de proceder da nossa querida tia a Baroneza de Zastrow a nosso respeito.

peito , pois debalde se cansa , que o ha de ser vossa : assim o jurei , e minha iriná não será victima da sua obstinação. Não tenho que dizer contra o joven Zastrow , que não tenho a honra de conhecer , e a quem desejo toda a felicidade , excepto a de ser Esposo de Mathilde. Só vós o haveis de ser , meu querido Lindorf , de quem minha irmã fez já distinção , e a quem seu coração dá a preferencia. Não , não se enganará na sua esperança este coração , que com tanta confiança , e ingenuidade se abrio comigo , não terá de lutar contra huma inclinação , que eu mesmo procurei que ella tivesse : não terá de envergonhar-se de ter sido a que escreveo primeiro a outro homem , senão a seu Esposo. Querida minha irmázinha ! como me enterneceo o seu bilhetē: hoje lhe escrevi para a consolar , fazendo com que ella divise a felicidade n'hum futuro pouco distante , e lá havemos de chegar por meio de huma pouca de per-

perseverança. Mando-lhe a vossa carta, a qual cuido que fará mais efeito, do que a minha. Também escrevo a minha tia, e se necessário for, verificarei o direito, que hum Pai á hora da morte me deixou sobre minha irmã. „ De ti h „ que eu confio, me disse elle, „ cuidado da sua felicidade. „ Ah! meu Pai, não se frustrará a vossa esperança: unirei Mathilde com Lindorf, e a vossa Mathilde será ditosa.

Cobrai pois animo, meu amigo, e ficai certo do feliz exito do nosso projecto. Mathilde não tem mais de dezeseis annos: dentro em tres, ou quatro tomará mais corpo, pôr-se-ha mais capaz de constituir-vos ditoso, e de o ser também: o unico receio, que tenho, he que durante todo este tempo, separado della esse coração, que de repente se pôz tão frio, tão insensivel, e já não he capaz de amor, não encontre o objecto, que tem de o tirar deste erro, e pro-

provar-lhe que ainda não o conhecia. Pelo menos, querido Lindorf, quando esta desgraça nos sucedesse, prometei-me, jurai-me que nem a vós, nem a minha irmã, haveríeis de sacrificar as obrigações, que des deste instante cessarão de existir. Eu só desejo esta união, em quanto tiver o seguro de que não ha de servir para desdita de hum, nem de outro; e estimo mais ter de consolar a Mathilde da perda do seu amante, do que da indifferença do seu Esposo, que seu coração escolheo. E assim no mesmo instante, que ella deixasse de ser a mulher, que preferis a outra qualquer, logo que vos achardes convencido de que outra vos pôde constituir mais ditoso, tende valor para confessallo ao vosso amigo; e por seguro, que em vez de alterar, redobrareis a sua estima. Julgo pouco necessaria huma paixão violenta para a felicidade conjugal; na carta antecedente vos disse isto, e estou no mesmo: creio porém mui-

muito mais ser pelo menos preciso que dois Esposos se prefirão mutuamente hum ao outro , e que nem hum só instante da vida se arrependerão de ter-se unido : creio que sempre haver entre elles aquella conformidade de sentimentos , relação de gostos , confiança total , concordia de animos , que não pôde existir , se hum dos dois ama a outrem ; e tem de occultar ao outro os pensamentos , que o trazém ocupado. Confesso-vos que isto he o que até o presente me impedio de casar , e render-me aos desejos da minha familia , que se acabaria comigo. Receei que a minha luzida situação , e o favor , de que gozo , não motivassem talvez a mulher , a quem me dirigisse , ao sacrificio de huma inclinação antecedente ; receei adquirir direitos usurpados sobre huma coração cativo de outrem ; separar sem o saber dois amantes , os quaes constituiria desgraçados ; e ser eu mesmo desgraçado em extremo , quando o chegasse a saber.

Mui.

Muito conhecimento tendes de mim , querido Lindorf , para capacitar-vos de que minha intenção seja estranhar-vos o que tendes feito , quando assim abro comvosco o meu coração. Bem sabeis qual he o meu modo de ajuizar a respeito do acidente , que me mudou de figura : sempre he o mesmo , e outra vez vos juro que todos os dias me dou o parabem a mim mesmo de poder dar-me ao meu gosto dominante , e seguir a carreira , que mais me convinha : ditoso por ter podido na que deixei dar provas do meu valor , e zelo ao meu Rei , e poder actualmente servillo n'outro genero : tanta precisão tem elle de bons Ministros , como de bons Generaes : farei muito por desempenhar , o melhor que me for possível , a minha vocaçāo actual , e com gosto avirto , meu querido Lindorf , que me dou muito melhor com ella , do que com a precedente ; e assim não me arrependo absolutamente de cousa alguma ,

*Tem. I.*

T eu

eu vo-lo asseguro. Mas não deixo de fazer-me justiça a mim proprio; e bem alcanço que não sou para inspirar amor, nem tal cousa pertendo; e talvez que esta seja a razão de ter-me persuadido que elle não he necessario para a felicidade; porém ao menos quizera acertar com hum objecto, que de outrem não fosse prevenido. Não me assustaria tambem sofrer alguma repugnancia no principio, pois he natural, e devo esperalla: eu sou quem a deve ir desvanecendo a pouco, e pouco, dar traça para ser amado ao principio por motivo de gratidão, depois por força do habito, e por fim acostumar-se-hão á minha figura, e o meu unico estudo seria fazer com que se esqueção della a poder de bons procedimentos. E como deixaria huma mulher de affeiçoar-se a quem só existisse para constituilla ditosa, a quem se lhe anticipasse a todos os desejos, e lhe submettesse todos os seus, mostrando-se grato ás mos-

mostras, que ella lhe desse de af- feição.

Esta he, meu querido amigo, a aprazivel quiméra do meu cora- ção, que algum dia espero realiza: vejo todos os obstáculos, não me fazem descorgoar; sei qual he a dificuldade de achar huma mu- lher, cujo coração não tenha rece- bido alguma impressão; pois em caso tal destruidá tenho toda a obra antes de entrar nella: de contínuo me estarião comparando com o ob- jecto amado, e chorado ter-me- hião por hum monstro; a preven- ção, a aspereza apeçonhentarião tu- do. Mas quando eu possa acertar com alguma rapariga, qual eu a desejo, e não cessarei de buscar; cuja alma simples, e sincera não saiba ainda o que he amor; e do mundo saiba muito pouco, se a po- dér achar; minha ha de ser, bem que eu houvesse de obligallá a des- posar-me: eu a farei contrá o seu grado a mulher mais ditosa, e obri- galla-hei a prezar os laços; que à

prendem. Bem sei que ao principio poderão accusar-me de pouco melindroso, mas o meu motivo secreto me justificará no meu proprio conceito: nenhum outro meio tenho de lograr a unica ventura, que meu coração deseja, a de ser Esposo, e Pai, e acabar os meus dias no regaço da minha familia: oh! laços sagrados, íntimas relações, que dobrão a existencia, sem as quaes o homem solitario não tem porque se atenha ao mundo, vive huma vida inutil, morre sem ser chorado.... Sim, vós sois o que haveis de contribuir para a minha dita; nunca me lembro disto sem commoção, e a carta de Justino, que vos remeti, fazia-me chorar á força lagrimas de enterrecimento. Como he ditosa toda aquella gente! *Falta-lhe huma Luiza*, me dizia elle; *Deos lha dé*. Honrado, e virtuoso Justino! Os rogos de hum coração puro, como o teu, não podem deixar de ser benignamente ouvidos: sem dúvida o serão: sim,

sim, hei de achar esta companheira, a qual adoro já sem a conhecer. Ella, e eu, Lindorf, e Mathilde, Justino, e Luiza, oh! que tres bemaventurados pares no Universo! Não acceiteis embora o agouro, meu querido amigo: de mim o digo, que este pensamento me arrebata, que me faz crer de antemão a felicidade suprema.

Para que me fallais na herança, e privações. Se minha tia fosse tão injusta, que chegasse a privar Mathilde da sua, não he esta assás rica para poder passar sem ella? He isto o que influe mais, ou menos na ventura, quando aliás vivemos abastados? Não vos bastaria o seu junto com o vosso cabedal? Como porém em haver de mais não se perde, e melhor he que as coussas se levem ás boas, esperemos mais hum pouco, meu amigo: não ficaria eu responsavel, se seria, ou não cioso, se chegasseis a ser feliz muito tempo primeiro que eu, e a minha querida Esposazinha, ainda

da não a achei : tempo virá , que me occupe nisto seriamente ; por ora muito tenho aqui , em que ocupar-me com os negocios do Rei : temo não ter sempre a satisfação de escrever-vos , e por isso bem vedes que hoje me alargo em tella , &c. &c. &c.

O restante da carta pertencia a negocios politicos , noticias pelo menor a respeito da Russia , que Carolina saltou , ou apenas lêo : n'outra cousa tinha ella que cuidar : já seu coração não tinha capacidade para tudo quanto ella experimentava : parecia-lhe a tinhão arrebata- do a novo mundo , de que até então nem idéa alguma tinha. Esta ultima carta principalmente fez-lhe muita impressão ; tornou-a a ler toda inteira , e ao principio com huma especie de *saisissement* bem molesto. A especie de presagio a respeito dc Lindorf , o extremoso receio de ver-se unido com huma mulher , cujo coração fosse afei- góado a outrem , fizerão-lhe cruel im-

impressão ; mas quando ella chegou depois disso aos seus projectos de ventura , aos motivos , que a tinham obrigado a desposar-se com ella , a pezar da sua repugnancia , ficou tão entranhavelmente commo-vida , que logo naquelle instante entendeo que a ninguem mais amava no mundo , senão a elle ; ou para melhor dizer , não podia distinguir o sentimento , que a inquietava. Aqui parava com os olhos fitos na carta , sem advertir que o caderno não estava acabado : em fim a pouco , e pouco se foi desvanecendo este entusiasmo ; riscou-se-lhe a imagem do Conde , a de Lindorf cobrou o seu imperio : pôz de parte a carta , e continuou a ler.

### *Continuação do Caderno.*

Volve-se o tempo , Carolina ; e as vinte e quatro horas , que consagrei a este penoso trabalho , estão a findar. Já vou vendo o primeiro raiar do dia , deste dia , em que

que tenho de ver por ventura pel ultima vez aquella mesma , a quen ainda hontem á mesma hora cui-dava que consagraria toda a minha vida. Como era ditoso ! Como me affagavão a esperança , e o amor com suas apraziveis quiméras ! N'hum instante se destruio tudo , fiquei sub-neg do em hum nada o mais me-donho ! Mas que he o que faço ? Devo por ventura empregar em quei-xumes os instantes , que me sobrão , para guiar-vos á ventura , para mos-trar-vos o caminho della ? Sim , Carolina , haveis de ser ditosa , e só esta certeza he que me pôde ser parte , para que supporte a vida.

Hum anno se passou com pou-ca diferença , sem haver mudança em nossa situação. Mathilde estava sempre em Dresde , o Conde na Russia , e eu em Berlin. Hião con-tinuando ás nossas mutuas uniões por meio de huma corréspontencia aturada , mas a de Dresde , que pas-sava de Petersburgo , nem era mui-to

to frequente, nem muito animada. Como Mathilde era educada no recato, e ainda com severidade, não se atrevia a deixar-se ir atrás dos seus sentimentos, e quando muito só dava mostras de amizade. Respondia-lhe muito naturalmente da mesma forma: resoluto porém a desposalla, logo que sua tia quizesse convir nisso, preferindo-a sinceramente a quantas mulheres então conhecia, evitava cuidadoso todas as ocasiões de encontrar objectos, que podessem divertir-me deste pensamento, e ter maior imperio, que ella, em meu coração. Pouco me custava a privar-me dos prazeres de maior estrondo; pois des que se passára a desgraçada aventura de Luiza, e do Conde, vivia eu n'uma especie de melancolia habitual, que procedia optimamente com o meu intento. Entre-gue de todo aos encargos da minha vocação, e ao cuidado de fazer Corte a El Rei, empregava o resto do tempo com a leitura, mu-si-

sica , ou tambem em passear a ca-  
vallo.

Veio hum infeliz acontecimen-  
to estorvar a minha tranquillidade ,  
e redobrar-me a tristeza. Huma apo-  
plexia assaltou a meu Pai , que nun-  
ca sahia das suas terras de Rone-  
burgo , e minha Mãi , que longo  
tempo havia que andava fraca , e  
achacada , esteve a ponto de succum-  
bir á magoa , e susto , que teve.  
Vierão logo buscar-me : chego , acho-  
os ambos no maior perigo. Como  
que os reanimou o ver-me ; prin-  
cipalmente minha Mãi , que me  
amava com a maior ternura , achou-  
se sensivelmente melhor , e attri-  
buia-o á minha presença , e desvé-  
los ; mas continuos erão os que re-  
queria o estado de meu Pai. Es-  
crevi á Corte para pedir licença ;  
e coino o motivo , que tinha , era  
sobre maneira legitimo para deixar  
de obtella ; e consagrei-me inteira-  
mente aos meus parentes. Esta a  
pccasião precisa , Carolina , em que  
viestes embellezar a Corte , que eu

tinha deixado : esta tambem a occasião , em que o Conde padecço a sua infeliz molestia , que o teve de caminho tanto tempo , e de que indirectamente vim a ter noticia. N'outro qualquer tempo teria voado a ir vello ; mas prendião-me em Roneburgo as obrigações mais aceitas , e sagradas para nem se quer me vir isso ao pensamento. Passado algum tempo tive o gosto de saber por via delle mesmo , que se achava restabelecido , e chegára felizmente a Berlin. He bem verdade que a sua carta vinha com certos ares de enigma , e mysterio , que me fez alguma impressão , assim que a li.... Tudo quanto ha no mundo , me dizia elle , que daria , para ver-me , para fallar-me. O cruel accidente , que me detinha em Roneburgo , causava-lhe da mesma sorte tanta pena , quanta era a impossibilidade de poder vir a Roneburgo , vista a distancia , pois ficava este lugar no fim da Silesia , bons quatro dias de jornada para Berlin ;

é o pouco tempo que tinha de estar na Prussia, onde não tinha hum só momento, que deixasse de empregar. Passava depois disso a Mathilde, affligia-se com a resistência de sua tia: estava resoluto, dizia elle, logo que eu podesse partir de Roneburgo, a usar de todos os seus direitos de primogenito para effeituar o meu casamento. Que novo motivo apertava com elle, que talvez era chegada a sua ventura, e elle ao ponto de obter o que desejava com tanto ardor; mas que não queria, nem podia ser díoso sem mim.

Não fiz desta carta tanta conta, como em outra occasião tivera feito; mas tive tempo de a ler, e hora he que della me recordo. Fui entregue della no mesmo dia, em que meu Pai, depois de meu Pai ter padecido quatro mezes, expirou em meus braços, recommendandome minha Mãe, e ordenando-me que não a deixasse. Ah! que meu coração se tinha já anticipado a esta

ta ordem para mim tão respeitável, já eu tinha prometido, já tinha jurado á Mãe mais terna, que nunca o seu filho a desampararia na sua magoa. Tanto que fiz a meu Pai os ultimos obsequios, como devia, escrevi ao Conde, para darr-lhe parte do que acabava de perder, e pedir-lhe que me obtivesse d'El Rei o prolongar-me a licença. O qual não só me permitia ficar em Roneburgo, mas até se dignava de aprovar o motivo, que ahi me detinha. Em toda a carta do Conde se estava vendo huma tristeza, que não me maravilhou; pois não ignorava quanto esta alma sensivel sabia participar das tristezas dos seus amigos, e demais disso era muito affeiçoadão a meu Pai. Não me dizia nada a respeito da sua carta antecedente, que se perdeu com a perturbação deste horrifico momento, e eu já não me lembrava della. O que me dizia sómente era que ficava de partida para Dresde, pois queria avistar-se com sua

ir-

irmã , antes de partir para a Rússia ; que se lhe fosse possível viria também a Roneburgo , mas não ouvia prometter-mo , e com efeito não pôde lá chegar.

... Ah ! e porque , porque não fiou elle então de mim este fatal segredo ? Mas he sem dúvida que o seu melindre não lhe permittio augmentar as minhas magoas , dando-me noticia de hum acontecimento , de que eu podia contemplar-me como causa principal.

Volverão-se outros tres mezes , para mim mais tristes , mais dolorosos ; que os antecedentes. Já não tinha ao meu lado , senão hum unico objecto de affeção : toda a minha ternura filial empregava com minha Mãe , e todos os dias me parecia que a via ir acabando sem outra consolação , que a de suavizar os seus ultimos dias , e procurar-lhe ainda alguns instantes de felicidade. Em fim também a perdi , esta alma pura sahio desta morada terreal , dando a si propria o parabem de ir

ajun-

ajuntar-se com seu Esposo, e expiar nos braços de seu filho.

Ah! Carolina, perdoa estas tristes narrações, que te faço, pelo miudo; que precisão tenho de alargar-me sobre as minhas desgraças, recordar-me dellas todas neste triste momento, em que tenho de separar-me para sempre de quem devia ser tudo para mim; precisão tenho de entranhar-me na lembrança de que o homem nasceo para ser desgraçado, e que não ha outra a sua herança; que deve perder sucessivamente todos os objectos, que lhe são aceitos, tudo quanto o prende á vida. Não, não ha a ventura para o homem: hum só, talvez.... mas as suas virtudes lhe dão direito para o pertender, e eu não tenho nenhum para formar queixumes.

Por morte de minha Mãe, cuido logo em fugir daquelles sitios; a minha terra de Roneburgo se tornou odiosa para mim, tanto pelas duas perdas, que lá tinhão experimentado;

do, como pelo cruel acontecimento, que ahi se passara. Voltei para Berlin, e Postdam, onde passei o inverno, e vivi muito mais retirado, que o anno passado. Poucas vezes me escrevia o Conde, o seu estylo era triste, e embaraçado, e eu vim por ultimo a alcançar que algum segredo tinha elle, que lhe fazia peso ao coração. Isto lhe disse eu já naturalmente, e elle não o negou, mas deixou o comunicar-me de todo, para quando voltasse, o que seria para o outono seguinte; tempo, que elle aprazava tambem para o meu casamento com sua irmã. Então, me dizia elle, se decidirá infallivelmente a vossa, e a minha sorte. Assim possão ellas ser ambas ditosas; e quando eu haja de renuncialla quanto á minha parte, pelo menos a ventura de minha irmã, e do meu amigo supriráõ o que eu não ouso esperar. Assentei que alguma inclinação tinha na Russia, e que haverião alguns obstaculos a ella; mas respeitando o seu segredo,

do, deixei-me de perguntas, recebia tambem de tempos em tempos algumas cartinhas da joven Condessa, e sempre por via de seu irmão. Sua tia perseverava nos mesmos instantes, e se dispunha para mandar vir o joven Zastrow para concluillo: esta a condição imposta á sua herança.

Mas a generosidade de Mathilde estava prompta a dar de mão inteiramente a ella, e fazer-me este sacrificio. Perguntava-me com enternecida ingenuidade, se eu não era desse parecer, e se não era hum cento de vezes melhor não ser tão rica, e ser mais ditosa. Eu o entendia assim, mórmente quando por morte de meus Pais acabava de ver-me senhor de hum consideravel cabedal, o qual avultou muito mais com a morte, e herança do Comendador de Risberg, meu tio materno, o qual vivia solitario na terra, onde hora estou, sem querer já-mais admittir-me em sua casa, em quanto vivo, e por sua morte me

deixou todos os seus bens , com a condição porém de casar-me dentro em hum anno , e dar o nome de Risberg a meu filho mais velho. Esta condição me pareceu fácil de cumprir , e o meu casamento com Mathilde me assegurárá de o poder fazer ; e pôde ser que este mesmo motivo podesse contribuir para que a Baroneza de Zastrow se resolvesse a meu favor. Desde então , ah ! Carolina , como achei suave estar obrigação de casar-me no decurso deste anno ! Quantas vezes abençoava a memoria de meu tio , logo que tive animo para ver , bem que mal , a maior de todas as felicidades ! E agora renuncio para sempre tudo , esta terra , estes bens , sobre que não tenho algum direito , e a que amanhã para sempre darei de fnão. Bens ! E para mim os ha , pôde por ventura havellos , depois do que perco ? Não , nunca. Perdoai , Carolina ; podem os votos , os juramentos de hum desgraçado , de quem deveis esquecer-  
vos ,

vos, podem por ventura interessar-vos? Além dos crimes, que tenho, tenho tambem o que commetto em adorar-vos sempre, e o fim desta escritura he reparallos todos.

Resoluto a não morar mais em Roneburgo, que me motivava lembranças tão dolorosas, e fica demasiado disso muito distante da Capital, fiquei muito contente por estar senhor de Risberg, e vim tomar posse della na entrada deste verão, poucos dias depois da morte de meu tio. Ah! Carolina, Carolina! que agora he que eu necessito de quanta fortaleza tenho para continuar esta fatal escritura: adorada consorte, ser-me-ha dado fallar-vos a vosso respeito, a respeito dos meus sentimentos, sem morrer de magoa, e remorsos? O' santa, e pura amizade, tu que expiar deves quantos delictos o amor me tem feito commetter; tu que de hora em diante deves unicamente ocupar toda a capacidade de meu coração, vem animar-me de novo zelo, e ter mão em meu animo.

Agradou-me sobre maneira a situaçāo local da minha nova habitaçāo; mas pouco tempo fazia tençāo de estar nella , e quiz aprovitar-me delle para tomar conhecimento de todos os arredores. No dia antes de ávistar-vos á janela de vossa barraca , tinha eu já passado por baixo , e ouvido sahir della aquelles sons ternos , e suaves ; aquella voz tão meiga , os accentos tão harmoniosos , que depois me fizerão tamanha impressão , e cujo feito resinto des deste instante. Outras vozes tinha eu ouvido mais bellas , e que soayão mais longe , mas nunca que me déssem tanto gosto : longo tempo me puz a escutar-vos , e quando por fim vos calastes , quando me vi longe dalli , ainda me parecia estar ouvindo os accentos , que me respondião ao coração ; de maneira que vou outra vez ao sitio no dia seguinte. E como sou apaixonado pela musica , á ella só attribui este attráctivo irresistivel , que me levava atrás de si ,

sem

sem eu querer. Confesso, porém que desejei ardente mente ver aquella, cujos talentos me arrebatavão, e julguei também levar-me de alguma curiosidade. Parecia-me que cantando com vosco, vos faria chegar á ella, e assim sucedeo. He verda e que apenas vos avistei; mas logo se me gravárao no coração as vossas feições, e meu gosto fôia não me apartar de vós. Ah! que não possa eu demorar-me nestas miudias narrações, que tão gratas me são, recordar-me a cada minuto desse tempo, que tão veloz se passou, e em meu coração deixa vestígios tão entranhados! Como era ditoso! quando enleyado totalmente neste novo sentimento, que me occupava a alma toda, e toda inteira a absorvia, já não assistia senão em Rindaw, nem me lembrava o restante do universo; quando ao apartar-me de vós á noite, não levava outra idéa, que não fosse a de tornar no dia seguinte a ver vos, e esta era suficiente para mi-

minha dita ! Não experimentava, nem aquelle ardor inquieto, e tumultuoso, que Luiza me inspirava, nem aquella tranquillidade sempre a mesma, aquelle descanso do coração, e sentidos, que eu achava ao lado de Mathilde : resentindo hum aprazivel desassocego, novo encanto parecia embellezar-me a existencia, cousa nenhuma para mim era indiferente, a tudo daveis formosura nos meus olhos, cada objecto me parecia que ereis vós, ou para melhor dizer, não me lembrava senão de vós no mundo : e no espaço de dois mezes a unica carta, que escrevi, foi para pedir licença de poder passar o verão nas minhas terras : foi-me concedida, e cuidei que este tempo duraria eternamente : esqueceo-me tudo, o passado, o futuro ; só de Carolina me lembrava. Mas para que he fazer por dobrar os meus tormentos com a pintura da minha felicidade, que passou ? Misero de mim ! que ainda agora me esquecia que não me

me era dado fallar-vos a meu respeito , e que hoje sois do melhor de entre os homens ! Oh ! que delle , delle só he que me cumpre fallar-vos ! Hum mez ha que recebi huma carta sua , e ella foi a que me tirou da doce embriaguez , em que estava. Queixava-se do meu silencio , e Mathilde se via igualmente maravilhada disso : Mathilde , só o seu nome me magoou entranhavelmente o coração , e fez com que eu de mim sentisse que todo elle era de Carolina..... Puz de parte a carta , e muito tempo me foi impossivel acaballa : em fim tornei a lançar mão a ella , e o que se seguia , me quietou. — Dar-se-hia caso que mudasseis de intentos a seu respeito , e dos nossos projectos , me dizia elle , e receais confessar-mo , meu amigo ? Tudo quanto deveis recear he deixar-nos sobre este ponto na incerteza , ou erro : remetto-vos a huma carta , que vos escrevi o outono passado a este respeito ; tornai-a a ler , e lembrai-vos

vos bem que a unica cousa , que nunca me seria possivel perdoar-  
vos , seria enganar-me , e sacrificar-  
me á vossa dita aventura. Escrevei-  
me logo ; querido Lindorf , e so-  
bre tudo tratai verdade comigo so-  
bre o estado actual de vosso cora-  
ção ; que he este o unico meio de  
provar-me que não se tem mudado  
para com o vosso amigo , &c.

Esta carta para mim foi hum  
raio de luz , que me illustrou a hum  
tempo ácerca dos meus sentimentos  
para com Carolina , e das minhas  
obrigações com o melhor amigo.  
Ah ! que todas cuidei que desem-  
penhava , havendo-me a seu respei-  
to com a mais completa confian-  
ça , depositando a minha sorte em  
suas mãos , e supplicando-lhe que  
dispozesse della a seu grado. Quem  
me havia dizer que esta mesma con-  
fiança era hum ultraje , e que eu  
lhe pedia a sua approvação para  
roubar-lhe o bem mais precioso ?  
— Encaminhado por huma horren-  
da fatalidade , estava eu destina-  
do

do para offendello em todos os tempos , e de todos os modos mais sensiveis. Oh ! Walstein , Walstein , que outro maior mal te teria feito hum mortal inimigo ? Mas se esta escritura tiver o effeito , que eu espero della ; se quem a deve ler , sa be apreciar huma alma , como a tua , posso pôr ventura ter ainda remorsos ?

Inclusa tendes aqui N.º 3. , a cópia da carta , que escrevi ao Conde no mesmo dia ; em que recebi a sua : dignai-vos de passar por ella os olhos ; que esta será a ultima vez que vos occupareis com hum desgraçado , o qual he o mesmo , que vos pede que vos esqueçais para sempre delle ; e por premio deste esforço , vede pelo menos quanto vos adorava.

*Cópia da Carta do Barão de Lindorf ao Conde de Walstein,  
Embaixador de Petersburgo.*

*Agosto 15. de 17....*

*N. III.*

**M**eu querido Conde. Adivinhastes muito mais, do que era preciso, o que se passa no coração do vosso amigo: não ha dúvida que tenho huma confissão, que fazer-vos, é hora tanto mais custosa, quanta he a demora, que tenho tido em fazella: mas haveis de crello, se vos jurar que a vossa carta foi a unica, que me illustrou a respeito da natureza dos meus sentimentos, e que hum instante antes de a receber, estava ainda no seguro, ou para melhor dizer, gozava do estado mais aprazivel, mais dito so, que tenho conhecido em minha vida, sem cuidar em penetrar

trar a causa disto ? O' meu amigo , he o amor , sim o verdadeiro amor , de que tantas vezes me falhaveis ; assegurando-me que eu ainda não sabia o que elle era. O' meu Deos ! Como tinheis razão , e quão diferente he o que experimento daquelle , que atégora senti ! Não ha dúvida , o amor he a fonte da felicidade , da unica felicidade , que o homem pôde lograr. Se soubereis , como se tem vòlvido estes dòis mezes , parecerão-me hum instante , e todavia tenho tanto que contar-vos miudamente , que podera encher volumes inteiros : huma só cousa não haveria de tudo , à qual não servisse de justificar-me no vosso conceito. Meu amigo , tudo tem ella consigo , graça , talentos , virtudes , ingenuidade ; e aquella modéstia , que tão apreciavel torna tudo o mais : a mais galante figura he de suas vantagehs a somenos : qualquer se esquece della ao ouvir-lhe a voz meiga , quando com a *delicada* mão corre as teclas de hum

cra-

cravo, ponteia as cordas de huma  
harpa, anima hum panno, quan-  
do pinta, ou desenha, e ella só dà  
ares de ignorar, quão encantado  
deixa tudo o que tem á roda de si.  
Ah! Walstein, se a ouvireis can-  
tar, se a ouvireis ler os melhores  
Poetas, que temos, e dar-lhes no-  
va graça com sua falla, e expre-  
são; se vireis principalmente como  
motiva a adoralla todos quantos a  
fodeão; se foreis testemunha de sua  
enternecedora affeição a huma velha  
sua parenta, enferma, e céga, co-  
mo sabe fazella ditosa, consolal-  
la, motivalla a amar a vida! Sim,  
se estivereis no meu lugar, certo  
que teméra huma cousa, mas não  
seria ver criminar a minha eleição....  
Oh! meu amigo, de mim o sinto  
muito bem; sem ella não ha já ven-  
tura para mim, ella só he quem  
me fez saber o que he ventura;  
em nenhuma outra parte tornei a  
dar com o repouso, com a severi-  
dade, e quasi que até me atrevê-  
ra a dizer, com aquella paz de al-  
ma,

fma, que eu entendia ser incompativel com o amor. Já não sou quem era: ella me converteo inteiramente n'outro; o fervido, o arrebata-do Lindorf, contente de vella, de ouvilla, de fazer todos os dias algum progresso em seu coração, de atrever-se a esperar que he amado, sem ousar a perguntallo, não desejava outro gozo. Sim, deste modo passára toda a minha vida, mas a vossa carta me tirou deste doce lethargo, dando-me a conhecer vivamente que não posso ser ditoso sem a approvação do meu amigo, e certeza de que a minha dita não alterará a de pessoa alguma. Mathilde, terna, e generosa Mathilde, conservareis por venu-  
ra a vossa estima, e amizade a quem pôde ver-vos sem adorar-vos, e tendo de certo ser vosso, não soube guardar-se de huma paixão ty-  
rannica? E vós, querido Wal-  
stein, podereis ainda perdoar-me,  
e amar-me à mim, a quem tinheis  
já tantos motiyos para aborrecer, e  
des-

destinaveis para vosso irmão ; a mim que tão doce titulo renuncio ? Mas não , não o renuncio , eu vos commetto a decisão da minha sorte ; sede o árbitro absoluto della , e recebei o juramento , que faço de ser o que quizerdes que eu seja ; se Esposo de Mathilde , não posso prometter-vos que renunciarei o meu amor , o qual se estriba na minha existencia ; mas sim que o encerrarei no íntimo do meu coração toda a vida , e haver-me de maneira que vós mesmo vos esqueçais delle. Esta semrazão involuntaria , e sempre ignorada , em vez de ser nociva á veatura de vossa irmã , a asseguraria muito mais. Reflecti nisto bem , meu querido Walstein ; e seja qual for a impacien-  
cia , com que espero pela vossa res-  
posta , não a precipiteis ; olhai que ha de ser a sentença da sorte do vosso amigo. No mesmo instante , depois de havella recebido , ou me hei de retirar para sempre della , ou a seus pés tornarei a lançar-me

pa-

para consagrar-lhe toda a minha vida ; e em quanto ella não chega , calar-me-hei , e ficará ella ignorando quanto he adorada.... Ah ! se vendo-a todos os dias , e cada dia mais bella , e mais sensivel , poder guardar o meu segredo , não vos capaciteis , de que se assim mo ordenardes , poderei , longe della , guardallo toda a vida. Se tenho de renuncialla , vós mesmo , meu querido Conde , jámais lhe sabereis o nome , que occulto ficará para sempre no íntimo de meu coração , e nunca minha boca o pronunciará. Mas quando consiga a vossa aprovação , com que arrebatamentos da alma não vos darei a conhecer quem merece as adorações de todo o Universo ? Que regozijo não será o meu de ver o meu digno amigo applaudir a minha escolha por todos os respeitos , e participar da minha ventura ? Torno porém a repetir-vos que tal ventura não pôde existir , se houvesse de custar huma só lagrima a *Mathilde* ,

de , e a seu irmão bum só disse-  
bor.

Assim tudo contribuia para a minha cegueira , até o proprio mys-  
terio , que eu deixava ácerca do vosso nome : huma só palavra , que vos dêsse a conhecer ao Conde ,  
prevenia pelo menos a approvação de huma paixão criminosa : fazia-  
me menos culpado ; mas julguei que a vós mesmo devia o vosso fa-  
tal segredo : com que jus vos te-  
ria nomeado , quando ignorava ain-  
da , se o tinha para offerecer-vos a mão de Esposo ? Outro motivo me obrigou tambem a calar , e he que o vosso imenso cabedal , es-  
se cabedal , que mais de huma vez me fizera gemer , e me impedira talvez de atrever-me a declarar-vos os meus sentimentos , se o meu fosse menos consideravel , podia in-  
fluir sobre a decisao do Conde , e eu queria que esta fosse absoluta-  
mente livre : assas , e ainda dema-  
siado era ter-lhe eu confessado que toda a minha ventura della dependia.

Es-

Esperava pela sua resposta com o maior desassogo, e algumas vezes, descansando na sua generosidade, nos seus princípios, entregava-se meu coração á mais doce esperança; outros instantes porém havia, em que conhecendo quanto elle estava firme no seu projecto, e qual era a sua extremosa ternura para com sua irmã, reccei que não pertendesse de mim o sacrificio do meu amor, e este sacrificio, a que me tinha obrigado, parecia-me superior ás minhas forças: mas que estranho efeito da especie de sentimento, que me tinha inspirado! Só longe de vós he que me via, nesta horrivel perplexidade; pois assim que me avistava com vosco, logo se desvanecia: recobrava ao vosso lado aquella mesma tranqüillidade, ou para melhor dizer, aquelle estado de ventura, e gozo contínuo, que não deixa lugar a inquietação alguma. Parecia-me então impossivel haver cousa, que nos separasse; aquella amizade tão ter-

na, de que me daveis demonstrações tão ingenuas, nos assinalados obsequios de benignidade da Baroneza, as proprias conversas, que esta tinha comigo na vossa ausencia, tudo era a favor da minha ilusão, tudo me motivava a crer que brevemente seria o mortal mais ditoso; mas já eu o era, e estes ultimos tres mezes não podião deixar de compensar hum seculo de pena, e tormento: se a lembrança delles me não envenenar o restante da vida, servir-me-ha de ventura. Quando sentir demasiado o peso desta vida, passarei a Rindaw, e direi contigo: aqui passei tres mezes ao lado de Carolina; poderei por ventura queixar-me da minha sorte.

Recebi em fim esta resposta tão desejada, e tão temida. Já não podendo ter-me de impaciente, a cada instante sentia de mim que estava a ponto de escapar-me o meu segredo. Corri pessoalmente a busca ao cortejo; e não se enganou

a minha esperança ; pois lá estava. Tão trémulo estava a recebella das mãos do correio , que este advertio nisso , e julgou que eu estava mal ; pedi-lhe hum quarto para a fer , e assim que me vi só , estive per- to de hum quarto de hora sem ser ousado , e até sem poder abrilla. Que razão hei de eu dar desta ex- cessiva commoção ? Não devia eu conhecer o homem mais generoso , e o melhor amigo ? Ah ! sem dú- vida que isto era hum presentimen- to da verdade , e do meu crime in- voluntario. Chegou em fim a tan- to esta commoção , que tornei a sa- hir sem ter aberto a carta , reso- luto a lella em minha casa. Mon- tei outra vez a cavallo ; mas não teria ainda andado obra de hum cento de paseos fóra da Cidade , quando apeei-me logo , atei o ca- vallo a huma arvore , e abri a car- ta , que continha a minha senten- ça , na resolução de nunca mais vos tornar a ver , quando ella fosse contra mim. A minha tensão em

tal caso era partir dalli mesmo a ter com o Conde em Petersburgo, e ir buscar ao lado delle a fortaleza, de que carecia para sacrificar-lhe muito mais que a propria vida. A sorte porém, para mais opprimir-me, quiz deixar-me crer hum instante na ventura.... Ah ! Carolina ! ajuizai vós quaes serião os meus arrebatamentos, quando li o que aqui ajunto.

*Carta do Conde de Walstein ao Barão de Lindorf.*

*Para Berlin.*

*Petersburgo.*

**M**eu querido Lindorf ; *Ella*, ella só no mundo ; não pensais já, senão nella em todo o universo, ou, se a vossa ventura vos deixar alguns instantes para a amizade, empregai-os em dizer com vosco, que o vosso amigo goza tanto della, como vós. Dito so Lindorf !

dorf! amais, estais certo de que o sois, achastes o coração, que vos era necessário, a alma, que sympathiza com a vossa; aquella, a quem o Ser Supremo disse, formando-a pelo mesmo modelo: criei-vos hum para o outro; e temes que eu me oporra aos seus immutaveis decretos, que te roubé a que de todo o tempo te estava destinada? Não o duvido: em toda a tua carta não ha huma só palavra, que não prove o verdadeiro amor: sabes muito bem pintallo, para deixar de o sentir, e inspirar. Aqui tens precisamente o estado, que sempre me pareceu a suprema felicidade, cuja idéa tinha no íntimo do coração, e eu julgava ser quimera. Alguma cousa disto via eu no menejo de Justino, e Luiza, mas attribuia-o á simpleza dos campos, e não entendia que fosse possível dar-se n'outra parte. De muito gosto he para mim que o meu amigo seja quem a realiza, quem me prova que se pôde ser ditoso sobre

a terra, e sello por meio do sentimento: tudo me assegura a verdade do vosso, meu querido Lindorf, até o sacrifício, que me ofereceis com tanta sinceridade, e eu seria hum barbado, quando o acceitaria; o mesmo interesse de minha irmã, o seu interesse bem entendido, me tolheria; quando o vosso não me tivera determinado a isso. Sois honrados de virtude, e vos creio, quando me assegurais de todos os vossos desvêlos em occultar-lhe que ella não havia de ter o primeiro lugar em vosso coração; mas tendes por ventura a certeza do feliz exito? Não é meu amigo, estou convencido de ser impossivel enganar huma mulher neste ponto, e a desventura sede vós ambos se-ria effeito infallivel d'este descobri-  
mento.

Quero tranquillizar inteiramente a vossa propria delicadeza, e consciencia a respeito da nossa querida Mathilde: muita affeção certamente vos tem ella; sois o pri-  
mei-

meiro, e o unico homem que lhe fez alguma impressão; mas, ou isto proceda do seu genio, da sua educação, ou da sua grande mocidade, não lhe com aquella entranhavel sensibilidade, a qual faz com que a primeira inclinação resolya ou a ventura, ou a desventura da vida; e até não sei bem dizer, se este nome se pôde dar aos seus sentimentos para convosco.

Parece-me que mais exaltada estava a imaginação, do que não tinha o coração tocado; que a contradição, e os obstaculos, a tinhão motivado a tomar por amor o que talvez não era na essencia, senão huma simples amizade. Na ultima viagem, que fiz a Dresde, fez-me alguma impressão a leviandade, a propria alegria, com que ella sofreria a vossa ausencia, e os seus dissabores. Fallava-me redavia de vós com ternura, mas chorava, e ria ao mesmo tempo, e jurava que sempre havia de amar-vos, dando um salto, cantando huma alegria.

nha. Não me inquietava com isto, pois vos confesso que quasi estava antevendo o que vos aconteceio; e nô caso que me enganhasse, via muito bem outras cousas boas neste estylo de amar. Não duvido que ella se console bem depressa, e que até ficará muito contente de saber que sois ditoso. O joven Zastrow he chegado: dizem que he muito amavel, e pôde ser que elle ajude a consolalla. E seja o que for, socgue o vosso espirito nesta parte, e crêde que a irmã, e o irmão serão felices com a vossa felicidade.

Restituo-vos por tanto, meu querido Lindorf, a vossa inteira liberdade, e só vos estranho o ter podido duvidar disto. Correi, logo que tiverdes recebido esta carta, a obsequiar aquella, a quem amais, e que tão bem o merece, como eu julgo pelo retrato; que della me fazeis; e tanto mais o tenho por certo, quanto me parece que com todo o entusiasmo do amor, tendes

des conservado o juizo, é o imperio sobre vós mesmo: e que impaciencia não sinto de julgallo por meus proprios olhos, e de applaudir, como dizeis, a vossa escolha! Pouco tardará este prazer; pois estou disposto tudo para voltar a Berlin, e já não podeis escrever-me aqui, que quando receberdes esta carta, provavelmente hirei de caminho, e logo depois em vossos braços, e então, meu querido amigo, já não usaremos de mysterio hum com o outro, por quanto agora estamos mutuamente de meia confidencia. Saberei quem he *Ella*, e vós tambem qual he o segredo de minha vida, que com pesar meu vos tenho occultado até o presente: muito me custava affligir-vos, e fazer-vos participar de hum dis-sabor, que não podeis adoçar. Pode ser que este esse com a minha chegada, e talvez tambem que eu esteja destinado para não lograr nunca esta ventura, a qual não vos invejo, mas quizera participar com vos.

vosco. O' meu Lindorf, huma *Ella*,  
 la existe também para mim, e mui-  
 to maravilhado ficareis, quando sou-  
 berdes... Porém nem mais huma  
 palavra, em quanto não me tor-  
 nar a avistar com vosco; espero achaç-  
 vos ditoso, ou bem proximo a sel-  
 lo; e esta pelo menos he huma  
 ventura, que eu tenho por segura  
 e pode bastar-me. Adeos. Se  
 fallar a *Ella* no vosso amigo, se  
 souber que foi posta em lugar de  
 minha irmã, dize-lhe que os meus  
 sentimentos para com ella são, já de  
 irmão, e que talvez tenha exobre-  
 vemente huma amiga, que offere-  
 cer-lhe se a constituir sensivel,  
 como ella, e se vos amar como  
 merecels, não terei mais que de-  
 sejar. P. M. Se não fôra o amor, que  
 vos traz a paixonado, custar-me-hia  
 a perdoar-vos dois esquecimentos:  
 o primeiro, he de não ter dado a  
 vossa carta, a qual não sei quanto  
 tempo gastou pelo caminho, nem  
 onde agora vos achais: euido que

em Berlin, e por isso vos escrevo, dirigindo esta como de ordinario. O outro he: que nem huma só palavra me dizeis a respeito do vosso tio o Commendador, e do seu testamento. Soubê-o por outra via, e dou-vos o parabém por este augeamento de fortuna. Mas não he isto o que vos commove de presente: a clausula da successão, que vos obriga a casar dentro de hum anno, vos parecerá suave de cumprir. Adeos, querido Lindorf: que impaciencia não tenho já de ver-vos, e que de cousas teremos que dizer!

Tenho acabado, Carolina: o de mais vos o sabeis, e não haveria palavras, com que explicar o que experimentei no instante, em que recebi esta carta principalmente naquelle, que me descobrio quão culpado estava. Esta escritura principalei hontem, quando vos deixei, e mal me chegou todo este tempo: cançada a mão, e os olhos, apenas podem levantar agora hum adeos apagado com minhas lagrimas, e

pedir-yos que perdoeis ao desgraçado , que estorvou a tranquillidade dos vossos dias. Assim podesscias vós , esquecendo-vos inteiramente delle , recobrar aquella paz , aquella serenidade , que constituião a vossa ventura. Ah ! crêde-me , Carolina , crêde o amigo , que vos conhece melhor , do que vós mesma vos conhecéis , e que conhece também aquelle , a quem deveis de hora em diante consagrar a vossa vida , e sentimentos ; que ao lado delle , constituindo-o venturoso , como elle merece , he que o haveis de ser também ; mas já o lestes , já vósso coração sentenceou ; sem dúvida que delle só he , e não tenho mais que dizer-vos.

Por hora não tenho tomado resolução alguma a meu respeito : não sei o que será de mim , nem o que hei de dizer ao Conde ; pôde ser que lhe fosse devedor de huma inteira confidencia ; mas huma palavra , que me escapou na minha carta , huma palavra , que eu quizer-

ta remir á custa da propria vida, me prohibio para sempre.

Não, Carolina, não sahirá nunca, em nenhum tempo, o vosso nome de meu coração, nem de minha boca; que até a mim mesmo me prohibo a doçura de proferir este nome querido.... O meu Deos, e tão desgraçado sou? Adeos, adeos, Carolina, adeos para sempre, pois que eu mesmo sou o que me obrigo a não tornar a ver-vos, senão quando tiver cessado de adorar-vos. Oh! se este amor podera assás depurar-se para não ver mais em vós, senão a Esposa do Conde de Walstein! Oh! se eu podera algum dia reconduzir-vos hum amigo digno de vós, e dele! Esta a esperança, que me resta, ou a morte..... Adeos, Carolina: correndo vou a entregá-los este, ver-vos outra vez... Não, não vos verei, não olharei para vós: sois a Esposa do meu amigo, a Condessa de Walstein. Sim á Condessa de Walstein he que eu vou dar

dar estes papéis , este retrato. Já Carolina não existe para mim : chegada he a hora de virdes á barra-  
ca. Nella vos achais já , a ella voou,  
O' meu Deos , dai-me fortaleza ,  
sustentai o meu valor.

*Fim do Caderno de Lindorf.*

Não tentaremos dar huma no-  
ção dos sentimentos de Carolina ,  
depois que isto leo : que palavras  
poderião significar o que se passava  
n'hum coração vacillante entre o  
amor , e os remorsos , admiração ,  
e talvez tambem algum ciume. Ho-  
ra tinha o sentido em Mathilde ,  
hora em Luiza : tornou a ler aquel-  
las passagers , que fallavão dellas :  
que ardor , que entusiasmo não  
achou na expressiva da sua paixão  
para com Luiza , comparando-a com  
os sentimentos , de que lhe tinha  
dado demonstrações. Esteve tenta-  
da a crer que estes não erão mais  
que a tranquilla amizade : e a joven ,  
e linda Mathilde ?.... Como he di-  
to-

cosa em amar a Lindorf, em atrever-se a dizerlo... Sim, mas como he digna de lastima por não ser amada! Engraçada Mathilde, generoso Walstein, por ventura merecereis achar ingratos? Lembrou-lhe muito bem, que nos oito dias, que precederão ao seu casamento, tinha-lhe o Conde fallado nesta irmã, e na esperança de que elles teriam entre si amizade; mas como então intentava a sua separação, pouca atenção tinha dado a isto.

Que cruel enfiada de circunstacias vinhão trazer-lhe á lembrança esta cunhada, que ella tanto offendia na parte mais sensivel, a quem roubava hum coração, sobre que tantos direitos tinha! Mas pouco apreço parecia que dava a este coração. Tornou Carolina a ler a carta, em que o Conde fallava dela a Lindorf, e ainda que a leviandade de Mathilde houvesse de servir-lhe operto dos motivos de consolação, custou-lhe a perdoar-lha;

estava ainda engolfada em várias reflexões, que não podião deixar de seguir-se a huma leitura para ella tão interessante, sem advertir que toda a manhã se tinha já voltado; quando hum lacaio da Baroneza a veio chamar. Não teve mais tempo, que de ajuntar á pressa todos os papeis espalhados em torno della, e fechalllos cuidadosamente na sua papeleira: já hia sahindo, quando se lembrou que a caixa do retrato ficára sobre a meza, e foi correndo ter-se com sua amiga, de quem havia longo tempo se apartára. Achou-a com hum bilhete do Barão de Lindorf na mão, o qual não podia ler. Tomai, minha filha, disse-lhe a Baroneza, assim que ella entrou; vede o que diz este querido Barão, que ha tres dias, que não vemos; saibamos que embaraço he o seu: não sei explicar quanta falta me faz. A triste Carolina, que já sabia o que hia ler, suspirou, levantou os olhos ao Ceo, e tomou o bilhete. Nelle fa-

fazia o Barão muitos obsequios , e offerecimentos ás duas Senhoras ; vendo-se precisado a partir logo por motivo de vários negócios essenciaes , e de aperto , e não poderia ter a honra , dizia elle , de as ver ; mas assegurava-lhes a sua gratidão , pedia-lhes que o conservassem na sua estima , e amizade , &c.

Já Carolina he sem dúvida que sabia o que se continha neste bilhete ; o qual não a deixou maravilhada , mas sim tão entrânhavelmente commovida , que não podia articular palavra. A certeza de não o tornar a ver , de estar tudo acabado , assim para ella , como para elle ; o contraste estudado , e frio deste bilhete com o que acabava de ler , e as palavras de estima , e amizade lavradas pela propria mão , que ha pouco lhe pintara com tanta vehemencia os mais vivos , e apaixonados sentimentos , e o constrangimento , em que estava á vista de sua amiga ; toda a sua situação em fim se tornou tão cruel ,

que lhe custava a supportalla. Haveria por ventura quem crèisse que o seu supplicio podia ser maior? Apenas acabava de ler as ultimas palavras deste bilhete, forcejando por suster as lagrimas, que lhe alagavão as faces, e querendo enxugállas, puxa pelo lenço da algibeira, salta-lhe a bocetinha, que havia pouco mettéra nella, e de que naquelle instante não se lembrava absolutamente, rola a sens pés, abre-se ao cahir, e offerece aos olhos de Carolina aquelle parcer, e figura, para o qual não fôra ousada a olhar. Este leve acidente era bem natural, e não sei se diga bem pueril; mas fez huma incrivel impressão em Carolina; de maneira que não fôra mais viva, quando se lhe offerecera o Conde em pessoa diante dos olhos, para dar-lhe de rosto com a sua affeiçao: e sem querer dá hum grito, lança-se sobre a caixa, e viando os olhos a levanta, e sahe arrebatadamentc da camara, sem

saber porque, nem do que fugia... Torna a si dahi a hum instante, entra outra vez nella, acha a Baroneza, se maravilhada com o seu grito, e repentina fugida, muito mais alterada ainda com o bilhete da despedida de Lindorf, e sua inesperada partida. Com a cataracta havida por tal, que todos os dias hia engrossando, e mal a deixava distinguir os objectos, não pôde ver o retrato, e Carolina disse o que quiz; de maneira que mais facil lhe foi responder sobre este ponto, do que ácerca das lamentações, perguntas, suposições, e a pressa da partida de Lindorf, que a tinha feito sahir de si. Esta partida lhe rompia todas as medidas, que tinha lançado, desconcertava todos os seus intentos, pondo-a demais disso em desesperação. Foi necessário que Carolina, affligida como estava, se matasse por consolalla. O melhor modo talvez fôra sem dúvida declarar-lhe o seu casamento para provar-lhe quanto

os seus intentos erão quiméricos. Isto suposto, tendo para si em fim que sabia qual fôra o pensamento, com que admittia Lindorf á sua casa, teve tambem o de haver-se então com inteira confiança para com sua amiga; mas esta confissão, que tanto desejara fazer-lhe, e cuja permissão sollicitara com tanto ardor, parecia-lhe naquella occasião a cousa mais penosa, e mais difícil que havia. Como pronunciaria ella o nome sómente do Conde, como se recordaria das suas sem razões para com elle, e ousaria dizer consigo: eu sou a que motivo a desgraça da creatura mais virtuosa, a maior, a mais digna de ser ditosa? E quando eu deveria ter-me por muito affortunada desiser sua, de tornar o seu nome, tive animo para abandonar-me á antipathia mais injusta?

E não era este sentimento o unico, de que ella teve de envergonhar-se: outro tanto lhe custava a pronunciar o nome de Lindorf,

cômo o de seu Esposo. Resolveo por tanto esperar pela resposta de seu Pai, e successos, que viensem sobrevindo para então fallar, e acompanhar, quanto lhe fosse possivel, a Baroneza: no seu pezar procedendo da partida de Lindorf. Deveras que não o chorava pouco ella mesma; para que seus corações não se conformassem; e esta materia de conversação continua, bem que muito penosa fosse algumas vezes, não deixava de interessar-lhe o coração tão vivo, e ter certo attractivo nunca ouvido para ella, que se fez mais assidua ao lado de sua amiga, a qual além de estar privada da vista, necessitava mais que nunca dos seus termos cuidados. Não tornou mais á barraca, e quantos móveis lá tinha, vierão vindo, hoje hum, amanhã outro para, o seu aposento. Os seus instrumentos porém ficarão longo tempo em esquecimento, assim como a musica, e os seus proprios pinceis; que para qualquer se dar, seja ao que for, carece

ce de ter o animo em socego. Todo o tempo , que estava no seu quarto , levava em reler o caderno , e as cartas , em pensar na bella Lui-za , na linda Mathilde , no Con-de , em deixar-se ir atrás de hum sem número de reflexões , que não tinhão ordem , nem connexão , e que de ordinario vinhão a rematar n'hum diluvio de lagrimas. Acostumouse tambem com o retrato , de maneira que já ousa d' olhar para elle , e com effeito olha a cada instante , e com certa commoção , que não deixa de ser acompanhada de algum prazer. O' meu Deos ! dizia ella algumas vezes , fitando os olhos nelle , se além de ter tantas virtudes fôra dotado de tão nobre , e tão linda presença , e figura , que mortal seria digna delle ? Mas que ? Eu mesma por ventura o sou ainda agora ? Não por certo , e o melhor de entre os homens era merecedor de hum coração , que todo fosse delle só.

Deixemos por algum tempo a ama-

amavel Carolina reflectir , enternecer-se , ler alternativamente o Caderno de Lindorf , e as cartas do Conde , e vejamos o que por então fazião os dois amigos ; mórmemente quando a profunda soledade de Carolina , sua vida , que sempre era a mesma , os combates de seu coração enfastiarião sem dúvida o Leitor. Quanto a ella , não era enjôo , o que experimentava , mas sim huma contínua situação de desassucego : ao menor ruido , que ouvia , estremecia de sobresaltada ; a imaginação , que continuamente trazia empregada em Lindorf , e no Conde , persuadia-lhe que hum dos dois chegava a Rindaw . Como he possível , cuidar ella que ha de voltar Lindorf , quando elle se banio para sempre da sua presença ? Não , quando Carolina discorre só comigo , quando torna a ler o seu caderno , quando se lembra do que deve ao Conde , diz sinceramente : nunca , em nenhum tempo o tornarei a ver. A imaginação porém ,

e o amor nem sempre discorrem ,  
e sem convir nem muito nisto , mais  
de huma vez cuidou que elle não  
teria valor para sustentar semelhan-  
te resolução ; mas enganava-se : que  
entrinhado Lindorf nos extremos da  
Silesia , na triste terra de Ronebur-  
go gemia com a lembrança do seu  
delícto involuntario , tendo para si  
que huma vida toda era pouco pa-  
ra expiallo. Oh ! quantas vezes não  
se viu tentado a dar fim a huma  
vida , que já não podia consagrar  
a Carolina , e que até então fô-  
ra tão fatal para o melhor ami-  
go ! Mas bastante conhecimento ti-  
nha de ambos para deixar de ter  
por certo que era privallo para  
sempre da sua ventura , e socego.  
A famosa Novella de Werther qua-  
si que era a unica cousa que lia ,  
e produzio nelle o effeito con-  
trario ao que esperava. Queria tirar  
delle forças , motivos , hum mode-  
lo para determinar-se a morrer : não  
descobrid outra cousa , senão a de-  
sesperação de Carlota , de Alberto ,  
do

do amigo de Werther, e como mais generoso que elle, estimou mais viver, e sofrer, do que envenenar os dias dos mesmos, a quem amava. Nos primeiros tempos da sua residencia em Roneburgo, a vida se lhe tinha tornado odiosa, e tamanho lhe parecio o sacrificio, que fazia em supportalla, que julgou resarcir por esta via as suas sem razões, e este mesmo pensamento lhe servio de consolação. Quantô mais que, se as suas paixões serião violentas, não aturavão longo tempo; e apezar da subtil distinção, que fazia das diferentes espécies de amor, sem dúvida que adoraria a Luiza. Sem amar a Mathilde com o mesmo furor, he certo que ella lhe hia fazendo huma impressão massás, viva em seu coração, quando lhe foi roubada. Vimos depois disso qual era o excesso, com que amára a Carolina. Esperemos agora que o tempo, ou outra paixão o cure desta desgraçada paixão. Muito honesto coração.

ção he o seu , ama por extremo o seu amigo , para conservar hum amor , que elle mesmo contempla por delicto. Mais de hum mez por-rei havia que vivia encerrado em Roneburgo , e nem por isso muito adiantada a cura , quando hum dia , em que tentava pela segunda vez es-crever ao Conde , sem saber o que lhe devia dizer , vê entrar o mes-mo Conde na sua camara , e lan-çar-se-lhe aos braços.

Chegado que este fosse a Pe-tersburgo ; maravilhado de não achar o seu amigo em Berlin , e de sa-ber dos que ella lá deixára que es-tava em Roneburgo , e só , suspei-tou alguma desgraça não espera-da , não gastou tempo em ver o Rei , e seu sogro o Camareiro-Mór , e tornou immediatamente a partir para informar-se dos motivos , que concorrerão para tão extrava-gante retirada na mesma occasião , em que elle o julgava no auge da-ventura. Volvidos que fossem os primeiros instantes de assombro , com-

commeção, e enternecimento, fez-lhe o Conde aquellas perguntas, que lhe dictou o mais vivo interesse. Quando Lindorf, lhe disse elle, explica-me já o motivo, porque vos torno a achar neste sitio, só, triste, e até doente, pois debalde querereis occultar-mo, a vossa mudança... O meu amigo, descoratinai-me este cruel mysterio! Que he feito daquella, a quem amaveis? Porque não está comvosco, unida comvosco? Porque não he venturoso o meu amigo. Mais tempo o tiverá Lindorf deixado falar, pois não estava preparado para responder-lhe, e guardava hum triste silencio; mas o Conde se calou tambem, apertando todavia as mãos de Lindorf, e o seu parecer enternecido, animado, como que exigia a sua confiança. Que he isto! disse elle por fim: não me dizes nada, Lindorf? Já não sou vosso amigo, o depositario dos vossos segredos, de todos os movimentos do vosso coração, não tenho direito para ler

silencio confirmou esta idéa de morte , que desvanecia quantas suspeitas elle podia ter a respeito de Carolina. Mas nenhuma tinha : nunca lhe veio ao pensamento que a sua joven Esposa fosse essa mulher tão amada , e tão chorada. Que como havia longo tempo , que estava ausente da Prussia , ignorava igualmente assim a situação de Rindaw , da qual não tinha noticia , como da quinta de Risberg , e tão pouco sabia então que Lindorf lá tinha estado , e que lá contrahira aquelle conhecimento tão fatal ao seu repouso. Demais disso sabia que sua Esposa era viva , que estava boa , e ficou capacitado de que algum trágico acontecimento privára da vida a amante de Lindorf. A melancolica desesperação , em que esteve por algum tempo , depois desta conversa , não lhe deixava duvidar disto : forcejou por quietallo , e perguntou-lhe , se não queria voltar com elle para Berlin. — Não , não , exclamou Lindorf assustado ,

não , meu querido Conde , não posso : cumpre-me abandonar esta terra , necessito de viajar alguns annos : não vós opponhais a huma resolução necessaria , e absolutamente tomada : fici-me em vós que me alcançarieis licença para isso , e a paz actual me dá lugar para esprellala. Se El Rei me negar , desistirei da minha companhia , pois he de necessidade que eu parta , que vá para longe daqui.

O Conde , que ignorava tudo , julgou que elle tinha razões fortes para deixar a Prusсia , e tanto não se oppôz á sua tenção , que até entendeo que alguns annos de viagem o divertirião da sua magoa : prometteo-lhe alcançar-lhe a licença , accrescentando dahi a alguns instantes : poderá ser muito bem , querido Lindorf , que eu vá com vosco. — Vós , Walstein ? — Sim , eu mesmo , meu amigo ; e pôde ser que eu tenha , como vós , algumas razões para allongar-me da minha Pátria , ao menos por algum tempo :

po : viajaremos ambos ; e meno desgraçados seremos. — Desgraçados ! exclamou Lindorf ! Vós ! O Conde de Walstein fallar em desgraça. — Comprehendo muito bem o vosso assombro , disse-lhe o Conde , sentando-se junto a elle , he tempo de o desvanecer , e descobrir-vos hum segredo , que bem contra a minha vontade vos tenho occultado. Querido Lindorf ; como posso estranhar-vos o mysterio , que me fazeis , quando ignorais que ha dois annos que sou casado. Não se fingio Lindorf assombrado , pois lhe foi impossível naquella occasião fingir o que não experimentava ; mas o seu ácanhamento , a vermelhidão do rosto , tudo quanto na realidade experimentava , e se lhe divisa va no semblante , deo-lhe ares de assombrado. Sim , meu amigo , continuou o Conde , estou casado com a mulher mais linda , e engracada ; e assim mesmo bem alheio de ser ditoso. Agora vos relatarei pelo menor tudo o que contém a minha tris-

triste historia ; que abrir convosco o meu coração me serve de consolação : assim eu possa convencer-vos tambem , como já me vou convencendo , de que só na amizade he que devemos buscar a nossa ventura ! E deo principio á cruel confidencia , que Lindorf estava antevendo , e temia , quanto he impossivel explicar , á narração , que confirmava a sua desdita , e remorsos , e o magoava entranhavelmente. Que impressão não era de necessidade que fizesse nesta alma desassoeizada o nome de Carolina , repetido a cada instante ; nome tão bem gravado em seu coração , e que elle devia dar ares de quem ignorava ? Ah ! se Lindorf commetteu alguma injustiça , se foi causa involuntaria das desditas do melhor homem ; o que elle soffria neste instante , foi bastante para expialla , e interessar todo o leitor sensivel na sua situação. Começou o Conde a sua narração de mais longe , contou-lhe que El Rei fôra quem , motivado dos

grandes haveres de Carolina, se  
lembraiá desse casamento, e lhe esa-  
crevêra sobre este particular á Rus-  
sia. O motivo, disse o Conde, e  
a propria vontade d'El Rei, que pa-  
recia desejallô aniosamente, não  
influio tanto na minha decisâo, co-  
mo a idade, e genero de educação  
daquelle, que me destinavão. Pareceo-  
me que Carolina de Lichfield pro-  
cedia inteiramente com o que eu  
havia longo tempo que desejava:  
apenas acabava de sahir da infan-  
cia, tinha sido creada no cam-  
po, e no maior retiro, sem ter vis-  
to nunca algum homem, que po-  
desse fazer impressão alguma em  
seu coração. Bem sabeis qual he o  
meu systema, o qual se fundava  
nesta ignorancia do mundo, e do  
que he amor. Saberei, dizia eu co-  
migo, entranhar-me por este cora-  
ção noviço, e affeiçoallo a mim,  
se não for por via do amor, pelo  
menos por meio de huma amizade  
tão viva, e tão terna gratidão;  
que no meu conceito me servirá

de amor. O primeiro momento se-  
rá contra mim, mas todos quantos  
se lhe seguirem, nós segurarão a  
nossa mutua ventura. Enlevado nes-  
te aprazível pensamento, respondi  
a El Rei fóra de mim, certifican-  
do-lhe que por muito venturoso me  
contaria, se podesse abter a mão  
da joven Baroneza de Lichfield.  
Não tardou a dizer-me que tinha  
a palavra do Camareiro-Mór, or-  
denando-me que partisse logo para  
eфfeituar o meu casamento. Puz-me  
ao caminho, mas deteve-me em  
Dantzig huma violenta enfermidá-  
de, que quasi me hia levando á  
sepultura. Nesta occasião he, meu  
amado Lindorf, que aqui cumprieis  
ao lado de hum Pai expirando a  
principal, e mais santa obrigação.  
Não pude continuar a minha jor-  
nada, senão no fim de dois mezes,  
e chegado que fui a Berlin, tive  
o desgosto de não vos achar nesta  
Cidade. Com pena, e magoa sou-  
be tambem que a minha joven Es-  
posa, que havia de ser, enganada

Naquella noite fui apresentado ao Barão de Lichtfield, meu futuro sogro, e no dia seguinte á sua amavel filha.... Aqui fallou o Conde a Lindorf desta primeira visita ; de que já fizemos menção pelo menor, da impressão de horror, que causou a Carolina, e que elle não pôde dissimular : confessou que des daquelle instante, sem dúvida tivera sido mais generoso, mais delicado em levantar mão dos seus projectos, e que disto mesmo se lembraiá ; mas como he facil qualquer, dizia elle ao seu amigo, em illudir-se a si proprio ! Hauveis de advertir que o grito, a fugida, os movimentos tão naturaes, e tão pouco refreados, que devião talvez arredar-me para sempre della, forão justamente o que me encantou, e foi parte para que eu desejasse com ardor obtella : pareceo-me estar vendo em tudo isto a prova indubitavel da candura, da innocencia dos primeiros annos, que eu receara estivessem alteradas

com

com a sua residencia na Corte com  
mais alguma arte , quero dizer  
com mais alguma firmeza , podéra  
ella occultar melhor aquelle primei-  
ro impulso de espanto , a que eu  
não lhe estranhava ter-se abando-  
nado ; mal a tinha avistado : no  
instante porém , que ella entrou ,  
guiada por seu Pai , o seu ingenuo  
semblante , a graça , que imperava  
em toda ella , me fizerão huma im-  
pressão bem aprazivel , e não era  
outro o conceito , que eu tinha for-  
mado daquella , com quem queria  
passar a vida. Escusado foi persua-  
dir-me o Camareiro-Mor que eu  
não era a causa da fugida repenti-  
na de sua filha : sem o crer pre-  
eisamente ; ouvi-o com gosto , e  
muito grande o tive , quando elle  
me jurou debaixo da sua palavra  
de honra que aquella mesma ma-  
nhã lhe certificára ella ter o cora-  
ção livre , e que casaria comigo de  
bom grado. Não a constrangi , me  
disse elle jurando , e amanhã , se  
a saude lho permitir , ella mesma  
vos

vos poderá dizer se he assim, ou não.

... Ah ! meu amigo, como he facil de crer o que se deseja ancião ! Sahi quasi capacitado, e o dia seguinte, com os que vierão depois delle, me confirmárão na minha illusão. Observava a minha joven Esposa, e só me pareceo muito timida ; e demais disso não havia nada que dësse indicios da menor repugnancia. Aprazou El Rei o nosso casamento para dahi a oito dias, no que ella consentio, sem pedir demora alguma, e até huma vez, que se tratou disto, foi a primeira que porfiou para que não a houvesse. Desde então bem podéra eu ter dado alguma traça para grangear pelo menos a sua confiança, e amizade ; mas nas poucas visitas, que lhe fiz, entendo o Barão que era do estylo não nos deixar nem hum instante sós. Pouco fallava ella, mas esse pouco era com tanta graca, e com tanto proposito, que cada dia me hia affeigoando mais a el.

ella, e me tinha capacitado de que havia de ser o homem mais dito-  
so. Na vespera do casamento, que havia de fazer-se no campo, co-  
mo que lhe vi alguns indícios de tristeza no seu engracado parecer;  
tinha os olhos vermelhos, o cora-  
ção parecia opprimido, e bem se via que forcejava por ser senhora  
de si. Fez-me isto hum grande aba-  
lo, e aproveitando-me de hum mi-  
nuto, que seu Pai nos deixára sós,  
cheguei-me a ella com ternura, e  
lhe disse: linda Carolina, essas la-  
grimas, que vertes, procedem por  
ventura de ser chegada à minha  
ventura? E ella, abaixando os  
olhos, esteve hum pouco sem di-  
zer nada, e por fim em voz bai-  
xa: ninguém se cativa por toda a  
vida sem susto; mas como o julgo  
justo, e generoso, Senhor Conde,  
este conceito me socega, e da sua  
parte estará achar-me eu ditosa.

Estava eu para querer respon-  
der-lhe, quando seu Pai entrou,  
e ella tornou logo ao seu tom na-

tu-

tural, e não me pareceo temer já o instante, que se vinha chegando. Como podia eu logo susistar do golpe, que me estava aguardado? Contando então o Conde tudo o que se tinha passado no dia do seu casamento, tirou da sua carteira a carta, que Carolina lhe entregou pessoalmente, e aíás vimos o que dizia. — Tomai, meu amigo, disse ella a Lindorf, entregando-lha; lede, e vede quão aterrado não devo estar. Aqui necessitou o pobre Lindorf de quanto valor tinha: tomou com mão trémula, e passou pelos olhos esta carta tão sincera, tão enterneceda, lavrada por quem delle era adorada: ao restituilla ao Conde, alguma cousa lhe quiz dizer, mas não pôde articular palavra: lançou-se-lhe aos braços, apertou-o contra o peito, e corrião-lhe em fio as lagrimas pelas faces, sem poder sustellas. Se o Conde tivera a menor suspeita da verdade, esta extremosa compunção não havia de lha teria confirmado;

mas

mas nem huma só tinha , e nella não viu cousa , que não fosse a grande sensibilidade , excitada talvez também por alguma semelhança de situação. Querido Lindorf , disse-lhe elle então tanto que elle se achou hum pouco socegado „ participais muito ao vivo da minha situação ; e até receio ter-vos aberto de novo , sem o saber , a chaga do coração : pôde ser também que alguma carta cruel.... Ah ! que devia ainda calar , e occultar-vos este fatal segredo ; bastantes erão já as penas , que tinheis : muito maus conhecí , quando cuidei que a minhas scrião motivo de consolação , pois vejo pelo contrário quais aggravão : perdoai , amado , e sensivel Lindorf : esta prova da vossa amizade , do vivo interesse que tornais na minha situação . me penetra.... — Ah ! Walstein , Walstein ! exclamou Lindorf , dprimindo do pezo dos remorsos , levando as mãos ao rosto para encolhimento , e talvez a ponto de descobrir

brir o verdadeiro motivo da sua commoção, e lagrimas; mas lembrou-lhe o juramento, que tinha dado a Carolina de não fallar nela, e entendeo ser a principal das obrigações.... Parou: nem o Conde o teria deixado igualmente continuar: vinde, meu amigo, lhe disse este, vamos passear no vosso parque, e tornaremos outra vez á mesma conversa. E sahindo juntos, foi-lhe o Conde fallando do País, e da Corte, donde havia pouco tinha chegado, e entrou em miudas narrações, as mais interessantes, e curiosas. O seu genio naturalmente observador, o seu emprego, as lisongeiras distinções da Augusta Soberana daquelles vastos Estados, que fazia muito caso delle, o tinham posto nos termos de ver tudo, e ajuizar bem. Esta prática, que elle animava, e hia estendendo para dar tempo a Lindorf de tornar a si, serenou-o com effeito insensivelmente, e deo-lhe o maior gesto. Ninguem tinha traça para fazer com que

que o ouvissem , e cativar a attenção , como o Conde de Walstein huma eloquencia suave , persuasiva ; huma voz , que chegava ao coração , a melhor elegancia de termos , fazião a sua conversação agradavel até mais não poder ser : muito saber , sem pertenção , nem pedanteria : palavras muitas vezes raras no seu genero , ajustadas com gosto , e esse genero de espirito , que faz resahir os demais , fazião delle ná verdade hum homem bem amavel , quanto esta palavra , demasiadamente prodigalizada a miudo , pôde significar. Ninguem se apartava jamais delle sem ter aprendido alguma cousa , e sem se ir ao mesmo tempo muito satisfeito de si mesimo. Depois que se casara , tinha perdido a jovialidade dos primeiros annos , que nem ainda o seu infeliz accidente tinha alterado ; mas substituia em lugar della huma imaginação luzida , huma energia , huma efficacia , que só erão proprias delle , e não se pôde explicar. Quem

o ouvia , esquecia-se absolutamente da sua figura , e na Corte de Petersburgo mais de huma vez esteve na sua nião fazella esquecer : digamos tambem , já que tocamos neste ponto , que esta figura tão mal-tratada de tal maneira , e tal se tinha posto , que Lindorf ficou maravilhado disso ; e muito mais ficaria Carolina , que só o víra ao sahir de huma doença de dois mezes. Os cabellos , que então lhe tinham cahido de todo com a febre , tornáram a nascer-lhe com abundancia , muito bem plantados , e tratados sempre cuidadosamente. Com o andar do tempo , e como se achava hum pouco nutrido , quasi que se lhe tinha desfeito a cicatriz , e cobrou certo ar de sadio , juvenil , muito diferente daquelle parecer desmaiado , daquelle medonha magreza , que tinha , quando casou : hum olho de esmalte , feito com todo o artificio possivel , substituia o que lhe faltava , de maneira que mal se podia perceber huma leve differen-

ga: com huma pouca attenção, que teve para comsigo mesmo, endireitou tambem a postura do corpo, que só se fazia notar, quando estava a seu comodo, e descuidado, bem digna de preferir-se a *roideur*. He verdade, que ainda coxeava; mas nem sempre estamos a andar, e elle andava pouco. He logo para imaginar que com tão bellos dentes, e muita expressão no parecer, não era objecto, que mettesse tanto medo o Conde de Wälstein; que então contava trinta e dois annos. Se neste estado se achasse elle dois annos antes, não saharia Carolina da sala, não se escreveria a carta, e este livro.... não existiria. Vão logo bem as cōusas como estão, e tornemos aos nossos dois amigos.

Entrarão para a quinta quasi ao anoicecer? Lindorf; que se deixara ir atrás do prazer de ter recobrado o seu amigo, e o villo, tornou brevemente á sua idéa habitual. Impaciente por saber que resolução tinha

nha o Conde tomado a respeito de Carolina, pedio-lhe que acabasse de contar-lhe a sua historia. Acabada está ella até este momento, replicou o Conde, e as cousas estão sempre nos mesmos termos. Bastante conhecimento tendes de mim para saber, sem que eu vo-lo diga, que não me quiz oppôr a huma petição tão forte, tão enterne-cida, e ainda razoavel, como a de Carolina: consegui, bem que cus-tosamente, que ella voltasse para Rindaw á companhia da amiga, que a educara em Rindaw: enoja-do El Rei sem dúvida por ver, que hum casamento por elle disposto, tomára esta figura, ordenou que fi-casse em profundo segredo; mas co-migo, interrompeo logo Lindorf, não devia ser exceptuado.... O meu amigo! Não estou eu agora nos termos de estranhar-vos.... Que razão havia para occultar-me o acon-tecimento mais interessante da vos-sa vida? He verdade, querido Lin-dorf, e muitas vezes o estranhei eu

a mim mesmo ; mas hum segredo ordenado pelo proprio Rei , o hamento , em que estou de guardallo ; mas a pezar de tudo isso , estou bem certo de que se vos víra , não podetia ter tomado sobre mim o fazer-vos tal mysterio. O medo de huma carta , que se perdesse , e a certeza de que esta confidencia vos affligiria , me susteve mais talvez , do que as ordens do Rei : e com effeito , dita he para vós o não ter sabido mais cedo o meu segredo. Não respondeo a isto Lindorf , e sentia muito bem o contrario , mas não esperava pelo que se havia de seguir. — Meu amigo , disse mais o Conde com ar risonho , sois moço , e sensivel , a minha consortezinha he linda , e engracada , quererieis vella , eu mesmo vos pedira isto ; e o vosso coração então livre teria talvez passado por huma prova cruel , a qual me dou o parabem de vos ter poupado. Soffreis igualmente por motivo do amor , assim he ; mas seja qual for o excesso das

vos-

vossas desgraças , crede que mais havieis de sofrer , se o objecto do vosso amor fosse a mulher do vosso amigo. E por ventura Carolina vos teria conhecido sem risco do seu coração ? E batendo-lhe brandamente com a mão no hombro , disse : meu querido Barão , prezovos como amigo , mas temo-me de vós , como rival.

Pobre Lindorf ! Índia bem que isto se passava , era quasi noite , n'humha sala assás escura : e pôde ser que elle escolhesse de proposito esta hora , para tornar a entrar na conversa. E mal pôde fallar : espero , disse , que o Conde de Walstein não cuide , nem imagine que eu poderei jámais ser seu rival , e que me faça a justiça de crer que o unico titulo de sua Esposa teria sido bastante para afiançar-me .... Sim , se alguem o pôde ser contra a mocidade , graça , espirito , e beleza : mas ainda assim não leveis ao sério hum gracejo , que não me seria permittido , quando houvera

perigo... Neste ponto estais vós  
mais que bem a salvo; e depois dis-  
so certamente não vereis a Condessa.  
e talvez que nem eu mesmo...  
— Nem vós mesmo! — Meu ami-  
go, não sei o que faça: pôde ser  
que tantas dificuldades desafião hum  
sentimento; e que oito dias de co-  
nhecimento não derão muita vive-  
za; mas n'elle trago o sentido de  
contínuo; agora alcanço mais que  
nunca que a felicidade de minha  
vida estaria em viver com ella;  
concorrer para a sua dita; ser del-  
la amado, quanto posso ser; e nun-  
ca tive menos esperança de a con-  
seguir. Ouvia Lindorf sem dizer  
palavra; com os olhos baixos. Lá  
está sempre em Rindaw, continuou o Conde, donde não tem sa-  
ído, des que nos separámos: vi-  
ve no mais profundo retiro, sem  
ter posse de alguma; nem gozar de  
algum dos prazeres de sua idade.  
No pouco tempo, que estivera na  
Corte, tinha aprendido todavia a  
conhecellos; deo mostrás sobre tu-

ndo,

do<sup>1</sup>, segundo me tem dito, de ser apaixonada pela dança ; e não obstante isso , crê-lo-heis avós , todos estes gostos , tão naturaes na idade de dezeseis annos , cedem á horrrosa antipathia , que concebeo contra mim ; e que lhe dá huma fortaleza , huma constancia incrivel. Sepulcou Carolina com gosto a sua mocidade , e encantos na solidão ; só por não viver com hum Espoco , que lhe causa horror. — Tivestes já noticias della , depois que chegastes , disse-lhe Lindorf em ovoz baixa & Tendes a certeza de que perseverarem tão injusio apartamento ? Mais que certeza tenho disso , tornou o Conde , buscando huns papecis na sua carteira : aqui tendes huma carta della escrita a seu Pai , que pouco ha a recebeo , e me deixou a lede-a , e vereis declarar-lhe que quer ficar em Rindaw ; e que ainda não pôde submeter o coraçao , nem a razão ás prisões , que lhe puserão. Tomou Lindorf a carta , lec-a como a antecedente ; ob-

servou-lhe á data , e vio que fôra escrita no mesmo dia , em que elle escrevera o caderno : suspirou então amargamente , e entregou-a , sem dizer nada. — Disse-me o Camareiro-Mór , replicou o Conde , que respondêra a ella , como convinha ; e como sei o que elle he , esta frase me fez tremer : sem dúvida o fez com dureza , com despotismo. Por ventura a esta hora afogada em lagrimas a minha joven Esposa me culpa nesta nova tyrania , e o seu odio vai a mais : feliz sou pelo menos na minha desgraça por não proceder este odio de outra affeição! .... O' meu querido Lindorf , fallai , encaminhai-me ; que hei de eu fazer em circumstancia tão delicada? Espero de vós hum conselho saudavel. Hum conselho! disse Lindorf vacillando ; os de seu proprio coração são só os que o Conde de Walstein deve temer. — Bem te entendo , amigo , replicou o Conde , e o que eu devia fazer , já este coração me dictou ....

Adian-

— Adiante saberemos o que isto era; deixemos respirar Lindorf, que em sua vida nunca sofrera tanto, como todo o tempo, que durou esta enfadonha conversa. Deixemos respirar o Conde das fadigas da sua viagem, e voltemos a Carolina. Tinha ella com efeito recebido esta terrivel resposta de seu Pai, o qual não só lhe permitia, mas ordenava-lhe que desse parte do seu casamento á Baroneza, e que se dispozesse logo para ja deixar, e vir habitar no palacio do Conde de Walstein. Démasiado tempo ha lhe dizia elle, que este Espousa condescendente vos deixa seguir hum capricho, que só a sua ausencia me tem feito tolerar, raramente tempo de dar fim, o Conde já chegou, el já não pertende estar privado de sua Espousa: reclama os seus direitos, e já daquino declaro que so se reis para sempre de todos os que tendes á minha ternura, e ainda dos meus bens, se puzerdes na

„ menor dificuldade em voltar,  
„ não espereis arrimo de ninguem ;  
„ em nome d'El Rei vos fallo , em  
„ nome de hum Esposo , e de hum  
„ Pai , igualmente enojados de tão  
„ longa desobediencia , &c. ” —  
Tudo isto porém não era assim ;

Camareiro-Mór obrava assim de seu  
motu proprio , nem tinha ordem ,  
nem tomou conselho com pessoa al-  
guma para este fulminante proce-  
dimento ; e queria experimentar , se  
conseguiria por meio do susto , e  
temor , o que a complacencia , a  
razão , elo enjôo não poderião fa-  
zer. Estava de mala dissa ; enojado  
desta resistencia , que elle não que-  
tevirias. Como testemunha das hor-  
ras , que o Conde recebera ao volte-  
ar da sua Embaixada , da amizade  
que o Rei lhe mostrara , do alto fa-  
vor que gozava , ardia em dese-  
jos de poder nomealho por seu gen-  
ro , e participar da sua gloria. Le-  
uado do tempalho deste desejo con-  
trariado , he que tinha escrito á sua  
filha , mas ella , que neas suspeitava  
que

que jámais fosse possível alterar a verdade, tomou tudo ao pé da letra, não só a cólera d'El Rei, mas tambem a de seu Esposo, e muito mais se affligio, por não conhecer nestá tyrannia o generoso Conde d'Walstein, que o caderno de Lindorf, e as suas cartas principalmente, lhe tinham pintado tão diferente, e ella começava a amar á força de admirallo. Estes sentimentos derão em breve tempo lugar ao receio, e terror, assim que ella entendeo querer elle abusar do seu poder. Ah! quão necessario he para isto que o seu genio tenha mudado tanto, dizia ella, tornando a ler as suas cartas escritas a Lindorf, quanto o seu parecer, ajuntava ella, fitando os olhos no seu retrato, que logo tornava a fechar encoleirizada. Se tão enojado está já da minha resistencia, ó meu Deus, que será, quando souber do fatal segredo de meu coração; e que rogo este he do seu amigo! Não podera deixar de o saber muito tempo,

po, e assim que souber que eu co-  
nheço Lindorf, hei o mesmo que  
se lhe dissera que o amo... Aqui  
redobrava a sua desesperação; não  
podia aturar a idéa de ir viver com  
hum Esposo prevenido já contra el-  
la, talvez cioso, e seguramente des-  
potico, pois que ordenava que el-  
la voltasse; já não lhe agradecia a  
sua condescendencia em deixalla re-  
tirar-se no dia do seu casamento, e  
consentir que passasse em Rindaw  
todo o tempo da sua ausencia na  
Russia: e bem prova que nisto não  
tinhão parte o melindre, e o com-  
prazer. — Ah! Lindorf, Lindorf!  
a vossa amizade vos traz desvaira-  
do, e o Conde de Walstein não  
tem as virtudes, que lhe suppon-  
des.

A todo este tormento accrescia  
tambem o de ter de cohtar á sua  
historia á Baroneza. Todas as ve-  
zes que intentou fazello, emmude-  
cia-lhe a lingua, nunca pôde resol-  
ver-se a affligir esta sensivel, e des-  
graçada amiga, excitar a hum tem-  
po

po a sua cólera , e magoa , dando-lhe a saber o mysterio , que se lhe fazia , havia tão longo tempo , e a proxima partida da sua amada discipula. Depois que perdéra a vista , era acompanhada de Carolina , a sua unica consolação : muitas vezes dizia ella que o instante , em que a privassem de Carolina , seria o de sua morte ; e a idéa de ver-se obrigada a deixalla , era talvez o que punha em mó desesperação a sensivel Carolina ; que não pôde portanto resolver-se a embeber-lhe o punhal no coração , fallando-lhe de antemão nessa cruel separação. E bem que lhe parece infallivel , não deixou de esperar que talvez se retardasse ainda ; pois seu Pai não lhe aprazava tempo certo , e só lhe ordenava que se aprômtasse para partir , quando elle a viesse buscar , sem dúvida , com este Esposo tremendo. Deixou-lhe o cuidado de informar a Baroneza , e de dia em dia foi esperando este momento em meio de mortaes trances , tendo por

uniça esperança a de morrer com sua querida Mãe do pezar de a deixar. Nesta perturbação, neste contínuo desassossego, estava, o qual até influia alguma cousa na sua saúde, quando hum dia recebeu huma carta, cuja letra, e sinete reconheceu no mesmo instante, e lhe causou huma commoção incrivel. Era do proprio Conde, desse Esposo tão temido. Tremia antes de abrilla, e pouco faltou que não desmaiasse, vendo onde fôra datada, na quinta de Roneburgo em casa de Lindorf....

— O' Deus meu! elle está em casa de Lindorf, está com Lindorf! E basta! tão precisão serve de valer-se de todo o seu animo para ler o seguinte:

de um-ou-outra maneira, que o autor da carta, o

**Conde de Walstein a Carolina.** no dia 17 de

Junho de 1641, se havia de ter dito:

“A Quarta de Roneburgo, e casa

deus de Lindorf a 17. de Outubro

de 1641. Alvarado de Jorge

de Walstein, que este

**S**E a minha desventura fôr tam-  
bem que esta carta houvesse  
de ser recebida com sentimento de  
temor, ou surto, logo efficazmen-  
te a quem a elle se dirige, que so-  
gue, que o lea benignamente, e  
esteja certa de que mais depressa  
perderia a vida quem lha escreve,  
do que causar-lha hum só instante  
de pena. Eu tenho de confessar

que sim, senti pra minha, ja que  
não ousei dar outro nome, mais tem-  
po; sim, sou vosso amigo, e o  
quero ser, e com este rincão de que  
vou agora encravar-me com vosco so-  
bre o que mais me interessa no  
mundo, sobre a felicidade de Ca-  
rolina. Não desculpas, que eu não  
estrelai premito a fazer para segura-  
la:

la : dignai-vos de prescrever-me as ordens ; os sacrificios , que quizerdes , tudo me será facil , quando eu possa chegar a fazer-vos feliz.

O Senhor Barão , vosso Pai , não pôde deixar de vos ter escrito ; ignoro o conteúdo da sua carta , mas seja elle qual for , se vos faz o menor constrangimento , meu coração o desmente ; sois livre , senhora minha , sois senhora absoluta da vossa , e da minha sorte : por vossa conta deixo agora tambem à total decisão do que quereis que eu seja , e juro submeter-me á sentença , que proferirdes. Mas ser-me-há dado illudir-me ainda neste ponto , ou conservar a menor dúvida ? Não tenho á vista aquella carta cruel em que declarais a vosso Pai , que o vosso coração não mudou , que este desgraçado Esposo he sempre detestado , e que o unico desejo , que tendes , he viver longe dele ? Ora pois , Carolina , ficareis satisfeita ; os vossos desejos devem servir-me de leis , demasiado fui em ou-

ouvir os meus, quando vos enlacei por toda a vida, e por isso razão he que eu me castigue a mim mesmo, e me faça a hum tempo crê dor da vossa estima, e gratidão, arredando-me de vós todo o tempo, que me ordenardes.... Não, não sereis condenada, minha Carolina, a viver no retiro para não estar comigo: não estará privada a Corte do mais bello ornamento, que tem, nem vosso Pai de huma filha, que constitue a sua gloria: voltai para a sua companhia a gozar dos innocentes prazeres, a que estais tão bem affeita a tomar o gosto, e não receeis que eu vos apeçohente com a minha presença: tenho tomado a resolução, que devia tomar; estou em casa de hum amigo, a quem certa paixão desgraçada obriga a viajar alguns annos, e eu estou resoluto a partir com elle: com a minha companhia se lhe suavisaráõ as suas penas, e as minhas com a doce lembrança de que sois mais dícosa, viveis mais

socegada, e eu reparo, quanto hou-  
 possivel, todo o mal, que vos re-  
 nho feito. Podeis tomar o nome,  
 que quizerdes: se o meu vos hou-  
 odioso, se preferis que todo e mun-  
 do vos tenha ainda por Carolina de  
 Lichfield, e viver em casa de vos-  
 so Pai, facilmente conseguirei  
 assim delle, como d'El Rei prolon-  
 gar-se o mysterio da nossa união;  
 mas, se á vossa alma franca, e in-  
 genua custava, como parece da vos-  
 sa carta, encobrir este segredo; se  
 concordais em confessar-me por vos-  
 so Esposo, tomai, chegado que ti-  
 verdes a Berlin, o nome, titulo, e  
 graduação da Condessa d'Walstein;  
 que esta leve condescendencia, dei-  
 xando satisfeitos a vossa Pai, e a  
 El Rei, vos constituirá talvez muito  
 mais livre, e ditosa; assistireis no  
 meu, ou para melhor dizer, no vos-  
 so palacio; movereis essa terna, e  
 respeitavel amiga, que não quereis,  
 nem haveis nunca deixar, aí vir-  
 morar nelle com vostro; e quanto a  
 mim, eu me obrigo aqui debaixo  
 dos

dos juramentos mais solemnes, e da minha palavra de honra, não tornar a Berlim, em quanto não me ordenardes. Ditoso de mim, se me deixardes lugar de esperar, que para o futuro não será impossivel a nossa reunião. Descançarei na vossa virtude, princípios, e generosidade, esperarei, não sem impaciencia, mas sem receio, nem queixumes, o momento, que lhe aprazardes. Algum dia chegará este momento; sim, ainda me atrevo a esperalho: algum dia sentirei a precisão de ter hum amigo verdadeiro; crede o que vos digo, Carolina; nunca achareis outro mais terno, mais sincero, do que hum Esposo, que vos ama, e prezá, que quer á vossa ventura, que só pôde ser ditoso quando vós o fordes, e estiverdes descançada. Esperarei pela vossa resposta, antes de partir: remettei-a a Roneburgo, á casa dô Barão de Lindorf, que lhe o amigo, de quem vos fallei, e vos fallarei muitas vezes; se vós di-

dignardes consentir n' huma correspondencia , que me serviria de muito grande consolação.

Não receeis nada da parte d'El-Rei , e de vosso Pai ; que eu saberei buscar hum plausivel pretexto á minha viagem , e ausencia , que será talvez bem prolongada , mas ninguem saberá jámais o verdadeiro motivo della. Adeos , Senhora mi ha , sem dúvida que approvareis o arranjoamento , que vos propoelho.... Ah ! que bem diferente he este projecto , do que formei , quando vos pedi a mão de Esposa ; mas se elle vos constituir ditosa , satisfeito tenho igualmente o fim , em que levo a mira.

*Conde de Walstein.*

Qual sentimento dominaria n'alma de Carolina , ao acabar de ler esta carta ? Seria o assombro , a admiração , os remorsos , o enternecimento ? Ah ! tudo se achava confundido ! Não sabia o que experimen-

ta-

tava : inuito tempo estava immovel , fitos os olhos neste papel , que acabava de mudar-lhe todas as idéas , e cujo conteúdo lhe custava a crer. Ao sahir desta especie de anniquilamento , o primeiro movimento , que fez , foi levantar-se , abrir a sua papeleira , ajuntar quantos papeis lhe tinha entregado Lindorf , correr ao aposento da sua amiga , dar-lhe a conhecer este homem estupendo , informalla dos vinculos , que a fazião dependente delle , buscar na sua amizade a fortaleza de suportallos : alguns instantes havia que quasi a achava em seu coração , já não lhe parecião tão pezados aquelles tremendos vinculos. Ah ! Walstein ! Disse ella em meia voz : generoso Walstein , não , não partirás , não serás a victima.... E parou aqui receosa de obrigar-se demasiado para comsigo mesma : seu coração estava em luta , sua alma opprimida ; mas de huma maneira menos dolorosa ; e tanto que se vio ao lado de sua amiga , não

lhe custou muito a prevenilla a respeito do que tinha que comunicar-lhe debaixo de confidencia, e na verdade, era preciso prevenilla: as suas idéas erão bem alheias do que ella lhe hia dizer.... Carolina, a sua Carolina casada, havia dois annos, sem que ella tal suspeitasse, era hum acontecimento tão singular, tão inesperado, que outro igual não lhe tinhão offerecido as suas novellas, e ella podia morrer de assombro. Por esta razão a sua discipula só lhe contou este grande segredo, e as razões, que havia para o guardar, depois de algumas disposições, e das mais ternas caricias. Depois que a boa da Baroneza exhalou muito a seu comodo todo o seu espanto, cólera, e censuras; depois de ter-se alternativamente enternecidão, e agoniado; depois de ter ralhado, e chorado bem; depois de ter repetido hum cento de vezes que era cousa feia ter-se desconfiado della, e muito mais o ter sacrificado a por bre

bre menina , pedio-lhe Carolina , e custou-lhe a obter meia hora de socego , a qual empregou em coñtar tudo , quanto pertencia a Lindorf ; o que sem dúvida foi o que mais lhe custou , porém quiz ter com sua amiga huma confiança cabal sem recaço. Não , minha querida Mãi , dizia-lhe ella com ternura , não , a sua Carolina não terá já segredos , que encobrir-lhe ; muito me tem dado que sofrer este horrivel constrangimento , e poucos dias ha que tenho a liberdade de o fazer cessar , e ha muito poucos instantes que cobrei animo para isso. Ao Conde o devo ; sim ; a elle só sou devedora da ventura de atrever-me a abrir com a minha Mãi o meu coração , e de não ter cousa , que contar-lhe , que não seja de pura consolação. Oh ! quando souber a que Anjo me vejo unida , e como tenho procedido desrazoadamente com elle , não ha de ser de Carolina que se ha de lastimar : o que ella lhe pede só ha

alguma indulgência, e paciencia para ouvir huma narração muito longa, pois não quero encobrir-lhe nada; nada absolutamente, eu lho juro. E com efeito tudo lhe disse, e só a deixou maravilhada, quando lhe confessou a inclinação, que tinha a Lindorf. — Ah! que isso vi eu muito bem, replicou a Baroneza; e eu, pobre insensata! que me dava a mim mesma o parabem disso, entendia.... tinha disposto na minha mente..... Ora vede a que me hieis expondo com este bello misterio; não sei eu o que todos os dias está succedendo? Conhece-se a gente, ama huma a outra; porque em fim cada qual he feito para amar, e isto toda a vida; porque a primeira impressão huma vez feita, nunca se extingue. — Espero que ella se extinga, disse logo Carolina; pelo menos farei todos os esforços para destruilla. — E não o has de conseguir, minha pobre menina; que eu sei o que isto he quanto mais se luta contra huma in-

inclinação, tanto mais esta se aumenta: he possível cessar de amar? — Não ha dúvida que sim, quando huma affeição nos constitue culpados.... Ah! minha Mái, minha Mái! Não sabe ainda quanto nós ambos o eramos: eu offendia o melhor Esposo, e Lindorf hum amigo, como nunca houve outro.

Aqui entrou ella a ler o cadero, e cuidou que não poderia acaballo, porque a cada instante a interrompia a Baroneza com suas exclamações. Primeiramente apaixonou-se pelo affouto General, que morrerá na defensa do seu Rei. O jovem Conde também a interessou; mas o seu querido Lindorf não o podia largar do coração. Como escreve bem! dizia ella! que estilo ternoo, e sentimental! Ah! toda a minha vida chorarei por elle! Este era o Esposo, de que necessitavas. — Mas esta grande amizade diminuiu consideravelmente, quando se tratou de Luizá. — Que elogio, que elle faz a esta rapariga! E lembra-se

se hum Fidalgo , hum Barão , de  
olhar se huma aldeázinha he linda !  
E quando o vio devéras enamora-  
do , e com intentos de desposar-se  
com ella , não pôde aturar seme-  
lhante cousa ; chegou a tanto a sua  
colera , que Carolina quasi se arre-  
pendeo de a ter excitado. — Não  
me falleis mais nelle , dizia ella ;  
olhem como me enganou ; amar hu-  
ma camponeza , lembrar-se de casar  
com ella , é atrever-se depois disso  
a requestar a filha de Lichtfield ?  
Devéras que he cousa odiosa : por  
muito affortunada te deves ter de  
estar casada , e não ver-te nos ter-  
mos de succeder á sua Luiza. Que  
bello amor não he o segundo amor !  
e então depois de huma aldeá : co-  
mo me enganou este homem ! De-  
 quem se ha de fiar á gente ? . . .

Carolina , mais enternecida , do  
que humilhada por ser o objecto  
deste segundo amor , não respondeo  
nada : suspirava , e hja continuando  
a sua leitura , quando a petulante  
Baroneza lho permittia. A' medi-

da que Lindorf hja perdendo no seu conceito, o Conde de Walstein pelo contrario lucrava nissa consideravelmente; breve ficou sendo o seu heróe por excellencia: aquella nobreza, energia, grandeza de alma deixára-o encantada. Muito ditsa é, repetia ella a Carolina, em ser mulher deste homem. Como dizias tu que elle era feio? De mim o digo, que o acho bello, como hum Anjo, e com sentimentos de huma nobreza!... Ora vejão como elle fallava a este Lindorfzinho. Olha lá, não amasse elle a huma aldeã.

Mas não deixou de ter medo por hum momento, e já não sabia que juizo fizesse; mas quando chegou ao terrivel catastrofe, quando viu o Conde ferido, desfigurado, e soube a que excesso chegara a sua generosidade, e amizade, rompeo em altos gritos, e não se podia já ter: Lindorf era hum monstro, e Walstein hum Deos, diante do qual se devião todos prostrar: o seu en-

thu-

thusiasmo se augmentava a cada liha , e as cartas , que elle escreveo ao seu amigo , vierão rematallo .... Jurou que o Ceo creáta aquelle homem para a sua Carolina. Esta alma não he deste Seculo , dizia ella , parece hum Cyro , hum Orondates , som tudo o que tenho lido de mais sublime se parece , e o teu Lindorfezinho com todos os homens : tu bem o vês , amava tambem a Mathilde , e amaria a hum tempo huma duzia dellas. Quanto a esta , passei pelo menos era Condessa ; mas a tal Luiza , he cousa que nunca lhe perdearei. Sem dúvida voltará agora a joven Condessa ; mas espero que ella faça como eu , quando meu Pai me offereceo a mão , por morte de sua mulher . e que tenha como eu a nobre ufania de rejeitallo . — E eu espero , que não , disse Carolina em alta voz ....

Estas palavras sahirão do íntimo de seu coração , e ella mesma se maravilhou disso. Esta a primeira vez , que desejava bem de-

veras que Lindorf se voltasse para Mathilde; que a amasse, que se casasse com ella, e não fosse mais que seu irmão. Por meio de huma revolução singular, e quasi subita; sentio ella de si que a affeição, que lhe tinha; não era actualmente o sentimento mais vivo de seu coração. He certo que se achava nos instantes de entusiasmo, e que o de sua amiga o excitava ainda mais; porém deixaremos a esta o cuidado de entretello. Quando chegou a última carta, que Carolina receberá naquelle mesmo dia; e em que o Conde fallava; e se lembrava dela, e segurando-lhe a dita de viver sempre com a sua Carolina; quando ouviu aquellas palavras "não vereis essa terna, e respeitável amiga; que não quereis, nem deveis deixar, a vir viver com vosco", não pôde moderar os seus arrebatamentos. Abraçou ternamente Carolina, chamando-a sua querida Condessinha, e dizendo-lhe com as lagrimas nos olhos: não dei-

à ler a última carta do Conde. Que cruel idéa não veio de repente imprimir-se-lhe, no pensamento! Era elle quem à tivera desta longa, e talvez eterna separação; era elle quem a propunha, quem parecia teimar, para que ella tivesse lugar... Sem dúvida, hé que temia viver com huma mulher caprichosa, injusta, que se deixa prevenir; com huma criança, senhora das suas vontades, teimosa, desarrazoável, pois este o conceito, que de mim deve fazer, e eu bem lho tenho merecido. O que elle dizia de Lindorf, é ella apenas notara, fez-lhe também huma cruel impressão. — Ambos estão juntos! Pode o Conde ignorar qual é o objecto da paixão de seu amigo? Não sem dúvida, a esta hora o sabe elle: Lindorf não lhe disse nada, mas elle o adivinhou, e de outra sorte he impossível...

Quasi que todos nos persuadimos tão facilmente do que tememos, como do que desejamos, e

assim temos a imaginação de Carolina trabalhando , e pintando-lhe tudo de negro. Quanto mais ella torna a ler actualmente a carta , que lhe parecia tão terna , tão lisongeira , tanto mais se convence de que só a generosidade do Conde he quem lhe dictou as suas expressões , e que este quer a todo o custo retirar-se para longe. Que apariencia ha de que debaixo deste motivo quizesse renunciar a Pátria , os empregos , a Corte , a situação , em que o punhão o favor , e amizade de seu Soberano ? Se elle tivera o menor desejo de viver com ella , não o teria pelo menos tentado ? Não teria dado traça para vê-la , para penetrar os seus sentimentos actuaes , antes de tomar esta cruel resolução.... Ah ! diz ella , largando tristemente a carta , e o retrato , tive hum instante de illusão , e quasi que de ventura : importa renunciallo ; que não he ella feita para mim , nem eu posso tornar a culpa disso senão a mim mes-

zer, terna Mãe, he a unica criatura no mundo, a quem podem ser uteis, e apraziveis a minha existencia, e presenca: nem eu posso deixalla, nem fazella abandonar o genero de vida, que ha longo tempo escolheo. Permitti pois que eu me consagre inteiramente a ella, e empregue com a sua velhice os ternos, e aturados desvéllos, que ella empregou comigo na minha infancia. A carta, que me escreveis, assegura-me o vosso consentimento: como estejamos separados, que precisão ha de ser immensa a distancia? Devo, quero viver aqui esquecida, e socegada, se me for possivel. Quanto a vós, Senhor Conde, sois da vossa Pátria, do vosso Rei: cousa nenhuma no mundo pôde entrar em balança com semelhantes motivos. E ha de ser Carolina, quem lhes ponha o menor obstaculo? Oh! que então fôrria eu verdadeiramente culpada, e me envenenarião os dias as censuras mais amargas! Não, a mim mes-

mesma faço justiça , submetto-me á minha sorte: não ha cousa , que desgoste , em quanto posso estar no seio da amizade , e plácida morada , onde tenho passado toda a minha vida. Os prazeres , de que me fallais , já se riscárão da minha lembrança , ou pelo menos tão leve vestigio me deixárão nella , que nem os posso chorar , nem desejar: e sómente choro não ter podido contribuir para a ventura do melhor homem : o meu unico desejo he saber no meu retiro que elle he distoso , como merece. A minha resolução não pôde deixar de contribuir para isso : eu saberei perseverar nella , assim vo-lo juro. A sole dade não tem absolutamente cousa , que me assuste ; antes pelo contrario , todos os meus votos limito a passar aqui toda a vida , e se he certo que quereis a minha ventura , não vos opporeis a isto : o Conde de Walstein em Berlin , Carolina em Rindaw , ficaráõ ambos situados , como cumpre.

Esta manhã veio por fim a minha amiga a saber dos laços, que nos unem; e visto que consentis que eu tome o vosso nome, farei timbre de o ter: de ora em diante para aquellas poucas pessoas, que me hão de ver, e para aquelles, a quem quizerdes communicallo, serrei.

*Carolina de Walstein.*

*Baroneza de Lichfield.*

*Fim do Tomo primeiro.*

C A R O L I N A  
D E  
L I C H T F I E L D ,  
O U  
O T R I U N F O  
D A  
V I R T U D E ,  
P U B L I C A D O P E L O T R A D U C T O R  
D E W E R T H E R .

*Trasladado do Francez para o Portuguez.*

T O M O II.



L I S B O A . M . D C C C I I .

---

N A O F F I C . D E S I M Ã O T H A D D E O F E R R E I R A .

---

*Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

---

*Vende-se em casa de Borel , Borel , e Companhia quasi defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres.*



C A R O L I N A  
L I C H T F I E L D,  
O T R I U N F O  
V I R T U D E.

 **Q**UANDO Carolina não quizesse tomar este nome, a que já se hia affeçoando, ter-se-hia visto na precisão de o tomar. Em quanto ella escrevia a sua carta, não deixou a Baroneza de ajuntar toda a gente da casa, para dizer-lhes que a sua Carolina era Condessa de Walstein, e ordenar-lhes que a chamassem ao

A ii d.i.a.

diante *Senhora Condessa*. Obedecerão-lhe pontualmente, e dentro de alguns minutos, duas, ou tres criadas, e outros tantos lacaios entraram no aposento de Carolina, sob diferentes pretextos, só por ter occasião de dizer, *Senhora Condessa. Senhora Condessa*. Acabada que foi a carta, correu a lèlla á sua amiga. Sim, minha querida Mái, disse-lhe ella ao acaballa, estou firmemente resoluta, quero viver, e morrer aqui, e amar a minha Mái só no mundo. Alguns dias antes teria este intento encantado a terna Baroneza, que então tinha outras muitas idéas, e a sua imaginação subido ao mais alto ponto de entusiasmo a favor do Conde de Walstein, e a reunião deste com Carolina ficará sendo o único objecto dos seus votos; mas como huma das circumstancias do plano, que ella acabava de traçar, era ignorar tudo a joven Condessa, fingiu aprovar a sua carta, e fez gosto talvez de vingar-se (pois a vingança em todas as idades dá gosto)

to) do segredo , que se lhe tinha encoberto , encobrindo tambem o que meditava.

Foi por tanto a carta fechada no mesmo estado , em que se achava. Ha quem diga que Carolina déra sem querer hum leve suspiro , ao escrever no sobrescrito *em casa do Senhor Bardo de Lindorf*. Ago-  
ra assegura ella que não o crê , mas bem se pôde crer , ao menos que foi o ultimo. No outro dia , e nos que se seguirão depois delle , em nenhuma outra cousa tinha o pensamento , senão no Conde , e quanto mais pensava nelle , tanto mais se afferrava a este pensamento. Todas as suas cartas foião lidas mais de huma vez , e nellas enten-  
deo achar mil cousas , que ainda não tinha notado , e que davão no-  
vo lustre ao coração , e espirito  
deste excellente varão , cujo mere-  
cimento todo muito tarde chegava  
a conhecer. O retratozinho , que já  
não estava na caixa , pendente de  
hum cordão , foi posto ao pescoco

da Carolina, que nunca mais o largou; mais de vinte vezes ao dia, o tirava do seio, pregava nelle os oíshos enterneçidos, e tornava a escondello com dissabor; porém quanto mais conhecia que seu Esposo teria contribuido para a ventura de sua vida, tanto mais se applaudia da resolução, que tinha tomado, e capacitada de que elle não queria viver em sua companhia, muito menos lhe custava saber que elle estava em Berlin, do que em Raizes estranhos, viajando com Linderhof. A lembrança de ser ella a causa do desterro, que estes dois amigos intentavão contra si, era cousa, que não podia aturar: pelo menos, dizia ella, seja hum dos dois feliz na sua Pátria, e até experimentava hum prazer secreto pelo sacrifício, que fazia á felicidade do Conde. Era isto de algum modo huma expiação das semrazões, que praticára com elle, e justificando-a no seu próprio conceito, a reconciliava consigo mesma. Era quanto

to ella assim se via desassossegada com estes pensamentos, não estava a Baroneza da sua parte ociosa, nem deixava de reflectir no melhor meio de reunir os dois Espousos. De muitos se lembrou bem nesses dias, e muito facilmente de executar; como, por exemplo, o de mandar escrever ao Conde por huma criada de confiança, que tinha, convidando-o em seu nome para vir a Rindaw; ou o de levar a Carolina a Berlin debaixo de algum pretexto, e mover o marido a encontrar-se lá com ella; ou o que era melhor, afrazoar com ella, encaminhalla bradiamente a huma reunião, que ella desejava demasiado para rejeitalla muito tempo. Tudo isto porém pareceu muito simples á Senhora Rindaw, e muito comum para constituir o desejo redio de huma novella; em que ella ardia em desejos de representar algum papel: era necessário haver cousas não esperadas, reconhecimentos, grandes lances de theatro;

## 8- CAROLINA

e eis-aqui a que inventou esta prudente mulher. Hum dia , e era o terceiro depois que partira a carta de Carolina , disse-lhe ella que longo tempo havia que desejava fazer huma visita ao seu Convento , e passar nelle alguns dias ; que muito descuidada se tinha ella mostrado a respeito deste procedimento , qua era da sua obrigação ; e queria cumprir mais huma vez antes da sua morte ; que havia de partir no outo dia , e lhe pedia que a acompanhasse. Maravilhada Carolina desta subita resolução , de balde lhe representou que a sua idade , molestias , e a licença , que havia longo tempo alcançára para viver em Rindaw , a dispensavão de toda a obrigação : tanto teimou a Baroneza , que ella não ousou de contrarialla , mórmente quando assentava que ella mesma teria legitimo prazer nesta jornada ; pois retardaria o avistar-se com seu Pai , e a arredaria por algum tempo de huma viyenda , que lhe lembrava muitas

tas cousas ; e a distrahiria da sua melancolia. Accrescia a este outro motivo , e era ter ella desejado sempre contrahir amizade com alguma rapariga da sua idade. Desta especie de sentimento carecia seu coração , e principalmente , havia algum tempo que sentia mais ao vivo a precisão de huma amiga. He verdade que a Baroneza de Rindawi era a sua , mas o respeito , que todos guardamos aos que nos educáram , a immensa diferença de suas idades , que de contínuo a tinhão em sustos de perdella de hum dia para outro , o horror da soledade , em que a deixaria a morte desta unica amiga , tudo aumentava este desejo ardente de achar outra mais semelhante a ella , cuja alma procedesse com a sua , com quem podesse fallar ácerca de tudo quanto a trazia desassoegada , e manter na ausencia huma correspondencia , que já lhe parecia hum dos maiores encantos do retiro , em que fazia conta passar os seus dias .

Ah !

Ahi! dizia ella muitas vezes em seu pensamento, se eu tivera ~~se~~ quer huma amiga, qual eu imagino, que amor, que lhe teria! Quer traças, que eu daria, para que alguma me amasse! Tão doce sentimento seria suficiente para ocupar-me o coração todo, esquecer-me-hia brevemente de os ter tido mais vivos, e de não poder participar já delles o mesmo, a quem ora quizerá consagrallos todos.... Quando nos livros novos, que lhe mandavão de Berlin, achava alguma correspondencia entre duas amigas, palpitava-lhe o coração, suspirava, e dizia tristemente: e eu não tenho ninguem, a quem possa escrever quanto trago no pensamento: não tenho carta, que esperar, nem receber; e isto lhe parecia huma rematada desventura. Quando porém a Batoneza lhe fallou nessa pequena jornada, lembrou-se ella logo que a residencia n'hum Convento, onde se educavão muitas donzelas distintas, lhe ministraria cer-

certamente occasião para tomar amizade com alguma delas, e ainda de poder escuchar. Recendo-se pois ganosa ás vñadeas do seu querido Mili, e enarou a preparar-se logo no duthi dia.

Com os projectos de confiança, que intemava com sua futura amiga, não deixou de levar consigo o seu precioso caderno, e as suas cartas, que quasi lhe ficarão servindo de unica leitura, e muito a seu retratozinho tão prezado, que já não lhe sahia do seio, e todos os dias lhe hia tomado mais affeto. Em quanto não tinha amiga, fazia este as suas vezes, era o confidente de seus pensamentos mais secretos: a elle confessava a pena mortal, que tinha, crendo ter perdido sem remedio, não só a estima, mas também a amizade do seu Esposo. Parecia-lhe que aquelle semblante expressivo, e sensivel, a ouvia, que lhe respondia, que a quietava, e os instantes mais aprazíveis para ella não erão os que empre-

pregava com elle: nessa muda conversação.

No dia seguinte metteu-se a Baroneza muito cedo na berlinda com Carolina, e as suas criadas graves. Não pedia a Senhora Rindaw estar mais alegre: foi a primeira, que se aproprou, e como que fazia extremado gosto desta jornada. E porque já não via nada, nem tinha cousa, que a distraisse, conversava muito, e queria que lhe dessem conta de todos os lugares, por onde passavão, que forão primeiramente a estrada, que se avistava da barraca, onde Carolina falára a primeira vez a Lindorf, e depois conversára com elle tantas vezes, e por fim o vio ausentar-se para sempre. Dalli hum pouco mais longe avistou os mirantes do palacio da quinta de Risberg, e foi costeando o parque, onde se tinha perdido, e encontrára a Lindorf. Então he que ella pôde differencear os sentimentos, que naquelle tempo a desassegavão dos que actual-

actualmente experimentava. Não lhe palpitou o coração, mas apertou-se-lhe tanto, que em vez de fitar os olhos enternecidos nos sitios, que a motivavão a recordar-se de hum amor, que já não tinha, e ainda o estranhava a si propria, virou-os, e olhou para o outro lado, cuidando dolorosamente nas semrazões, que praticava com seu Esposo. No restante da jornada não sobreveio outro algum acontecimento, e a velha Baroneza deo-se muito bem em toda ella, conservando o seu bom humor. Já não chamava a Carolina, senão *minha querida Condessa*, e a cada instante a nomeava; muitas vezes quiz fallar tambem do Conde; mas Carolina, que era mais prudente que ella, acanhada com a presença das criadas, temia igualmente dizer muito, ou muito pouco a seu respeito, e por isso mudou de conversação.

O Convento, para onde hião, ficava distante de Rindaw alguns dias de jornada. Não julgava, Ca-

rolina, estar longe de chegar a elle, e impacientava-se com isto, iiquando via o cocheiro tomar para a estrada de hum antigo, o grande palacio, cujas grimpas avistara ao longe. Não deixou de mostrar-se maravilhada á sua amiga, que de hum ar contente lhe respondeo que elle cumprira com o que ella lhe ordenara, pois queria visitar de caminho huma pessoa da sua amizade, que alli morava. Não teve Carolina tempo para fazer outras perguntas a respeito deste amigo, nem quem nunca ouvira fallar. Estavão já no pateo do palacio : chama a Bagneza hum lacai, e ordena-lhe que vá saber, se o Senhor Conde de Walstein está em casa, e se duas senhoras da sua amizade podem ter o gesto de o ver. A este nome, duvida Carolina, da verdade, e dá hum grito, e mal pode articular : ó Deus ! minha querida Mãe, creio que não ouvi bem : onde estamos nós ? Para onde me guiou ? Para a quinta de Roneburgo, responde a Bar-

Baroneza a mir ; e trago-te à tchu Es-  
poso : A pobre Carolina nem se quer  
acabou de ouvir estas palavras ; des-  
amparada dos sentidos , cahiu sem o  
menor conhecimento sobre o hori-  
bro da imprudente amiga. A sua  
criada ergue-a , sostém-a , dia à Bar-  
oneza o terrível escado , em que se  
acha sua ama , e pede-lhe hum vî-  
dro ; não achava Baroneza , desor-  
presa , arrepende-se muito tarde do  
que tinha feito , e Carolina , continua-  
ndo o desmaio , não dáio me-  
nor sinal de vida. Tudo isto se pas-  
sava dentro da berlinda , no meio  
do pateo do palacio , em quanto o  
Jacajo foi andar no recado , que se  
lhe ordenara , e hião ter com o  
Conde , querandava passeando com  
Lindorff pelo parque. Achára-o em  
fim , e não sabe que visita he esta ,  
nem quem sejão estas amigas des-  
conhecidas , pois a Baroneza , que  
gostava destes surprezamentos , pro-  
hibixa que não as nomeasse ; e cer-  
to que o Conde nem lhe vinha à  
imaginação que era ella , e sua mu-  
lher ,

lhe, de quem recebera a carta no dia antecedente. Dá-se porém oportuna a vir receber as Senhoras, que lhe derão parte: vem com elas o seu amigo, chegão, e no primeiro objecto, em que põe os olhos, hei Carolina, sem sentimento algum, soltos os cabellos, o seio descoberto, o laço cortado, a qual forcejavão por tirar da berlinda no modo possível, e a Baroneza arrastada em lagrimas, dando altos gritos, chamando por todos em seu socorro, accusando-se da morte de Carolina, e jurando que não lhe sobreviria.

Se este espectáculo não pôde deixar de fazer impressão no Conde, ainda sem saber o que teria, julgue cada hum do que elle fez em Lindorf. Logo á primeira vista reconheceu Carolina, e mal pôde crer o que vião seus olhos, e a vivia commoção de seu coração. O Deos! que he o que vejo, exclama elle, correndo para a carruagem, e então não pôde duvidar. Mas

Mas á cor pálida de Carolina ;  
 seus olhos cerrados , os gritos de  
 sua amiga , o persuadem de ter el-  
 la com effeito acabado de expirar ,  
 e logo pouca diferença havia en-  
 tre o seu , e o estado , em que el-  
 la se achava. O Conde , que ainda  
 não comprehendia nada do que es-  
 tava vendo , e que caminhando com  
 custo , chega pouco depois de Lin-  
 dorf , vê que este não se podia ter  
 em pé , e final teve tempo para o  
 soster em seus braços. Cobra breve-  
 mente alento o amigo , mas para  
 romper na desesperação mais hor-  
 rivel , e dizer ao Conde : „ He el-  
 „ la , he a vossa Carolina , he a  
 „ minha , he a que eu adorava ,  
 „ que já não existe , e a quem que-  
 „ ro ir acompanhar na sepultura . „  
 E dizendo isto , desafferra-se com  
 violencia dos braços do Conde ,  
 que alterado com o que ouve , e  
 vê , sem saber o que ha de crer ,  
 rompe por hum tropel de domes-  
 ticos , que tinhão concorrido aos  
 gritos da Baroneza , e suas criadas ,

e rodava a carroagem. Chegava esta custosamente havia pouco que tinhão tirado della a Carolina, a quem o ar livre hia já restituindo o uso dos sentidos, e que mal podia abrir os olhos, fazer alguns movimentos, e a sua criada sentada no chão, e sostendo-a, em quanto hão buscar huma cadeira de braços para a trasladarem mais comodamente. A pobre Baroneza, sem sahir da berlinda, onde caro pagava a sua imprudencia, toda se inquietava, chorava, dizia que chamassem o Conde, e hão socegou, em quanto não lhe disserão que alli estava, e que Carolina hia tornando a si....

Assim he semi dúvida, que elle alli estava; mas ainda não sabise, era sonho, se era illusão tudo que se passava: Carolina em Rone burgo, com indicios de ser guiada com violencia, visto que chegava expirando! A desesperação, e fugida de Lindorf, que desapparecerá, erão talvez muito maior motivo de

assombro. Retiniao nos ouvidos do Conde aquellas palavras: *He a vos-  
sa Carolina, be a minha, be a que-  
eu adorei.* Que! Seria Carolina, a quem Lindorf amava, de quem era amado!.... Queria ainda duvidar disso, persuadir a si proprio que o seu amigo, tresvariado da magoa, se enganar. Mas a pezar da mudanca, que aquelles dois annos tinhão occasionado na figura de Carolina, e da que lhe causava o seu estado actual, não pôde estar muito tempo sem conhecella; e depois de ter estado a olhar para ella alguns instantes sem dizer nada, lança-se-lhe aos pés, toma-lhe as mãos ambas, e as aperta com ardor contra os beiços. Abre ella hum pouco os olhos, não se lembra distinctamente de cousa alguma, não sabe onde está, nem quem seja este homem prostrado diante della. Achando-se demasiadamente fraca para poder articular palavra, retira brancamente as mãos, que elle continua a apertar entre as suas, e

ajuntando-as, recosta sobre elles a cabeça, e desfaz-se n'hum diluvio de lagrimas. Chora com ella o Conde, ajoelhado sempre aos seus pés, faz toda a diligencia por serenalla, e quietalla, e eis senão quando ouve os gritos repetidos da Baroneza de Rindaw, que não cessava de chamar por elle do interior da berlinda, e já se hia impacientando; e tão alto o chamou em fim, que se vio constrangido a deixar Carolina, e ir ter com ella: o que fez pelo menos na esperança de saber alguma cousa ácerca desta estranha aventure; mas a pobre mulher tão commovida estava, tão desassoe-gada, dizia tantas cousas a hum tempo, que não era possivel comprehender cousa alguma. Outra idéa fez demais disso impressão no Conde ao chegar-se para ella: não tinha absolutamente noticia alguma do estado da sua vista, e isto servio de illustrallo novamente: lembra-se logo *daquella velha parente, e cega*, de quem lhe dissera Lindorf,

dorf , quando lhe escreveo á Russia , que tanto cuidado tinha a sua amada ; e o que ao mesmo tempo teria contribuido para desvanecello das suas suspeitas , se as tivera , não lhe deixou então , a menor dúvida . Ajudou-a todavia a appear-se , e guiou-a para Carolina , a quem não havia acabado de assentar sobre huma cadeira de braços . Não se capacitou a Baroneza de que ella estava viva , senão quando lhe disse com voz muito fraca , e em ar de censura : ah ! minha Mãe , minha Mãe , que he o que fez ? Pouco a pouco foi cobrando os sentidos , mas tão abatida estava ainda , e tanto soffria , que tinha ainda os olhos cerrados , e não poderia ter-se : deo o Conde as ordens necessarias para que a levassem com toda a suavidade para o palacio ; ofereceo o braço á Baronezâ , e todos a seguirão . Foi acordado pôr a Carolina de cama , e até isto mesmo parecia que ella desejava ; a Baronezâ quiz ficar ao pé della , e o

Con-

Conde, depois de ter-lhe beijado a mão, que ella já não retirou, deitou-as no seu aposento, e foi logo para o de Lindorf, que o tinha por extremo cuidadoso. Não o achou, mas correndo a camara com os olhos, vio sobre o seu bofete huma carta fechada, e olhando para ella, achou ser-lhe o sobreescrito dirigido: abre-a com alguma commoção, e lê o seguinte escrito de huma mão trémula, que dava indícios da desordem, em que se achava Lindorf, quando o escreveu.

„ Agora acaba o acontecimento mais inesperado, e incompreensível de descobrir-vos o fatal segredo, que eu queria levar comigo á sepultura: não esteve na minha mão o suster-me contra o primeiro impulso. Ver Carolina expirando, e calar era causa superior ás forças da humanidade.... „ Sim, meu querido Conde, he ella mesma a quem eu adorei sem a conhecer, sem imaginar que

„ que tivesscis direito algum so-  
„ bre ella. O Ceo chamo por tes-  
„ temunha de ter-me apartado del-  
„ la no mesmo instante , em que  
„ eu tal soube , com a firme reso-  
„ lução de não tornalla a ver mais  
„ na minha vida. Como podia eu  
„ antever que no meu retiro , em  
„ minha casa.... O' Deos meu !  
„ faltava ás minhas maldades , ao  
„ meu horroroso destino trahir eu  
„ os meus juramentos , e vir desas-  
„ socegar-vos o animo. Ah ! Wal-  
„ stein , socegai , que possuis o ex-  
„ emplar da innocencia , da virtu-  
„ de , de todas as virtudes : só ella  
„ era digna de vós , e vós o unico  
„ mortal digno della. Praza a Deos  
„ que ambos contribuialis longo tem-  
„ po para a vossa mutua ventura....  
„ Quanto a mim , eu parto já , des-  
„ apresso-vos para sempre de hum  
„ desgraçado amigo , o qual pare-  
„ ce que só existe para vosso tor-  
„ mento. Mas agora tomo a ousa-  
„ dia de pedir-vos huma graça ,  
„ que será a ultima , e he que vos-  
„ sa

„ sa Esposa não saiba nem que eu  
 „ a vi , nem que estais informado  
 „ da minha paixão fatal. Que ou  
 „ eu me engano , ou ella mesma  
 „ yo-lo contará , pois brevemente  
 „ não terá segredos , que guardar-  
 „ vos : e mais aprazivel vos será  
 „ devello á sua confiança , e eu  
 „ não levarei comigo a medonha  
 „ idéa de que ella possa eret que  
 „ a atraícoei ... Adeos , meu que-  
 „ rido Conde , adeos Carolina ,  
 „ adeos para sempre , ó unicos ob-  
 „ jectos de meu coração igualmen-  
 „ te espedaçado pelo amor , e pe-  
 „ la amizade. Esquecei-vos do in-  
 „ feliz Lindorf , mas não lhe tenhais  
 „ odio.

„ P. S. Dignar-vos-heis de con-  
 „ siderar-vos em Roneburgo , co-  
 „ mo em vossa casa , e por isso  
 „ deixo as ordens necessarias. Es-  
 „ crever-vos-hei ainda huma vez ,  
 „ meu querido Conde , logo que  
 „ tiver estabelecido a minha resi-  
 „ dencia para assegurar-me de que  
 „ me perdoais , e sois ditoso ; he  
 „ im-

„ impossivel que deixeis de o ser ,  
 „ pois que ella vive , e vos foi res-  
 „ tituida.

„ Prometto-vos não atentar con-  
 „ tra os meus dias , e passallos lon-  
 „ ge de vós , e della. „

Esta carta tinha sido lavrada com tanta commoção , e velocidade , que o Condé mal a pôde ler : não fez mais que passar por ella os olhos naquellea occasião , e tornar a sahir para fallar com Varner , criado de Lindorf. Sua tenção era mandar logo atrás delle , e fazer muito por movello a voltar , mas soube brevemente ser isto impossivel ; por quanto Lindorf , convencido que estivesse de ser falso o susto , que tivera , e hum mero desmaio o estado , em que tinha visto a Carolina , do qual já ella hia tornando a si , não fez outra cousa , se não mandar sellar hum cavallo inglez , que corria bem , escrever no entanto a carta , que fica referida , e partir a grande galope. Disse sómente a Varner que dispozesse tu-  
 do

do de maneira que o fosse apanhar, com as suas equipagens ao sitio, que lhe indicaria ; recommendou-lhe que tivesse o mais aturado cuidado, e desvéllo da compânhia, que deixava na quinta, e desappareceria, prohibindo que não o seguissem....

Quando o Conde soube que não havia esperança alguma de o conduzir naquelle dia, fez com que o seu criado lhe promettesse fazello sabedor das primeiras notícias, que recebesse. Tornou a ler a sua carta, e tanto se enterneceu com ella, que lhe saltáram as lagrimas ; e não podendo já resistir depois disso aos desejos de saber os motivos deste estranho acontecimento, mandou perguntar á Baroneza, se poderia fallar-lhe n'uma sala contigua á camara, onde tinhão recolhido Carolina. Veio logo a Baroneza, que estava tambem impaciente por fallar, como o Conde por ouvila. Depois de ter-lhe dito que a Condessa descansava, ajuntou com

ar gracioso. — Bem que o exiço não fosse justamente, como eu quizera, não vos dais de alguma maneira por bem pago, — Senhor Conde, de volta ter encaminhado? — Antes de testemunhar-vos a minha gratidão, Senhora, quizera ter a certeza de não ter ella sido violentada a dar este passo? — Violentada, Senhor Conde, violentada! devéras, Vossa Excellencia não pensa o que diz, não me conhece: pois eu havia de violentar jámais esta querida menina, fosse para o que fosse? Não, Senhor Conde, esta viagem fez ella muito por sua vontade: ha muito tempo que não a vi tão alegre, e festival, como durante a jornada: era huma impaciencia por chegar já.... — Se assim he, interrompeo o Conde, não posso comprehender isto. Parecia-me que este desmaio, estas lagrimas, as palavras, que ella vos dirigia em ar de censura.... — Tudo isso era effeito de sobresalto por se achar aqui ao vosso lado.... a commoção do primeiro encontro... que

que sei eu ? tão tímidas são estas raparigas ! Confesso que melhor obraria eu em dispolla suavemente.... Mas por outra parte, isto será caso novo, e se algum dia escreverem a vossa historia, será o incidente mais interessante.

O Conde, que não sabia quanto tinha de extravagante o seu gênio, maravilhado desta conversa, olhou para ella pasmado, pediu-lhe que lhe explicasse isto, e veio por fim a saber que se não tinhão guiado a Carolina por violencia, o tinhão feito por engano, o que elle esteve muito alheio de aprovar. Disse-o sinceramente á Baroneza, que se desculpou com o desejo ardente, que tinha de os ver unidos, e receio que tivera de não poder conseguillo por outro meio. Se eu pensára todavia, disse ella,.... mas confesso que nem tal me ocorre. — Oh ! não, não, isto he cousa, que eu não posso dizer, e que seguramente he a causa desta commoção terrivel.... — Mas a pro-

proposito, Senhor Condé, agora me disserão que estávamos em casa do Senhor Barão de Lindorf.... Esta terra he sua? — Sim, Senhora; ~~o~~ o sabeis? — Devia saberlo; mas nada disto comprehendi bem; tenho a cabeça tão fraca de algum tempo a esta parte.... Julguei que Roneburgo era cousa vossa. — Não, Senhora; mas he o mesmo, como se fôra. O Senhor Barão de Lindorf he meu íntimo amigo; pedio-me, quando se foi, que me considerasse aqui, como se estivera em minha casa. — Quando se foi, dizeis vós; não está visto cá? Não, Senhora, respondeo o Cón-de, sorrindo-se, a seu pezar, da prudencia da Baroneza, que dizia tudo, sem querer dizer nada, ausentou-se por algum tempo. — Devéras, que não estou em mim, e as couças correm o melhor, que pôde ser. — Porque dizeis isso, Senhora? — Não sei.... para não lhe dar o dissabor, pôllo no embaraço.... Não sabia a pobre mulher o que

dis-

dissesse: bem adverteia, posto que a pezar seu, que penaria com muita ousadia, o que lhe succedia muitas vezes, e tremia de ter descoberto hum segredo, que julgava ser da maior importancia occultar com cuidado. — Ah! já entendo, disse o Conde, rindo-se outra vez; o embaraço de receber pessoas estranhas; pois he sem dúvida que o meu amigo não tem a dita de conhecer-vos.

A pezar da sua boa intenção não foi possível á Baroneza mentir com a intrépidez, que a occasião requeria. — Não, algum conhecimento tinha de nós; achou-se casualmente este verão nosso vizinho no campo; a sua quinta de Risberg fica contigua á minha Baronia, e todos os dias o viamos. O vosso amigo he alguma cousa leviano.... O Conde, que achava bem extravagante esta mulher, e sua conversação, estava para defender o seu rival, e fazella dizer mais, quando huns gritos repetidos os fiz-

ze.

zerão dirá para o aposento de Carolina; que naquelle instante acordaria no estado mais horroroso. Huma febre ardente, delirio, e ainda alguma cousa de furor davão anuncios de principios de molestia perigosa, e não podendo sostella a criada, que ella não reconhecia, tomou o partido de pedit que lhe acodissem. Magoado o Conde, chegou-se para a cama, da qual queria ella absolutamente sahir. — Levem-me para Rindaw, dizia ella, não quero vello.... matar-me-hia, partirei antes só, a pé, hiria ao cabô do mundo, só por livrar-me delle. N'outras ocasiões, afigurava-se-lhe na imaginação Lindorf: tomava o Conde por elle, arredava-o de si, obtestava-lhe que se fosse, estranhava-lhe ser elle a causa de todos os tormentos da sua vida. Outras vezes crendo que faltava ao Conde, dizia ella com vozes as mais ternas: ó tu, a quem muito tarde vim a conhecer para a minha felicidade, amo-te, e sempre

pre te amarei : foges de mim, não queres já ver-me ; mas eu te seguirrei : por toda a parte. Prevenido o Conde, tomava por elle o que ella dirigia a Lindorf, e por Lindorf o que a elle lhe dizia respeito ; mas nem por isso se sentia menos consternado de a ver tão mal. Toda aquella noite não a deixou, depois de ter obtido da Baroneza com algum custo a deitar-se n'outro aposento. Passou-a Carolina no mesmo desassocego, e em contínuos desvarios ; e logo ao amanhecer mandou o Conde chamar hum Medicô á Cidade mais vizinha, e fez partir hum proprio a toda pressa para trazer de Berlin o que passava por mais habil. Teve para si que devia ao mesmo tempo mandar chamar o Camareiro-Mór ; mas porque não queria causar-lhe susto, mandou-lhe pedir simplesmente que tivesse logo logo a Roneburgo a hum negocio da maior importancia. Dadas estas ordens tornou o Conde ao seu posto, junto á cama da sua

que.

querida doente, da qual nunca se apartava sem pezar seu. Chegou da-hi a pouco tempo o Medico da Cidade vizinha, cuja ignorancia conheceo logo o Conde, com o que ficou mais assustado. Resolveo este Medico que erão bexigas; quando a Bagoneza affirmou que Carolina as tivera na sua infancia em Rindaw, e até indicou alguns leves vestigios delas, que não deixarão dúvida alguma. A febre, e o delírio hião a cada instante em augmento, e aos tres dias da doença deo mostras do maior perigo. Afigurou-se quem isto ler em que tristissima situação se veria o Conde, privado de todo o soccorro. Por mais diligencia que o proprio podesse fazer, era impossivel que o Medico de Berlin fosse lá antes do setimo, ou oitavo dia. Passou os o Conde na mais cruel agonia, esperando a cada instante ver expirar aquella, a quem adorava. Redobrando esta molestia o interesse, tinha redobrado a sua affeição: os

assiduos desvêlos, que empregava com ella, a mansidão, a paciencia, que ella mostrava nos instantes, que estava em si; o que ouvia dizer della ás duas mulheres, que a servião, tudo em sim a aumentava a cada instante. Ao tormento de ter que tremer pelos seus dias, accrescia mais o de culpar-se a si próprio de tudo o que ella padecia. Estava elle capázitado de que a especie de violencia, que lhe tinham feito, o seu receio de viver com elle, a paixão, que tinha por Lindorf, o tumulto entre estata paixão, e a seu deyer, erão a unica causa de tudo isto. N'hum destes instantes de magoa e amor, e remoresos fez elle voz solemne de a constituir ditosa a todo o custo, quando ficasse com vida. Deos, que me ouvís, disse elle, erguendo as mãos ao Ceo, salvai esta infeliz victima da tyrannia, e do amor, e recebei o juramento, que faço de sacrificar-lhe o meu, e de della a quem ella ama! Não

Não estava Carolina em estado de ouvillo, que se d'estivera, sem dúvida lhe pedira que fosse menos generoso; mas vinte e quatro horas havia que ella estava sem sentidos? Por felicidade sua chegou aquela mesma noite o primeiro Medicô da Corte, o qual não dissimulou o perigo extremo, em que achou a doença, e que toda a esperança, que podia haver, era na sua moçidade. Receitou-lhe todavia aqueles remédios, que tinham sido mais que retardados, e declarou que se ao nono, e decimo terceiro dia não houvesse acidente, haveria alguma esperança, mas que por ora não a podia dar.

Entregue o Conde á magoa mais viva, viu-se também obrigado a dissimular a em atenção á Baroneza, cuja inquietação horrorosa não era o menor tormento, que elle tinha de suportar. Se a perda da sua vista facilitava por huma parte o enganallo a respeito da doença, isto mesmo era noto supli-

çio para o Conde, porque mandava perguntar-lhe mais de vinte vezes no dia por ella, repetia-lhe de contínuo as mesmas perguntas, e tudo queria saber muito pelo miúdo. Quando estava ocupado com Carolina, ou também, se cansado da lida, tomava alguns instantes de repouso, erão sempre estes os momentos, em que ella vinha procurar, ou mandava pedir-lhe que quizesse chegar ao seu quarto. Dava hum trabalho nunca ouvido para a poder arredar da doente, a quem atormentava sem poder-lhe prestar para causa alguma. Isto mesmo só o Conde o podia conseguir; pois nunca estava sociegada, senão quando este conversava com ella; e elle, que nem hum minuto quizera largar a cabeceira de Carolina, affigia-se de ver-se a miúdo obrigado a isto. Tudo porém supportou com huma paciencia, constancia, e mansidão, de que só elle teria sido capaz, e bem compensado se julgava das suas penas, com a triste

te ventura de tratar da mulher mais adorada. Então he que se reconheceo muito agradecido á Baroneza por lha ter trazido ; pois julgava que a sua doença tinha outra causa muito mais remota , do que a commoção nascida da sua chegada , a qual quando muito podia ter feito chegar o momento della ; e attribuia inteiramente tudo á sua paixão por Lindorf , e ao pezar de não poder ser sua. Não havia cousa , que não o avigorasse neste conceito : o seu gosto declarado do retiro , o intento de passar nelle a vida.... Mais de déz vezes leo á ultima carta , que della recebêra , e a interpretou por inteiro , segundo o que elle entendia , *estejamos separados* , repetia elle dolorosamente. Querida , e cruel Carolina ! Mas não : o mais cruel seria eu , o mais barbáro de entre os homens , se pozesse por mais tempo injusto obstáculo entre duas criaturas , que eu igualmente prezô , e amo , e encaminharia deste modo á sepultura.

ra.

Carolina, Lindorf! Que engano de vós me entenda! Que não posso eu reunir-vos! Não duvidava, também que de Lindorf he que ella fallava em terceira pessoa, perigosa de não ser podido contribuir para a sua dita... Sim, contribuirás, dizia elle, para isso; que o mortal, a quem preferes, deve ser em extremo venturoso. Que fosse eu tal, que me lisongeasse de o ser! Vão era o sistema, que assim me fazia delirar, e justo he que eu me castigue a mim mesmo disso. Mas se isto fosse já inútil garde? Se Carolina nos fosse roubada? A morte, que a ameaça, impedia-me de reparar?... Não podia soffrer imagem tão dolorosa, que todavia se lhe renovava a cada instante.

O Camareiro-Mór, a quem não se déra tanta pressa, como ao Medico, não chegou senão no outro dia por noite; e pôde ser que nem ainda então tivesse chegado; mas a carta do Conde o achou pres-

tes

tes a partir para Rindaw, e o que elle fez foi mudar de caminho para acodir ao chamado de seu genro, cujo motivo estava bem alheio de suspeitar. Era este hum dos dias de crise da enfermidade: seu Esposo não se tinha affastado della, nem já se lembrava absolutamente do Camareiro-Mór. quando este, meio informado pela gente da casa, que lhe diz estar o Senhor Conde com sua mulher, entra precipitado pela camara, dizendo: minha filha, a Condessa de Walstein está cá, e eu não o sei! Onde está ella, que a quero abraçar! Ah! Senhor Barão, ella aqui está, lhe disse o Conde, apontando para ella: estava melhor; já nos hiamos lisonjeando.... mas temo que.... Com effeito, assustada a doente com este ruido, abre os olhos espantados, olha em redondo, vê-se n'uma camara desconhecida, com seu Pai, com seu marido ao lado, reconhece-os ambos, e como se ache sem forças para supportar tantas commoções a hum

tem-

tempo, torna a cahir n'hum arrebatamento mais temeroso, que o primeiro. Chega o Medico; manda cahir todos do quarto; guia o Conde o consternado Camareiro-Mór para o da Baroneza; mas tendo o sentido na camara de Carolina, volta logo a ella, e os deixa, espremendo pelo menos que o Camareiro-Mór o alliviasse do cuidado de guardar a Senhora Rindaw. Não aturou isto longo tempo; porque apenas se virão sós; entrou ella a queixar-se amargamente do misterio, que tanto tempo se lhe fizera do casamento da sua discipula. Queixou-se tambem o Camareiro-Mór de não lhe ter ella dado parte desta jornada. Finalmente de queixa em queixa, e de agravo em agravo, quasi que chegarão ás injúrias, e fallárao tão alto, que o Conde se viu obrigado a ir fazer as pazes. Achou-os ambos perturbados da cólera, dizendo hum ao outro as palavras mais picantes, chamando-se sempre por habito, meu querido

Camareiro-Mór , e minha querida Baroneza.

Em outra qualquer occasião teria isto servido de passatempo ao Conde ; mas então cuidou sómente em quietallos , e restabelecer a boa harmonia. Não o conseguiu sem trabalho , e até foi necessário para isso lembrar-se dos seus antigos amores. A esta lembrança enterneceu-se a Baroneza , e o Camareiro-Mór resistiu ; mas dizendo-lhe o Conde com acerto alguma accusa acerca das obrigações , em que estava , e poderia ainda estar á sua amiga , ficou também tão commovido deste motivo , quanto ao futuro , que se chegou para ella , pedindo-lhe que desculpasse a vivacidade. Deo-lhe ella a mão com dignidade , e ternura , dizendo-lhe que elle abusava do imperio , que tinha sobre ella. Beijou-a então o Camareiro-Mór respeitosamente , restabeleceu-se a paz , e o Conde tornou para a sua querida enferma.

• Es-

Escusado he contar pelo anexo quanto elle sofria em todos estes dias de incerteza , e magoa ; que quem esta historia ler , se for possivel , terá alcançado muito bem qual era o seu caracter , o comprehenderá facilmente : quanto mais tomava sobre si as cousas , mais mortificada tinha a sua alma. Nos ultimos dias desta cruel doença , não lhe foi possivel arredar-se huma só instante , nem de dia , nem de noite , a qual passava sobre huma cadeira de braços , junto á cama de Carolina ; e se a natureza queria deile alguns minutos de somno , que lhe era molesto , acordava logo com o mortal temor de não tornar a achar mais aquella , que se tinha tornado em unico objecto de sua vida. Chegou em fim o decimo terceiro dia annunciado pelo Medico , como o que devia decidir da sua sorte , e foi mui proceloso : não pôde o Conde deixar de supportar só todo o peso delle : não tinha dito o Camareiro-Mór , nem

á Baroneza, que talvez aquella noite ficarião sem filha, e quiz ficar só aquella noite junto a ella. Como torão ardentes os votos, que fazia ao Cão, para que lhe fosse restituída! Com que arrebatamento não chegava á boca, e apertava, contra o peito aquella mão debil, e ardente! Como lhe nadavão os olhos em lagrimas ao fitallos nos de Carolina, que só a febre he quem ainda os animava, e que talvez estavão a ponto de cerrar-se para sempre. Ao amanhecer teve ella huma crise tão violenta, que pouco faltou para succumbir a ella. Consternado o Medico disse que só por milagre passaria o dia. O Conde fóra de si, entranhado na sua magoa, não podendo aturar mais tempo este triste espectaculo, nem desafferrar-se da cama de tão amada, e querida moribunda, tinha tambem o cruel encargo de dispôr o Pai, e a amiga de Carolina ao pavoroso acontecimento, que se vinha approximando. Tinha-

os sempre quietado de tal maneira, que em vez de temello, estavão em tão n' huma especie de segurança, que lhes teria constituido este golpe mil vezes mais terrivel. Como o Conde lhes promettéra ir ter com elles, antes que anoitecesse, sahido seu quarto com essa tençao, mas assustado com o que tinha que dizer-lhes, parou hum pouco na antecamara para cobrar animo, e valer-se de quanta fortaleza tinha. Ah ! dizia elle em seu pensamento, se este desditoso Pai sentirá, como eu, todo o pezo dos remorsos; se a idéa de ter sacrificado sua filha accrescesse á mágoa de perdel-la, poderia elle supportalla?... O' Carolina, Carolina, teus verdugos chorão, e tu morres ! mas assás bem vingada ficarás, e os tormentos, que eu experimento, são muito superiores á morte. Em quanto vacillava na incerteza de entrar, ou não, veio apressado ter com elle o criado de Lindorf, que o perceberá, dizendo que tinha que dizer-lhe.

Aquel.

Aquella manhã tinha recebido huma carta de seu amo, que o esperava em Hamburgo, donde fazia conta embarcar para Inglaterra; e de noite havia de partir para ir ter com elle, e só esperava as ordens do Conde. Este, em vez de responder-lhe, olhava para elle sem dizer nada, dando ares de quem não estava em si; até que por fim, ordenando-lhe que esperasse, passou ao seu gabinete, sem saber o que havia de fazer: escrever a Lindorf, em que occasião! E que lhe hei de dizer? Hei de ir embeber-lhe no coração o punhal, que me trespassa o meu? Movello-hei a que volte para o ver expirar de magoa sobre a sepultura de quem elle adora? Mas, diz elle entrando em si, que pensamento tão subito me ocorre? Se Carolina.... se este milagre, que eu não me atrevo a esperar, estivesse reservado para o amor? Se ainda fosse tempo?.... Se a vista de Lindorf?.... O' meu Deos! Bem me entendéis, alguns dias

dias mais , e poderá Carolina  
nos restituída. Não sei que raios  
esperança se lhe insinuou no cora-  
ção ; que ouvindo o que elle lhe  
dictava , lançou mão à pena ; e o que  
creveu a Lindorf nestas breves pa-  
lavras .

» Meu querido Lindorf , apressa  
» ti no mesmo instante , e fazet a  
» maior diligencia por apparecer  
» aqui , onde a vossa presença ha-  
» absolutamente necessaria : ser-vos-  
» hei devedor de mais , que da  
» propria vida , se não perdesse  
» nenhum minuto , e a vossa promis-  
» cão rriver o exito feliz , que  
» ouso esperar . Porque nos deixas-  
» tes ; Lindorf ? Porque desconfias  
» do coração do teu amigo ? Mas  
» em fim os instantes são preciosos ;  
» não deixeis volver-se hum  
» só , que seja antes de metter-vos  
» ao caminho : que eu choro até  
» os proprios , que emprego em  
» pedir-vos isto . Sei quem sois ,  
» meu Lindorf : huma só palavra  
» minha era sufficiente . . . Correi-  
» noi-

„ noite, e dia: se não me encontrardes, vinde aqui ter em direitura; e se me encontrardes, falarei convosco, e nunca mais deiraremos hum ao outro. „

*Duarte de Walstein.*

*Roneburgo.*

Este bilhete entregou o Conde pessoalmente a Varner, ordenando-lhe que partisse no mesmo instante, que nuncia parasse, senão para mudar de cavallos, e sobre tudo que não abrisse absolutamente boca acerca da doença, e perigo da Condessa, temendo que esta medonha noticia não impossibilitasse a Lindorf de poder vir. Se elle tivesse a desgraça de perder Carolina antes da chegada de Lindorf, e sobreviver-lhe, queria prevenillo, ir encontrar-se com este no cainhão, deixar também o theatro da sua desesperação, e reunir em atmosfera estranha a magoa, e pezares de amboss.

Es.

Estava o Conde destinado nesse dia cruel para as mais crueis sensações: hia elle de volta para a cama de Carolina, quando lhe entregára huma carta, que chegara para elle. N'outra qualquer occasião só de pôr os olhos na letra teria hum legitimo prazer. Era a carta de sua irmã, a joven Condesa Mathilde, de quem havia muito tempo, que não recebia notícias, e por muita impaciencia que tivesse de as saber, estando absorvido estava então na magoa, que abrio quasi sem saber o que fazia, mas não pôde todavia deixa de mostrar-se sensivel ao que ella continha.

*Dresde 14. de Outubro de 1722.*

„ Segurão-me vir já de volta o melhor irmão, que ha, mas não posso crê-lo.... conheço o seu coração.... este o teria guiado apreiramente para casa da sua pobre Mathilde: ter-me-hia escrito pelo

menos, e a sua carta, e a certeza de que já não está nos extremos do mundo, me terião consolado hum pouco. O' meu benigno irmão ! que dissabores não me derão em todo o tempo, que estivestes naquella Russia, que mil vezes amaldiçoei.... Que não dirieis vós, se não achasseis a vossa Mathildezinha?.... Pois em fim, mais estimaria eu morrer mil vezes, do que consentir já mais no que elles querem. Zastrow he bello, he amavel, adora-me.... aqui está o que me repetem de manhã até noite.... tudo pôde ser, mas que me faz isso?.... Não he;; não he Lindorf, que he o mesmo, que não ser nada para mim.... Mano, e amigo, amoroso mano, bem vedes que a vossa irmázhinha sabe amar, sabe ser constante, e que a sua leviandade não tem nada com o seu coração. Ah! que já lá vai de todo essa louca jovialidade, com que me motejaveis, quando estivestes em Dresde, e que foi por ventura parte, para que du-

vidasseis dos meus sentimentos. Muito tempo a conservei, porque a tristeza não serve de nada, e me enfada. Demais disso tinha tomado a minha resolução; e certa do coração de Lindorf, do vosso arriamento, e da minha constância, parecia-me que não tinha que temer: agora tudo temo, e em ninguém tenho já as minhas esperanças, senão em vós só: Zastrow não me deixa, a tia persegue-me, o meu amigo não me escreve já.... e vós também, meu irmão, haveréis de desamparar-me? Em vossos braços me lanço, e vos chamo em meu socorro.... Vinde proteger hum amor, de que fostes origem, e que só terá fim com a minha vida. Lembrai-vos quantas vezes me disseste: Vama a Lindorf, minha irmãzinha, vama-o como a mim. Oh! que assim obedeci tão bem! Sim, amo-o, não só como amigo de meu irmão, mas como o unico homem, de quem eu quizera ser, e sem o qual a vida me he insupportavel. Não possô  
crer

cer que o seu silêncio seja prova de inconstância, ou esquecimento; que como vós andaveis de jornada, não saberá por quem me hár de enviar as suas cartas. Não, não quero ajuntar a todos os meus desabores a de desconfiar delle; pois he cousa, que não poderia suppor tar.

Adeos, meu querido irmão: se visseis a vossa pobre Mathilde, não a reconhecerieis. Já não rio, já não canto, todo o dia levo a chorar, e creio que brevemente ficarei mais feia, do que sou: as minhas faces já não são aquellas *maçãs-sabedouras de rosa*, que tanto gostaveis de beijar.... Vínde, vínde restituir-me tudo o que perdi: a minha alegria, a minha ventura, o meu amigo, as minhas faces, tudo voltará com este irmão tão querido, e tão digno de o ser... Ah! que se fosseis casado, com que alvoroco não hiria eu viver com vosco, e com vossa mulher. E porquê não o sois já? Casai-vos pois bem

depressa ; que assim fareis duas ditas , a ella , e a vossa *Matbilde* .

Outra vez vos digo , vinde ver-me , tomar á vossa conta a minha defensa , conservar-me para o vosso amigo , para aquelle , que me escolhestes , e senão , não fico responsável pelo que hei de fazer .

O' Deos meu ! disse o Conde , ao acabar de ler esta carta , tornar-se-hão em tormento todos os sentimentos , que devião constituir as delícias de minha vida ? Deixou pára outra occasião de mais socego , quando a podesse ter , o reflectir na situação de sua irmã , e responder-lhe : tornou para a camara de Carolina , onde outro qualquer objecto se desvanecio á vista do que se lhe pôz diante dos olhos . Impaciente a Baroneza de ver que o Conde não vinha , fez com que a guiassem á camara da doente , que ella não podia ver , mas assentada junto á cama , pegando-lhe n'humma das mãos , lhe pedia que desse algum sinal de que a reconcilia-

ou

ou apertando-lhe a sua , ou dizen-  
do-lhe alguma cousa. Mas Caroli-  
na , que estava fraça , inanimada ,  
dando indícios de quem estava ro-  
deada das sombras da morte , não  
via , não ouvia nada , nem dava si-  
nal algum de vida , e a sua infeliz  
amiga via-se na mais horroro-  
sa desesperação : as criadas em pé  
do outro lado da cama , se desfa-  
zão em lagrimas ; alguns passos  
mais arredado estava o Camareiro .  
Mór absorto na sua magoa , cahido  
sobre huma cadeira de braços .  
Esta a primeira vez que em sua vi-  
da conhecia que as riquezas , e hon-  
ras não são bastantes para constituir  
ditoso a qualquer , e muito tarde  
se arrependeu de ter-lhes sacrificado  
a sua filha ; o Medico conser-  
nado , assentado ao seu lado con-  
templava esta dolorosa scena , pa-  
recia ter abandonado a Carolina  
e perdido toda a esperança de res-  
tituir-lhe a vida . A' vista deste es-  
pectaculo , destas diferentes situa-  
ções , julgou que já não havia re-

medio, "que tudo tinha perdido, e que já não existia a mulher mais amável. Desamparado, nessa occasião toda a sua consciencia, toda a sua filosofia: corre-lhe pelas veias hum frío mortal, e faz com que elle espere ir atrás della. Arroja-se ao leito de morte, chega a sua boca aquella boca gefada, e não respara que ella ainda respira. Carolina, diz elle, levantando-se furioso, agora ficarás vingada.

E quenho sahir no mais horreroso desvatio, que talvez o guiál-lá para por fin aos seus dias, tiverão mão nelle o Cathareiro, e o Medico. Jarou-lhe este que a Condessa ainda vivia, e que da sua parte não tinha perdido de todo a esperança. Acha-se, disse-lhe elle, n'hum aniquillamento, effento natural da crise horrerosa, porque acaba de passar, ou eu estou muito enganado, ou a este estado de syncope se seguirá num sonho, que há de resolver a sua sorte, se ella acordar, atrevo-me quase a assegurar

rar que ficará livre de todo o perigo ; mas confesso que vista a sua grande debilidade , he incerto acordar ella. Oh ! meu Deos ! Senhor Doutor , disse o Conde , tomado-lhe ambas as mãos , seria possivel . . . Se ella viver , a minha vida , quanto tenho de meu , será sufficiente ? — Nesta occasião , Senhor Conde , a minha arte he insufficiente , e inutil seria todo o remedio : importa abandonalla á natureza , ao seu temperamento , que não pôde deixar de ser bom , pois que resiste até agora , e aos desvêlos amorosos , que serão mais efficazes que os meus . . . Aqui vos deixamos ficar com ella : venha , Senhor Camareiro-Mór ; que eu o acompanho até o seu quarto : sirva de exemplo de valor ao seu genro.

Estava o Medico para ir-se com o Camareiro-Mór ; mas ainda os esperava outra scena , outra commoção . Não pôde deixar de maravilhar o silencio da Baroneza , em quanto tudo isto se passava : ah !

pobre mulher ; ou ella não podesse resistir ao seu sobresalto , à idéa de ter perdido a sua Carolina , e sobre viver-lhe , ou o Ceo lhe tivesse aprazado este momento para desapres salla da vida , e enfermidades , que padecia , havia hum instante que a tinha assalteado huma terrivel apoplexia , de que ninguem se tinha apercebido : acháráo-a meio recostada sobre o travesseiro de Carolina , dando ainda alguns sinaes de vida. Trasladáráo-a logo para o seu aposento , acodíráo-lhe com os remedios , mas forão inuteis ; de maneira que acabou a vida dahi a alguns minutos , sem ter recobrado os sentidos.

Muito proprio era este acontecimento para huma triste diversão do objecto , que a todos roubava o cuidado : o mesmo Conde se esqueceo da sua magoa por alguns instantes ; para cuidar sómente na de Carolina , quando já não tornasse a achar a sua amiga ; e recordando-se depois repentinamente do

pe-

périgo , em que ella mesma estava , invejou a sorte da Baroneza , e achou que fôra muito ditosa em não ter podido sobreviver a quem amava. Quanto ao Camareiro-Mór , estava devêras aterrado , e ao pensar de ter perdido a sua amiga de tantos annos , se lhe ajuntava o receio de a seguir brevemente ; que como era mais idoso que ella , esta morte subita tal impressão lhe tinha feito , que tambem ficou entendendo que poucos erão os instantes , que lhe restavão de vida. Ver dentro de dez minutos a filha expirando , o genro a ponto de matar-se , e a sua amiga em dar o ultimo suspiro... assás he para assustar hum velho ; que tanto amor tinha á vida , quanto era o seu apego aos cabedaes , e empregos. — Bem sei que estou muito mal , dizia elle a cada instante. O Conde , que viu não ser apertado o périgo , recommendou-o ao cuidado do Medico , deixou o corpo da Baroneza ao das criadas , que

esta tinha trazido consigo, dos seus domesticos, e depois de ter vertido algumas lagrimas, bem sinceras por quem tinha educado Carolina, e a amizade, que consta, tinha, levava á sepultura, voltou á camara da sua querida moribunda, despedio quantos nella achou, e chegou-se para a cama com tal sobresalto, que lhe parecia preságio de tudo o que tinha que temer. Estava ella ainda num estado de estupor, ou aniquilamento tão profundo, que não tinha percebido nada do que se passara em torno della com a morte da Baroneza. Parecia que estava submersa n'hum sonno medonho até pelo excesso da sua tranquillidade, que só por hum leve movimento do peito he que se podia conhecer que ainda existia; e este movimento, quasi imperceptivel, imaginava o Conde que a cada instante hia a menos. Inclinado sobre as orlas da cama, corrião-lhe as lagrimas dos olhos sem elle advertir nisso:

so : a cada instante estava a pôr a trémula mão já sobre o seio, já sobre a boca de Carolina para certificar-se de que ainda respirava : nunca as retirava sem susto ; e então as ajuntava, e erguia ao Céo, dizendo em meia voz, mas com ardor : que não possa eu morrer em lugar della, ou com ella ? Outras vezes fitando os olhos naquelle pálido rosto, mas sempre lindo, é engracado, naquellas feições, que ainda conservava a sua belleza encantadora, tão vivo sentimento experimentava de fâmeras, magoas, e pezares, que a mais linda mulher na louçania da idade nunca inspirou talvez outros semelhantes. Angelica creatura, dizia elle então, cozendo á boca com huma de suas mãos, alma pura, alma celestial, não virás nunca a saber quão adorada foste deste Espôso cruel, que te guioa á sepultura ! Morres sem perdoar-lhe, sem saber que ainda podias ser ditosa ? .... E tu, desgraçado Lindberf, onde estás a esta ho-

hora, que a tua Carolina se acaba  
expirando? Restituir-lhe-hias a vida;  
e até eu, quando ta desse  
deveria mais, que a minha. N'ou-  
tros momentos, absorto em sua  
magoa quasi até o ponto de perder  
o juizo, não tinha idéa alguma dis-  
tincta, levantava-se, passeava pela  
camara desvairado; e logo subija-  
neamente estranhando a si proprio,  
como delicto o arredar-se della hum-  
minuto, receando-se escapar-lhe o  
seu ultimo suspiro, chegava-se com  
impeto....

Deste modo se volvendo a noite  
mais cruel, e a pezar de tudo quan-  
to o Conde sofrera, pareceo-lhe  
bem breve. Vinhão sem dúvida os  
primeiros raios da Aurora annunciar  
o horrifíco momento, de que elle  
já não se atrevia a duvidar. Não  
lhe esquecia a sentença do Medico;  
Se ella acordar, ficará livre de per-  
igo; mas be incerto a acordar;  
e esta cruel incerteza nem se quer  
tinha já a ventura de a ter; todas  
as esperanças se tinham desvanecido.

Quan-

Quanto mais se prolongava o sono , tanto mais capacitado ficava de ser mortal. Eis-que de repente se lhe affigura ouvir que a respiração se lhe reanima , escuta , chega-se , não pôde mais duvidar : o movimento do peito torna-se mais forte , mais apressado .... dá Carolina hum suspiro .... Ah ! he o ultimo certamente : chegou o instante tão temido. Dá então hum grito inarticulado , inclina-se sobre ella , apertando-a com força nos braços , como para desafferralla dos da morte , ou expirar com ella. O' doce sobresalto ! o inanimado corpo , que elle levanta , rende-se a este movimento , e como que quer ajudar-se : ergue-se brandamente aquella cabeça inclinada , cruzão-se hum sobre o outro aquelles braços estendidos : tomão huma leve cór aquellas faces , aquelles beiços descorados , e aquelles olhos , que elle julgava cerrados para sempre , abrem-se hum pouco : senta-se em fin Carolina : Carolina vive , respi-

pira, olha em redondo, e compreende que reconhecer-se, recorda-se das suas idéas: fita os olhos longo tempo sobre o Conde, ao princípio assombrada, mas sem susto algum, e depois com hum meigo riso nho, qual tenro filhinho, que aconsola, e vê ao lado delle a sua aia ou sua Mãi, estende-lhe huma das mãos, que elle toma com alvoroço.... Oh! que não ha palavras, que explicar possão o que elle experimentava.... He isto passar n'hum instante do cumulo da desventura ao auge da felicidade; mal o pôde crer, toda a alma tinha nos olhos: segue, não lhe escapa hum só dos movimentos de Carolina; aperta-lhe a mão ao seu proprio peito, á boca, ajoelha, e com o excesso da commoção diz com voz alterada: Se ella acordar, estás livre de todo o perigo.... Carolina! O' meu Deus! Será certo ser-nos ella restituída! Querida Carolina, dize-me huma só palavra, huma só, ouça eu a tua voz só; dize, seria pos-

si.

givel que reconhecesses este Espôso, ou para melhor dizer, este amigo, que já não quer existir, senão para constituir-te venturosa? — Sim, Conde, reconheço-vos muito bem, disse ella em meia voz, só vós sois capaz neste mundo de tantos desvéllos, de huma bondade, de huma generosidade tão aturada..... Mas, onde estou eu, onde estamos nós? Não me pôde lembrar....

— Querida Carolina, cuida unicamente na tua saude; que ella só te merece cuidado: socega, estás em casa de hum amigo, com hum amigo; mas peço-te que não falles mais, e dá-me licença, para que eu chame o Medico. E hindo a puxar pelo cordão da campainha, tolheo-lho Carolina, pondo-lhe a mão sobre o braço: — ouvi, Conde, o que vos digo, e não direi mais nada; prometto-vos ser docil; mas importa absolutamente perguntar-vos huma cousa só..... Minha querida Mãi, a Senhora Rindaw, está cá? Está boa?....

O' meu Deos ! que inquietação  
lhe terei causado.... E meu Pai ?  
Como que tenho huma idéa confu-  
sa de o ter visto, não ha muito tem-  
po ? — Cá está : não tardará mui-  
tas horas , que não tornes a vello.  
— E a minha querida Baroneza ?  
— Deixou-nos , receamos que não  
padecesse a sua saude , e a obriga-  
mos .... — Eixerão bem : mas on-  
de está ? Em Rindaw , espero ...  
— Não ha dúvida , que está em  
Rindaw , diz o Conde , aprovei-  
tando-se da sua lembrança : não lhe  
recées algum mal ; está boa , he  
feliz , pois ignora o perigo , em que  
tens estado , ... ó minha Carolina ,  
não cuides por ora n'outra cousa ,  
senão em desvanecello de todo : ad-  
verte que a ventura , a vida dos que  
te amão disto depende. Não será  
sufficiente este motivo , querida Ca-  
rolina ?

Appareceo então hum domesti-  
co ; deo órdem para que chamas-  
sem o Medico , cerrou as cortinas  
da cama , e assentando-se ao lado ,  
pão

não disse mais nada. A pezar da alegria , que lhe dilatava o coração , entrou a cuidar dolorosamente nos meios de dispôr Carolina para a morte da sua amiga , e na magoa entranhavel , que ella teria , quando o soubesse. Era sobre tudo necessário prolongar-lhe o erro , até que cobrasse bastantes forças para poder supportar este golpe. Não tardou o Medico a vir , confirmou todas as esperanças , que acordáram com ella .... O pulso , posto que muito fraco , era excellente , tinhão os symptomas tristes desapparecido ; tudo dava annuncios de huma convalescência segura , mas que pedia cautelas , e cuidado infinito. — Cuidado , disse o Conde , penetrado do sentimento ! .... Carolina he tão boa , tão generosa , que não deixará de olhar a isso : sabe muito bem quantas vidas conserva em poupar a sua : a amizade , o amor , tudo quanto deve fazer impressão nessa alma sensivel , unir-se-ha para o conseguir ....

Enterneida Carolina quiz responder, mas disse-lhe o Medico que não fallasse. — Ora pois, disse ella baixo, com os olhos no Conde, eu farei o que quizerem, e não digo mais. Sahio o Conde com o Medico, que insistio sobre a necessidade, que havia de occultar á enferma a morte de sua amiga; pois a menor commoção podia constituir novamente no horreroso estado, de que sahia. Estremecio o Conde, e passou logo ao quarto do Camareiro-Mór para tratar com elle sobre este ponto. Como este tivesse acordado havia pouco de hum sonno profundo, não tinha já tanto medo de morrer, e a noticia da resurreição de sua filha acabou de o consolar inteiramente, mórmente porque esperava que ella fosse a herdeira da Baroneza. O Conde, que receava alguma imprudencia da sua parte, e não desejava pouco desapressar-se de hum homem, cujo caracter egoista, e frio se revoltava a cada instante,

II. cap-

persuadio-lhe facilmente que a cidadade pedia acompanhar elle o corpo da Baroneza, que estavão para trasladar a Rindaw, e lhe fizesse os ultimos obsequios. Esta triste ceremonia não era muito do seu gosto; mas querendo o Conde absolutamente determinallo a partir, disse-lhe que sendo sem dúvida a seu favor o testamento da Baroneza, convinha que fosse assegurar-se delle, velar sobre os seus interesses, e tomar posse daquella terra.... Esta razão lhe pareceo tão forte, que não vacillou mais, e sómente pedio que queria ver, antes que partisse, a *Condessa de Walstein*, pois já não dava outro nome á sua filha; e o Conde pelo contrario affectou chamalla sempre *Carolina*. Concordárao ambos em dizer-se-lhe que o Camareiro-Mór hia a Rindaw dar á Baroneza a feliz nova da sua convalescência; e de lá ser-lhe-hia facil ir a pouco, e posco dispondo-a nas suas cartas para este triste acontecimento.

Entrou por tanto o Pai no aposento della ; certificou-lhe ao seu modo , não só o prazer , que recebia de a ver em tão bom estado , mas tambem o de deixálla com seu Esposo , a cujos desvéllos não podia ella mostrar-se assás agradecida. Neste ponto entrou a contar-lhe miudamente cousas , que ella ainda ignorava ; e quando lhe disse que havia muitas noites que o Conde não se tinha despido , nem arredado pé da sua camara , chorou de agradecida , e virando-se para onde elle estava com ares de enterne-cida , e confusa : Ah ! Conde , lhe disse , que bondade ! que generosi-dade ! que terieis vós feito por hu-ma mulher.... e parando aqui , não se atreveo a dizer , *a quem tives-seis amor.* O Conde porém inter-pretou-o differentemente , e cuidou que queria dizer , *que vos amasse.* Desta maneira bem alheios de entender-se estes dois corações fei-ros hum para o outro , preparavão ainda para si mesmos muitos tor-men-

mentos. Todas as vezes que Carolina, cuidadosa pela saude do Conde, lhe obtestava que tomasse algum repouso, assegurando-lhe que não carecia de nada, ficava elle persuadido de que o queria ver longe de si; que os seus desvélhos servião de suppicio para hum coração benigno, e sensivel, que só os podia galardoar com hum frio agradecimento. Esta horrorosa idéa o fazia sahir logo, e ella attribuia isto a indifferença. Ardendo hum, e outro em chamas de amor, e convencidos de não serem amados, tinhão por méra generosidade, e quando muito por amizade o mesmo, que os devia illustrar sobre os seus legítimos sentimentos. Mas, antes que passemos adiante, tornemos ao Camareiro-Mór.

Já temos visto que sabia muito bem alterar a verdade, quando o seu interesse assim o requeria; e por isso representou tão bem o seu papel a respeito da jornada de Rindaw, que sua filha não duvidou de

cou-

cousa alguma , agradêceo-lhe mil vezes esta attenção para com sua querida Mái , e pedio-lhe aniosamente que se dêsse pressa em ir socegalla. Sobre isto disse cousas tão ternas , e tão compungentes para os que sabião , que já não existia esta amiga tão querida , que , não podendo o Conde encobrir a sua commoção , supplicou a Carolina que não fallasse , e lembrou-lhe as ordens sevéras do Medico . . . — Ora pois eu me calarei ; mas diga-lhe bem , meu Pai , que por amor della , para tornalla a ver o mais breve , he que a sua Carolina aspira só á dita . . . Diga-lhe tambem que esteja socegada , que o mais generoso homem . . . Estava elle ao seu lado , e interrompeo-a pondo-lhe brandamente a mão na boca : pouco faltou que ella não beijasse esta mão querida : ainda chegou a fazer movimento a isso com os beijos , e não sei que receio a sotreve , nem o que então experimentou e deo-lhe hum estremecimento , que

que o Conde percebeo , e esteve muito alheio de attribuillo á verda-deira causa , de que elle procedia. Deo-se pressa a fazer partir o Camareiro-Mór , e com gosto o vio montar na caleça da posta. De noite partio atrás delle o caixão da Baroneza , escoltada da sua criada grave , e mais domesticos , que ella tinha trazido comsigo , com outros , que o Conde mandou. A criada de Carolina , e o seu Jaqueio ficáião em Roncburgo com sua ama.

O Medico , que não podia estar ausente de Berlin longo tempo , queria voltar para esta Cidade ; mas o Conde a poder de rogos , e liberalidades conseguiu delle ficar mais alguns dias , e não deixar a sua enferma , senão quando já não houvesse a menor apparencia de recahida , ou perigo. Brevemente se vio neste estado ; e cada dia a via renascer ; já começava a levantar-se , a dar alguns passos encostada ao braço do Conde ; e por fim con-

confirmou-se a sua convalescência, e o Doutor tornou para a capital, recompensado de huma maneira, como não esperava.

Fica o Conde só em Roneburgo com a sua Carolina. Com a sua *Carolina*! Por ventura o era? Ah! que já elle a contemplava só como o mais acceito, e sagrado deposito. A vista do seu bilhete, estava elle capacitado de que o Conde chegaria no primeiro dia, e não o teria logo movido a voltar, senão para servir de testemunha da sua união com aquella, a quem adorava? E Carolina, a sensível Carolina, que huma paixão combatida guiára ás margens da sepultura, havia ser motivo de voltar para elle o objecto desta paixão para pertender o sacrificio della? Não: nem se quer lhe ocorreu este cruel pensamento. Resoluto mais que nunca a cumprir com o seu juramento, o qual fizera, quando ella se achava moribunda, de romper o vinculo, que a prendia a elle, unilla

a Lindorf, esperava só que este chegasse para comunicar-lhe as suas generosas intenções, e ventura, que lhe preparava. Temendo porém algum mal a Carolina com o excesso desta ventura, quiz insensivelmente dispôlla, e encobrir sobre tudo com cuidado a esta alma sensivel, e agradecida, quanto lhe custava a renuncialla.... Cuida ella agora, dizia elle, que me he devedora da vida, e sem vacillar se sacrificaria á minha ventura.... Não, Carolina, não serás chamada para este sacrificio; eu sou só o que devo, o que quero fazello, e não saberás nunca, em nenhum tempo, quanto elle me constitue desgraçado: nunca lerás neste coração, que te adora, nunca verás, nem suspeitarás outra cousa, senão a minha amizade. Se me concederes porém a tua, se eu te constituir venturosa, e a Lindorf, serei com effeito desgraçado?.... Ah! Carolina, Carolina! só tu neste mundo podias ser parte, para que

que eu de mim sentisse que o podia ser quem cumpre com o que deve.... para renunciar-te sem morrer, escusado era tornar-te a ver, nem conhecer-te....

A vista desta resolução, assentou n'hum genero de proceder, do qual prometteo a si mesmo não afastar-se até a vinda de Lindorf. Não podendo descansar em ninguem do cuidado, que requeria a saude de Carolina, nem escusar-se á doçura de empregallo com ella, continuou com a mais aturada atenção, mas sempre deo traças para nunca estar só com ella; e quando por casualidade lhe succedia isto, empregado o tempo, já em ler-lhe alguma cousa agradavel, já em tocar flauta travessa, que era excellente. Os seus tons se entranhavão n'alma de Carolina, e fazião nella certo enternecimento, de que ella não procurava traça para aguardar-se. He o coração na convalescência de huma enfermidade mais fraco, mais ternio; e mais capaz de

de impressão: á proporção que renascemos, todos nos affeçoamos áquelle objecto, que nos motivão a ter amor á vida, e cada dia, cada instante a affeçoava mais a este Esposo tão amavel, tão compreensivo, tão digno de ser adorado. O seu gosto, ou se assim me he dado dizer, a inclinação, que tinha a Lindorf, nenhuma outra cousa fizera senão desenvolver nela huma sensibilidade, huma faculdade amante, cuja força toda só ella então experimentava. Encoberta havia longo tempo sob o nome de amizade, só assentou comsigo que tal inclinação tinha a Lindorf, quando deixára de o ver: do amor não conhecia outra cousa senão a magoa, e os remorsos: agora sente todo o encanto de huma affeção autorizada pelo decoro, e a ella se entrega de todo: nunca o Esposo se lhe apresenta á imaginação, que não se presente com a ventura. Não pôde deixar de ser, elle me tem amor, dizia ella, já me

confissão a amizade , que o Conde tinha com elle , tirar-lhe hum protector , hum arrimo , que podia por fim enfadar-se de huma affeção , que lhe fôra tão funesta ? . . . Estas reflexões não escapavão a Carolina , e outras mais , que se aju-  
tavão com estas , e a atalhavão . Ca-  
mo se atreveria ella a ser a primei-  
ra , que dissesse ao Conde que o  
adora , quando duvida , se será ama-  
da , e esta dúvida cada dia vai a  
mais ? . . . O proceder actual do  
Conde desmentia absolutamente o  
que elle tivera durante a sua enfer-  
midade , e já não saia como ex-  
plícasse nem hum , nem outro . . .  
Se elle não me amará , dizia ella  
comigo sem cessar , de que proce-  
dia o mortal receio de perder-me ,  
essa desesperação , que esteve a pon-  
to de custar-lhe a vida ? . Para que  
erão aquelles arrebatamentos tão su-  
yes , tão enternecidos , quando eu  
lhe fui restituída ? . . . Ainda me  
parece estar vendo aquellas lagri-  
mas de alegria , estar ouvindo aquel-  
as

las expressões tão vivas, e tão meigas, que só o amor pôde díctar.... Tudo assim he, mas por que não as faz elle já? Porque parece que foge de fallar-me, de estar só comigo, depois que eu poderia ouvillo tão bem, e responder-lhe! Ah! não ha dúvida que só a compaixão excitava nesta alma generosa o que eu tomava por arrebatamentos amorosos; a medida que vai passando, tornão a ficar superiores o ódio, e o ressentimento.... Querido Conde, querido Esposo, se leras em meu coração, se víras o meu amor, o meu arrependimento, não serias insensível a elle; tu me perdoarias, tu me amarias talvez, e ambos seriamos ditosos. Beijava centão mil vezes, e lavava em lagrimas o retrato, que a criada lhe desprendera do pescoço, quando ella desmaiou ao chegar a Roneburgo, e occultara cuidadosa, o qual tornou a pedir, logo que recobrou os sentidos, e ficou deitado para ella o bem mais pre-

cioso. Não podendo finalmente sup-  
portar já huma incerteza tão cruel,  
resolveo obrigar de alguma sorte o  
Conde a explicar-se, mostrando-lhe  
desejos de sahir de Roneburgo, os  
quaes não erão fingidos. Via-se pe-  
zarosa n'hum sitio, donde tudo a  
motivava a arredar-se, e que lhe  
lembraua hum erro, com que da-  
va de rosto a si propria de hu-  
ma maneira excessiva. Causava-lhe  
tambem susto o que o Conde lhe  
dissera da tornada do seu amigo,  
e não podia comprehendêr o mo-  
tivo: mas de qualquer maneira  
que fosse, seria assim para ella,  
como para elle, igualmente pa-  
ra temer o achalla em Roneburgo:  
ignorava a instrucçāo, que o Con-  
de tinha: nunca este proferia o  
nome de Lindorf, guardava igual-  
mente o mais profundo silêncio a  
respeito de si proprio; não lhe  
faljava na carta, que elle lhe es-  
crevēra, nem lhe dava sua resposta,  
dos seus intentos de viajar, e tão  
pouco do lugar, onde ella havia

residir pelo tempo adiante ; de cou-  
sa nenhuma em fim , que lhes res-  
peitasse.... Empregado incessante-  
mente no que podia divertilla , e  
agradar-lhe , não erão outros os seus  
cuidados , senão os do amor , e a  
sua linguagem a da indifferença. Al-  
gumas vezes , quando lhe lia algu-  
ma cousa interessante , ou tocava á  
flauta alguma , qué fosse maviosa ,  
ambos se enternecião , de maneira  
que lhes vinhão as lagrimas aos  
olhos ; e assim que o Conde via  
correr as de Carolina , sahia logo ,  
e furtava-se a huma commoçāo ,  
da qual não teria sido senhor , hia  
entranhar-se no lugar mais solitario  
do parque , ou encerrar-se no seu  
gabinete , onde soltava vélas á sua  
dor , e aos sentimentos , que o op-  
primião.... Ditoso Lindorf , dizia  
elle , saberás por ventura avaliar a  
tua dita , e o sacrificio , que te fa-  
ço ? Vem enxugar estas lagrimas ,  
de que a tua lembrança sem dúvida  
he motora : veja eu a Carolina  
ser ditosa , antes que eu expire.

Aqui se criminava elle de a deixar tanto tempo na ignorancia da sorte , que lhe intentava procurar ; de não lhe dizer : Lindorf , esse Lindorf tão amado , tão chorado , ha de ser teu Esposo. Mas podia elle dar-lhe essa doce esperança , antes de ter seguro o vella realizar-se ? Lindorf não chegava , não escrevia.... Pouparia a morte a Carolina , só para descarregar o golpe sobre o seu amante ? Não existiria já Lindorf ? Gelando-se então o sangue nas veias do Conde : Deos , dizia elle , que os meus votos ouvistes benigno , quando vos orava por Carolina , ouvi-los agora , que vos invoco pelo meu amigo ! Volte elle , seja ditoso , e eu a unica vítima !.... Com a situação de sua irmã crescia tambem o seu tormento : enganado pela sua viveza , por aquella alegria , que he effeito da innocencia da sua idade , e constancia do seu caracter , julgou que pouco amor tinha ella a Lindorf , e que cedo viria Zastrow desfazer

huma impressão tão ligeira. A carta, que ella lhe escreveo, provando-lhe o vigor, e realidade dos seus primeiros sentimentos, magoou-lhe entranhavelmente o coração, inórrimente porque a si próprio devia tornar a culpa, não só do conhecimento, que ella tinha de Lindorf, mas também do afecto tão vivo, que lhe conservava, e que já não podia deixar de constituir desditsa. Sabia muito bem que assás era dizer elle huma palavra, para Lindorf desposar-se com Mathilde, e que este casamento lhe assegurava ao mesmo tempo a posse de Carolina. Não tinha Lindorf cousa alguma, que recusar-lhe, e elle via a Carolina muito penetrada de tudo quanto lhe devia, para não ter segura a sua approvação, e temer ainda repugnancia da parte della. Mas não era para o genio do Conde, nem lhe podia se quer vir ao pensamento abusar dos direitos, que lhe dava a gratidão, e exigir semelhante sacrifício para

assegurar a sua ventura, e a de sua irmã. Demais a ventura, que não fosse para ambos, para elle não era ventura: o mesmo ajuizava a respeito de Mathilde, e cousa nenhuma o poderia ter movido a unir a alguém, de cujo coração não estivesse ella inteiramente de posse. Resolvo pois, sem descobrir-lhe hum segredo, que pedia muitas individualizações, dispolla brandamente a renunciar a Lindorf; e respondeo-lhe nestes termos.

*Carta do Conde de Walstein a sua irmã.*

*Roneburgo.*

**M**inha querida Mathilde: he verdade que voltei á minha Pátria: nella vos foi restituído o vosso irmão, o vosso amigo, e sabéis muito bem que são inalteráveis os sentimentos, que o prendem a vós: na sua existencia se estribão, e o amor de irmão, o mais

ap-

aprazivel , e estavel de todos os amores , não está sujeito a revoluções : tudo quanto ha entre nós ambos não pôde deixar de o manter , augmentar , e causa nenhuma poderá affre callo. Estes bons amigos , que a natureza nos deo , devem ter o primeiro lugar em nosso coração : nunca eu crêra , minha amada Mathilde , que fosse possivel ir a mais a affeição , que vos tenho , nem que me podesseis interessar mais , e todavia a vossa carta , e dissabores produzirão este efeito. Não he já a huma menina , que eu amo , porque me pertencia , e era amavel ; he huma amiga , huma terna amiga , de cujos sentimentos todos participo , cuja confiança me he acceita , e de quem quero confiar-me tambem , e pedir-lhe conselhos , e consolações , das quaes tenho tanta precisão , como ella. O' minha querida Mathilde , já vosso irmão não he tão ditoso , como vós ; mas não sei se me engano , creio que ajudando-nos ,

nos , tendo mão hum no outro mur-  
tuamente , valendo-nos do nosso jui-  
zo aímbos , e das nossas forças , po-  
deremos talvez superar a desgraça ,  
que nos persegue , e constituir huma  
especie de ventura , fundada na ap-  
rovação de nós mesmos , e no sen-  
timento tão suave de ter contribui-  
do para a dos nossos amigos....  
Ainda não me entendéis : ora pois  
agora me explicarei , quanto os li-  
mites de huma carta o permittirem ;  
reservarei toda a individuação pelo  
miudo ( e muitas terei que fazer-vos )  
para quando nos virmos juntos , que  
será breve.

A minha triste historia , querida  
Mathilde , tem mais relação com a  
voessa , do que não cuidais. Amo ,  
assim como vós , e com violencia  
tanto maior , pois sou de hum se-  
xo , que não está como o vosso no  
habito de regrar os movimentos de  
huma paixão impetuosa : a minha  
quasi que já não conhece limites , e  
todavia.... julgai vós mesma , se eu  
devo renuncialla : não tenho de di-  
zer

zer mais que huma palavra , huma só palavra , e fica sendo meu para sempre o objecto desta paixão ; mas como poderia contribuir para a minha dita esta palavra , quando a constituisse desditosa ? Já o seu coração está dado , ella ama a outro , e aquelle , a quem ama , merece-o ser , e a adora tambem. De mim . de mim só depende separallos , ou unilhos para sempre. Ah ! minha Mathilde querida , quão fracas são a virtude , e a razão , quando o coração falla , e manda. Haveis de advertir que eu , que vosso irmão ainda vacilla sobre o partido , que ha de tomar. Já vos disse , minha querida amiga , que necessito de ser ajudado pela vossa amizade , e firmeza , e talvez pelo vesso exemplo. Que fareis em meu lugar ? Dizei. E para resolver melhor , para penetrar mais a minha situação , supponde que vós mesma sois a que em tal situação vos achais , que Lindorf he quem ama , quem " he

he amado , cuja sorte está nas mie-  
nhas mãos , e a quem posso rou-  
bar , ou ceder o objecto da minha  
paixão , e da sua. Ah ! já me pare-  
ce que estou ouvindo a sentença ,  
que haveis de proferir : vendo estou  
a minha querida , a minha sensivel  
amiga , dar-me o exemplo de va-  
lor , e generosidade , assegurar-me  
que não quer ventura , de que ella  
só gozasse , e que havia de custar  
lgrimas , e pezares a quem ella  
ama. — Pezares , minha amavel ir-  
máinha ! O venturoso mortal , que  
te possuir , razão he que veja o re-  
mate de seus desejos , que te dê de  
todo hum coração , que he teu ,  
e não tenha que chorar , nem de-  
sejar : não farei mimo da minha  
querida Mathilde , senão a quem a  
scuber appreciar , e amar unicamen-  
te. Parece-me que o Barão de Zas-  
trow desempenha muito bem esta  
condição , indispensavel pára obter-  
vos , mas outra he , que não o he  
menos , e he saber-vos agradar. Bre-  
vemente hirei ver pessoalmente , se o  
vos-

vosso coração, por preoccupado, não o julga com demasiado rigor. Concordais que elle he *gentil*, que he *amavel*, que vos *adora*: tudo isto já he muito, Mathilde, e se lhe ajuntardes o gosto, que haveis de dar a vossa tia.... Não vos assusteis porém; que eu quero saber, se elle vos merece, e se he certo que o vosso coração não pôde absolutamente conformar-se neste ponto. Em tal caso sereis livre, eu vo-lo prometto, nenhum poder sobre a terra haverá, que tenha jus para constranger-vos, em quanto eu tiver vida. Socegai pois, querida Mathilde; que quando o anor vos aguarde para scffrer, a amizade saherá mitigar os vossos soffrimentos, e o mesmo espero de vós. Não, não sou digno de lastima, visto que me resta ainda huma irmã, huma amiga Lindorf está em Inglaterra, não espereis carta sua: cedo aqui voltará, como espero: assim que chegar, parto logo para Dresde, e então acabarei de abri-

com-

com vosco e meu coração, e irei no vosso. Se teimardes em negallo a Zastrow, outra proposição vos farei, a qual pode ser que vos agrade melhor; e he a de vir viver com hum irmão, que vos ama, e prezá, até que tenhais feito outra eleição. Seja qual for o partido que tomardes, fazei inteiramente conta com hum amigo, que vos tem hum affecto superior a toda expressão. Adeos, minha boa, e querida Mathilde, e já de mim vou sentindo que para mim ficareis sendo tudo. Adeos.

*Vosso irmão que mais ternamente vos ama.*

*Duarte de Walstein.*

Inclusa nesta remetteo huma carta para sua tia a Senhora Zastrow, em que lhe dizia, que obrigando-o varias razões a desistir do intento de casar sua irmã com o Barão de Lindorf, com grande gosto

to veria , se ella podesse resolver-se a favor do Barão de Zastrow ; mas que lhe pedia muito não obras-se precipitadamente , nem se valesse de violencia alguma. Dava parte que brevemente hia a Dresde , e supplicava a sua tia que até então não desse passo algum para dispor de sua irmá , &c.

Tanto que estas duas cartas partíão , vendose o Conde mais socegado quanto á sorte de Mathilde , cuidou no que assentára a seu respeito , e para assegurar a ventura de Carolina Tinha elle pedido ao Camareiro-Mór que viesse para Roneburgo , logo que sua filha estivesse informada da morte da Baroneza ; e como Lindorf não podia tardar , resolveo o Conde partir para Berlin , chegado que fosse o seu amigo , tomando por pretexto que tinha ordem d'El Rei para o deixar em Roneburgo com o Camareiro-Mór , e Carolina ; alcançar d'El Rei a annuilação dos seus despotorios , e o seu consentimento

\*pa-

para os de Lindorf com Carolina; escrever-lhe avisando-os da sua ventura, e partir para Dresde sem os tornar a ver. De Dresde queria passar para Inglaterra com Mathilde, ou sem ella, quando a determinasse a casar-se com Zastrow, e estabelecer-se lá de todo entre os seus parentes maternos. Achava-se com animo de concorrer para a ventura de Carolina, e do seu amigo, mas não para servir-ihe de testemunha. Formada huma vez esta tenção, parecia-lhe invariavel. Mas ah! que nem do amor, nem de seus terríveis effeitos tinha noticia! quanto mais diligencias fazia por lutar contra a paixão, que o arrastava, a seu pezar, mais embebia a setta em seu coração. Quantas vezes estando elle ao lado de Carolina, e não podendo resistir mais ao que experimentava, se vio nos termos de ajoelhar a seus pés, confessar-lhe o seu amor, combates, desesperação, reclamar a sua generosidade, lembrar-lhe o vinculo sagrado, que os unia,

unia , e juramentos , que fizera de dar em fim todas as traças para obter della o confirmallas , e dar-se ao Esposo , que a adorava. Só a fugida podia então fazello entrar em si : arredado della , a virtude , o melindre , a amizade cedo recobrávão o ascendente , que tinhão sobre a sua alma ; via render-se Carolina ás suas obrigações , morrer de magoa ; via a Lindorf , banindo-se a si proprio da Pátria , passando em climas longíquos sua desgraçada vida , privado da sua amante , e do seu amigo , sem consolação , sem esperança.... Estremecia então , detestava a sua fraqueza , mil vezes renovava o juramento de vencella , e temendo expôr-se ao perigo de recahir nella , privava-se da ventura de ver Carolina , que da sua parte se affligia por extremo de hum proceder que contemplava como prova muito segura de indifferença. Instantes havia de dissabor , e desesperação , em que ella se confirmava na idéa de par-

partir , arredar-se delle para sempre , voltar para Rindaw tornava novamente a resolução mais firme de pedir-lho , e até de requerer-lho , quando elle se oppozesse à isto. Mas , tornava elle a dizer magoado , muito alheio está e'le de oppôr-se a isto , antes se aproveitará aneioso de tudo quanto poderá arredallo , separallo de Carolina. Separar-nos ! .... Oh Deos ! não o tornarei mais a ver , não o ouvirei mais : o instante , em que eu desta quinta sahir , será talvez o de huma separação eterna , e eu hei de ser a mesma , que o requererei , que preferirei esta fatal sentença : não , não terei nunca animo para isso , assás he que me submetta a tanto , quando elle tenha a crueldade de o ordenar. Breve porém chegou a desjallo , e pôde mais com ella a sua amizade com a Baroneza , do que o receio de deixar seu Esposo.

Buscava o Camareiro-Mór , como concordára com o Conde , meios de dispôr sua filha para a notícia da

da morte de sua amiga. Nas primeiras cartas , que lhe escreveo , fingio que ella andava tornando remedios para a vista , e que estes a mortificavão por extremo : escreveo depois disso que estava resolvido tella perdido sem remedio , e que tamanha afflیção lhe causava esta resolução , que cuidou de adoecer de desgosto. Bem quizera Carolina voar no mesmo instante para a sua companhia , tratar della , e consolalla ; mas estava ainda muito fraca para intentar a jornada. Escrevia-lhe , assim como a seu Pai , as cartas mais ternas , e mansas , e lisongeava-se , de hum para outro correio , de receber noticias de que estava melhor. Em fim as cartas do Camareiro-Mór chegárao a consti- tuilla em tanto susto , dizia tão claramente que via a Senhora Rindaw no maior perigo , que ella se resolveo a partir logo , e mandou pedir ao Conde que a deixasse ir para casa da Baroneza. Achou-a o Conde com os olhos affogados em

lagrimas , e receou logo do motivo , porque ella as vertia. — Ah ! Conde , lhe disse Carolina , assim que elle entrou , vede o que me esereve meu Pai : minha querida Māi está muito mal , peior talvez do que me dizem : tende a bondade de mandar apromptar tudo com a maior brevidade para a minha partida : desejo ir , o mais depressa que for possivel , para Rindaw ! O' meu Deos ! que a culpa tenho eu de não ter partido logo : se eu fosse muito tarde , se não achasse já a melhor amiga.... — Muito feli-  
gou o Conde de que esta idéa se apresentasse por si mesma : estava a commoção feita , e julgou ser occasião de instruilla ; quanto mais que o seu intento de partir no mesmo instante tornava impossivel o disfarçar mais tempo.

Querida Carolina , diz-lhe elle , assentando-se ao seu lado , e tomando-lhe as mãos , pelo Ceo te rogo que socegues. Que culpa tinhas tu , que tornar a ti. Apenas aca.

acabás de ver-te livre do maior perigo , poderias .... — Ah ! sem dúvida , que eu logo devia consagrar , sim , sim , as minhas forças restabelecidas a quem me tem sido de Mãi a mais terna : não deixo de alcançar as minhas semrazões , e ditosa de mim , se eu podéra reparallas ! — E querendo levantar-se , e ir-se pôr prompta para partir , deteve-a ainda o Conde. — Espera mais hum instante , Carolina , peço-te encarecidamente , ouve-me ; que tambem eu recebi huma carta de teu Pai. — Oh , meu Deus ! replicou ella enfiando , e presentida da sua desgraça ; huma carta a vós ... explicai-vos , que vos diz elle ? Oculta-se-me alguma cousa ? .... O meu Conde ! .... E opprimido seu coração não pôde resistir mais tempo á inquietação , que sentia ; os soluços lhe cortárão as vozes. Confirmárão-se as suas suspeitas com o silencio do Conde , seu ar enternecido , e algumas expressões vagas , que por fim lhe escapárão : e entre

gou-se á desesperação mais violenta. O meu Deos, meu Deos, repetia ella a soluçar, bem vejo, já não tenho amiga; já não tenho ninguem nesse mundo: foi-se a minha querida Mãe, bem vejo, tudo se perdeu para mim! — Não, não, querida Carolina; ainda te resta hum amigo, que te saberá provar quanto te ama, e quanto o interessa a tua ventura.... Muito amava tambem Carolina a este amigo, para ser longo tempo insensivel ás consolações, que elle forcejava por dar-lhe, e ás novas provas de huma ternura, de que já ella não ousava lisongear-se: as lagrimas lhe corrião dos olhos com abundancia, mas com menos amargura: que huma alma sensivel, e apaixonada até nos pezares mais violentos experimenta huma especie de doçura, em affligir-se com o objecto amado, em receber as consolações do amor. Chorava Carolina, mas chorava com ella o Conde, que participava dos seus sentimentos, e da sua magoa,

é seu coração nestes tristes instantes erão conformes. Perdia ella a amiga mais ternâ, mas o próprio instante, em que lhe chegava a noticia desta desgraça, era também o que lhe restituia a esperança de ser amada do Esposo, a quem adorava. Nestes primeiros momentos de desesperação, que mais interessante constituião á Carolina, não foi o Conde senhor de refrear tudo quanto ella o fazia experimentar. O estado, em que ella se achava, requeria os desvêlos, e consolações da amizade, e elle entendia que daqui não passava, quando ás suas expressões, e o próprio olhar estavão significando o mais ternô amor. Percebêo em fim Carolina, a pêzar do seu pezadime, a maior dita, que a aguardava para o futuro, e affligia-se de não ter para testemunha della a sua amiga. Queria que lhe fizessem huma circunstânciada narração da sua morte, da sua doença: o Conde, que de mentiras não entendia nada, remetteo-a para o

Camareiro-Mór, o qual estava a chegar brevemente; mas para quietar os seus remorsos a respeito de ter ella tardado em ir para a sua companhia, disse-lhe que muitos dias havia que tinha perdido a sua amiga, e a tempo que não lhe podia valer de nada.

Assim que o Camareiro-Mór soube que sua filha estava informada do fatal acontecimento, voltou para Roneburgo, e disse-lhe que ella só ficára por herdeira da Baroneza. O seu testamento foi feito, depois que Carolina lhe deo parte do seu casamento, e á *Condessa de Wulstein* he a quem deixava todos os seus bens. Deixava tambem alguma cousa ao Conde, só para provar-lhe, dizia ella, quanto gosto fazia na sua união com Carolina. Recommendava-lhe com as mais enternecidas palavras a felicidade desta querida alumna, e a Carolina a do melhor de entre os homens.

A' leitura deste testamento chorou Carolina muitas lagrimas, e o

Con-

Conde ficou tambem muito com-  
pungido. Só o Camareiro-Mór a-  
lia com satisfação, e não tinha que  
fosse motivo para elle affligr-se o  
augmento do cabedal. Oh! E Ca-  
rolina nos benefícios dephuma ami-  
ga tão terna, tão generosa, só via  
novo motivo para choralla. Penali-  
zado o Conde de mil sentimentos  
contrarios, não podia ouvir fallar  
de huma *união*, e *ventura*, a que  
estava a ponto de renunciar para  
sempre. A este artigo do testamen-  
to lançou-se aos pés de Carolina, e  
e disse fóra de si: sim, sim, eu  
juro: ditosa serás, Carolina, dito  
sa serás, e não pôde dizer mais.  
Comovida por extremo Carolina,  
inclinou-se para elle, levantou-o  
meigamente, e ficou conhecendo  
mais que nunca que deles só, e dos  
seus sentimentos para com ella de-  
pendia no mundo esta ventura, que  
elle lhe promettia: pôde ser que se  
estivessem sós, lhe declarasse ella en-  
tão os sentimentos pôde ser que nessa oc-  
casião se effetuasse huma declara-  
ção

ção havia tanto tempo retardada ; mas a presença do frio Camareiro-Mór tolheu o abrirem-se seus corações hum com o outro. Acabou este socegadamente a leitura do testamento, que já não continha outra cousa senão legados para os seus domesticos, e gente da sua Baronia. Nao podendo o Conde atrair já a compaçao, que sentiam, nem as lagrimas de Carolina, sahio, e foi passear ao parque, levando consigo o mesmo desassocego. Já elle entrava a descoicordar comigo, e algumas vêzes perguntava se si mesmo ; porque fazão se condenaria a huma exerna desgraça ? Porque razão cederia desquem por tantos direitos era sua, e sem a qual não podia supportar a vida ? Jarella se vait acostumando comigo, dizia elle em seu pensamento : e até acabo, ainda agora acabo de ver em seus olhos a expressão mais terna : obviamente que nem he, nem podes ser outra senão a da amizade, estima, e

gratidão; mas n'humha alma, como a sua, não podem estes sentimentos pagar o amor; e ter o seu lugar? Mas posso eu por ventura inspirar outros em tempo algum? Não me faz ella mais do que eu podia esperar? Assim he; mas se eu sei, e não posso duvidar que outrem he o objecto do seu amor, que o seu coração, os seus afectos mais ternos pertencem a Lindorf.... Miserio mortal! Por ventura sabia elle se quer que Lindorf era vivo, que não tinha sido victima da mesma paixão, que o Conde muito bem comprehendia para deixar de temer tudo dos seus effeitos? Pode ser que Lindorf tenha succumbido á magoa, e as lagrimas de Carolina, nessas lagrimas, que assim penalizão já o coração do Conde, sejam mero preludio das que tem ainda de verter. As carnes se lhe arripiarão de ter talvez de dizer-lhe que he morto quem ella ama; ser por ella havido como causa disso, e perder elle mesmo hum ami-

go, que tanto amava. Prova do que receava lhe parece ser o silêncio de Lindorf, depois do bilhete, que não podia deixar de ter recebido. Estas diferentes idéas o atormentarão de maneira, que esteve a ponto de perder o juizo; succumbia ao peso dos sentimentos, que o inquietavão, e erão sempre atrás dos outros. Alguns dias levou em desassoeço, e tormento, humas vezes desejando apaixonadamente que Lindorf voltasse, outras vezes temendo-os mais que a morte, receando quasi igualmente velho chegar, ou ouvir dizer que era morto. Este homem até alli tão sisudo, tão filósofo, tão senhor de si, vem por fim a conhecer todo o imperio das paixões, o seu tyranno imperio: assusta-se com isto, jura novamente não ceder a elle, e sacrificar-se sem vacillar, quando fosse ainda tempo; a ventura daquelles a quem amava.

Vio-se em siim livre de humas mais cruéis inquietações, em que

que se achava. Recebeo huma carta de Varner , criado de Lindorf , a quem entregára o bilhete tão apertado , que não podia deixar de apressar a tornada de Lindorf. Dizia o honrado Varner a *Sua Excellencia* , que não se inquietasse por não ter ainda a resposta deste bilhete ; porque chegando a Hamburgo , já lá não encontrára seu amo , o qual se tinha embarcado , havia alguns dias , para Inglaterra com hum Fidalgo Saxonio ; e elle , detido havia tres semanas em Hamburgo pelos ventos contrarios , não tinha podido ir ter com seu amo , que o esperava em Londres , nem remetter-lhe por conseguinte a carta , de que o Conde o encarregára , &c. &c.

Ficou o Conde com o maior gosto de saber que Lindorf ainda vivia , e sem dúvida estava bom ; mas não foi o unico , que teve. Como elle não tinha ainda recebido o seu bilhete , conseguiremte se demoraria a sua tornada , e

esta breve tardança, que retardava tambem lo instante de deixar Carolina, cedella, separar-se della para sempre, pareceo-lhe então huma rematada ventura : deo-se pressa em ir para ella, para não perder hum só instante destel tempo tão precioso, e achou-as com seu Pai. Meu queridos Condes, disse-lhe o Camareiro-Mor, assim que elle entrou, aqui está minha filha, que deseja com paixão ir-se a destas quintas, e não ouso fallar-vos disto, quanto a mim, não alcançou qual seja o motivo, que aquia vos deteria mais tempo, quando a Condessa se acha assísta restabelecida para poder armar saijornada, e podetia o Rei levar o mal qual a ausencia fosse mais prolongada, pois me encarregou que appressasse a vossa retirada para Berlín de huma maneira, que não permitte mais demora ; e de mim o digo, que não posso differir mais tempo, pois hẽ absolutamente necessaria a minha presença na Corte, e assun sei quizerdes por con-

conseguinte dar as ordens necessárias, partiremos quanto antes. Não respondeu o Conde a isto, fitou os olhos em Carolina, como para descobrir no seu semblante, se era sincero o desejo, que tinha de sahir de Roneburgo; e vio-a corar, abaixar os olhos, e parecia confirmalha com o seu silencio.

Não ha palavras, com que explicar o embaraço, em que se viu o Conde, que não ignorava com effeito quanto El Rei o desejava ver. Ao voltar da sua Embaixada, não se tinha elle demorado em Berlin mais de vinte e quatro horas, e muito pouco tempo esteve com Sua Magestade. Sabia tambem que o seu casamento com Carolina era então cousa sabida de todos: o Camareiro-Mór, que havia longo tempo se via afflito com a obrigação de o encobrir, a todos o tinha comunicado, depois que sua filha se achava em Roneburgo; o mesmo o tinha publicado abertamente, tanto que soube se achavão juntos: se

sua bondade , e da d'El Rei que a dispensassem por algum tempo ainda de aparecer na Corte , e achar-se em companhia alguma , e que a deixassem passar em retiro todo o tempo do seu luto. Aproveitou-se o Conde logo desta idéa : a convalescência , o luto pezado de Carolina , que com razão o trazia , como por sua Mãe que fôra , erão com efeito excellentes pretextos para ella não sahir de casa , nem receber visita alguma os primeiros mezes da sua residencia em Berlin , e provavelmente se decidiria a sua sorte em menos tempo : entre tanto viviria quasi desconhecida no palacio de Walstein , e só se veria com seu Pai , e elle : não foi outra cousa o que o determinou mais depressa : tudo lhe parecio facil , com tanto que elle não a deixasse , nem se apaftasse della , senão quando se visse precisado a isso. O homem mais sábio não passa de ser hum homem como qualquer , logo que chega a ter amor : já o Conde não

## II. CAROLINA.

via obstáculo algum. Carolina havia de estar em sua casa ; e elle vella desde manhã até a noite ; e bem que sempre a destinasse para quem no seu conceito era o objecto amado, bem que estivesse muito fesoluto a descobrir cuidadoso os seus sentimentos, não pôde furtar-se à esta videntura, que tirava demais disso todas as dificuldades á residência actual de Carolina.

Foi por tanto áprazido o dia da partida, e a terna Carolina não cabia nem si de contente, quando o viô chegado : já não podia aturar a sua residência na quinta de Linden-dorf. Estava a sua sorte para sempre decidida ; havia passar os seus dias na companhia de hum Espôso adorado, e esperava desvanecer com sua extremosa ternura hum capricho, e hum erro, que o seu coração desapprovava, e elle não podia perdoar á si propria. Attento o Conde a todos os seus movimentos, percebeo que ella partia com gosto, mas attribuio á sua virtude, e de-

se-

sejo , que tinha de evitare para o futuro tudo , quanto podia lembrar-lhe a Lindorf : com isto redobrou a estima ; e por conseguinte o affecto , que lhe tinha ; mas por isso mesmo se confirmou mais no intento de compensalla dos sacrificios , a que ella mesma se offerecia.

Temos now dois consortes chegados a Berlin : apeão-se ao palacio de Walstein , que Carolina tanto teméra , e ora entra nelle com huma aprazivel commoção , que lhe parece preludio da ventura , que tem de lograr. A recordaçao do que se passou no dia de seu noivado , e do desapego , que mostrou a este Esposo , a quem actualmente adora ; certo receio , e esperança a respeito dos sentimentos do Conde ; huma triste lembrança da morte da sua amiga , que ella quizera ter por testemunha da sua dita , e ventura , tudo em fim contribuiu para avultar esta commoção , que ella não pôde occultar , e lhe fez vir lagrimas aos olhos. Vio-as o Conde ,

de , calárão-lhe até o coração ; seu gosto fôra quietalla logo , e dizer-lhe debaixo de confidencia o que meditava para sua ventura : mas sabidos são os motivos , que o prendião ; não queria prometter-lhe huma ventura incerta , nem ter também de oppôr-se á sua delicadeza , e generosidade ; e depois disso como havia elle mesmo de proferir : *quero renunciar-te , ceder-te a outrem ?* Na boca lhe exprirarião tæs palavras , e nunca , nem nenhum tempo , elle seria ousado a proferillas.

Ceou com elle o Camareiro-Mór , e retirou-se muito contente de ver por fim a sua filha estabelecida no palacio de Walstein. Assim que elle se foi , guiou o Conde a Carolina para o quarto , que longo tempo havia lhe estava destinado , e elle mandára preparar com todo o gosto , e magnificencia possiveis , pelo tempo do seu casamento , e quando estava muito alheio de antever , que breve se veria separado de

de sua jovem Esposa. Tinha elle conservado sempre a esperança de que elle o viria occípar, e por fim realizada vio esta esperança, mas de que modo, e em que occasião, e quanto não devia elle então chorar o tempo, em que ainda esperava!

— Este, querida Carolina, disse-lhe ao entrar com ella, o quarto, em que ha longo tempo sois esperada. Carolina, que tomou por huma reprehensão estas poucas palavras, baixou os olhos, córando, e enfiando alternativamente. Atribuiu isto o Conde a outro motivo, e deo-se pressa em quietalla. Aqui sereis Soberana absoluta, ajuntou elle, beijando-lhe respeitosamente a mão, e só entrará neste quarto o vosso amigo, quando lho permittirdes. Cuidou em sahir logo, que hum instante mais talvez o tivera feito esquecer-se de seus juramentos, e de Lindorf. — Deos da amizade, exclamou elle, ao entrar no seu quarto, sustentai o meu valor!

É vós , Carolina , adorada Carolina , Lindorf , meu amigo , dizei , dizei-me repetidas vezes que não podeis ser ditosos hum sem o outro.... e passou-se à noite toda inteira em lastimar-se da sua sorte , do cruel sacrificio , que pertendião delle a virtude , os seus principios , a amizade , o proprio amor. Ficou Carolina mais socegada ; porém dormio pouco , e reflectio muito. Ainda que a sua innocencia não lhe permittia alcançar quanto o proceder do Conde tinha de singular , não podia ignorar todavia que elle tinha jus para ter parte no seu quarto ; e tão demasiadas julgava as suas expressões para com elle , que não podia deixar de attribuir a resentimento o cuidado , que elle mostrava pôr em arredar-se della. Nesta idéa a confirmárão os dias seguintes , porque temendo o Conde hum encontro , a que esteve nos termos de succumbir , não só já não acompanhava a Carolina no seu aposento , mas também começou de novo , como tinha

nha feito em Roneburgo , antes que ella soubesse da morte de sua amiga , a desviar-se quanto podia , e só entrava na sua camara , quando estava com seu Pai , e suas criadas ; e ainda então mostrava certo ar tão constrangido , tão desgraçado , parecia temer tanto olhar , chegar-se para ella , que ella ficou absolutamente capacitada da sua indiferença , e ainda pôde ser que do seu odio. Este proceder , em vez de irritalla , magoou-a sensivelmente , e disto tornava a culpa a si só , e aos seus caprichos passados ; talvez queria castigalla , e tinha muita razão para isso ; ou para melhor dizer , aquelle injusto desapego , de que tanto tempo lhe déra mostras , o escandalizou por fim de todo contra ella. Mas os seus desvêlos tão ternos , e tão aturados durante a sua doença , e nos primeiros momentos da sua afflição.... Já não os attribuia a outra causa , senão á generosidade , que lhe era natural , aquella compa-

xão, que toda a criatura afflita causa n'hum coração benigno, e sensivel. Agora porém alcança muito bem que elle detesta a sua união, que gêmea pela fatalidade, que os uniu : recorda-se do intento, que elle tinha de ausentar-se, e não duvidava que elle cuide em executallo, e até houve occasião, em que se lembrou de prevenillo, e voltar para Rindaw, e restituir-lhe, apartando-se d'elle, e da Corte, a liberdade, que entendia que elle desejava com ardor. Esta resolução todavia lhe parecia muito mais dificultosa de executar, do que quando lhe escreveo de Rindaw, que queria passar lá a vida : agora ama ella, ama com paixão, e nunca ella teria animo de apartar-se voluntariamente de quem era o objecto de toda a sua ternura; e assim desvaneceo-se este projecto, apenas foi concebido, e ella fez com que lhe sucedesse o de forcejar por todos os meios possíveis por obter o coração de seu Esposo, e dar traças

pa.

para que se esquecesse das suas sem razões. Recobrou animo : elle não bom , tão generoso , dizia ella comsigo ! Quando vir que eu o amo tanto , terá valor para me negar a sua ternura , e nem se quer me terá amizade ? Entrega-se de todo a esta doce esperança , renasce a sua confiança , e no mesmo instante entrou a esmerar-se tanto em buscar o Conde , quanto este em fugir della. Notou elle este novo empenho , mas estava muito alheio de imaginar que poderia ser amado , para attribuillo a amor : quanto mais assinaladas erão as attenções de Carolina , e suas anticipações , tanto mais parecião ao Conde effeito de hum sistema de gratidão , e dever , a que esta alma sensivel , e virtuosa se tinha por obrigada. — Carolina , que era moça , tímida ; que experimentava certo sentimento , o qual julgava que só ella tinha ; que estranhava , e ainda exagerava a si mesma as suas semrazões passadas ; que temia desagra.

agradar ; com seu demasiado empenho ; a hum Esposo preocupado contra ella ; muitas vezes mostrava certo ar de recato , e constrangimento , que cada vez foi persuadindo mais ao Conde , de que continuamente o estava fazendo a seu coração. Desgostada muitas vezes do pouco , que erão bem sucedidos os seus desvélhos , cahia na tristeza mais profunda , fechava-se no seu quarto ; chorava muitas lagrimas , cujos vestígios percebia o Conde , a quem confirmava no conceito de que ella se sacrificava a huma obrigação , que a penalizava , e gemia por ver-se separada sem remedio de quem amava.

Estava elle todos os dias esperando por este amigo , para quem destinava tamanha vestura ; e não podia entender que demora era a sua. Além do bilhete , que encarregara a Verner , tinha-lhe escrito nos primeiros dias depois da sua chegada a Berlin ; e esta carta , que fôra dirigida , e recommendada ao

ban-

Banqueiro de Lindorf em Hamburgo , não podia deixar de chegar-lhe á mão , se he que não viesse já de caminho. Era muito mais aperfeiçada , que a antecedente : e sem elle se explicar claramente , servia-se dos mais fortes motivos para apressar a sua tornada. » A sua propria felicidade , lhe dizia elle , e a de tudo quanto elle amava no mundo , delle dependia. Se assás não era pedir-lhe , obtestar-lhe que viesse quanto antes , elle lho queria absolutamente. Lembro-vos , querido Lindorf , quantas vezes me déstes o direito de dispôr da vossa sorte : ora pois , hoje reclamo este direito , que me vem de vossa amizade , e talvez de huma gratidão por extremo altada ; mas não importa , quero lembrar-vos presentemente tudo quanto julgais que me deveis , para dizer-vos , que na vossa mão está não só desempenhar-vos , mas também fazer com que todas as obrigações recahião n'hum

„ instante sobre mim , e fique eu  
 „ sendo o devedor. Se eu não ti-  
 „ ver o gosto , dentro n'hum mez o  
 „ mais tardar , de abraçar-vos no  
 „ meu palacio de Berlin , pôr-me-  
 „ heis no caso de duvidar de hum  
 „ affecto , que eu creio merecer ,  
 „ e de ficar entendendo que já não  
 „ tenho amigo , &c. &c. „

Ficando sem resposta esta car-  
 ta tão forte , tão apertada , devia  
 elle crer , e com effeito eria , que  
 Lindorf tinha partido ; assim que a  
 recebeo , e não tardaria a chegar.  
 E bem quē este momento tinha de  
 ser o prazo de huma separação ,  
 em que elle não podia considerar  
 sem estremecimento , esperava-o to-  
 dia com huma especie de impa-  
 ciencia , fundada sobre a que elle  
 tinha de assegurar a felicidade de  
 'Carolina' , e até de ver-se livre da-  
 quella inerteza , que traz huma al-  
 ma em illusões taes , que n'hum in-  
 stante se destroem , e a que até a  
 propria desgraça he digna de prefe-  
 tir-se. E como poderia elle dar-se  
 por

por defendido destas illusões aprazíveis ? Cada dia se hião constituindo mais enganosas , mais temerosas : só quem fosse tão molesto , tão preocupado como o Conde he que não alcançaria a realidade delas. Em vez de descorçoar , cada vez se hia Carolina constituindo mais terna , mais desvelada : era o ponto , de que se tratava , a ventura da sua vida : podia por ventura ser demasiado todo o affecto , que ella mostrasse a este Esposo , que tanto tempo magoára com huma injusta repugnancia , e contra quem seu coração cahíra n' huma infidelidade : quantas semrazões não tinha ella , que reparar , que fazer esquecer ! Banindo em fim toda a desconfiança , e ousando esperar tudo de sua ternura , e perseverança , valia-se para o chegar a si de mil traçazinhas , de que só o amor he capaz , e a que este sabe dar tanta força. Era o Conde apaixonado pela música , que ella cultivou com o maior cuidado : muitas vezes pe-  
dia

dia ao Conde que a acompanhava á flauta, ou ao violino, que elle tocava igualmente bem: cantava-lhe com toda a expressão do sentimento as arias mais enternecidias, mais proprias para fazer impressão n'uma alma tão apaixonada; como a do Conde. Gosto tinha elle, e habilidade para o desenho, mas as suas occupações o impedirão de fazer progresso nestas cousas. Carolina pelo contrario, educada no retiro, tinha-se applicado com muito bom successo nesta arte encantadora, que faz com que cada hum de si só necessite; que a pezar do inverno, geadas, e solidade nos recorda as bellezas da natureza, vistas campestres, e faz permanente sobre hum passo dessas flores lindas, que n'hum instante acabão: era particularmente muito habilidosa nas flores, e perspectivas: genero que o Conde preferia. Offereceo-se para dar-lhe lições, aperfeiçoallo, e dirigir os seus ensaios: em recompensa disso pe-

pedia-lhe que da sua parte a encarminhasse nas suas leituras , e estudos , que desejava fazer sobre muitos pontos , em que ha amiudadas vezes descuido na educação das mulheres. Algumas vezes lia-lhe ella , em quanto elle desenhava ao seu lado : o habito , que adquiríra de ler em alta voz a sua querida Māi , exercitára este talento , que ella possuia em supremo gráo. Quando estava cansada , lia o Conde , e em quanto o ouvia com o mais assinalado interesse , as suas habilidosas mãos tecião nós , ou matizayão sedas para huma bolça , para huma veste , para huma carteira , &c. que para elle destinava. Trazendo sempre nelle o pensamento , e nos meios de agradallo , todas as suas acções se referião a este unico objecto , parecia existir só para elle , a cada instante achava pretextos para passar ao seu quarto , ou fazendo vir ao seu , e bem que ella nem visse , nem quizesse ver , senão a elle só , e o Camareiro-Mór , que qua-

quasi todas as noites ceava em sua casa, nunca deo ares de enfastiada: antes nunca se rendeo ás instâncias de seu Pai para apresentar-se á Corte: todos os indicios, que dava, erão de desejar prolongar o tempo do seu retiro, e pondo tímidamente os olhos no Conde, dizia que nunca ella fôra mais ditosa.

A pezar de tantas provas de hum amor, que ella não fazia diligencia alguma por dissimular, resistia ainda o Conde ao encanto, de que se via rodeado, e á doce esperança, que se lhe insinuava no coração, e elle rechaçava com susto, e tremia de entregar-se a ella. Quantas vezes não se desafferrou dela, fazendo dolorosos esforços! — Não, não; dizia elle; he impossivel, não posso ser amado; esta alma amante, e sensivel, esta mulher adoravel sabe dar á amizade.... que digo? talvez á simples gratidão, a propria expressão do amor, e não será a lembrança de Lindorf, que a anima! Não ha dúvida.

vida, a elle he que dirige secretamente tão enterneidas attenções, palavras tão ternas; hum olhar tão meigo, de que eu não posso ser objecto. Não sei por ventura que ella ama a Lindorf, que o deve amar?.... Se fôra ~~que~~ todavia certo? se fôra a mim?.... Se esta cruel resolução, que me mata, me constituisse o homem mais ingrato? Se esta felicidade suprema, que ou-~~so~~ reservar para outrem, me fôra destinada por seu coração?.... Ah! Carolina, Carolina.... E ser-me-ha daddo ver o fundo a este coração, sem fazer com que ella lêa no meu, sem descobrir-lhe as chamas, que me consomem! Não sei tambem que o dever, a compaixão, e a generosidade lhe dictarião então o que havia de responder? Não me prova ella de que tudo pôde comsigo, e que está prestes a sacrificar, sem vacillar, todos os sentimentos de seu coração?

Atormentado deste modo o po-

bre

bre Conde, lutando entre o temor e a esperança, servia de supplicio a si, e á terna Carolina. Não podia aturar longo tempo situaçao tão violenta; Lindorf não acabava de chegar, e já o Conde não achava, nem na sua amizade, nem no seu melindre, valor para resistir á sua paixão; quando tudo o capacitava de ter outrem parte nella.

Embaraçou-se huma noite o Camareiro-Mór na Corte, ceou o Conde só com Carolina, que então se mostrou mais terna, mais encantadora, do que costumava. Se ella não dizia *amo-vos*, pelo menos não era possivel haver erro neste ponto: a commoção, a perturbaçao do Conde hião a mais a cada instante: teve porém ainda fortaleza para furtar-se por meio da fuga ao perigo de trahir-se, e deixalla ao levantar-se da meza; mas este foi o ultimo esforço, que fez a sua propria razão. Entrado que foi no seu quarto, reflectio sobre a sua

situação , amor , direitos , e sobre o proceder de Carolina. — Não , dizia elle , não he illusão ; eu sou amado , não posso já duvidar disto : se lhe toco na mão , sinto-a tremer na minha , ella a aperta brandamente , como para me deter junto a si : quando a deixo , seus olhos me seguem tristes ; e esta noite , sim , cuidei vello , elles se humedecêrão de lagrimas ; animava-lhe todas as feições a mais terna expressão do sentimento , e tive ânimo para apartar-me , e não cahi a seus pés ; não lhe disse que a adoro , nem fiz toda a diligencia para confirmar a minha propria ventura , e este amor , de que não ha cousa , que não me assegure... Nunca esta idéa lhe ocorreu com tanta força , e certeza ; de tal maneira o inflamma , que sem attender mais que á esperança , que o allucina , resolve-se a voltar para elia , confessar-lhe o seu amor , e obter della o que tinha por certo. Tudo desapparece , tudo se anniquila , os

seus juramentos, a sua resolução, os seus projectos: não lhe lembra que Lindorf he vivo, causa nenhuma vê, senão a Carolina, a sua Carolina, que he sua, que está unida com elle, de quem he amado, e que mortal nenhum sobre a terra tem direito para disputar-lhe. — Estando já no quarto della, não a vê ainda, mas ouve já o som da sua voz meiga, e os da viola: chega-se sem fazer ruido a huma porta de vidraças, que o separava dela, e que não estava bem fechada: esta porta era a de hum pequeno, e lindo gabinete, de que ella gostava com preferencia, e para o qual se retirava, quando queria estar só, e socegada, e todas as noites passava lá meia hora, antes de deitar-se, a ler, ou a escrever musica. Naquella noite estava ella cantando junto ao lume, meia desapercebida, recostada sobre huma cadeira de braços, acompanhando o seu canto á viola muito de mansinho. Era a aria, que cantava, meiga,

e triste, e parecia fazer-lhe grande impressão: de vez em quando parava, levava a mão, ou o lenço aos olhos, e começava de novo com voz mais sonora. Julgava o Conde ter noticia de quantas arias ella sabia, e erão do seu gosto, mas esta para elle era nova: applica a orelha, forceja por ouvir as palavras; mas ella cantava tão baixo, que mal pôde perceber-lhe ao principio algumas palavras, e fez-lhe impressão a de *Carolina*, que rematava hum verso: ouye com muito maior attenção, e em fim pôde perceber estes quatro versos, que erão o remate de huma copla,

C O P L A.

Mais puis-je me flatter encore !  
Non , l'espoir s'eteint dans mon  
coeur ;  
Toi , que me fuis , toi , que  
j'adore ,  
Où veux-tu chercher le bonheur ?

Traducção.

Mas ser-me-ha dado ainda esperar ! Não , em meu peito se extinguio toda a esperança : onde queres achar ventura , tu , que de mim foges , e a quem eu adoro ?

A expressão , o enterneçimento assinalado , com que ella cantava , assás provavão ter ella alguma objecto ; mas he elle mesmo por ventura , ou he Lindorf ? Entrão de novo em seu coração a dúvida , e a desconfiança ; olha , escuta , e brevemente nem se quer ficou com a triste ventura de duvidar . Tinha Ca-

rolina pousado a viola sobre os joelhos , e desatava do pescoço humita preta , que sempre trazia a elle , e o Conde tivera até então por simples enfeite. Vê com assombro , que servia de suspender hum retrato occulto em seu seio. Achando-se muito arredado para poder distinguir as feições de elle , com tudo pôde ver , quando ella o chegou á luz , que era da hum homem com uniforme militar , e ficou entendendo ser de Linderf. Fita Carolina primeiramente os olhos nelle , aperta-o depois contra o coração , contra os beiços , com apaixonado movimento : as lagrimas o seguião sobre suas faces , caiê huma dellas sobre o retrato , enxuga-o com recato , olha outra vez para elle suspirando , põe-o sobre a meza ao seu lado , lança mão á viola , e canta depois da mesma aria esta copla , que o Conde ouviu distinctamente :

## C O P L A.

Tu deviendras mon bien suprême,  
 O' le plus chéri des portraits !  
 Tiens-moi lieu de celui que j'aime,  
 Viens du moins me rendre ses  
 traits.  
 Mais, puis-je m'abuser encore ?  
 J'ai ses traits, je n'ai plus son cœur :  
 Toi, qui me fuis, toi, que j'  
 adore,  
 Où veux-tu chercher le bonheur ?

## Traducção.

Em meu bem supremo te torna-  
 rás, ó retrato de todos o mais pre-  
 zado ! Faze para comigo as vezes  
 daquelle, a quem amo; vem pelo  
 menos mostrar-me as suas feições.  
 Mas que ! Como poderei ainda en-  
 ganar-me a mim propria ? Delle  
 tenho nas mãos a pintura, mas já  
 não sou senhora de seu coração.  
 Onde queres achar ventura, tu, que  
 de mim foges, e a quem eu adoro ?

As-

Assim que acabou, torna a lançar mão ao retrato, beijou-o outra vez, e ata-o ao pescoço, dizendo com certo impulso de ternura misturada de pezar: *Quanto a ti, nunca me deixarás.* E logo tomando a luz, passou á camara, onde dormia, depois de ter chamado com a campainha as suas criadas, sem se quer voltar os olhos para a porta de vidraças. O ruido, que ella fez ao sahir, a escuridade, em que deixou o Conde, o irá-rão da especie de anniquilamento, em que estava submerso. Foi para elle horroroso este momento: destruia-lhe as doces esperanças, que se atrevéra a conceber; roubava-lhe sem remedio toda a idéa de ventura; sepultava-o outra vez em o nada, quando julgava lograr da suprema felicidade. Havendo-se porém sempre como generoso, o primeiro impulso, que teve, assim que entrou hum pouco em si, foi de ir ter com Carolina, não para falar-lhe já a seu respeito, mas para

cer-

certificare que brevemente se ver-  
fia com Lihobr, e ficaria em seu  
alvedrio. e unir-se com aquelle, a  
quem amava; mas entrarao as cria-  
doras para o quarto; e o tolherao  
de executar este projecto; mas lo-  
go conheced que seria superior as  
seas forcas tornalla a ver, fallar-  
lhe, dizer-lhe que brevemente a dei-  
xaria para sempre. Este instante se-  
ria o derradeiro de sua vida, ou  
talvez, e isso o fez estremecer mais,  
quando tornasse a vella, em vez  
de cedella a quem amava, teria tido  
no seu desirio a crudade de reque-  
ret-lhe o sacrificio delle.

Nao, nao a tornara a ver, nao  
pode, nem deve tornar a vella;  
em sua virtude achara valor para  
fugir della, e restituirlhe a liber-  
dade; mas falta-lhe o de lhe di-  
zer hum adeos para sempre, o de  
resistir a hum so lancar de olhos  
seu, cujo perigo tinha elle ja ex-  
perimentado mais do que fora ne-  
cessario. Voltou por tanto para o  
seu quarto, e passou algumas horas

no mais cruel desassocoego, sem sa-  
ber que resolução tomasse, nem  
qual dos dois sahiria triunfante, se  
o amor, se a generosidade, se el-  
le, se Lindorf. Escreveo varias car-  
tar a Carolina: n' huma reclamava  
os seus direitos, e forcejava por  
enternecella a seu favor: e dahi a  
hum instante, detestando semelhan-  
te tyrannia, logo a rasgava, e prin-  
cipiava outra, nem que lhe dizia  
hum eterno adeos, sem failar-lhe  
nos seus sentimentos. Que! dizia  
elle, rasgando esta tambem, nem  
se quer saberia que a adora, e mor-  
reria eu longe della sem excitalla  
pelo menos á compaixão. Pintava  
então a sua paixão com vehemen-  
tes cores; repetia-lhe quão horro-  
roso era para elle o sacrificio, que  
elle fazia: e conhecendo depois  
quanto esta idéa lhe envenenaria a  
sua felicidade, esmerava-se em es-  
crever huma carta mais moderada,  
e não podia effeituallo. Todavia á  
força de exhalar sobre o papel os  
differentes sentimentos, que o des-

assocegavão ; quietou-se quanto era bastante para assentar n'uma resolução firme , e certa ; e foi a de ir , assim que amanhecesse , ter com El Rei , que se levantava antes de romper a Aurora ; e em cujo quarto podia entrar a toda a hora ; obter delle sem demora a annullação do seu casamento , mandalla em continente a Carolina , e partir de Postdam para o seu Condado de Walstein , onde se disporia como melhor lhe parecesse para jornada mais dilatada. Quanto mais reflectia na sua situação actual , na paixão de que se via atormentado , na que suppunha á Carolina , tanto mais perseverava neste intento ; de maneira que até chegou a arrepender-se de não o ter executado , logo que chegou a Berlin , e de ter-se deixado arrastar do prazer de estar vivendo na companhia de Carolina. Muito tempo ha , dizia elle em seu pensamento , que seria ditosa , e eu não teria talvez sido tão infeliz. Não saberia hoje qual he o feitiço-

Ceiro encanto, que impera nas menores acções, que ella faz, essa amizade tão lisongeira, tão temerosa, que eu ousava tomar por amor, e que poderia suprir para comigo em seu lugar, se ignorára que ama a outrem, e se lastima secretamente. Ella se lastima, ella.... Carolina se lastima, aquella, por quem eu mil vezes dera, e ainda duvido sacrificar-lhe a minha ventura! Com esta idéa recobrou todo o alento, escreveo-lhe, ou para melhor dizer, começou a carta, que queria acabar, logo que tivesse alcançado o divorcio. Escreveo depois disso ao Camareiro-Mér para motivar este acontecimento de maneira, que não o podesse imputar á sua filha, e a Lindorf, que naturalmente estava a chegar. Estas cartas metteo na sua carteira, e dispôz com o seu criado tudo quanto era necessário para a sua jornada. Como não formava tenção de voltar a Berlin, passou o resto da noite a pôr em ordem varios papeis, e muitas

tás cousas, que queria levar consigo. Assim que amanheceu, partiu para Postdam, onde se achava então El Rei, e pediu-lhe audiencia particular.

E que fazia então a pobre Carolina? Espertava de hum suave sonno, que lhe mitigara os pezões do dia antecedente, e já se impacientava por tornar a ver este querido, e cruel Esposo; que fugia della, e a quem esperára sempre reduzir á força de perseverança; e até se lisongeava, algum tempo havia, de o ter conseguido, e quasi que não achava cousa nenhuma de extraordinaria no seu proceder: como que se recreava com ella; pouco tempo a deixava no dia, tratava-a com aquellas attenções, e desvelos, que só são proprios do amor. Notou mais vezes a paixão, com que punha os olhos nella; e huma vez o apanhou beijando com ardor huma madeixa dos seus cabellos, que lhe tinha pedido. Que mais era necessario a Carolina? Educada

com

DE LACUNTFIELD.

com a mais perfeita innocencia ; sem ter tido nunca amizades , nem conversações ; senão com a casta Baroneza , era ditosa em ver o seu Esposo , ouvillo , saber que era amada , passar a vida com elle , e quando a deixava á noite , o unico dis-sabor de ver-se separada delle até o outro dia , a fazia chorar algumas lagrimas : estes os unicos mo-mentos , em que duvidava da sua ternura. Pórque em fim , dizia ella , no seu alvedrio estava o ficar , te-riamos hum pouco conversado , hum pouco lido ; hum pouco solfeado , e á manhã , quando eu acordasse , teria o gosto de o ver logo. Não poderia elle dormir na minha ca-mara tão bem , como na sua. Ah ! se eu fôra ousada a dizer-lho . . . mas sem dúvida que elle não esti-ma tanto estar comigo , como eu com elle. Corrião então as lagri-mas de seus olhos , sem ella saber porque : olhava para o seu retratozinho , beijava-o , dizia-lhe o que não ousava dizer ao original , tor-

nava a mettello no seio , hia deitar-se com elle , e no dia seguinte , tornando a avistar-se com o Conde , não cuidava n'outra cousa senão no deleite de o ver. Esta era pouco mais , ou menos a historia de todas as noites , mas na vespera , tinha ella estado mais desassociegada , que de ordinario , assim pela presença do Conde , como pela sua perturbação , e sobre tudo pela sua retirada tão apressada , que ella não esperava. Esta a primeira vez que lhè occorreo ter alguma cousa de extraordinario o proceder de seu Esposo. Tantas desigualdades , tantas contrariades , não podião por fim deixar de fazer-lhe impressão : ou era , ou não era amada. Faz muito por se lembrar de tudo quanto pôde illustralla a respeito dos sentimentos do Conde , e do que se passou des da sua chegada de Roneburgo. Lembra-lhe , e enternece-a de hum Romance que lá compozerá , quando elle fugia da sua companhia , e ella julgára que lhe tinha odio :

odio: canta-o, e seu enterne-  
cimento redobra. Nesta occasião he que  
o Conde a tinha surpresado, e por  
desgraça, no fini o Romance que  
dizia assim:

## ROMANCE COPLA I.

Un jour pur éclairoit mon âme  
J'unissois l'amour au devoir,  
J'osois me livrer à ma flamme,  
Ecouter le plus doux espoir.  
Mais, puis-je m'abuser encore?  
Cet espoir s'éteint dans mon cœur,  
Toi, qui me fuis, toi, que j'  
adore,  
Où veux-tu chercher le bonheur?

I.  
Amanheceo para mim puro o  
dia, em que eu gozando do amor,  
sem faltar ao que devia, me en-  
tregava ás suas chamas, ouvindo  
o que me dizia a mais doce espe-  
rança.

Mas ser-me-ha dado ainda es-  
pe-

perar? Não, em meu peito se extinguio toda a esperança: onde queres achar ventura, tu, que de mim foges, e a quem eu adoro?

## II.

Quand tes soins me rendoient la vie

Je crus les devoir à l'amour;

Je me disois: je suis chérie,

Je saurai bien l'être toujours.

Mais, puis-je me flatter, encore?

Non, l'espoir s'éteint dans mon cœur;

Cruel époux, toi, que j'adore,

Où veux-tu chercher le bonheur?

## II.

No tempo, em que os teus desvéllos a vida me restituão, julguei que a Amor os devia: Querida sou, diazia eu comigo, e farei muito para que sempre o seja.

Mas ser-me-ha dado ainda esperar? Não, em meu peito se extinguio toda a esperança: onde queres achar ventura, tu, que de mim foges, e a quem eu adoro?

## III.

## III.

Quel sort affreux tu me destine !  
 Que ne me laissois-tu mourir !  
 Si tu n'aimois plus Caroline ?  
 C'est-là son unique désir.  
 Mais puis-je m'abuser encore ?  
 Non ; l'espoir s'éteint dans mon  
 cœur ;  
 Toi , qui me fuis , toi , que j'  
 adore ,  
 Où veux-tu chercher le bonheur ?

Que medonha sorte a que tu  
 me destinas ! Se a Carolina já não  
 amavas , porquê me tolhias de aca-  
 bar os dias ? Não era outro o seu  
 desejo.

Mas ser-me-há dado ainda espe-  
 perar ? Não , em meu peito se ex-  
 tinguiu toda a esperança : onde que-  
 res achar ventura , tu , que de mis-  
 fages , e a quem eu adoro ?

## IV.

## IV.

Tu deviendras mon bien suprême,  
 O le plus chéri des portraits,  
 Tiens-moi lieu de celui que j'aime,  
 Viens du moins me rendre ses traits !  
 Mais puis-je m'abuser encore ?  
 J'ai ses traits, je n'ai plus son cœur ;  
 Toi, que me fuis, toi, que j'adore,  
 Où veux-tu chercher le bonheur ?

## IV.

Em meu bem supremo te tornarás, ó retrato de todos o mais prezado ! Faze para comigo as vezes daquelle, a quem amo ; vem pelo menos mostrar-me as suas feições. Mas que ! Como poderei ainda enganar-me a mim propria ? Dele tenho nas mãos a pintura, mas já não sou senhora de seu coração. Onde queres achar ventura, tu, que de mim foges, e a quem eu adoro ?

Quan-

Quando elle ouvira as primeiras coplas ; saberia que era o objecto dellas ; mas as que ella cantava então . . . aquelle retrato , as palavras , que ella lhe dirigio , tudo em fim o induzio a erro , e persuadio-lhe que não podia ser outro , senão Lindorf. Quanto a Carolina , depositada ter cantado , chorado , e beijado a sua pintura , metteo-se na cama , mais plácida , e tranquilla. Não ha que duvidar , dizia elle em seu pensamento , elle me tem amor & mas sem dúvida não se julga amado. Recorda-se da repugnancia , que tão duramente lhe mostrei no dia do nosso noivado , e talvez cuida que ainda subsiste. Oh ! que agora o desenganarei , em meu coração o farei ler , provar-lhe-hei que está muito mudado : á manhã mesmo ficará sabendo que este coração , he todo seu : eu lhe direi todo o dia que o amo , que o adoro , e veremos á noite se me deixa , assim que acabar de cear. Com esta resolução socogou de tç.

Tom. II. K do ,

do, adormeço plácidamente, teve os mais agradaveis sonhos, acomodou na mais pura alegria, e perceverou, mais que nunca no intento do dia antecedente. Já não acha em seu coração receio, nem desconfiança de si proprias, seu esposo a ama, tem certeza disto, e as suas dúvidas, com a lembrança do passado, dão-lhe ainda aquelle reator, que ella já não pôde soffrer, e huma só palavra brevemente destruirá. Brevemente vai dizer-lhe, e lembrar-lhe mil vezes, que elle he o unico objecto da sua ternura, de todos os sentimentos de seu coração; e este coração tão sincero, e tão terno não pôde suster os seus arrebatamentos, quando pensa que já ella não terá segredo algum para este homem adorado, para este amigo generoso, a quem he devedora de huma vida, que á sua ventura quer consagrar. Era Carolina tímida, como he proprio na idade de dezesete annos, em quem sempre viveo no retiro. Ninguem lhe

ins

infundia mais respeito, que o Conde, e se assim não fôra, nunca ella esperára até então para fallar-lhe claramente; e ainda agora que se acha resoluta a isto, não sabe como se há de haver; e quanto mais se vem chegando à occasião, mais se redobra a sua commoção, e acaanhamento. Ah! que agora chorava à falta de sua querida Mãe, que havia muito tempo teria já servido de interprete, e penhor dos seus sentimentos. Como havia ella manifestallos?.... Escrevendo? Isto tentou ella, mas estava muito desassegada, muito perturbada; tremia-lhe a mão, não lhe ocorria expressão alguma, não podia lavrar huma só palavra. Não, dizia ella; melhor he ir eu ao seu quarto: Iançar-me-hei a seus braços, dir-lhe-hei.... Não lhe direi nada talvez, mas elle entenderá o meu silencio, saberá muito bem ler no coração de sua Carolina, elle me socegará, me perdoará; longe vão as dúvidas, a desconfiança, e o re-

cato será todo para mim , e eu toda para elle , e breve serei a mulher mais ditosa. Com esta idéa toma fogo , beija o seu retratozinho para cobrar maior alento , e vôle ao quarto do Esposo mais amado. Entra.... Já lá não está , e parece que nem se quer lá dormio. Como que huma grande mala estendida no meio do gabinete , e em cima della varias cousas enfardadas , indicavão projecto de viagem. Estremece Carolina , apenas tem animo para tocar a campainha , apparece-lhe hum lacaio , pergunta-lhe com voz trémula , onde está o Senhor Conde?.... Mostra-se o lacaio maravilhado desta pregunta. — Eu cuidava que a Senhora Condessa sabia.... — O que? — Que o Senhor Conde partio de madrugada. Wilhelm , criado do quarto , velou toda a noite para lhe preparar os seus bahús , e a mim me ordenou que os mandasse conduzir para onde elle me dissesse. Não sabia o lacaio para onde o Conde queria ir , mas

mas julgava que para Inglaterra. — O' meu Deos ! basta , deixa-me. Sahe o lacaio , cahe Carolina sobre a primeira cadeira , que se lhe oferece , e esta a segunda vez que em sua vida experimenta toda a magoa , todos os tormentos do amor até passar á desesperação ; esta a segunda vez que ella vê a quem ama fugir-lhe , abandonalla , arredar-se para longe della ; mas que diferença , e quão digna não he agora de lastima ! Quando Lindorf se separou della em Rindaw , quasi que foi com sua approvação : o primeiro instante foi cruel , mas logo recobrou o seu imperio a virtude ; e a ufania de ter cumprido com o que devia , lhe servio de consolação. Demais disso sabia que era adorada , e que o mesmo , que a pezar seu fugia della , tinha parte na sua magoa ; mas agora tudo se ajunta para augmentalla. Seu Esposo he quem lhe foge , aquelle , a quem era ousada a ter amor , e em quem fundara a esperança da ventura , de sua

sua vida. 'Sem dúvida que a abrei rece-; pois teve animo para abandonar a de huma maneira tão cruel;  
— E em que occasião, bom Deos! Quando eu voava aos seus braços, quando já não temia que o excesso da sua alegria... e partir sem me dizer nada, sem me ver! Ah! que isto ou he odio, ou a indiferença a mais cruel; e ainda assim, como olhava para mim hontem á noite, com qué ternura me tomou a mão, e a apertou contra o peito!... He verdade que a largou com terror, e me deixou arrebatadamente, e para sempre.... Não, não, he impossivel: elle não he falso, não he o homem mais barbaro.... Aqui ha erro... Este criado se engana, elle ha de voltar, ha de voltar certamente, e aqui o quero esperar. Mal teve tempo para aproveitar-se deste viso de esperança, que lhe dava algum alento, torna a entrar o lacaio, e entrega-lhe hum maço de cartas lacrado. — He do Senhor Conde: que

que agora chegou de Postdam ó seu andarilho. — Apenas Carolina teve valor para o receber, e aceitar-lhe que se fosse. Via-se só com o maço de cartas, e não ousava abrillo. E que conteria elle, a sentença de sua morte, ou de sua vida? Era muito volumoso, e dirigido á *Senhora Condessa Carolina, Baroneza de Lichfield, no seu Palacio*. Esta singularidade deixou-a estupefacta. . . . — Não me dá o seu nome! ó Deos! Dar-se-hia caso? . . . Rompem os trémulos dedos o feixo da carta, rasga o sobrescrito, que encerrava hum pequeno pergaminto escrito, tres cartas, e hum papel aberto, que se abre perissozino, e põe nelle os olhos. Altas sensiveis, afigurai-vos qual seria o seu sobresalto: este papel fatal, assignado pelo Rei, que tinha o sello do Rei, era o auto de divorcio, ou para melhor dizer, huma declaração, pela qual consentindo o Rei na annullação do casamento de Duarte Augusto de

Walstein, e de Carolina de Walstein, a declarava nullo, e as partes livres para contrabirem novos desposorios, &c. Punha Carolina os olhos desvairados n'este escrito, e sem verter huma só lagrima ; mas cahe-lhe logo das mãos, e cobrem-se-lhe os olhos da mais densa nuvem, de maneira que já não distinguem objecto algum, e a respiração quasi parada, hum suor frio, huma palpitação geral dão-lhe motivo para esperar que perto está do ultimo instante de sua vida, e logo ficou sem idéa alguma distinta. Neste estado aturou longo tempo, e quando tornou a si, entendeo que sahia de hum sonho horrordoso ; mas a camara, onde estava, os papeis, as cartas, que tinha em torno de si, tudo lhe confirmava ser certa a sua desgraça. Olhava para o sobreescrito das cartas ; huma era para seu Pai ; a segunda para Carolina, e atira com ella horrorizada. — Que me poderá elle dizer, quando me tira a vida, quando elle mesmo

he quem dissolve os vinculos, que nos unem? Olha para a terceira, que assombro! dizia ao Senhor Bazarão de Lindorf, Palacio de Walstein, Berlin: e por baixo: Rogo a Carolina que entregue ella mesma esta carta ao meu amigo, chegado que elle for, pois não pôde tardar. — Ah Lindorf, exclama ella, e em sua casa; e a mim he que a envia!.... Deos! meu Deos! que idéa será a sua? Achar-se-hia ca Lindorf? Seria possível?...! Seria elle a causa?.... Ah! Prouvéra a Deos que o ciume!.... Tão facil me seria destrui-lo para sempre. E lançando mão arrebatadamente á carta, que vinha para ella, dá-se pressa a abrilla; lê, e renasce-lhe no coração a esperança. Não, não he o odio, a indiferença, nem o ressentimento, que dictárao esta carta, a qual pinta ao mesmo tempo a generosidade, o melindre, e muito mais a paixão do Conde. Cada palavra dava mostras do excessivo amor, que lhe tinha

o Conde: n'hum instante passa Carolina da maior magoa á alegria mais pura. Elle me tem amor, dizia ella. Ah! que como elle me ama, não se desatárao ainda os laços, que nos união, cedo saberá que a sua Carolina o que quer h' ser sua, que para elle só h' que existe, e que esta separação era a sentença da sua morte. Apenas se acabou a carta, deo as ordens necessarias para se lhe apromptiar a berlinda no mesmo instante, e entre tanto leio outra vez a carta, que lhe assellava para o futuro a sua dita, e ventura, e o amor de seu Esposo.

„ Querida, e eterna Carolina,  
 „ lhe dizia elle, quietai-vos, ces-  
 „ sai de gemer, de eonstranger-vos;  
 „ porque o cuidado da vossa felici-  
 „ dade não h' a algum tyranno,  
 „ que foi confiado. Essas lagrimas,  
 „ que ha pouco vi correr sobre o  
 „ retrato do amante, por quem  
 „ chorais, hão de ser as ultimas,  
 „ que em vossa vida vertereis, quan-

do

» de seão benignamente ouvidos  
» os meus votos . . . Deos To-  
» do-Poderoso ! em premio do sa-  
» crificio , que faço , venturosa se-  
» ja sempre esta mulher adorada ;  
» e deste modo , ainda que longe ,  
» e separado della , poderei sup-  
» portar a minha existencia. — Sim ,  
» Carolina , sim , haveis de ser di-  
» tosa , unir-vos-heis a quem o vos-  
» so coração elegeo ; e merece a  
» sua extremosa ventura , se he  
» que mortal algum vos pôde me-  
» recer ; já não gemerá preza em  
» laços , que aborrece , a vossa al-  
» ma virtuosa , e sensivel ; pode-  
» reis em fim ligar o amor com  
» o dever : já não vertereis essas  
» lagrimas amargas , e secretas ,  
» que me penetrarão o coração. Ah !  
» que ainda agora me parece estou  
» ouvindo esses sons enternecidos ;  
» dictados pela dôr , e dirigidos ao  
» objecto da vossa ventura. Não vos  
» queixeis mais delle , Carolina ;  
» não lhe deis mais de rosto com  
» huma ausencia involuntaria , que  
»

„ elle julgou dever á amizade : bre-  
„ vemente vos será restituido , bre-  
„ ve o vereis a vossos pés : cedo  
„ vos esquecereis ambos das vossas  
„ penas passadas. — O' Carolina ,  
„ perdõa : muito tempo ha que eu  
„ podia tellas enxuto , e pôr-te o  
„ coração em esperança , e alegria ;  
„ no mesmo instante que eu soube  
„ o vosso segredo , no mesmo mo-  
„ mento terrivel , em que te vi a  
„ ponto de perder a vida , nem que  
„ senti que podia ser muito mais  
„ desgraçado , e renunciando-te ju-  
„ rei reunir-vos ambos : e tu mes-  
„ ma sabes , Carolina , se te consi-  
„ derei como hum deposito sagra-  
„ do , como a amante , e Esposa  
„ de Lindorf. Levado porém da  
„ paixão , sem saber o que pensa-  
„ va ,ousei de crer hum instante  
„ na felicidade suprema , animei-  
„ me a tomar o esforço da obri-  
„ gação , e virtude por hum senti-  
„ mento mais terno , e hia dispôr-  
„ me para eternos pezares. .... Ah !  
„ Carolina , de mim o sinto , he  
„ tem

„ tempo de fugir-vos , assim he  
„ preciso , assim o devo fazer. Eu  
„ corro já a levantar esta insuppor-  
„ tavel barreira , que me tolherá  
„ sem remedio huma louca espe-  
„ rança , e a temerosa illusão , de  
„ que me deixava arrastar. Agora  
„ vos restituirei a vós mesma . ou  
„ para melhor dizer , ao original des-  
„ se retrato tão querido. Adeos ,  
„ Carolina , adeos ; que não estou  
„ em mim : sem dúvida que vos  
„ estou affligindo o coração sensi-  
„ vel , e generoso em mostrar-vos  
„ toda a fraqueza do meu. Ora  
„ pois , amada Carolina . acabai de  
„ conhecer-me : sabei que por mui-  
„ to desgraçado que eu seja em  
„ deixar-vos , em renunciar-vos pa-  
„ ra sempre , mil vezes o serei  
„ muito mais em ficar ao vosso la-  
„ do , usurpando huns direitos ,  
„ que só devem ser concedidos pe-  
„ lo amor. Possuir a Carolina , e  
„ saber que outrem possue o seu  
„ coração , servir de obstaculo á  
„ sua ventura , e á de hum ami-  
„ go ,

„ go' , que me he acceito ; isto ó  
 „ que eu não poderia supportar,  
 „ e os dias da vida me teria en-  
 „ venenado ; quando a vossa mu-  
 „ tua felicidade ainda podia ver-  
 „ ter sobre elles algum encanto.  
 „ Desta felicidade me sereis deve-  
 „ dora , nunca vos lembrareis de  
 „ mim sem enterneçimento , e gra-  
 „ dão : e seguro pelo menos da  
 „ vossa amizade , estima... Adeos,  
 „ Carolina ; eu corro já a merecel-  
 „ las. „

*Berlin, ás cinco horas da manhã.*

*De Postdam, ás 10 da manhã, sa-  
 bindo da audiencia d'El Rei.*

„ Em fim desfeitos estão os  
 laços , que o vosso coração sempre  
 rejeitou. Estais livre , Carolina ;  
 mas brevemente sereis de Lindorf....  
 Ah ! dizei-me , dizei-me , já que  
 sois ditosa.... Elle ignora ainda a  
 ventura , que o espera , e eu sei  
 qual he a sua generosa amizade;

o mesmo sentimento, que o motivou a arredar-se de Rindaw, e da sua Pátria, o obrigaria talvez a não querer acceitalla; mas já não he tempo, e não foi outro o motivo, que me determinou a prevenir a sua tornada. A carta inclusa acaba-rá de tirallo de todo o escrupulo, e de provar-lhe que elle constitue a felicidade de seu amigo, consti-tuindo a sua, e a de Carolina.

„ Resta-me agora pedir-vos hum favor: teria Carolina valor para desatender-me nesta occasião, e au-gmentar as minhas penas? Não, conheço muito bem o seu coração. Ora pois o que pertendo da vos-sa amizade, e gratidão he que ac-cepteis o palacio, onde actualmen-te morais: a situação delle vos agra-dá, gostais do quarto, que tendes; Carolina, vesso he, para vós foi preparado, nelle não assisirá jámais cutra pessoa. Não, não haverá de ultrajar com hum cruel repudio hum sujeito da vossa amizade, que já he em extremo desgraçado. „

„ Adeus;

què ella algumas horas ; porém tal foi o bom picar, que chegou duas horas depois delle. Encerrado no seu gabinete, entregue á magoa mais entranhável, não lhe lembrava outra cousa senão que tinha perdido Carolina, que nunca mais tornaria á vella, e não experimentava ainda aquellas consolações, que a virtude procura para si mesma. Não se tinha todavia mostrado inteiramente insensível aos arrebatamentos de alegria, que os seus vassallos mostrão ao tornar a vello, e ás enternecidas demonstrações do seu afecto. Luiza, Justino, e o velho Johanes forão os primeiros, que correrão, que se lançarão aos pés do seu bemfeitor, que lhe apresentarão os seus filhos, que erão ainda dois rapazinhos, e Luiza se achava próxima a parir. — Ah ! Senhor Conde ; diz-lhe ella, que ventura não me vem com a sua vinda ; breve terei huma menina, que tanto desejo ; e como o Senhor Conde está casado, se a Senhora Conde-

dessa quizer que ella tenha o seu nome , então seremos ditosos. Não pôde o Conde ouvir esta palavra , que lhe atravessava o coração. — Ah ! meus filhos , não sou.... não sou.... Não pôde dizer mais , e retirando-se arrebatadamente , fechou-se no seu quarto.

Estavão elles ainda no pateo com parte dos moradores do lugar , e ambos afflictos , pelo ar triste de seu bom amo , quando chega Carolina , apea-se da berlinda , e sem attender a pessoa alguma , diz em alta voz : onde está elle ? Onde está o Senhor Conde ? Acode logo Wilhelm. — Que hc isto ! A Senhora Condessa. — Sim , querido Wilhelm , guia-me já para onde está teu amo. Toma-lhe Wilhelm a dianteira , mostra-lhe a porta do gabinete , para onde se retirára o Conde ; abre-a ella promptamente , e lança-se-lhe aos braços , dizendo com voz interpolada : — Querido , e cruel amigo ! assim tiveste animo para deixar a tua Carolina , que te ado.

ra, que a ninguem ama neste mundo, senão a ti só, que morre infallivelmente, se seu Esposo a desamparar? E deixando cahir a cabeça sobre o hombro do Conde, lava-o em lagrimas; os soluços, a promptidão, com que corréra, cortão-lhe a falla, tomão-lhe a respiração; e levantando-a o Conde nos braços, depois de assentalla n'hum cadeira de braços, lança-se aos seus pés.— Ah! Carolina, és tu?.... Sem dúvida que algum benefício Anjo tomou as tuas feições. Será possivel o que acabo de ouvir?— Ah! não duvides, não duvides mais: e desatando a fita, que tinha sobre o seio: vês, lhe disse ella, aqui tens o retrato, que amo.... olha bem para elle: vê, reconhece o objecto, que elle representa; que este he o que unicamente possee meu coração, e de quem queria unicamente ser. Não comprehende o Conde já cousa alguma do que ouve, põe os olhos na pintura.... Bom Deos! he elle, he elle mesmo, tal

pe-

pelo menos qual era antes do seu infeliz accidente ; mas Carolina demasiado lhe prova que o vê sempre assim , e que não mudará em nada para com ella. He verdade que elle cada vez se hia parecendo mais com o seu retrato , e não seria possivel que o deixasse de reconhecer. Mas porque magicos , e maravilhosos artificios se achava este retrato , de que elle mesmo não tinha noticia , em poder de Carolina . pendente sobre o seu coração , e servindo de objecto de suas mais ternas caricias ? Elle o está vendo , e sentindo , prestes a succumbir sob o pezo da sua felicidade , e toda-via ainda julga ser illusão , ser hum sonho encantador , do qual se receia acordar. Certifica a Carolina , quanto o sobre-alto lhe pôde permittir , não só os seus assombros , mas tambem os seus receios. Tira ella então da algibeira , còrando de envergonhada , quantos papeis receberá da mão de Lindorf , e diz-lhe : tomai , lêde isto , e sa-be-

bereis tudo.... já não ha segredos para vós ; elles são os que me constituírão por extremo desdito-sa.... Amei a Lindorf , assim he ; pelo menos entendi que alguma relação tinhão entre si os sentimentos , que elle me motivava , e os que agora experimento por vosso respeito.... Mas julgai vós mesmo da sua diferença , quando elle me deixou em Rindaw , chorei , sim , muito chorei , mas logo me consolei ; pois brevemente me fieou sendo mais aceito , que elle , este retrato. Hoje , quando recebi a cruel sentença . que nos separava , não chorei : não , nem huma só lagrima deitárao meus olhos ; mas cuidei de ficar sem vida , ou perder o jui-  
zo.... ; e se perseverardes neste mendão projecto , he o mesmo que dizer-me : *Quero que morras , Carolina.* Ali ! dizei-me antes , que ainda sou vossa , que sempre o se-rei.... Bem vedes que este horri-vel papel já não significa nada , disse-lhe ella , mostrando-lhe o auto de

de divocio , que tinha rasgado , e  
lançou ao fogo.

Não podia o Conde fallar : o que experimentava era superior a toda a expressão: não se fartava de beijar as mãos a Carolina , e aper-tando-as contra o peito ; proferia algumas palavras interpoladas sem ordem , nem connexão : com o delírio ; em que estava , beijou o seu proprio retrato , o qual contemplava como prova do amor da sua Carolina. Instou outra vez com elle , para que lesse o caderno: não queria elle ; porque para isso seria necessario perdeilla de vista hum instante , empregar o seu cuidado n'outra cousa , que não era ella , deixar de olhar para ella : erão outros tantos instantes cerceados á sua ventura. — Não , querida Carolina , não pertendas que eu lêa cousa alguma nesta occasião : se me per-mittes ler em teu coração , ver nelle que sou amado , que precisão ha de saber mais? — Mas o mys-terio deste retrato ? — Sei que vos  
he

he aceito , que he meu , e isto me basta. — Sabei pelo menos como Lindorf me ensinou a conhecer-vos , porque gráos a estima , e admiração , que me inspirou a vosso respeito , vierão por fim a produzir o amor. — Que ! Lindorf ! — Razão he que eu lhe faça justiça : a elle sois devedor do coração da vossa Carolina. — Como , Lindorf ! .... O' generoso amigo. — De tudo vos era elle devedor. — Eu , eu sou o que lhe devo mais que a vida.

Tomou então o caderno , e o leu. Brevemente lhe vio Carolina correr as lagrimas em fio ; á lembrança da morte de seu Pai , á expressão da gratidão , e amizade de Lindorf , muitas vezes se vio obrigado a parar ; e tornando a lançar-se aos joelhos de Carolina , dizia-lhe com voz suffocada. — Ah ! que Lindorf he quem merece ser amado. Tapava-lhe então Carolina a boca com sua linda mão , e obrigava-o a continuar no que lia. Pas-  
sou

sou brevemente pelos successos , que já conhecia ; mas quando chegou ao conhecimento de Lindorf com Carolina , tinha a alma toda empregada no papel ; não lhe escapava frase , nem syllaba : lia só com os olhos , pois semelhante leitura não podia fazer-se em alta voz ; mas Carolina , fitos os olhos nelle , não o perdia de vista , e fazia muito por descobrir os diversos sentimentos , que a desassocegavão. Assim que acabou de ler , entregou-lhe o caderno com o mais enternecido ar. — Já vejo , disse elle então , que tenho huma Esposa , e hum amigo , como não houve nunca em nenhum tempo : sacrificáro-se por meu respeito , para minha dita , e ventura.... Ah ! Carolina , para que me obrigastes a ler este caderno , porque não me deixastes a doce illusão , em que acabaveis de constituir-me ? — Illusão ! replicou ella , ingrato , que nome dais ao sentimento mais verdadeiro : já não vos lembra que este retrato he vosso ?

so? Estas palavras proferidas com o mais enternecido, com o mais persuasivo tom, restituírão ao Conde a sua confiança, e ventura. — Agora, disse-lhe ella, que quizestes ter à bondade de ler a vossa historia, e a de Lindorf, deixai-me narrar-vos a de meu coração. Contou então miudamente tudo o que se passára neste coração; des do instante, em que elle se desposára com o Conde, e a innocencia, com que entendeo que amava a Lindorf, como a irmão; e o susto, que teve, quando julgou que o amava, como a hum amante: o que se passou no jardim, na barraça, e a sua magoa, as suas lagrimas, pezares, e combates: não lhe esqueceo nada. Contou-lhe depois disso como, levada no principio pela estima, admiração, e leitura das suas cartas a Lindorf, começára a ter-lhe affecto, a prezar o seu retrato; tudo quanto nella se passára ao receber a carta, em que lhe fallava de sahir da Pátria, o melindre mis-  
tu-

turado de algum dissabor , que dictára a resposta della ; o sentimento , que a privou dos sentidos no pateo do palacio de Roneburgo Ju-ro-vos , disse-lhe ella , que era huma pura commoção nascida de achar-me tão perto de vós , de tornar a ver hum Esposo , a quem tanto tinha offendido , e que não podia deixar de aborrecer-me. Nisto não teve Lindorf a minima parte ; pois muito tempo havia que tinheis riscado a leve impressão por elle feita em meu peito. Encantado o Conde a ouvia absorto , e não queria interrompella. Com que ardor , com que enternevida , e persuasiva eloquencia não lhe referio elia pelo menor tudo quanto experimentará durante a sua convalescença ; e as suas esperanças , receios , continuos projectos de o fazer ler em sua alma , logo que chegou a Berlin ; o temor , que a detinha , o ardente desejo de agradallo , de affeicioallo a si , de constituiollo o mais ditoso entre os homens : o pezar , que teve de  
não

não o conseguir ; a resolução , que  
 tomára no dia antecedente de ex-  
 plicar-se com elle , manifestar-lhe  
 o seu interior ; a extremosa angústia ;  
 que a penalizou , quando soube da  
 sua partida , a desesperação , em  
 que ficára ao receber aquelle fatal  
 maço de papeis : a sua alegria ,  
 quando viu claramente pela carta de  
 seu Esposo que era amada : tudo  
 foi relatado com a brevidade , com  
 a sincera eloquencia do sentimen-  
 to , que não pôde deixar dúvida  
 alguma. — Agora , disse-lhe ella ,  
 ficais vós conhecendo a Carolina ,  
 assim como ella se conhece a si  
 mesma ; o que me resta só he pin-  
 tar-vos a sua ventura ; se ha pala-  
 vras , com que explicar-se possa.  
 Ella ama , he amada , ousa dize-  
 lo , ouvillo dizer , entregar-se aos  
 seus sentimentos , sem envergonhar-  
 se disso. Querido Conde , agora  
 que os nossos corações se enten-  
 dem , ajuisai do meu pelo vosso.  
 Hia elle a responder-lhe , e expli-  
 car tambem os motivos secretos do  
 seu

seu proceder, quando Wilhelm o veio atalhar, dizendo, que os moradores do Lugar, como soubessem que aquella formosa senhora era a Senhora Condessa, não querião ir-se sem tornalla a ver, e pedião com aclamação que houvesse ella por bem de apparecer-lhes outra vez. Acompanhada Carolina de seu Esposo desceo aos pateos do palacio, e foi recebida com redebradas vozes de *viva o Senhor Conde, e a Senhora Condessa.* Mandou o Conde distribuir por elles vinho, e dinheiro, e Carolina apertando-lhe a mão com o mais enternecido ar, lhe dizia meiga: Ah! meu querido Conde, que mal sabe esta boa gente que celebrão na realidade o dia da nossa união, e da ventura de toda a nossa vida.... Se permittisseis. — Permittir, minha Carolina!.... mandai.... Bem está, concorramos para outros serem ditosos, ditosos como nós. Neste tropel de gente alguns moçoszinhos haverá seguramente, que tenhão amor a algumas

raparigas, casemos todos, quantos quizerem casar-se. Beijou-lhe o Conde a mão com alvoroço, e disse: Querida.... adoravel Carolina, façamos outra cousa melhor, eternizemos a memoria deste affortunado dia. Visto que aqui me foi restituída a minha Carolina, quero que neste lugar se resintão para sempre os effeitos da minha ventura, e estabelecerei huma doação perpétua para seis casamentos todos os annos. Tomou Carolina a si dar esta boa nova aos campinezes: redobrárão-se os gritos, aclamações, e bençãos. Em meio destes tumultuosos arrebatamentos, facilmente se distinguirião as vozes dos jovens amorosos, que gritavão mais que os outros: *Abençoados sejão de Deos para sempre os nossos bons Senhores.*

Avistou o Conde a Luiza, e Justinò a hum canto do pateo com a sua pequena familia. E chamando-os, apresentou-os a Carolina. Aqui tendes, Carolina, huma familia, que

que já conheceis. — Ah ! sem dúvida, he a linda Luiza. Córrou Luiza, e ficou muito mais bella; pois bem que a lida do campo, e tres filhos lhe tivessem alterado a louçania, estava ainda vistosa. — Sim, minha Senhora Condessa, disse Justino com aquelle parecer expressivo, e sincero, que dava annuncios a hum tempo, assim dos scus talentos, como da sua candura: he verdade, he a minha bella Luiza: em todo o mundo não ha ninguem, creio eu, que tenha mulher mais formosa, senão o Senhor Conde, e assim he justo que seja em paga de me ter dado a minha Luiza. Córrou também então Carolina, a qual fez muitos carinhos aos pequeninos, que erão galantes; e notando que Luiza estava pejada, anticipou-se ao que esta lhe queria pedir, e disse-lhe que seria a madrinha da criança; que trazia: Quiz Luiza lançar-se-lhe aos pés, deteve-a ella, mas Justino arrojou-se a elles, beijou-lhe a extremidade das

rouas.

roupas , e tornou a levantar-se , dizendo : certamente que muito meu amigo he Deos , pois me concede tudo quanto lhe peço. Tanto lhe pedi a minha Luiza , que elle inspirou ao Senhor Conde que me desse : não lhe pedi depois disso senão huma Luiza para meu Amo o Senhor Conde , e elle a achou. Agora vou pedir para elle , e para Vossa Excellencia dois rapazinhos , lindos como os nossos , e V. Excellencia verá que não hão de tardar.

Voltou Carolina , abaixou-se para os pequeninos , deo hum beijo , e hum ducado a cada hum , ao mesmo tempo que o enternecido Conde apertava a mão a Justino , e despejava-lhe a bolça no chapéo. Para escapar aos agradecimentos propôz a Carolina que fossem para os pomares , só que ella consentio. Era no mez de Dezembro , o ar frio , e ennevoado , a terra toldada de neve , e os tanques gelados , mas nem hum , nem outro derão por isto , e nunca lhes parecerão mais delicioso passeio

seio: algum dia mais linda primavera. Sabida cousa he, ha muito tempo, que a tudo pode embellezar o amor, e que á vista do objecto amado não ha estações. Os pomares do Conde terão de mais disso dignos de notar-se pela sua belleza, arranjo, e até os apontavão como objecto de curiosidade para os viajantes. Pouco os tischa visto, Carolina no dia do seu nolado, e pouco melhor, os vio nestá occasião, mas demorou-se nelles algum tempo. Em fim, receando o Conde que o frio, e a humidade não lhe fizessem mal, encaminhou-a para o palacio, onde achárao huma coleção á moda do campo, que Luiszalhes preparara. Tinha-se esta dia pressa a ir, buscaram nata, e queijos, castanhas, mel, e hum pedaço de hum cabrito, montez, que Justino tinha morto. — Veja Vossa Excellencia que felicidade he a minha: isto tinha eu preparado hontem para regalar a meu velho Pai. — O bom Johanes, disse

rolina : ora pois , Luiza , he prie-  
ciso que elle venha comer comos-  
co . Corre o Luiza a chamarlo : che-  
gou elle ab encostado a Justino que  
tremulo todo , mais de alegria , que  
de velhice . Forão lhe dão encontra  
Carolina ; e o Conde , tomára-o  
por hum braço ; assentára-o n'hu-  
ma cadeira ; e enchiendo-lhe o Con-  
de hum bém copo ; bebei ; meu  
bom Jóhannes , a saúde do homem  
mais ditoso ; e de quem mais o  
merece ser ; disse Justino . Quiz o  
velho fallar tambem ; mas tanta era  
a sua comadão , so seu enterneci-  
mentos era tanto , que mal pôde pro-  
ferir balbuciando algumas palavras ;  
e levantar os olhos ; e as mãos ad  
Elo . Com tudo , depois de ter be-  
bido segundo copo à saúde da Se-  
nhora Condessa ; e estando longo  
tempo a olhar ; de repente exclamou  
que bendito seja Deus que sua  
Senhora tão linda creou expres-  
samente para o Senhor Conde , nos-  
so amo . e a Senhora Condessa hé  
bem linda , e bem benigna ; mas

também tem hum marido , que lie hum Anjo : se soubesse o bem , que nos tem feito ; como casou a minha Luiza . . . Tanto que o bom velho eebrou alenos com o vinho , e se pôz nos termos de fallar ; não podia estar ealado. Contou a Carolina toda a história do casamento de sua filha , certo elle não queria a Justino , e como o Senhor Conde se houvera com elle para o fazer consentir no casamento , como lhes dâta huma boa fazenda , e cincoenta ducados em dinheiro de contado , como tivera a infelicidade de ferir-se ao sahir da sua casa , e como o levárao para o palacio da quinta . De tudo isto estava já Carolina informada por via do caderno de Lindorf ; mas ouvia gostosa . A simples , e sincera eloquência desse bom aldeão , o bom de verdadeiro , e de quem fallava do coração ; e de qual contava tudo , o gosto , que fazia em fallar ; e sobre tudo o elogio de seu Esposo a cada instante repetido ; a enternecião

de maneira, que lhe vinhão as lagrimas aos olhos. Rôz ella os olhos neste Esposo tão querido, e tão digno de o ser, que tão compungido estava, como ella, e a quem deo a mão com tal riso, expressão, e lançar de olhos, que não havia palavras, com que se possa explicar. Tudo era amor, virtude, e felicidade: este unico instante fôra sufficiente para compensar hum seculo de penilidades.

Bebia Johanes, conversava, e cada vez se hia animando mais; fallou do governo da sua casa, dos enternecidos desvêlos, com que seus filhos o tratavão, do seu filho Justino, que era o melhor filho, que havia, o melhor marido, o melhor Pai; e quando elle não estivera casado, eu lhe daria a minha Luiza, ainda quando não tivesse nem a vila de hum soldo; mas a bondade do Senhor Conde não tirou o merecimento a nada disto; e estes pazinhos, que aqui vejo á fôda de mim, como me alegrão o coração!

fazem-me moço : ah ! se a minha  
pobre Christina fosse ainda viva !  
Mas agora me lembra , Senhor Con-  
de ; que he feito do Senhor Barão  
de Lindorf , que ella creou ? Vio-o  
tão pequenino ! sou seu Pai que o  
creou , e sempre lhe tenho amor.  
Tinhão-nos dito que elle casava com  
a irmã do Senhor Conde , e esta-  
vamos muito contentes com isso ;  
razão he que as pessoas de brios se  
unão humas com as outras : he lo-  
go verdade , Senhor Conde , que  
elle he seu irmão ? Ainda não , dis-  
se Carolina , levantando-se , e en-  
tregando a Luiza o seu filho mais  
moço , que todo aquelle tempo ti-  
nha ella tido no collo. Entenderão  
elles que devião retirar-se ; disse-o  
Luiza a seu Pai , mas o bom an-  
cião achava-se tão bem na sua ca-  
deira de braços , entre o Conde ,  
a Condessa , e a garrafa , que não  
podia resolver-se a deixallos. Dei-  
xa-me estar aqui mais hum pouco ,  
minha filha ; que este he o melhor  
dia , que tenho tido em minha vi-  
da :

da : na idade , em que estou , não sobra muito que perder. Mas meu Pai , causaremos incommodo ao Senhor Conde , disse Luiza. — Nenhum , filha ; tu não sabes o que dizes : melhor o conheço eu , do que tu : o seu gosto he estar vendo a quem elle fez ditosos : não he assim , Senhor Conde , eu tenho razão , e ella não ? Os filhos querem agora saber mais do atrasado , que seus Pais. Rio-se o Conde , e Carolina tornou-se a assentar , encanando para Luiza. Contente o velho começou huma pequena Canção , mas não pôde acaballa. Disto não entendo já nada , disse elle , vontade tenho eu , mas falta-me a voz , que tinha quando fazia o exercicio : agora cabe-te a ti , Justino meu filho ; vamos , appareça ya tua flauta , toca huma aria á Senhora Condessa ; Luiza cantará , e dançarão os pequenos : sois huns tontos ; se a mim não me lembrasse nada , deixarieis o Senhor Conde , e a Senhora Condessa enfadados aqui a morrer.

rer. E como Carolina dissesse que folgaria ouvir a flauta de Justino, sahio este com ella, e tocou algumas *allemandas*, que os dois rapazinhos dançáron com graça, e a compasso: a Mãi acompanhava com os olhos todos os seus movimentos, e o velho ria como hum perdido, olhando para os Condes. Não vos dizia eu que era cousa linda de ver-se? Agora, Luiza, canta a cantiga, que teu marido fez nos dias passados. — Ainda mais esse talento, Justino! também fazeis versos, disse Carolina. — Não, minha Senhora, de tempos em tempos o que faço he sómente alguma coplazinha para a minha Luiza: e começando a dar o tom na sua flauta, cantou Luiza em meigo som campestre.

Est ce que l'heureux mariage  
Vient avec la copla.

Verbal. LE COPLA.

On dit que l'amour  
Ne dure qu'un jour,  
Dans le mariage :  
C'est des contes que cela ;  
Si l'on aime, on aimera  
Toujours davantage.

Verbal. I.

Dizem que amor dura hum só dia entre os casados : isto são contos : que quem ama, sempre amará cada vez mais.

De nosso coração só devemos homenagem ao Senhor Conde : já não tenho votos que fazer : se elle, como nós, he ditoso : que mais me he necessario ?

Verbal. II.

Est-ce que le bonheur  
Refroidit le coeur ?  
Non pas au village ?  
Depuis que je suis heureux,  
Le mien brûle, comme le feu,  
Toujours davantage.

em dia de festa: o que é que é bom de

Resfriará por ventura o coração  
com a ditta? Não na Aldêa; que  
depois que eu sou ditoso; o meu,  
qual lume; sempre se abraza cada  
vez mais.

De nosso coração só devemos  
homenagem ao Senhor Conde: já  
não tenho votos que fazer: se elle,  
como nós; he ditoso: que mais me  
he necessário?

## III.

Plus content qu'un roi,  
Quand· autour de moi,  
Je vois mon petit ménage,  
Ma Louise & nos enfans,  
Mon amour va s'augmentant  
Toujours davantage.

## III.

Quando á roda de mim vejo a  
minha familia, a minha Luiza, e  
os meus filhos: mais que hum Rei  
fico contente, e meu amor sempre  
se augmenta cada vez mais.

De nosso coração só devemos  
homenagem ao Senhor Conde: já  
não tenho votos que fazer: se elle,  
co-

como nós , he ditoso : que mais me  
he necessario ?

Calou Luiza , e Justino pôz de  
parte a flauta , e dando alguns pas-  
sos , cantou esta copla , que acaba-  
va de fazer , em quanto sua mulher  
cantava os antecedentes .

C'est à monseigneur  
Que de notre cœur  
Nous devons l'hommage ;  
Je ne forme plus de vœux ,  
Comme nous , il est heureux ,  
Que m'faut-il davantage ?

De nosso coração só devemos  
homenagem ao Senhor Conde : já  
não tenho votos que fazer : se elle ,  
como nós , he ditoso : que mais me  
he necessario ?

Comovidos , enternecidos , e  
maravilhados os Condes dos talen-  
tos de Justino , derão-lhe os elogios ,  
que elle merecia . Mais maravilha-  
dos ficarão com a sua modestia , e  
sim-

simplicidade ; não lhe parecia que fosse possivel admirallo : Luiza , dizia , elle repetidas vezes , he quem me ensinou tudo isto , pois se não fôra o desejo , que tenho de agradalla , não saberia nada. — E esta ultima copla , dizia Carolina , feita n'hum instante ? — Esta foi ao Senhor Conde ; que para outro qualquer não me ocorrera tão depressa . . .

Durante a Canção , adormeceo profundamente Johanes ; de maneira que seus filhos o acordárao , e meio acordado o leváráo dalli. Tão cheio tinha Carolina o coração de mil sensações , que precisava de desafego ; e assim tanto que se vio só com o Conde , deixou-se levar do enternecimento , e chorou muitas lágrimas de gosto. O ancião , seus filhos , hum par tão unido , a veneração , o amor , que aquella boa gente tinha ao Conde , o qual recahia tambem sobre ella , tudo lhe tinha exaltado a imaginação , e sensibilidade de tal maneira , que seu

Es-

Esposo lhe parecia huma criatura sobrenatural, hum Deos beneficio, a quem ella devia adorar, e com efeito adorava. Vendo-se porém hum pouco livre deste entusiasmo: havelis de permitir, disse ella ao Conde, que vos faça a mesma pergunta, que Johanes: não virá Lindorf a ser nosso irmão: — Prouvéra ao Ceo, respondeo elle; mas esquecemos.... — O que? — Que já Mathilde não pôde constituir a ventura de Lindorf. — Porque? — Porque alguns mezes ha que ama a Carolina de Lichtfield. — Mas essa Carolina de Lichtfield já não existe, nem elle tornará a vella nunca, e a Carolina de Walstein, que em seu lugar brevemente achará, só lhe pôde inspirar alguma amizade fraterna, que não pôde prejudicar ao amor, que tiver a Mathilde: torne elle a vella, e isso bastará para que nem se quer se lembre que se esqueceo della hum instante: tomára eu ter tão seguros os sentimentos de Mathilde: huma palavra das

das voissas cartas a Lindorf me inquieta : que cuidais logo , que ella já não o ama , e que Zastrow ? .... Em resposta a isto buscou o Conde na sua carteira , e deo a ler a Carolina a ultima carta , que recebera de Mathilde .... Ah ! que assim se enterneceo com ella , assim repetio muitas yezes , em quanto a lia , pobre menina , amavel Mathilde , querida manazinha ! Sim , vivirás certamente comnosco , tornarás a achar o teu amante , o teu irmão , e a irmã mais terna : e entregando-a ao Conde : como sois máo ! disse ; porque não voastes logo a acodir-lhe ? — Porque ? .... A minha Carolina estava a expirar ; já não havia para mim outra cousa no mundo , senão ella. — Pobre Mathilde ! Pelo menos respondeste-lhe. — Sim , porém mais quizéra eu agora que ella não tivesse recebido semelhante resposta , e confessó que o seu silencio me inquieta. — O' meu Deos ! Ah ! que a esta hora a tereis affligido ! Querida Mathilde .... E de

repente levantando-se abrebacada, chegando-se para o Conde, juntando as mãos, disse de hum tom vivo: e de quem supplica meu amado, meu querido Conde, não me negueis o que agora vos quero pedir, por favor vos peço; não me negueis: partâmos ambos à manhã, vamos a Dresde, vamos buscar Mathilde, que me abraço em desejos de a conhecer, de viver com ella, de lhe alegrar, e consolar o coração. Fornai a ler a sua carta, e não vacillareis hum só instante. lembrai-vos que talvez a esta hora esteja lavada em lagrimas, e magoada. Ah! quantâ culpa, que eu tenho destas lagrimas, de que sou a causa! querida Mathildezinha! Eu, eu só sou a que lhe roubava o seu amante, a que a privava de seu irmão: que sem razões não tenho de reparar a seu respeito! Deverás que hum só instante de verdadeira ventura não posso ter, sem a ver dioba, e diosa como eu, fallava Carolina com tal afecção, tão

tão linda estava nesta ocasião, que  
 o Conde quasi que sem querer se  
 lhe ajoelhou aos pés, e esteve mui-  
 to com a boca collada à sua mão,  
 sem poder proferir huma só pa-  
 vira. — Ora pois, replicou ella com  
 impaciencia, havemos de partir à  
 França, não é assim? — Adorada  
 Carolina, exclamou o Conde, já  
 vejo que sabes ler bem meu cora-  
 ção. Só a ausência de minha irmã,  
 é o saber eu que ella hei desgraça-  
 da, podia alterar a minha felici-  
 dade; mas deixá-vos, Carolina,  
 ou proporões huma jornada nesta  
 rigorosa estação, erão cousas, para  
 que eu não tinha ânimo. — Estais  
 gracejando? creio eu? a estação  
 sempre hei bella, quando cada  
 qual faz jornada com quem ama,  
 e vai buscar sua amiga. Mas nós  
 havemos de passar a Postdam, ve-  
 reis El Rei? — Sem dúvida, e se  
 me fôra dado pedir também a Ca-  
 rolina, entendo-a ella muito  
 bem, e gosto excessivamente. Não  
 tinha visto a El Rei des do dia do

E seu

seu casamento, havia então perto de três annos, e sabendo quanto el-  
le estaria descontento della, tremia de appa-  
recer-lhe. Des que estava em Berlin, o luto, e a sua saude lhe  
servirão de pretexto para retardar este momento: quanto mais que o  
Conde tinha suas grazões para não o desejar. Percebeo este a sua per-  
turação, e não contínuou, mas ella, tornando logo a seu natural,  
com engracado risq, lhe disse: já  
era tempo de não ser sempre cri-  
ança, e sem juizo, não te assim.  
Pois bem, está: meu querido Con-  
de, peço-vos que me encaminheis  
aos pés d'El Rei: elle pelejará co-  
migo talvez; fará muito bem, por-  
que eu assim o mereço: mas eu pe-  
lejarei também, com elle. — Vós,  
minha querida? — Sim, eu mesma  
hei de pelejar muito com elle por  
ter assignado esta manhã aquelle  
horrendo papel. Cada palavra de Carolina arre-  
batava o Conde, embriagava-o de  
ventura, e amou-a desvaencia alé

a menor sombra de dúvida ; e quando fosse possível ficar-lhe alguma , o modo natural , a franqueza , com que ella fallava de Lindorf , o desejo , que tinha de o ver casado com Mathilde , tella-hião desvanecido. Mas já não tinha nenhuma , a sincera , e terna Carolina estava muito alheia de saber dissimular : dizia tudo quanto seu coração sentia , e quando quizera calar , nos olhos , e riso se lhe teria lido : logo se via que aquella engraçada boca não podia proferir mentira , e que era a interprete d'alma mais pura , e verdadeira. Quando ella dizia *amo-vos* , esta unica palavra valia por quantos juramentos ha , e tantas vezes o disse ao Conde no decurso desta venturosa jornada , que não pôde deixar de persuadir-se. — Ceárão ao lume do cabrito montez , que Justino matára muito a tempo , pois o Conde , quando partio para a terra do seu Condado , engolfado na magoa , não cuidou em cousa nenhuma ,

ma, e esta simples comida foi sem dúvida a mais deliciosa, que elle teve em sua vida. Não diz o manuscrito, se a força do habito o fez retirar-se para outro aposento logo depois de cêa, e fique ao cuidado de quem ler o adivinhallo. No dia seguinte pela manhã fez Carolina prometter o Conde ao partir, que brevemente voltarião pra aquella linda terra, a que toda a sua vida teria amor, ajuntou ella, abaixando os olhos, e a voz.

A medida que se hão aproximando de Pôstdam, augmentava a perturbação de Carolina: e que percebendo o Conde, forcejou por quietalla: contava-lhe mil lances da bondade do Rei, daquella affabilidade, que lhe grangeava os corações de todos, e o fazia adorar dos seus vassallos. Elle he muito mais que meu Rei, dizia-lhe elle, he meu amigo. — Sim, amada Carolina, ao meu amigo he que eu vou apresentar aquella, que constitue o encanto, e ventura de minha vida, e que

que elle mesmo me deo: Se tivesses ouvido hontem pêla manhã , como elle resistia á cruel graça , que eu lhe pedi , e por fim quando cedeo ás minhas perseguições , quando assignou o fatal papel , e me entregou. Reflecti , me disse , querido Walstein , que a vossa resolução me afflige : julguei que vos fazia ditoso , e ainda estou que o podereis ser : com pezar meu assignei isto , mas espero que não useis dele: Eis-aqui , Carolina , á presença de quem hides confirmar a ventura do seu amigo.

A este tempo estavão já no pateo do palacio : apêa-se o Conde , e deixa a Carolina no coche. Estava o Rei , segundo o seu costume , para montar a cavallo , dar huma volta em torno da fortaleza , e exercitar em pessoa ás suas tropas : avista ao mesmo tempo o Conde , e pára. — Estais ahi , Conde ; folgo muito : hontem todo o dia vos trouxe no pensamento : cá vi o Camarão-Mor , que ainda não sabia

nada : não vos arrebateis ; importa que eu mesmo falle a Carolina , custa-me a consentir.... — Ah ! Senhor , ella ahi está. — Quem ? — Ella , a minha Carolina , minha mulher , minha amante , a adorada Esposa , que V. Magestade me deo , e que agora prézo muito mais. — Isso he delirio , Conde. — Não , Senhor ; hontem , hontem pela manhã , he que eu não estava em mim : ella me restituio o juizo , a ventura , a vida : ama-me , quer ser minha ; prostrado aos pés de V. Magestade , outra vez lhe peço a Carolina o maior beneficio , que me pôde fazer. Estava com efeito ajoelhado aos pés do Rei , que não podendo comprehendêr como huma mulher podesse ser causa de todo este delirio , ordenou-lhe com arrisonho que se levantasse , e que se explicasse. Obedeço o Conde : contou a EI Rei a desesperação de Carolina , a sua vinda a Walstein , a jornada , que ambos fazião a Dresde , para a qual lhe pedio licença ,

seu desejo ; que tinhão tido de alcançar antes da sua partida o perdão de Sua Magestade , e a confirmação da sua união. Hum ! e outra cousa concedeo elle alegre , e quiz ir pessoalmente assegurar disto a Carolina , que estava esperando no coche pelo Conde. Grande commoção foi a sua , quando vio a El-Rei vir para ella , e quiz apear-se , mas elle : deixai-vos estar , lhe disse , deixai-vos estar , Condesa : muito bem me parece isto : esqueçam-nos do passado : estou muito contente , vivei sempre unidos , e dai-me muitos vassallos , que se pareção comvosco. Não vos demoreis , meu Conde , parti , voltai logo , e trazei-nos a amavel Mathilde : e apertando-lhe a mão , saudou a Mathilde , e deixou-os penetrados de tanta bondade , tão rara , e tão sublime , quando se acha unida á soberana graduação.

Passáráo a Berlin , dispozerão as cousas para a sua jornada , e da-hi a pouco se virão na estrada de

Dres.

Dresde , gozando antecipadamente assim do prazer de Mathilde , como do que elles mesmos terião. Bem anteyia o Conde algumas dificuldades da parte de sua tia , e do joven Zastrow ; mas resoluto inteiramente a superallas , e a trazer consigo Mathilde para Berlin , occultava os seus receios a Carolina , que se entregava á mais viva alegria , quando pensava que por fim viria brevemente a ter huma amiga.

Lembra-nos aqui quanto ella tinha desejado este bem tão raro , e tão precioso ; breve pois está para lograllo , e para maior dita , e ventura esta amiga he irmão do mesmo , a quem ella ama : poderá faltar dele em sua ausencia , segura de ser ouvida com vivo , e aturado interesse. Não basta amar , importa também que haja a quem o dizer ; e Carolina gozava de ante-mão o gosto de dizer a Mathilde , quanto ella amava a seu irmão. Com a sua impaciencia , de que o Conde parti-

ticipava muito, viajárão os dois primeiros dias com aquella pressa, a que morava o desejo de chegar; parando de dia, só para mudar de cavallos, e á noite para repousar duas, ou tres horas. As forças de Carolina não igualavão ao seu valor, nem ao sentimento, que a animava: na noite do segundo dia achou-se tão cansada, que se viu precisada a pedir ao Conde que não fosse mais longe, e a pernoitar aquella noite n'uma pequena Aldêa, onde estavão proximos a chegar. Conveio elle nisto, mas receando não achar onde pousassem commodamente, mandou adiante hum dos seus domesticos para assegurar-se pelo menos de algum quarto, onde se alojassem. Não tardou muito que este não voltasse, e trouxesse consigo o dono de huma pequena estalagem, que havia no lugar: o qual julgando pela equipagem que era algum grande Senhor, receava perder esta conveniencia, e vinha a determinallo pessoalmente

á pousar na sua casa. Não tinha elle mais que duas camaras com duas camas cada huma , e ambas occupava hum mancebo com sua mulher , que tinhão chegado no dia antecedente , e havendo de demorar-se talvez alguns dias por causa de huma ferida , que tinha o marido no braço , e com o movimento da carruagem se tornára a abrir , pagárao adiantado as duas camaras para assegurar-se dellas ; mas isto não servia de embaraço ao bom hospede , que era hum camponez corpulento de semblante jovial. — Certamente , disse elle , bem poderáo dar-vos huma das duas camaras ; para que querem duas ? Se elles se amão tanto , — São huns Anjos na formosura , e não se apartão hum do outro todo o dia , não se apartaráo tambem de noite , e a pezar da sua esquipação das duas camaras , creio que não se desgostaráo disso. — Em quanto assim hião fallando , chegárao á estalagem. O Conde , que sempre fôra muito ci-  
vil ,

vil , julgou que devia ir pessoalmente rogar á estes estrangeiros que os deixassem accommodar-se alli aquella noite ; e quizessem dar tão me nos huma das camas de qualquer das camaras á Condessa. Entretanto a estalajadeira guiou-a para a sua , e o Conde sóbe por huma escada escu ra ; e querendo mandar aviso , o estalajadeiro , que entendia pouco de regras de civilidade , introduzic-o por huma especie de entrada , no fundo da qual estava huma porta aberta , e dizendo-lhe : aqui os tendes , deixa-o.

Era logo necessario que elle mes mo pedisse licença ; e como tivesse dado alguns passos , vê na outra extremidade de huma longa cama tra huma mulher , que trajava airo samente , atando ao pESCOÇO de hum homem , que estava sentado n'hu ma poltrona , hum lenço preto , que devia servir-lhe de soster-lhe o braço ferido. E como nesta postura ficasse junto á boca do mance bo huma linda mão alvissima , elle

à beijava apaixonado. Esta vista era para interessar o Conde, o qual não causava incomodalloz, contemplando em silencio aquelle par, que o fazia recordar da sua propria ventura, e receando em fim passar por indiscreto, quiz retirar-se subtilmente; mas como a Senhora tivesse acabado, e virasse o rosto casualmente para a porta; dá hum grande grito, assim que o vio, e lança-se aos braços do Conde; que estava immovel, e estupefacto, dizendo: Ceos! He meu irmão, meu querido irmão! A este brado, levanta-se arrebatadamente Lindorf, pois não era outro, senão elle, e já não lhe lembra a ferida. Deos de minha alma, Walstein seria certo?.... Sim, he elle mesmo; e com o braço, que tinha livre, aperta-o contra o peito, ao mesmo tempo que Mathilde se lhe lança ao pescoço, beija-lhe a mão, e salta de contente.

Era com effeito Mathilde, e Lindorf; não tem o Conde já que

duvidar ; a sua irmã , o seu amigo he a quem aperta entre os braços ; e ainda quando os seus sentidos não o quizessem crer , dir-lho-hia seu coração enternecido. Sem compreender que milagre os tinha reunido , gozava delle maravilhado ; e por espaço de alguns minutos os nomes de Lindorf , Mathilde , Wal-stein , meu irmão , minha irmã , meu amigo , vozes de alegria , exclamações , eis-aqui o que poderão articular. A isto ajuntava o Conde o nome de Carolina : ella aqui está comigo , disse elle em fim ; querida Mathilde , hiamos buscar-vos.... Ella aqui. — Minha irmã aqui , exclama Mathilde.... e mais ligeira que huma corça , desce a escada , e lança-se logo aos braços de Ca- rollina , que a reconheceo facilmen- te pelo retrato , que della he ti- nha feito Lindorf , e muito mais pelas suas ternas caricias , e nome de querida irmã , que ella não ces- sa de repetir abraçando-a. Forão logo atrás della o Conde , e Lin- dorf :

dorf : cresce com isto o assombro em Carolina, mas este assombro unido com o prazer mais puro, he tudo quanto ella experimentou. Já não he Lindorf outro, senão seu irmão, e seu amigo, não duvida abraçal-o com aquella franca, e natural ternura, que tão bem caracteriza a verdadeira, e simples amizade. Já vos posso chamar meu irmão, diz-lhe ella, e assegurar-vos a minha amizade. Oh ! que amor não teria ao amigo de meu querido Walstein, e ao Esposo da minha amada Mathilde. Este engenhoso modo de lembrar com huma só palavra a Lindorf as relações, que ao diante os devião unir, teve seu efeito. Quando elle soube que estava para tornar a ver Carolina, sentio-se tão commovido, tão pouco seguro de si mesmo, que tremeo de avistar-se com ella; mas o modo como ella o recebeo, o ar, que soube dar ás poucas palavras, que proferio, a presença do Conde, a de Mathilde.... O mesmo Lindorf

fi-

ficou maravilhado de não ver já em Carolina, que tão temida tinha sido, senão a mulher do seu amigo, a bella irmã de Mathilde, huma amiga respeitável, que já não lhe inspirava outra cousa, mais que os sentimentos suaves, e tranquillos, que elle ousava confessar. — Sim, respondeo-lhe elle com ardor, sim, Carolina, chama-me vosso irmão, vosso amigo, o amigo de Walstein; pois de mim sinto que de todos estes titulos sou digno, os quaes tão acceitos, e appreciaveis me são; e tomando a Mathilde pela mão: — Querido Conde, mandaveis-me vir, prometendo-me a ventura: aqui tendes a unica, a que eu aspiro: receba eu de vós esta mão, que huma vez me foi promettida, e cujo apreço vos juro que sei qual he. Quem não comprehende a resposta, que daria o Conde, a qual foi acompanhada do mais vivo desejo de saber que estranho acontecimento os reunira, se estavão casados, ou não;

que

que ferida era aquella de Lindorf, onde hião; donde vinhão; finalmente a explicação de hum enigma, que lhe parecia impenetrável.

Suppomos que o Leitor não deixa de participar desta curiosidade: queira por tanto transportar-se a huma camara daquella pequena estalagem, onde teve lugar este extraordinario encontro, considere as quatro pessoas mais díosas, que então houve sobre a terra, experimentando tudo quanto tem de mais aprazivel o amor, e a amizade, sentadas á roda de huma chaminé antiga, fallando primeiro todas a hum tempo, fazendo perguntas humas ás outras, sem esperar resposta: e logo Mathilde, e a gentil Mathildezinha chorando, e rindo alternativamente, abraçando a seu irmão, e depois a Carolina, dando huma das mãos a Lindorf, e de repente, com voz grave, e séria, pedir que se calem todos, e que a queirão ouvir hum quarto de ho.

hora , para contar a minha historia , dizia ella , endireitando-se , pois estou muito ufana por ter huma historia que contar. Quasi toda ella he tão singular , disse para seu irmão , como os lindos contos , que me contaveis , quando eu era pequenina. Calão-se todos para ouvella : chegão-se huns para os outros junto a ella , e ella dirigindo-se ao Conde , começa desta maneira :

Havia huma vez hum homem , que armava aos passaros .... Hum homem , que armava aos passaros ! gritárão todos á hum tempo. — Sim , e que tem isso ? hum homem , que armava aos passaros , replicou ella sem perturbar-se. Antes de passar á minha historia , quero contar a meu irmão huma fabulazinha , pôr-lhe huma questão para resolver ; e por mais que me digais , tornarei ao meu homem , que armava aos passaros , e brevemente darei fim. Tinha elle apanhado hum passarinho , dando mil traças para o fazer cahir nos laços. Oh ! quão des-

desgraçado o pobre passarinho ! Como batia as azas nos laços , que lhe tinham armado ! Como chamaava por todos os seus conhecidos em seu soccorro ! mas tais traças dava o homem , que nenhum dos seus conhecidos o ouvia. Em fim chega hum pintarroxo , e esvoaçando á roda dos laços , em que elle se tinha enredado ; pobre passarinho , dizia , muito mais de rijo gritarias , se souberas o que te espera : amanhã cortar-te-hão as azas , privarte-hão para sempre da liberdade ; encerrar-te-hão com hum passaro , de que não gostas , e não tornarás a ver o que deixaste por esses ares. Gritou o passarinho muito de rijo , e enternecendo-se o pintarroxo , disse-lhe : vejamos se não ha meio algum de salvar-te. Trabalhárao tão bem ambos , que tras , escapa huma malha do laço , deita o passarinho a cabeça fóra , depois o corpo , e depois as azas : estende-as elle , vôa , vai todo contente buscar outra vez os seus conhecidos ,

e a ventura. Dizei-me vós agora, meu irmão, qual dos dois fez mal: se o homem, que tirava ao passarinho a sua liberdade, se o passarinho que deo traça para a recobrar? — Oh! sem dúvida que o homem, gritou o Conde, enleyado na graça, melindre, e singeleza, com que ella fizera o seu apoloço: no meu conceito nunca será culpado o passarinho, e ainda quando a razão o condemnasse, meu coração o aprovará sempre. Lançou-se-lhe então Mathilde aos braços com o mais enternecido ar: gritando: tornei a achar a meu irmão, disse, e sua terna bondade me assegura agora mais de que não tenho que estranhar-me. Ah! bem fiz eu em deixar esses malfazejos, que me motivavão a duvidar da sua amizade. — Duvidar da minha amizade!... — Quem, vós Mathilde? Explicai-vos, fazei-me esse favor. — Tiverão, replicou ella com viveza, a crueldade de me dizer... e até de me provar que já não me ama.

veis ; que já não me escrevieis que já não me havieis de ver ; que me prohibieis pôr o pensamento em Lindorf ; que me mandaveis que casasse com Zastrow ; que tinhеis tornado para a Russia : em fim que já não tinha irmão ; pois era o mesmo... Aqui faltou-lhe a respiração, e lagrimas copiosas corrião em fio por suas lindas faces de rosa : mostrava ao mesmo tempo car rismo, e bem se parecia o seu pranto com esse subito orvalho do estio, quando o Sol iluminava o Oriente ; oé pôr entre as grossas gotas da seiava transluzem brilhando novens brañes, misturadas de hum mimoso pendarnado. Era sóu bem criança, dizia ella, logo que pôde falar, e sei que todo isto é falso, experimento o contrario, estais aqui, rendes-me humor, e a suposição basta para affligir-me ; mas agora fico censurada, e prestes estou para dar-vos conta pelo umido do que squizerdes. A respeito da historia do passearinho.

Antes que começasse, fez-lhe o Conde muitas perguntas ácerca do que supozerão a seu respeito. Tinha-lhe sua tia sonegado a carta, em que elle promettia á sua irmã vir brevemente a Dresde, e deixal-la livre. Dispôz ao seu modo a que elle lhe escrevia, e leo-a a Mathilde; o desejo de que elle casasse com Zastrow, se converteo em *ordem positiva*; a viagem de Lindorf na Inglaterra tornou-se *numa inclinação*, e projecto de casamento com *uma Inglesa*; a carta do Conde, datada em *Roneburgo*, foi datada em *Petersburgo*; e a inocente Mathilde, que via a letra de seu irmão, deixou-se enganar de todos estes artifícios, que com a chegada do Conde descobrir-se-ão *sem dúvida*; mas esperavao mover Mathilde a casar-se antes; e visto que o Conde assim o desejava; não poria dificuldade em perdoar. O certo he que a ser com outra, que não fosse tão resoluta como Mathilde, conseguiria sua tia o que

O ii que:

queria ; mas achou huma constan-  
cia , huma resistencia , que cousa ne-  
nhuma pôde abalar. Parecia ella in-  
comprehensivel ao joven Zastrow ,  
que até então nunca se lembrára  
que huma mulher podesse resistir  
ao ar , graça , e elegancia , que el-  
le adquirira nas suas viagens : hum  
anno que residira em Paris ; varias  
amizades contrahidas com os que  
se atormentão por huma moda , os  
exitos felices , que conseguira a pe-  
زو de ouro . com algumas come-  
diantes , tinhão-o convencido tão  
plenamente do seu merecimento ir-  
resistivel , que para vencer tudo sem  
o menor trabalho entendia elle que  
era bastante apparecer. Deixava à  
sua tia o cuidado de fazer-lhe cor-  
te , e tinha para si que Mathilde  
lhe devia muito mais , pois que el-  
le lhe jurara sob *palavra de honra*  
que ella era linda como *hum Anjo* ,  
que a sua *figura* era deliciosa , que  
o seu *párecer* tinha alguma cousa  
de *Francez* , que affigurava quasi  
tão bem , como *Mademoiselle N. da*  
ope-

opera, que cantava como *Mademoiselle N.*; que assim que elles se cassem, levalla-hia a París, onde certamente *faria sensação*, e tudo isto dizia elle a si proprio, mirando-se ao espelho, admirando a bela perna, que tinha, parando para mostrar huma bagatella nova, huma nova moda. Este o sujeito, dizia Mathilde, de que minha tia estava entusiasmada, a quem queria unir a minha sorte, e cuja figura, espirito, e paixão não cessava de gabar-me. De mim o digo, que nenhuma outra cousa vi nelle, senão hum homem bem louro, bem alvo, bem desenxabido, bem vaidoso, bem satisfeito de si mesmo, bem *egoista*, que só a si proprio amou no mundo, e que só me fazia a honra de olhar para mim, porque eu era irmã do valido do Rei, e herdeira da Senhora Baroneza de Zastrow: não occultei o meu modo de pensar a minha tia, assim a respeito de seu sobrinho, como de Lindorf: sabia ella muito bem

bem quanto eu aborrecia a hum,  
e quanto amava o outro, e não  
cessava de dar traça para destruir  
estes dois sentimentos. Bem vés,  
me dizia ella, que teu irmão mu-  
dou de parecer. — Sim, minha tia,  
mas o seu parecer não faz com que  
meu coração mude. — Já o teu Lin-  
dorf não te ama. — E devo eu cas-  
tigar-me a mim pela sua infidelida-  
de. — Não tornarás a vello. — E  
que necessidade há de ver para amar,  
e cumprir cada qual com o que pro-  
meteo? — Mas a sua inconstancia  
vos desobriga. — De nenhum mo-  
do: a elle he que a sua inconstan-  
cia o desobriga: mas se eu não sou  
inconstante, he isso culpa em mim?  
Está por Venuira há sua mão, na  
vossa, na minha, na de quem quer  
que seja, deixallo eu de amar, e  
amar a outrem? Estas conversas de  
ordinario acabavão muito mal, de  
maneira que humas vezes via pe-  
lejarem comigo, outras vezes aca-  
ripiar-me, ora lisonjeiar-me, ora  
ameaçar-me; e a pezar de quanto va-  
lor

lor tinha , já me via desesperada. Tomei por fim a resolução de escrever , não a vós , meu irmão , pois vos julgava nos extremos da Russia , e antes que me respondes- seis , podião casar-me huma duzia de vezes , além de que estava hum pouco escandalizada do vosso des- cuido , e silencio : escrevia a Lindorf. — A Lindorf , em Inglate- rra , e sabeis vós a que terra dirigireis a carta ? — Nem se quer sabia , se era certo que elle lá estava : algumas vezes tomava por gosto crer que tudo quanto me tinhão dito , erão mentiras ; mas tudo parecia que as confirmava. Escrevi pois ; este foi para mim hum momento de ven- tura , e consolação ; e quando a mi- nha carta me ficasse na carteira , assim que eu a acabasse de escre- ver , sempre me julguei muito me- nos desgraçada. He verdade que ti- ve humas leves esperanças de des- cobrir pelo menos , se Lindorf se achava em Inglaterra , e até talvez de ter meios de lha remetter. Eu

svo

vos digo em que me fundava. Quando cheguei a Dresden, a Senhora Manteul, que era amavel Senhora, porém de mais idade que eu, se me anticipou com mil civilidades, e a communicação, que a sua familia tinha com minha tia, me punhão nos termos de avistar-me com ella muitas vezes. Como havia muito tempo que sua Mãe falecera, e vivia só na companhia de seu Pai já velho, e gotozo, e de hum irmão mais moço, tinha huma liberdade, que constituia a sua casa, e trato muito aprazíveis para huma rapariga. Estava continuamente em minha casa, ou eu na sua; e lisonjeando-me a amizade, que me mostrava huma donzella distincta na idade de vinte e cinco annos, respondia ás suas perguntas, e rematamos em liar-nos, quanto podia permitir a diferença das nossas idades, e bem que ella fizesse toda a diligencia por fazer-me esquecer desta diferença, e eu desejasse apaixonadamente ter huma confidente, não

não me tinha ainda atrevido a confessar-lhe o segredo de meu coração ; pois certo ar hum pouco resoluto , efeito da sua educação , a sua íntima amizade com minha tia , com quem estava assiduamente , a amizade , de que dava mostras ao joven Zastrow , tudo me motivava a recear que acharia nella mais hum censor ; como que mais depressa me faria voluntaria a seu irmão , cuja idade se aproximava mais á minha , e a quem o seu genio meigo , e sensivel não podia deixar de constituir mais indulgente ; porém tinha tambem amizade com Zastrow : aléni de que mais parecia evitar , do que buscar as occasiões de estar comigo , e pouco tempo depois deo parte de que hia viajar por alguns annos. Oh ! quando soube que elle começava por Inglaterra , palpitou-me o coração , quizera eu fiar então delle o meu segredo , pedir-lhe que se informasse de Lindorf , e encarregallo da minha carta. Busquei occasião para isto ; mas como

andava muito ocupado em preparar-se para a sua partida, e saudoso de deixar a sua familia, poucas vezes o vi, ou para melhor dizer, não pude tomar sobre mim o dar principio a esta conversação; muitas vezes me cheguei para elle, fallava-lhe na sua proxima partida em Inglaterra; mas quando queria dizer huma palavra sobre o unico ponto, em que me hia muito, perturbava-me; não sabia já como me explicasse, e rematava em calar-me envergonhada, como se tivera dito alguma cousa, ou alguém me adivinhára o pensamento. Man-teul, que quasi sempre era a terceira comnosco, não deixava de alcançar o meu acanhamento, o qual augmentava com os seus motejos: em fim tinha seu irmão partido, e eu ainda excogitava, como poderia fallar-lhe de Lindorf, e dar-lhe a minha carta: fiquei muito desconsolada por ter perdido tão boa occasião de remetter-lha. Hum só meio me restava, a que recorrer: bem podia

dia à minha amiga envialla a seu irmão , mas para isto era necessário fazer-lhe huma confissão completa , e interessalla no meu amor. Para dar lugar a esta confidencia , fallava-lhe a todo o instante em Inglaterra , em seu irmão , nas cartas interessantes , que delle recebia , na dita , que cada hum tem de corresponder-se com alguma pessoa , a quem ama ; e ainda não era ousada a proferir o nome de Lindorf. Entra ella hum dia de manhã em minha casa , e põe-me huma carta no collo ; dizendo : Aqui tendes , já que credes que tão aprazível coussa he receber cartas , aqui vos faço presente desta ; e melhor fôra que ella vos viesse dirigida ; pois assim he , que meu irmão me escreve , mas he só para fallar-me de vós — De mim ? — Sim , de vós , minha velhaquinha : vós sois a causa da sua ausencia ; privais-me de meu irmão : lede , e lembrai-vos bem. Não comprehendia até então nada ; abri quasi sem saber o que fa-

fazia, e breve fiquei entendendo o que havia. O joven Manteul confiava de sua irmã certos sentimentos, em que eu estava bem alheia de poder ter parte, e que me affligirão. Não era minha tenção passar da primeira pagina: Bom Deus, de que prazer me privava! Obriga-me a minha amiga a continuar: volto o papel com ar de desgosto, e dissabor; apenas passei os olhos por esta segunda pagina, dei com elles em hum nome no fim della.... Ah! que assim se me desvanece o dissabor para dar lugar ao mais puro prazer: he esse nome de meu coração tão prezado, tão presente a meu pensamento; sim he o nome do meu bom amigo Lindorf, que vejo escrito em todas as letras: o *Senhor Barão de Lindorf, Capitão das Guardas*. Ah! não me engano, he elle, he elle mesmo; tendo lido já todo o artigo, dei hum grito de alegria, apertei a carta contra o meu coração, levei-a á boca; chorei, e ri

a hum tempo, como se estivera só ; e vendo de repente diante de mim com o semblante maravilhado de Manteul, lancei-me a seus braços, e occultei em seu seio a minha perturbação, e alvoroço : pergunta-me ella a causa. e me faz levantar brandamente. Mathilde diz-me ella ; minha querida Mathilde, que tendes ? Que he o que vos désassocega com tanto excesso ? — Ah ! vede, vede, lede vós mesma, disse-lhe eu, mostrando-lhe o artigo da carta : explicar-vos-hei tudo ; e em quanto ella leo, tive o rosto encoberto com o seu avental.

„ Tive a felicidade, dizia o Senhor Manteul a sua irmã, de encontrar em Hamburgo o Senhor Barão de Lindorf, Capitão das Guardas d'ElRei de Prússia, e este conhecimento espero que venha a tornar-se n'uma íntima amizade : temos ambos viajado, alojámo-nos juntos, nunca nos largámos hum ao outro,

„ e damo-nos huma maravilha : an-  
 „ dá , como eu , triste , e pensativo :  
 „ chora tambem pela Pátria : e sem  
 „ ter havido ainda confidencia al-  
 „ guma de parte a parte , não me  
 „ daria de apostar que seu cora-  
 „ ção não está mais livre que o  
 „ meu . „

Ah ! exclamei então , erguen-  
 do a cabeça , e ajuntando as mãos :  
 não he logo certo que elle ama em  
 Inglaterra , que lá se casa , e que  
 lá se acha ha seis mezes. Bem me  
 dizia o coração ! — Mas que he ,  
 replicou a minha amiga ? Conhe-  
 ceis este Barão de Lindorf ? — Se o  
 conheço ! .... — Amállo-heis ? ....  
 Ah ! se o amo ? .... Em fim de  
 pergunta em pergunta fiz á Senho-  
 ra Manteul inteira confidencia dos  
 meus sentimentos , e da minha si-  
 tuação actual. Contei-lhe , meu querido  
 irmão , a amizade , que tinheis  
 com Lindorf , e o vosso desejo de  
 casar-me com elle ; mas nem tudo  
 se deve dizer , guardai comigo al-  
 guma cousa , não lhe disse como

tinhais mudado; confiei-lhe toda-via os receios, em que me punhão ácerca de Linderf, cujo silencio parecia confirmallos. Com tudo bem podia ser, e eu fazia muito por capacitar-me a de que a causa disso fosse a dificuldade de remetter-me as suas cartas. Meu irmão não se interessava já por elle, elle o sabia sem dúvida, e aquella tristeza, aquelle ar pensativo, as saudades da sua Pátria, a afeição, que Mantow lhe supunha, coisa que nenhuma me tinha escapado; e tudo me reanimava as esperanças. Tinha-me ouvido a minha amiga com o mais vivo, e assinalado empenho; e como ea tivesse fiado, abraçou-me ternamente: ah! minha pobre Mathilde, porque não me tinhas já dito isto tudo? Tamanho prazer me dá a tua confiança, e me negaveis? — Receava que tolasses contra mim o partido de Zastrow. — Quem, eu? Como esfou bem alheia disso: essas não posso approvar a vossa resistencia;

phas

mas por fim vireis a ceder. — Nunca, nunca em minha vida : nem posso, nem quero amar a outrem, senão a Lindorf. — Dize tambem que só a elle he que deves amar ; deves contemplar-te já como absolutamente obrigada, como casada ; que delicto fôra, fôra hum perjúrio desposar-te com outro. — Nisso estou eu, mas.... — Mas que faz esse Lindorf em Inglatera ? — Triste de mim ! isso não sei eu, tão pouco posso comprehendello : mais de seis mezes ha que tenho notícias delle. — E pôdes estar assim ? Porque não lhe escreves ? — Isso queria eu, lhe respondi promptamente : oh ! se já lhe escrevi. — E então ? Aqui tenho a carta na minha carteira. — Certo que ahi ha de fazer bom effeito, como és criança, dá-me cá essa carta ; que esta noite partirá, e dentro em oito dias será entregue ao vosso amado. — Que abraços que lhe dei ! Lembrárão-me todavia os sentimentos de seu irmão. Que bondade tão

mei-

meiga , sacrificar os interesses de seu irmão aos meus ! Receei abusar della , e disse receosa : mas o Senhor Manteul quererá?.... Cruel he alguma cousa a commissão , convenho nisso ; mas vai muito em curallo , em assaimar de repente este amor inutil : isto he fazelhe bem : vamos , dai cá. Tinha tirado a carta ; deixei-a arrancar-me suavemente das mãos , e já estava fechada. — Prometteis-lhe positivamente , disse-me a minha amiga ao tomalla , de não ser de outrem , senão delle , de não desposar-vos com Zastrow ? — Muito. — Bem está : isso me quieta a consciencia , e fico entendendo que sirvo a dois Esposos perseguidos. Agora , deixai o mais por minha conta , e tende por certo o meu zelo ; em quanto não chega esta resposta , importa ganhar tempo. Mandai-me cá muitas vezes Zastrow , eu lhe fallarei , eu o lisonjearei : que vós nunca vos quererieis encarregar de enganallo. — Isso não , pois não ges-

so de repetir-lhe que sempre hei de amar a Lindorf. — E que vos responde de elle? — Que não crê que seja eterna esta constancia. — Que, não crê? Ah! bem o entendo; mas nós lhe provaremos de que as mulheres são capazes: não hei assim, querida Mathilde? — Muito sinceramente lho prometti, e voltei para casa, mais resoluta que nunca a fazer huma resistencia a mais constante. (Aqui chegou-se o Conde para Lindorf, e disse com ar riso-nho algumas palavras á oreilha, a que elle respondeo com o mesmo ar.) E como as Senhoras, principalmente Mathilde, quizessem saber o que era: — Vós o sabereis, disse elle, e eu assim vo-lo prometto: continuai, Mathilde, a vossa historia: estareis na terna amizade da Senhora Manteul.)

— Talvez que nunca, proseguiu Mathilde apaixonada, tenha havidou outra igual: quem víra o vivo interesse, que elle mostrava nos nossos entretenimentos, o seu em-pe-

penho , o seu zelo , diria que ella era a que me confiava os segredos de seu coração , e que da sua própria felicidade he que se tratava : ella mesma era a que me animava , à que me alentava o valor. E poderia enganar-se huma donzella de vinte e cinco annos ? Póde ser que de mim mesmo teria eu desconfiado , mas autorizada pelo juizo de quem tinha vinte e cinco annos , julguei não ter que estranhar-me : perseverei por tanto , mais que nunca , nos meus projectos de resistência , e esperava com impaciencia , mas sem susto , a resposta de Lindorf , na certeza de que elle pelo menos me diria a verdade : e quando eu já não fosse amada , tinha tomado a minha resolução. — E que teríeis feito , perguntou logo Carolina ? — Todos os esforços por esquecer-me tambem delle , e ao mesmo tempo voto de não me casar , de não me fiar mais nunca neste perfido sexo : nunca pude capacitar-me de que alguem podesse

amar duas vezes. Estas palavras inocentemente proferidas magoárao dolorosamente o coração da sensível Carolina, a qual corceu excessivamente, abaixou os formosos olhos, levantou-os hum pouco para os pôr em seu Esposo, e tornou-os a abaixar. Vio elle este lindo embaraço, gozou delle com delicia por hum instante, beijou ternamente a mão a Carolina; e virando-se depois para Lindorf: — Sem dúvida que aprovais, meu amigo, o modo de pensar de Mathilde, e talvez têndes razão; mas cada qual tem o seu, e quanto a mim creio que não se dá cousa mais aprazivel, nem mais lisongeira, do que ser o segundo objecto de huma mulher melindrosa, e sensivel: por muito mais segura teria a duração deste affecto, do que a de hum coração, que não tivesse aprendido a desconfiar de si proprio. — Que ouço! exclamou Mathilde, meu irmão prégando inconstancia! — Não dou esse nome a huma segunda incli-

clinação , nem permitto mais que duas. — Não mais ? — Oh ! não mais certamente , disse Carolina em voz hum pouco baixa , apertando a mão do Conde contra o peito. — De mim o digo , replicou Mathilde , achava eu em Dresden que muito era huma vez . e que nós outras mulheres somos bem todas em amar : do amor só nos resultão tormentos , e tão poucos a estes homens. O Senhor divertia-se muito sozegadamente em Londres , ao mesmo tempo que eu cá , pelejavão comigo , perseguião-me , fazião-me desesperar de manhã até a noite : achava eu todavia que não era tão infeliz , des que tinha huma amiga , com quem podia abrir o meu coração. Ah ! E que deliciosa amiga , conformava-se tanto com as minhas idéas , approvava de tal maneira o meu amor , dizia-me tanto bem de Lindorf ; e tanto mal de Zastrow , e chegava todavia com o seu comprazer para comigo ao ponto de recebello , de conversar com

cer a mim , que nisso não tenho  
merecimento algum , pois vos se-  
guro que fiz o meu gosto. — A es-  
tas palavras redobrárão os arrebata-  
mentos , e com malícia não quiz  
por então passar destas palavras. —  
Sim , Senhor , repliquei depois mui-  
to de vagar , o meu gosto . . . da  
liberdade . . . quanto ao mais mi-  
nha tia he Senhora da sua bonda-  
de , e nunca eu desejei , por hum  
instante que fosse , gozar desses bens ,  
que levavão á balança com o maior  
de todos , qual he o direito , que  
cada qual tem para dispôr do seu  
coração , e da sua mão. Levantou-  
se Zastrow com ares de assombra-  
do ; e como minha tia abrira os  
papeis , já sabia qual delles estava  
assignado. Via-se-lhe a cólera retra-  
tada nos olhos ; mas eu não lhe  
dei tempo de romper ; pois logo  
atolehei diante della , mil vezes  
lhe beijei as mãos , dizendo : mi-  
nha tia , minha querida tia , não  
se agonie comigo : em bons ter-  
mos estão agora as cousas : não fal-  
le.

temos mais em casamento , nem n' huma herança , em que eu nem se quer desejo pensar , e cuja idéa só he hum tormento para o meu coração : rasguemos este contrato. E dizendo isto , lancei mão delle , e o fiz em mil pedaços. — „ Deixemos subsistir esta doação a favor do Senhor Zastrow ; que mais precisão tem os homens das riquezas , do que nós : quanto a mim , não querro outras , senão a sua amizade , a de meu irmão , e a do ámer de Lindorf , ou pelo menos a liberdade de amallo toda a minha vida. Muitas mulheres achará Zastrow , as quaes queirão o seu amor , não amem a Lindorf , e a elle o constituição mais ditoso que eu : e quando minha tia tivesse motivado a sua Mathilde a morrer de desgosto , onde a tornaria a achar ?

Devéras que julguei enternecer-se ella , e render-se ás minhas instancias. Passeava Zastrow na camara a largos passos , com ar de furioso , e ella apertando-me ternamente

mente a mão , levantou-me , e voltando-se depois para elle , ouviu meu sobrinho , lhe disse , que te parece?.... O que me parece , Senhora , disse elle de hum ar tragicó , e ameaçador , he que ou Mathilde ha de ser minha , ou aqui me matarei : e ao mesmo tempo mette mão á espada , devéras que sim , mette mão á espada , e deo mostras de quem queria matar-se : lanço-me a elle , e seguro-lhe o braço. Minha tia estava em altos gritos , dizia que não estava boa , e eu sem saber a qual dos dois acodisse : em fim para quietar ambos foi-me necessário prometter que estaria por tudo quanto quizessem , e na verdade que eu mesma tão commo-vida , e trémula estava , que mal pude articular estas poucas palavras , que produzirão grande efeito : metteo-se a espada na bainha : minha tia cobrou alento , abraçou-me , e pedio-me que assignasse logo tudo. Por felicidade minha tinha eu atalhado isto , e o contrato rasgado ,

e espalhado pela alcatifa em pedaços fez com que se advertisse que era necessário primeiramente lavrarse outro. Deixáráo por tanto a assinatura para o dia seguinte, mas sempre quizerão que eu renovasse a promessa. Era passado o instante do terror: horrorisou-me o que ella me tinha motivado a fazer, a obrigação que contrahíra, sem saber o que dizia; e quando se tratou de a confirmar, apertou-se-me o coração de tal maneira, que perdi os sentidos. Virão-se obrigados a trasladar-me para o meu quarto, e metter-me na cama. Com o movimento cobrei animo: não podia ainda fallar, nem abrir os olhos, mas ouvia o que se fallava diante de mim: julgavão-me sempre inteiramente desmaiada, e minha tia dizia ao Senhor Zastrow: „ Não vos assusteis, meu sobrinho, que isto não he nada: hum pouco assustada a deixamos, mais do que convinha; porém o mais difficultoso está passado: como

„ el-

„ ella prometteo , ella assignará  
 „ depois d'ámanhã vos casareis ,  
 „ e o irmão dirá o que quizer :  
 „ feita que seja a cousa , não tere-  
 „ mos já que temer delle : porém  
 „ vai muito em deixalla socega-  
 „ da. „

Sahirão pois , recommendando-  
 me ao cuidado das criadas , que me  
 rodeavão. Ah ! que tanto tinha que  
 pensar , e quão depressa despedi  
 todos ! Assim que tornei a mim de-  
 todo , recordei-me de cada huma-  
 das palavras , que minha tia pro-  
 feríra : não havia huma só , que  
 não fosse motivo de assombro , có-  
 lera , temor , magoa , e ainda ale-  
 gria. *Mais do que convinha a as-*  
*sustanos* , dizia ella. Esta scena ,  
 de que me deixei enganar tão cruel-  
 mente , não era mais que huma  
 comedia , hum brinco ajustado en-  
 tre minha tia , e Zastrow , para ob-  
 terem o meu consentimento ? Fi-  
 quei com isto muito indignada , e  
 logo assentei que não estava obri-  
 gada a cousa alguma : não deixava

todavia de horrorisar-me , quando me lembrava das palavras : *ella prometteo ; ámanbā assignara ; e depois d'ámanbā casareis.* Antes morrer , disse eu muitas vezes com horror ; porém alguma esperança me deixava o que ella ajuntára , dizendo : *O irmão dirá o que quizer , não teremos já que temer delle.* He logo certo que se temião deste querido irmão ; que eu julgava ser do partido dos meus perseguidores ; mas não era , tinhão-me enganado , e sendo assim , ainda me restava hum arrimo , hum protector , hum amigo , em quem podia esperançar-me. Triste de mim ! que com o alvoroço de ter achado outra vez este amigo , este bom irmão , esquecia-me da distancia , que nos separava , e de estarem resolutos a dispôr da minha sorte no dia além do seguinte. Via-me desassossegada entre mil pensamentos diferentes , quando a Senhora Manteu entrou na minha camara , e eu dando-lhe os braços , assim que a avis-

avistei: vinde embora acodir á vossa desgraçada amiga, lhe disse chorando. Não imaginava eu até então, a que ponto pôde chegar a amizade: estava ella tão enfiada, tão trémula, tão commovida, como eu: já sei tudo, me respondeo com voz alterada: agora venho do quarto de vossa tia. Que fostes fazer, Mathilde? Prometastes casar com Zastrow? — Vi-o nos termos de matar-se. — Bom! não se matão os homens, todas as vezes que o dizem: mas que fareis agora, cumprireis com esta fatal promessa? Lembrai-vos das que tendes feito a Lindorf. — E que cuidais vós? Que me esqueço delas? disse-lhe eu com impaciencia: todas tragô escritas em meu coração: primeiro mō hão de arrancar, do que riscallas delle. Mas não está agora nisso o ponto: do que se trata he como me desviarei eu deste odioso casamento: direi, querida amiga, não sabeis de algum meio para o retardar ao menos, em quanto

to não escrevo a meu irmão ? Elle me protegerá , que de certo tempo isto agora , pelo que acabo de ouvir : ah ! que se elle não estivera na Russia , teria eu já tomado a minha resolução. — Como , disse-me a minha amiga , que parecia estar pensativa ; que resolução tomareis ? Que haveis de fazer ? — Não vacillaria , partiria logo , ir-me-hia daqui secretamente ter com elle. — Que dizeis ? tornou-me ella alvoroçada : tinheis animo para isso ? — E ainda duvidais disso ? — Admirais-me , disse-me elle abraçando-me : com effeito não tendes outro partido que tomar : esse era o meu pensamento ; mas não ousava propôr-vos isso. — Ah ! disse-lhe eu então , he impossivel : meu irmão está na Russia , a distancia he muita , e nunca eu lá hiria. — Certo que he difficultoso , tornou ella , vacillando ; mas não tendes em Londres hum tio materno ? — Sim , Mylord Seymour. — Beni está , se fosseis buscar a sua protecção

ção.... — E pensais que isso he bem acertado , repliquei logo , se eu agora a Inglaterra ? E Lindorf ?

— Lá está , assim he : mas eu não tinha que isto fosse motivo para fugirdes deste Paiz. — Ah ! minha querida amiga , lhe disse eu , acentuando com a cabeça para os lados : perdida estou , se não tendes outro meio para offerecer-me senão este : melhor achava eu a Russia , bem que impossivel seja ; e nem eu posso , nem quero achar asylo , senão ao lado de meu irmão. Isto disse eu com tanta resolução , que ella não instou ; mas pedio-me que lhe explicasse o *que tinha ouvido* : expliquei-lho , ficou como se a illustrára algum raio de luz , e logo me disse : se vos enganão n'humas cousa , podem enganar-vos n'outra : eu não o sei , mas não me dá de apostar que vosso irmão não está na Russia : como que tambem ouvi certas palavras : deixai-me tornar ao quarto de vossa tia ; darei traça , para que ella falle , e cedo

sa.

saberemos o que nos cumpre fazer.

— Sahio, e voltou logo : transluzia-lhe pelos olhos a alegria. Não me enganei nas minhas conjecturas, disse-me ella, assim que entrou ; certo que vos enganavão : vosso irmão está em Berlin, casado com uma linda Senhora : sonegarão-vos as suas cartas : não vos querem dizer que em pouco tempo aqui chegará, e estão resolutos a casar-vos ou por força, ou por vontade, antes que elle chegue : ámanhã se reis obrigada a assignar este contrato : estão determinados a atropelar tudo, a guiar-vos a mão, se preciso for ; e no outro dia, achar-vos-heis casada : eis-aqui o que vossa tia agora acaba de comunicar-me. „ Como prometeeo, disse ella, importará que cumpra com a sua promessa. „ O meu Deos ! meu Deos ! exclamei eu : que hei de fazer. E vindes contar-me isto, como se fôra para dita minha. — A meu ver era o saber que vosso

irmão está em Berlin: na vossa mão  
está agora evitar esta tyrannia. —  
Não ha dúvida que sim.... mas...  
mas.... — Que he isso? desvane-  
çeo-se esse valor, que ha pouco  
tinheis? Pobre Mathilde, já vejo  
que te renderás: nem sempre te-  
rás constancia para resistir: e tiran-  
do da algibeira huma folhinha, de-  
pois de folhear nella: justamente,  
disse, antehontem foi Lindorf en-  
tregue da vossa carta, e a esta ho-  
ra creio eu que pouço, ou nenhum  
receio tem de que a sua resposta  
vos ache casada. — Cruel amiga,  
lhe disse então desgostosa, assim  
he que me consolais, assim vin-  
des acodir-me? — E que quereis vós  
que eu diga a huma criança fra-  
ca, e tímida, que nem se quer sa-  
be o que quer, nem o que não  
quer? Quando falta a ousadia pa-  
ra qualquer desapressar-se de todo o  
embaraço, o remedio he obedecer;  
e assim já daqui vos digo, que an-  
tes de dois dias estateis Barone-  
za de Zastrow. — Nunca, em ne-  
nhum

nhum tempo de minha vida , repliquei eu com ardor , pondo-lhe a mão na boca , virei a ter esse odioso nome , e eu vos provarei que huma *criança* pôde ter constancia , antes morrerei , se preciso for. — E para que morrer , quando se pôde viver , e ser ditosa ? — Muito mais estimo morrer , do que ir assim sózinha a Berlin : muito mais facil me he isto : não sei o caminho daqui para Berlin : mil vezes me perderia , antes de lá chegar , e de mim creio que nunca terei valor para ir até lá. — Rio-se então como huma perdida : pobre menina , e metteo-se-vos na cabeça que eu vos propunha ir a Berlin sózinha , e a pé , como huma heroina fugitiva , em trajos de camponeza , sem dúvida , com hum grande chapéu de palha até os olhos , com hum maçozinho de cartas atado á ponta do lenço ; e isto debaixo de certo ar de nobreza , a distinção , que vos atreiçoa ? Não lhe faltaria mais que a diligencia , a que se-

vós dá lugar para seguir o estilo das Novellas. Isto sem dúvida interessaria muito mais ; porém não seria tão seguro , como o que agora vos proporei. Tenho huma criada antiga casada nesta Cidade com hum dos Mestres da posta : he muito minha affeçoada : dar-vos-ha seu marido huma sege , cavallos , elle mesmo vos encaminhará , e ella vos acompanhará até a casa de vosso irmão , e em casa della podereis esperar a hora de partir : ve-de , se vos convem isto , ou se estimais antes casar com Zastrow : se-fá o que quízerdes , mas aqui não ha meio termo : vai muito em resolver-vos logo ou a fugir , ou a ser de Zastrow : volvido que seja este momento , já não poderei servos prestadia. — Já não vacillo , lhe disse eu com viveza : ah ! que assim sou tão ditosa em ter huma amiga como vós. Sim , quero partir , ir ter com meu irmão , conservar-me para Lindorf : mas feia cousa he. todavía deixar eu assim mi-

minha tia ; e enganalla. — Que engraçado escrupulo : não vos dá ella o exemplo , não vos engana indignamente ? — Assim he ; mas se eu tentasse enternecella.... — Seria escusado ; no que ella se fia he nos vossos prantos , perseguições , e ainda desmaios , e em vez de enternecer-se , aproveitar-se-hia talvez disso. — Ora pois partirei , disse em alta voz ; já não sinto remorsos , nem escrupulos : procedem comigo de huma maneira muito indigna ; e já não me inquieta outra cousa , senão como sahirei sem ser percebida. — Não se dá cousa mais facil : tomai a minha capa á Inglesa , o meu véo : cuidaráõ que sou eu , e eu darei traça para sahir sem ser percebida. Hirreis esperar por mim a minha casa , onde brevemente serei comvosco ( a Senhora Manteul não tem nada de dificultosa , disse o Conde a rir. ) Não podeis formar idéa do seu zelo , e actividade : achava-me incapaz de cuidar em cousa alguma , e el-

ella n'hum instante ajuntou o que eu queria levar comigo , ajudou-me a levantar , a vestir , cobriu-me com a sua capa , com o seu véo de tafetá , abriu-me a porta , e abraçando-me disse : hide , querida Marhit-de , não podeis perder hum instante ; adverti que de hum instante para outro podem cá entrar , e em tal caso não vos restaria refugio algum. Esta idéa me fez cobrar alento , e já estava no fim da escada ; quando me lembrei que devia deixar hum bilhete sobre a minha meza para quietar minha tia , ao menos a respeito da minha vida. Tornei a subir , e a Senhora Manteul , assustando-se de me ver tornar a entrar , julgou que tinha encontrado com alguém , e mal comecei a dizer-lhe o que me obrigava a voltar , atalhou-me. Estais louca , julgo eu ; escrever huma carta ! quereis visto isso dar tempo a vossa tia de chegar : quando voltei ao vosso aposento , tinha-me ella dito que brevemente viria atrás de mim : hide-vos ; que

que ella não será tão facil como vós em crer que todos estão prom-  
tos para matar-se. O medo de vel-  
la chegar não me deixou instar,  
e assim sahi de casa sem ser perce-  
bida. Morava a Senhora Manteul  
junto de nós ; em breve tempo me  
achei no seu aposento, e com el-  
la passados alguns minutos. Agora,  
disse-me ella ao entrar, teremos hu-  
ma boa hora para arranjar as cou-  
sas : cuidão que vós dormis, e eu  
recommendrei que vos deixassem so-  
cegada. Vamos primeiramente a ca-  
sa de Marianna, em quem vos fal-  
lei ; que quando derem pela vossa  
falta, virão sem dúvida buscar-vos  
aqui ; e lá estareis pelo menos em  
liberdade, e ajustaremos com ella,  
e seu marido o instante da partida.  
Se não tendes dinheiro, tambem pos-  
so suprir a isso. — Disse-lhe que  
não : pois bem haja a vossa bonda-  
de, meu irmão : nunca elle me fal-  
tou : e assim que me guiou a casa  
de Marianna, a qual consentio em  
tudo quanto ella quiz, deixou-me;  
por-

porque seguramente virião a sua casa para saber se eu lá estava, e convinha que lá estivesse para arredar toda a suspeita. Como me vi só, lembrei-me com grande magoa do medonho desassocego, em que se via minha tia, quando eu a deixasse na ignorancia total do que era feito de mim: muitas semrazões tinha eu praticado para com ella, sem que ora fosse necessario aggravallas, e resolvi pelo menos reparar esta. Pedi pois papel, penna, e tinta, e escrevi pouco mais, ou menos nestes termos.

„ Minha querida tia: neste instante acabo de saber que meu irmão está em Berlin: tamanha he a impaciencia, qye tenho de vello, que parto sem pedir-lhe licença, a qual pode ser que minha tia me negasse; e por este meio me poupo pelo menos ao pezar de desobedecer-lhe outra vez: assás he para mim levar comigo o de ater desgostado com a minha resistencia. Ah! porque

„ me

„ me pôz , minha tia , na precisão  
„ de desgostalla , de negar-lhe al-  
„ guma cousa , e porque me pôe  
„ hoje na de a deixar , de arredar-  
„ me da sua companhia ? Que agra-  
„ zivel cousa não seria para mim  
„ o consagrar-lhe a minha vida , e  
„ vontade ! Muito delicado he sem-  
„ dúvida o Senhor Zastrow para  
„ deixar de alcançar que não obri-  
„ ga a nada huma promessa tirada  
„ a poder de terror , e desmentida  
„ pelo coração. Espero que elle  
„ não se lembre ouira vez de ma-  
„ tar-se ; que agora já não me  
„ acho lá para o suster : dou-lhe  
„ de conselho que viva largo tem-  
„ po , e sobre tudo que seja dito-  
„ so sem Mathilde. „

Dei este bilhete a hum dos fi-  
lhos de Marianna para ir entregal-  
-lo ao guarda-portão de Zastrow,  
sem dizer-lhe d'onde his. Achando-  
-me mais socegada , quando pude  
-pensar que minha tia o estaria , es-  
-perei com bastante impaciencia por  
Manteule , que me prometera vol-  
tar ,

tar, e veio com efeito tarde. ~~22~~  
Não podeis perder tempo, me disse ella, parti ao romper do dia: que Zastrow teima em buscar-vos na Cidade por casa de quantos conhecimentos tendes. Agora sahe de minha casa, e eu o confirmei neste pensamento, que não pôde aturar, mas que vos dará tempo para pôr-vos longe daqui: inda bem que não escrevestes para onde hieis, como rinheis na fantasia! Não me atrevi a confessar-lhe que havia hum instante o tinha feito; mas fiquei então conhecendo a minha imprudencia, e de tal maneira se assenhoreou de mim o receio de me harem no alcance, que já não queria partir. Valia-se a minha amiga de toda a sua eloquencia para quietar-me, e não o conseguia: melhor efeito teve a pintura, que me fez da cólera, em que minha tia sem dúvida estava contra mim; a obrigação, em que me viria de confessar, onde tinha estado, e quem me ajudara; o ascendente, que a minha

lusência , e tornada darião a minha tia. Já não me ficava lugar de esperar que a aplacaria , senão obedecendo , e quando perseverasse em querer voltar para casa , não me dava duas horas , sem me ver obrigada por força a casar com Zastrow ; e assim sem deixalla acabar : quero partir , disse eu , partirei já , não ha remedio , succeda o que suceder ; e logo se deo ordem a mandar vir huma sege , e cavallos. Temendo Manteul que não me esmorecesse o animo a cada instante , não me largou mais : o velho seu Pai , que sempre padecia de gota , não a opprimia , e ella mandou-lhe dizer que ceava na Cidade , de maneira que ficou com liberdade para estar comigo até a hora da partida. Não cessou de fallar-me em Zastrow , Lindorf , em meu irmão ; em tudo quanto podia animar-me para a minha empreza , e dissipar os meus sustos. Fiai-vos em mim , disse-me ella : ámanhã pela manhã mandarei chamar Zastrow ,

divertirei as suas suspeitas para a Inglaterra, entretello-hei de tal maneira, que ainda quando venha a saber que hides pelo caminho de Berlin, será muito tarde para invos ao alcance, pois horeis já muito adiantada, quando o deixar sahir de minha casa.

Fiquei hum pouco socegada, ou para melhor dizer, não era já tempo de dar ouvidos ao meu susto, que em muito me tinha eu mettido, para deixar de ir eu ao cabo, e com gesto vi chegado o momento de partir. Abracei a minha amiga, sem poder sacrificar-lhe a minha gratidão de outra maneira, senão por meio das minhas lagrimas, e carinhos. Ella porém estava na maior alegria por me ver, dizia ella, salva de tanto perigo. Entrei na sege da posta. — Sózinha, interrompeo o Conde? — Com esta mulher, que aqui tenho agora comigo, com esta Marianna, que tinha servido a Senhora Manteul, e cujo marido me encaminhava. — E

Lin-

Lindorf, tornou o Conde, vós de partida, ou para isso, e não vejo a Lindorf: atéqui he Manteul quem vos reuba. — E que cuidaveis, que era Lindorf? — Agora sei com prazer meu que não.... mas não entendo? — Esperai hum pouco, mano, e não torneis a ajuizar agora de mim pelas apparencias.... eu pois n'hum sege da posta ao lado da boa Marianna, escoltada por seu marido, que corria a cavallo, parando sómente para mudar de cavallos, prodigalizando duvidos com os postilhões para adiantar, e tomando cada moita que via por Zastrow. Socegava-me a minha companheira o melhor que podia, e a Senhora Manteul era o seu oraculo. A cada instante me vinha repetindo: não ha que fêmer, pois a Senhora o disse. Com este seguro, fiquei mais socegada, e passado o primeiro dia, sem ter visto cousa, que me assustasse, cuidei que não tinha mais que temer, nem cautelas, que tomar. E tendo pa-

ra-

vida no proprio instante da minha partida, e vindo-me elle em contínuo ao alcance, facil lhe seria apanhárm-me, e trazer-me comsigo.

Partio pois sem demora, isto he, duas, ou tres horas primeiro, que eu; e quando cuidava que me hião no alcance, eu era a que hia no seu á redea solta, e por desdita minha o apanhei na mesma posta, onde elle esperava por cavallos. Que sobresalto não seria o da querida Manteul, quando soubesse pela manhã que elle tinha partido! Que mortaes desassoeigos! Que sustos não verá tido para mim! Agora espero que esteja mais socegada. — Sim, disse o Conde com ar risinho, deve estar muito socegada; mas acabai já, que a vossa historia quasi que se vai tornando n'uma Novellazinha. — A que chamais vós Novellazinha? Bastantes incidentes haveria para fazer huma de dez volumes: entendéis destas poucas, agora cuido eu que estou com o terror, susto, consternação, que

tive no instante, em que vi a Zastrow. Dou hum desentoadado grito, escondo-me para o fundo da sege: vê-se Marianna afflita, grita ao postilhão que ande para diante, e Zastrow lho prohibe, e o ameaça: ajunta-se muita gente em torno de nós: augmenta-se o rumor, e tropel: importa todavia tomar resolução, quero fallar a Zastrow, enganalho, perguntar-lhe que direito tem sobre mim, e sobre a minha liberdade; dizer-lhe claramente que antes morrei, do que casar com elle; e voltar em sua companhia para Dresde: levanto os olhos, e que hei de ver quatro passos distante de mim?... Agora certamente que gritareis portento, Novella, tudo quanto ha de mais assombroso, e incrivel... He Lindorf; sim, Lindorf mesmo; que eu julgava nos extremos de Inglaterra; e agora se acha ao lado da sege tão maravilhado, como eu mesmo. Dizemos ambos a hum tempo, Matbilde, Lindorf; e eu sem

sem vacillar hum instante, crendo que o mesmo Ceo o envia em meu soccorro, apêo-me da sege.... Acabai vós a historia, Lindorf, diz ella de repente, interrompendo-se a si propria, e abaixando os olhos: o mais sabeis vós melhor que eu. E inclinando-se para Carolina, disse-lhe á orelha. Elle não ha de dizer, espero eu, que me lancei aos seus braços, e o enlacei com os meus, apertando-o com quantas forças tinha. Bem está, querido Lindorf, acabai vós, que assim vos obtesto, disse o Conde em ar de impaciente; explicai-me por favor; que acaso vos trouxe tanto a tempo á estrada de Dresde, atrás de Zastrow. Vinha eu mesmo responder á deliciosa carta, que ultimamente tinha recebido em Londres. Quanto ao meu encontro com o Barão de Zastrow, foi effeito do acaso: sim, o acaso, ou se assim o quizerdes, o meu bom genio, fez com que meu chegassem a esta posta quasi ao mesmo tempo que

elle. Não o conhecia : mas veja hum mancebo muito bem apessoado , que se impacientava por ter cavallos , e parecia estar furioso por não achallos. Informava-se ao mesmo tempo , se teria por alli passado , havia algumas horas , huma joven Senhora , que elle se esmerava em retratar ; e dizendo-se-lhe que não , jurava elle de novo , e sustentava que não podia deixar de ter passado , e dava aos diabos o Mestre das postas. Assim que me apêei da sege , chegou-se a mim , dizendo-me. » Seguramente encontraste , Senhor , huma joven Senhora , só , linda , e que vai bem depressa ? Certifico-vos que não encontrei Senhora alguma , que se pareça com o que dizeis. He cousa incrivel , diz elle , pulsando com o pé a terra : seria este bilhete novo ardil ? ... Perdoai-me , Senhor , tornou elle a perguntar , e o extremado desascoego , em que me acho : qual quer se viria pelo menos desascoegado : corro atrás de huma Senhora ,

ra, a quem idolátro, que ante-hontem me prometteo a mão de Esposa, hoje tinha de desposar-se comigo, e hontem se ausentou na occasião de assignar o contrato. — Isso he mais que desgraça, respondi-lhe eu, não sendo a vossa airosa presença propria para fazer fugir huma mulher. Como que o lisonjeou o meu cumprimento, e me grangeou toda a sua confiança: inclinou-se elle, e com ares de oufano, que queria inculcar por modos, respondeo-me: „ He certò, Senhor meu, que isso me tem ditto algumas vezes, e até mo tem provado; e todavia agora vedes que os gostos são differentes; ás vezes os tem tão extravagantes as mulheres: quem poderá responder pelos seus caprichos? Haveis de advertir que aquella, a quem vou no alcance, tem na idade de dezesseis annos a lembrança de blasonar de huma fidelidade extravagante a respeito de hum amante, que a deixou, e em quem ella nunca

mais tornará a pôr os olhos : não o conheço ; mas 'cuido que bem posso hombrear com elle nos agrados , e quanto ao cabedal , e nascimento , seguramente que não me abaixo a ninguem. — Creio , Senhor meu ; mas se o vosso riyal he amado , haveis de convir em que esta vantagem . . . Seja embora amado quanto quizerdes : está ausente , não tornará a vella : se chego a apanhalla , he minha , e por fim virá a adorar-me.

Esta conversa se passava á porta da posta , e maravilhando-me a facilidade , com que este homem indiscreto , e yaidoso se abria com hum desconhecido , e a sua falta de delicadeza , approvava interiormente a que o fugia , a tempò que nos interrompeo huma sege , que vinha a todo o galope da parte de Dresde : como que ao principio não suspeitou elle coisa alguma , e só a curiosidade o movia a olhar. Pâra a sege ; deita huma mulher a cabeca fóra ; e eu mal a avistei sem

a conhecer ; mas o meu homem grita no mesmo instante : he ella ; e ella recolhe-se para o interior da sege , gritando tambem : ó meu Deos ! he elle. Dizia huma criada ao postilhão que andasse para diante ; e Zastrow , alcando a bengala , ameaçava maltratallo , se dësse hum passo mais... Vacillei hum pouco sobre o que devia fazer : como que me devia interessar a favor do Estrangeiro a especie de confidencia , que me tinha feito ; mas outro interesse mais forte sentia a favor da desaffortunada rapariga , que casavão contra sua vontade : pelo menos pôdia ser servir de medianeiro , fazer diligencia por serenar os espiritos , e quietar esta pobre mulher afflita. Com este intento chego-me para a sege , bem alheio de imaginar quanto eu era interessado nesta aventura , quando ouvi nomear o meu nome com voz de quem se maravilhava por extremo. Abre-se a portinhola , e Mathilde , que então conheci logo , bem que

tinha já maior corpo , e se achava mais bella , arroja-se a mim a engracada Mathilde , e tomando-me pela mão , disse-me com voz cortada do terror , e alegria : querido Lindorf , Deos te quem vos envia em meu socorro ; defendei a vossa Mathilde , que vos querem roubar , mas ella nem ha de , nem quer ser de outrem , senão vossa. Mal lhe pude responder , quando Zastrow , ouvindo nomear-me , atira com a cana , mette mão á espada , e dando o passo com altiveza : Senhor Barão de Lindorf , disse , que traição ! e virando-se para Mathilde : Senhora , peço-vos que vos mettais na minha sege de posta : tenho ordem positiva de vossa tia para conduzir-vos a Dresde , e não me parece que o Senhor Barão tenha jus para oppôr-se á isso. — Isso veremos nós brevemente , Senhor meu , disse-lhe eu muito socegado , sustendo a Mathilde , que tendo experimentado tantas commoções humana sobre outra , tinha perdido os sen-

entidos, e se deixava cahir sobre mim sem conhecimento. Levantei-a, e levei-a para a casa da posta: acomodei-a na primeira cama, que achei, e recommendando-a, sob pena de custar-lhe a vida, a muitas pessoas, que tinhão concorrido ao rumor, sahi logo outra vez; e com a espada na mão, como o Senhor Zastrow, lhe sahi ao encontro. Queria elle absolutamente entrar, e dois, ou tres homens o separavão á força. Assim que appareci, voltára-o, e retirando-nos ambos alguns passos, entrámos para hum pequeno quinal.

— Accusaste-me de traidor, Senhor Barão, lhe disse eu: convenho em que as apparencias são talvez contra mim, mas certifico-vos com todas as veras, pela minha honra, que o mais ditoço acaso he quem aqui me guicu: quando vos fallava, não sabia que vós erais meu rival; e menos tinha noticia da fugida de Mathilde: se esta segurança vos basta, e deixando a

Se-

Senhora Walstein, Senhora absoluta de si mesma, jurardes estar pela sua decisão, offereço-vos a minha amizade, e vos seguro a minha estima; de outra sorte á custa da minha propria vida defenderei os direitos, que tenho sobre ella, e a sua liberdade. — Defende-os, traidor, me respondeo elle, lançando-se a mim com tal impeto, que apanhando-me descuidado, não pude deixar de ficar ferido no braço esquerdo. Era a ferida leve, e só servio de accender-me em furor contra o meu adversario, que se arremessava com tão pouca circumspeccão, e quando me viu ferido, tão segura julgou a victoria, que pouco me custou a desarmallo; de maneira que lhe saltou da mão a espada, e puz sobre ella levemente o pé. — Já não podeis combater, lhe disse eu então, e em minhas mãos está a vossa vida: estou ferido, e vós não; mas a pezar desta pequena desvantagem, estou prompto a restituir-vos a vossa arma, e

á entrar em novo combate , senão desistirdes das pertenções , que tensdes sobre Mathilde , e não prometterdes voltar no mesmo instante para Dresden , sem tornalla a ver. — Vacillou elle , e eu na mudança do semblante lhe percebi a impressão que nelle fizera o meu procedimento : lutava ainda a altiveza ; mas por fim venceo o brio ; deome elle a mão , dizendo-me : lembrai-vos que com estas duas condições me offereceste a vossa estima , e amizade : huma , e outra vos peço . e eu vou já para ás merecer apaziguar minha tia , movendo-a a confirmar huma ventura , que vos he devida.... Esqueci-vos do passado ; fazei a paz entre mim , e Mathilde ; que eu já não pertendo outra cousa , senão a sua amizade , assim como tambem , ajuntou elle , tornando a revestir-se da sua oufania , pouco acostumádo estou a desdens , nem sei porque motivo supórtei os seus tanto tempo.

· Abracei-o então , certificando-lhe  
que

que seria esta a ultima, que ella encontraria cruel; que só quem co-mo ella tivesse o coração prevenido, he que podia resistir-lhe: e desse modo nos separámos, ficando a melhor amigo, que pôde ser, hum do outro. Tanto que o vi metter-se na sege, tornei muito depressa para Mathilde, que tão desassoggado me tinha. Nenhum desmaio todavia foi em tempo algum mais ditoso, pois que a privou de saber de hum lance, que a teria assustado de morte. Hia ella recobrando os sentidos; não sabia onde estava, e olhava pasmada em torno de si, quando entrei: cobrou então o seu lindo semblante a graça, que tinha. Querido Lindorf, diz-me ella, já veja que não he sonho: he verdade que tornei a achar-vos, e agora já não nos deixaremos hum ao outro.

Apenas pôde acabar de dizer isto, quando levantando Mathilde a linda mão, lhe tapou a boca, e disse: — Calai-vos, Senhor, que eu

não

vida alguma. Não cabia Carolina em si de alegria, e abraçou o Conde, dizendo-lhe: não tinha eu razão; quando vos assegurava que elle enlouqueceria de amores por ella? O Conde porém olhava até então para Lindorf com assombro, sem poder comprehendêr porque aca- so o achava reunido com Mathilde. Tinha elle attribuido a certo esforço da razão, e amizade a affeição, que o Conde lhe testemunhava: lembrava-lhe muito bem quão excessivamente tinha adorado a Carolina para crer que em tão pouco tempo podesse ter outro objecto huma paixão tão viva. Lindorf todavia dava ares de sincero, quando testemunhava os seus sentimentos a Mathilde, e não tinha nada de fingido. Demais disso o Conde estava muito bem acostumado a ler no seu coração, que não lhe poderia escapar movimento algum secreto, e como que seu coração lhe dictava as expressões. Percebeo tambem Lindorf o que se passava na al-

ma do Conde, e chegando-se para elle, lhe disse em voz baixa : quando estivermos sós ; meu querido Conde, vos contarei a minha história : dar-vos-heifield conta do que parece maravilhar-vos. Entretanto deveis crer que ao vosso amigo não aprendeo a arte de fingir, e que tudo quanto diz, he o mesmo que sente. Apertou-lhe o Conde a mão, e pedio a Mathilde que acabasse de contar o que lhe restava : o que pouco era ; mas querião saber tudo, e a menor individuação interessava. Lindorf foi o que continuou nestes termos.

O meu criado, que he Cirurgião, foi quem me curou a ferida : tinha eu esperanças de encobrilla a Mathilde, assim como o combate, que tive com Zastrow : disse-lhe sómente que elle se conformaria com a razão, e voltára para Dresden, promettendo aplacar sua tia. Ficou ella muito doente, e ambos com igual impaciencia de vos tornar a ver, partimos no mes-

mo; instante. O movimento da se-  
ge, e talvez o suave alvoroço de  
meu coração, fizerão brevemente  
abrir-se outra vez a ferida. Sentio  
Mathilde já mais viva commoção;  
quando viu correr-me o sangue, e  
não foi possivel encobrir-lhe mais  
a causa disso, de maneira que nos  
vimos obrigados a parar aqui para  
pôr-lhe novo aparelho. Achámos a  
ferida mais funda, do que cuida-  
vamos: Warner condemnou-me a  
vinte e quatro horas de repouso;  
debalde instou com a minha ama-  
vel companhia, para que conti-  
nuasse a sua derrota, e me dei-  
xasse nesta roim estalagem, não  
quiz consentir nisso. — Devéras que  
não attendi a causa alguma, in-  
terrompeo Mathilde com viveza:  
ninguem conhecia melhor que eu  
a minha obrigação: quem viu nun-  
ca que huma Heroína de Novella  
desamparasse o seu Cavalleiro feri-  
do: por amor della, defendendo-a  
contra hum desapiedado raptor? Até  
me capacitei que para não faltar ao

costume, devia curar esta chaga ; banhando-a com minhas lagrimas ; pelo menos atei-lhe o lenço com bastante graça : que vos parece ; mano , o ar , com que eu estava , não era engracado ? — Parecias sem tirar , nem pôr , disse-lhe o Conde , com huma Princeza dó tempo de Amadis. — Com huma das queridas formosas do famigerado Galaor , replicou Mathilde , virando alguma cousa nos olhos para Lindorf. — Com a que o prendeo , disse este , beijando-lhe a mão. — Isto dizia Galaor a quantas raparigas encontrava , e as persuadia ; mas eu não sou tão credula , e agora quero experimentar a vossa sinceridade. — Mandai-me. — Huma mulher houve n'outras eras , que sem empenho algum pertendia vdo seu amante que não proferisse huma só palavra no espaço de dois annos , e elle obedecia. O' tempos bem afortunados ! scerta estou agora de que se ordenará vao meu Cavalleiro ferido socego , e silencio até amanhã

nhá sómente, não seria obedecida. Sempre o haveis de ser, disse-lhe Lindorf, ajoelhando, e algum merecimento há na minha submissão; muitas cousas tinha que dizer ao meu amigo. — E levárias toda a noite a conversar; mas a febre, e a ferida?.... Torno a reiterar as minhas ordens absolutas, socego, e silencio até ámanhã.

Prometteo-se-lhe, mas com custo. Não era só menos a impaciencia, nem que estavão os dois amigos por conversar na sua liberdade; o Conde principalmente, pois tinha dobrado interesse em ver no fundo ao coração de Lindorf; em segurar-se de que elle estava já devore da paixão, que tinha por Carolina, e amava a Mathilde quanto convinha para constituir a sua ventura. Assentáráo, pois que para compensar-se do silencio, que se lhe impunha, farião juntos a jorhada no dia seguinte na seje de Lindorf, e deixarião para as Senhoras a berlinda do Conde: esta disposição ac-

cei-

ceitou Carolina com gosto; e quasi desejava tanto, como os dois amigos, que estes tivessem huma conversação particular para que seu Esposo se cegasse de todo a respeito dos seus sentimentos passados, e comunicasse a Lindorf os que elle actualmente experimentava. Quanto a Mathilde, prefereria talvez que a deixassem curar do seu Cavalleiro ferido, não se atreveo a dar mostras disso, e fallando seu irmão em despachar o criado com cartas para a tia de Zastrow, retirou-se assim de escrever-lhe, e a Senhora Manteul, a quem remetia tambem a sua gente, e sege. Voltou logo com as duas cartas na mão: leu o Conde a que hia para a Senhora Zastrow, approvou-a, accrescentando-lhe algumas linhas; e olhando depois para Mathilde, que lacrava a que escrevia á Senhora Manteul, disse-lhe com ar risinho; significai bem ao vivo o vosso agradecimento a esta amiga tão zelosa dos vossos interesses. — Si.

gnifico-o do mesmo modo que a  
sinto, e muitos dizem na verdade  
que vós, que sois hum heróe de  
amizade, meu irmão, deveis ficar  
contentissimo de achar hum tal ex-  
emplo, e o mais he que n'hum a mu-  
lher! E continuando o Conde a rir.—

Que ar de ironia 'he esse? Não  
quereis crello.— Mana, espero que  
tomeis comigo o partido do nosso  
sexo.— Ainda faremos mais, disse  
Carolina, provar-lhe-hemos que duas  
mulheres podem sinceramente amar-  
se.— Não lhes faço a injustiça de  
duvidallo, replicou o Conde; e até  
creio que huma amizade sincera,  
pura, desinteressada, não he tão  
rara entre as mulheres, como mui-  
tos cuidão: tão aprazivel sentimen-  
to he proprio de sua alma sensi-  
vel, e ousada; mas haveis de per-  
mittir-me que eu não cite a Senho-  
ra Manteul, como exemplar de hu-  
ma pura, e desinteressada amizade.—  
Que dizeis, mano, à vista de  
tantas provas do mais vivo interes-  
se? — Querida Mathilde, muito  
me

me custa a tirar-vos essa feliz credulidade da vossa idade, que tão bem prova a innocencia de vosso coração; mas duvido que fosseis o objecto desse vivo interesse, que Manteul tinha na vossa situação: nunca vos lembrou que Zastrow podia ter nisso alguma parte, e que ella cuidou mais em arredar hum rival, do que em servir huma amiga. Todo o seu proceder assim o está indicando, e estou convencido disso.

Estava Mathilde confusa; hum sem número de miudas circumstâncias lhe lêmbravão de tropel, e lhe provavão que seu irmão tinha razão; mas não se capacitou de que devia convir nisto, e disse com viveza: devéras que vos enganais inteiramente: ella detesta a Zastrow, e não cessava de me dizer mal dele; e ridiculizallo. — Novo ardil para aumentar a vossa repugnancia: isso mesmo he o que me motivava a dizer que ella não he verdadeira amiga. Se Manteul, como

vítima de hum sentimento involuntario para com Zastrow , abriu seu coração com vosco , e vos pagaria confiança por confiança ; se ambas tivesseis ajustadò os meios de evitar hum casamento , que a ambas vos fazia desgraçadas , creria eu então na sua amizade , e não lhe estranharia nada ; mas abomino o engano ardiloso nesta idade , e todo o seu proceder he hum continuo engano ardiloso : a nenhuma outra cousa attendeo senão a si só , quando vcs moveo a romper n'hum procedimento imprudente , que o exito justifica , mas que podia perder-vos. Muito severo sois , Senhor Conde , acodio então Lindorf ; quaesquer que sejão os motivos da Senhora Manteul , tão bom serviço me fez , que não posso deixar de justificalla : em tudo isto não vejo outra cousa , senão hum árdil bem digno de perdoar-se ao amor : quanto mais que em diligenciar a seu beneficio , salvava tambem a sua amiga de huma desgraça inevi-

avel. — Não ha dúvida, disse Mathilde, a qual cobrou animo, vendo que tinha quem fosse a seu favor; porque em fim hum só dia demais bastava para me ver desposada com este odioso Zastrow. — E não vez, querida minha, que eu estava ein caminho? Hum dia de mais bastava para ver-vos livre da tyrannia, sem fazer hum estrondo, que sempre prejudica a reputação de huma donzella, nem malquistar-vos com huma tia, a quem deveis muito. O mal que fizestes, querida Mathilde, foi desconfiar da minha terna amizade, crer, hum instante que fosse, que vos desamparava, e confiar-vos cégamente de huma rapariga imprudente: quanto mais que ella lhe quem vos enca-minhou, e arrastou.... Ah! mano, exclamou Mathilde, lançando-se-lhe aos braços, arrazada em lagrimas, perdoai-nos a ambas; se soubesses quanto me arrependo de ter-vos fallado nella, e dado motivo para formardes della máo con-  
cei-

ceito ! Tão alheia estava de pensar em semelhante cousa , que na boa fé entendia que admirarieis o seu procedimento , e zelo. Unio-se Lindorf com Mathilde , e estranhou ao seu amigo a sua severidade ; Carolina apertava a Mathilde contra o peito , enxugava-lhe as lagrimas , e chorava com ella — Ah ! como posso eu estar contra a Senhora Manteul ! exclamou o Conde enternecido com excesso ; pois que a elle sou devedor da ventura de estar vendo junto a tudo quanto amo : de tão boa vontade lhe perdôo , que de todo o meu coração desejo que ella case com Zastrow , e até quero fallar nisso a minha tia. Perdoa tu tambem , querida Mathilde , se te affligi , e destruí a tua doce illusão : julguei que te devia dar esta liçãozinha , que será a ultima , que te darei , e já deixo a Lindorf o cuidado de dirigir-te ; e concorrer para a tua ventura : bem sabeis , se eu desejei sempre esta união , a qual serve de coroar todos os meus

de-

desejos. Ah ! minha Carolina, minha irmã, meu amigo, que mal podem caber em meu coração os sentimentos, que inspirais ao homem mais dioso ! Deo-lhe Mathilde mil agradecimentos, por havella ilustrado a respeito da sua imprudência, que muito lhe custava a estranhar, dizia ella a si propria, pois que adiantará o instante da sua reunião; e quiz acrescentar á carta, que escrevia a Manteul, alguns motejos a respeito de Zastrow, só para provar-lhe que a tinhão adivinhado.

Não se enganou o Conde no conceito, que fez della, pelo que lhe contrára Mathilde; pois não teve Manteul outros motivos, senão o muito gosto que fazia do joven Barão de Zastrow, que lhe rendera alguns cuidados antes de ir viajar, e ella até se lisonjeára de casar com elle, quando voltasse. Mas a chegada de Mathilde a Dresde, os projectos da sua familia, a afjeção, que Zastrow tomara á amayel

Esposa, que lhe destinavão, tudo desvanecia as suas esperanças, quando a confidencia de Mathilde veio alentallas. Por nenhum outro motivo tinha contrahido amizade com ella, senão por ter occasião de ver o jovem Zastrow, lembrar-lhe os seus antigos sentimentos, penetrar os de Mathilde, inspirar-lhos, se possível fôra, a favor de outro qualquer objecto, esperava que fosse a favor de seu irmão, e a este fim lhe mostrou a sua carta. Extremada foi a sua alegria, quando soube que já este objecto existia, e que a sua jovem rival estava resoluta á mais firme resistencia. Muito lhe havia em que ella perseverasse nesta resistencia, para que deixasse de animalla vivamente; mas não havia visto. Lembrou-lhe que o melhor meio de conseguir o que queria, era arredar Mathilde de Dresde, e movêlla a algum procedimento, que desfizesse absolutamente, e sem remedio o casamento intencionado. Ella foi quem persuadio á Senhora

nhora Zastrow, e a seu sobrinho que assustando a Mathilde conseguião o seu consentimento. Já vimos que partido soube tirar deste susto, e como tudo succedeo conforme ella queria. Pouco fructo todavia colheo das suas travessuras; porque Zastrow reconheceo na casa da posta a criada antiga de Manteul, e convencido de que ella favorecera a fugida de Mathilde, indignado da perfidia, com que se houvera, custou-lhe a perdoar-lhe: mas estas perfidias são effeito do amor, que ella lhe tem, e todas as vezes que o amor próprio he lisonjeado, sempre os homens são indulgentes.

Tornemos aos nossos venturo-sos viajantes. No dia seguinte hia chumá maravilha a ferida de Lindorf; que não se dá balsamo tão saudavel. Tomárao por tanto outra vez a estrada de Berlin; Carolina, e Mathilde n'uma das carruagens, e os dois amigos n'ourra. Deixemos fallar as duas amaveis cu-

nhadas nos objectos da sua ternura, dar huma a outra mutuamente o parabem da sua felicidade, formar deliciosos projectos para o futuro, e contrahir huma amizade, que durará toda a vida : deixemo-las olhar a miudo pelas duas portinholas para a sege de posta, que as seguia, e impacientar-se por chegar para nunca mais se separarem. Desta impaciencia participavão os dois amigos ; mas os homens não sentem tanto ao vivo aquellas breves ausencias, que constituem a desesperação das mulheres sensiveis : são talvez nas occasiões de maior momento mais ardentes, mais apaixonados, e mais capazes para tudo a favor do objecto do seu amor ; mas todas as provas diárias, todos os sentimentos, todas as graduações de huma paixão viva ; melindrosa, e aírada ; só pertencem ás mulheres ; e não só os homens não são capazes para isto ; senão que nem se quer as sabem apreciar. Tinhaõ estes demais disso tanto que dizer,

hum

hum ao outro ; e caminhando todavia a sege , havia longo tempo hião ambos no mais profundo silencio.

Não sabia Lindorf por onde começava o que tinha que dizer ao Esposo de Carolina , e o Conde receava que a menor pergunta não dêsse ares de dúvida , ou censura. Elle porém foi o primeiro que falou : significou vivamente ao seu amigo tudo quanto experimentara com a leitura do caderno , que elle entregara a Carolina . — Sem o menor receio , lhe disse elle , confiando meu amigo , a quem sou devedor da minha ventura , a de minha irmã ; daquelle , que morrendo de amores , e sendo amado da mais engraçada mulher , que ha no mundo , soube não só sacrificar a sua paixão , mas dar traça para inspirar-lha a favor de outro objecto. Ah ! meu querido Lindorf , se vos sou devedor do coração de Carolina , e ventura de Mathilde , quando poderei desempenhar-me vos.

vosco?.... Mas explicai-me esta  
súbita revolução em vossos senti-  
mentos, que eu não posso com-  
prehender: os que testemunhais  
minha irmã, não são por ventura  
hum novo sacrifício da vossa ge-  
nerosa amizade?... Não dais traça  
por enganar-vos a vós mesmo? He-  
certo que Carolina?.... — Queri-  
do Conde, atalhou-o logo Lindorf,  
se eu não soubera que a palavra do  
vocco amigo vos bastaria, então vos  
jurára: crede (pois a este amigo,  
quando vos assegura que he digno  
de ser vosso irmão), e que só diz  
quanto sente. Amo a vossa Caro-  
lina sem dúvida, mas do mesmo  
modo como amo a seu Esposo, com  
huma amizade igualmente pura,  
viva, inalteravel, e a minha querida  
Mathilde, amo-a como a unica  
mulher, que actualmente me pode  
constituir ditoso. Estais admirados,  
que eu bem o vejo, sabei pois ru-  
do o que se passou em meu cora-  
ção, des que nos separámos: lereis  
neste coração, que formastes, e  
não

não receio crer que vos dareis por bem pago delle. Dispôz-se o Conde à ouvillo com a maior attenção, e Linderf começou nestes termos.

Visto que lestes o meu caderno, querido Conde, estais informado do dia, que tomei conhecimento com Carolina, das circunstancias, que concorrerão para isso, e dos sentimentos, que ella me inspirou. Não me cansarei em justificallos; que bem sabeis vós, se he possível vella com indifferença: o Ceo porém chamo por testemunha, que a pezar de quantos encantos ella tem, quanto a mim não correria risco algum, se eu tivera a menor suspeita dos vinculos, que vos união; mas tudo concorria para deixar-me no erro; o vosso silencio, a idade de Carolina, que apenas acabava de sahir da infancia, o nome, que ella tinha, a boa Baroneza, que me dava manifestas provas do mais vivo desejo de unir-me com a sua alumna: tudo em fim me

assegurava que ella era livre, e  
ousava adoralla. ... Ah! meu ami-  
go, para que he a vossa fatal dis-  
crição! Mas deixemos de parte es-  
ses tempos, em que eu delinque-  
nte, sem saber que o era, offendia ao  
amigo generoso por quem sacrificá-  
ra a minha propria vida: que elle  
levo já a expressão da minha magoa,  
dos meus remorsos, e da resolução,  
que tomei, logo que vim a saber  
que estava delinquente, de ausen-  
tar-me para sempre. Assentei que de  
alguma sorte reparava este delicto  
involuntario, dando a conhecer a  
Carolina o Esposo, a quem fugia,  
pois sabia que a sua alma era pro-  
pria para sentir, para apreciar a  
vossa, e render-se áquelle, que só  
merecia tão precioso bem? — Ah! que  
a tua amizade, interrompeo o  
Conde com ardor, he quem soube  
pintar-me com tão lisongeiras cores,  
e tão proprias para fazer-lhe im-  
pressão; querida Lindorf, a ti só  
sou devedor do coração da minha  
Carolina, e toda à ventura de mi-  
nha

nha vida : se tu não fôras , senão fôra esse amor , de que tu te criminas , ficaria Carolina talvez ignorando que eu podia concorrer para a sua ; mas acaba já , querida amigo , que já me tarda o convençer-me de que serás venturoso , como eu , e que Mathilde pôde recompensar o sublime esforço que te dictou o que escreveste , e te fez sahir de Rindaw. — Parti de lá , continuou Lindorf , na firme resolução de não tornar mais a ver Carolina ; senão quando fosse digno della , e de vós , e tivesse superado a minha fatal paixão : bem alheio estava de antever que tão , breve chegaria este ditoso momento. A soledade do meu antigo palacio de Roneburgo augmentava o meu amor , e melancolia : continuamente me estava a imaginação trasladando a barraca de Rindaw , parecia-me estar vendo , ouvindo a Carolina , e quando se desvanecia esta doce ilusão , mais pungentes se tornavão a minha desesperação , e remorsos ;

com a vossa chegada ; e narração que me fizestes , acabáraõ de rematallos : amaveis Carolina , e a vossa ventura dependia de ser della amado : renovei no mesmo instante o voto de fazer todos os esforços para superar a minha paixão , banir-me logo para sempre da minha Pátria , e sobre tudo deixar-vos sempre na ignorancia da nossa fatal rivalidade. Este voto tivera eu guardado , o qual todos os dias se hia constituindo mais sagrado ; já mais saharia de minha boca o nome de Carolina , se não me fizera desvaliar à razão a sua subita apparção em Roneburgo , que ainda hoje não posso comprehendêr. Dispensais-me de pintar-vos o que experimentei neste horrivel momento ; em que julgando-a prestes a expirar , trahi o segredo de meu coração , e vos declarei que este amigo a quem tantos benefícios tinheis feito , depois de ter attentado contra os vossos dias , ousava ser vosso rival. Eu mesmo estive a ponto de vingar

vos ,

vos , e ir atrás da que eu entendia  
estar já sem vida ; mas vi que fa-  
zia alguns movimentos , abria os  
olhos , suas faces se córavão : e co-  
mo vos era restituída , não quiz es-  
torvar a vossa ventura com o me-  
donho espectaculo da morte do vos-  
so amigo. Passei ao meu quarto , e  
vos escrevi huma carta , a qual  
acharicasse sobre o meu bofete , e  
montando logo a cavallo , retirei-  
me apressadamente , sem saber pa-  
ra onde hiria , nem cuidar em le-  
var comigo criado algum. No pri-  
meiro dia andei , sem ter assenta-  
do na estrada , que levaria , por  
onde o meu cavallo queria levar-  
me : à noite , parando n' huma esta-  
lagem bem má , fiz muita para re-  
cordar-me das minhas idéas , e re-  
solví seguir na minha primeira in-  
tenção , que era passar para Inglas-  
terra. Tinha escrito à Corte , a fim  
de obter licença para isso , a qual  
me foi concedida : o meu criado ,  
e equipagens podião ir ter com go-  
çousa nenhuma me devia demorar ;

e tomei logo o caminho de Hamburgo, onde fazia tenção de embarcar-me. Corria posta noite, e dia; este movimento era conveniente ao desassoeego de minha alma; e todo o repouso teria sido para mim insupportavel. Bem quizera eu achar, quando chegasse a Hamburgo, embarcação prompta para partir, e embarcar-me logo ao apeat-me da sege da posta, e por felicidade minha não havia nenhuma. Passadas algumas horas depois da minha chegada, assalteou-me huma febre ardente, que aturou muitos dias, e hum Medico, que o estalajadeiro mandou chamar, sangrou-me de tal maneira, que sobreveio á febre huma debilidade excessiva, a qual retardou a minha partida. Vendo-me precisado a esperar em Hamburgo as minhas melhoras, e o restabelecimento de forças, escrevi ao meu criado para que fosse lá ter comigo. Esta doença, effeito bem natural do que eu tinha passado, e da carreira violenta, que levára, foi

foi sem dúvida felicidade, pois fez acalmar a violencia dos meus arrebatamentos, e obrigou-me, a meu pezar, talvez a seguir o plano, que eu formara, assim que soube que erais o Esposo de Carolina. Agora posso confessar-vos que me envergonhei da minha fraquezza, e que a tenho superado; porém mais de vinte vezes estive tentado no caminho a voltar para Roneburgo, e pedir-vos Carolina, ou à morte. Se me víra precisado a demorar-me em Hamburgo, sem adoecer, por ventura que teria succumbido, e ter-me-hia constituido para sempre indigno da vossa estima, e amizade. A febre, que tive, e sobre tudo a debilidade, que senti na convalescência, me motivarão a olhar para os objectos com outros olhos, e, ou seja porque o fysico influe sobre o moral, ou isto fosse fructo das reflexões, que não cessava de fazer, ou tambem, querido Conde, a minha amizade com vosa co fosse assás forte para triunfar

do amor, o certo he que a minha paixão hia cada dia a menos, ou para melhor dizer, a razão hia cobrando em mim vigor. Não deixava de adorar a Carolina, mas do mesmo modo que se adora huma divindade, sem usar nem se quer lembrar-me de tornar a vella jámais: estremecia eu todo só de ter tido semelhante idéa, e em vez de conservar o desejo de avisinhar-me della, tive o de allongar-me mais, e esperava a Warner com impaciencia.

Nestas disposições estava, quando chegou a Hamburgo o Barão de Manteul, e veio pousar na mesma estalagem, em que eu estava. Fallou-lhe logo o estalajadeiro na minha doença, exagerou-lhe o perigo, em que eu tinha estado, os desvéllos, com que me tratara, o que me custou a restabelecer, e inspirou-lhe desejos de ver-me. Mandou-me dizer que queria fallar-me; esta familia Saxonía conhecia eu pela sua reputação, e assim com

gos.

gosto o recebi : o seu exterior me prevenio a seu favor, e a sua conversação não desmentio esta boa opinião. A mesma impressão lhe fiz eu, de maneira que no fim de algumas horas nos vimos juntos, como se fosse antigo o nosso conhecimento. Hia elle também para Inglaterra ; mas não podia demorar-se em Hamburgo mais de tres dias, e como soubesse que eu queria passar também o mar, solliciteu-me vivamente, para que embarcasse com elle. Já eu me sentia com forças de partir, pois hia melhorando cada dia mais, e acceitei com gosto este arranjoamento, que me dava huma companhia agradável. Deixei ao hospede hum bilhete para o meu criado, e dahi a dois dias sahi de Hamburgo com o Senhor Manteul, dando-nos mutuamente hum ao outro o parabem deste venturoso encontro. Concordamos também em não separar-nos, quando chegassemos a Londres, e tomar casas para ambos juntos. <sup>Co-</sup>mo

mo este adolescente quasi que estava tão triste como eu , e ambos suspiravamos muitas vezes , muito melhor me convinha a sua companhia. Em quanto navegamos , hiamos sós sobre a tolda , absortos em nossos pensamentos , e guardando ambos o mais profundo silencio : até que por fim fallou Manteul , e disse : Parece-me que estou descobrindo entre nós huma nova conformidade : não haveis de negar , meu querido Lindorf , que trazeis o coração ocupado , e alguém deixastes na Pátria , que ora vos causa grandes saudades ? Córei , mas applicando a elle a pergunta , disse-lhe com rosto risonho , que isto era huma confissão , que elle me fazia. — Não o nego , me respondeo , e se conhecesseis o objecto das minhas saudades , ficaricis alcançando qual he a vehemencia dellas. Quando sahi de Saxonía , entendia eu que fugia sómente ao perigo de amar a creature mais linda , e engracada do Universo , mas depois que

que não a vejo, conheço que o mal era já feito, e que parti muito tarde. — Confessei então que não estava mais livre o meu coração, do que o seu; porém sem ajuntar mais, até fiz muito por divertir a conversação, e contentei-me com algumas reflexões vagas sobre os desares do amor.

Tivemos feliz viajem; e chegados a Londres, a vista desta grande Cidade, tão rica, e tão povoada foi bastante para distrahir-me da melancolia: e como isto mesmo he o que desejava, lancei mão de todas as distrações, que se me oferecião, e não me dei mal. Cobrei logo forças, e com ellas a saude, e até alguma daquella alegria jovial, que em mim era natural. Não se me hia todavia Carolina do pensamento, e coração: nos instantes, que me via só, nella só cuidava; mas como esta temerosa lembrança me assustava, dava de continuo todas as traças por divertilla, e por isso nunca me vi só, o mais que <sup>me</sup>

me era possivel. Manteul nunca me deixava , cada dia me tomava mais affecto , e já de ante-mão se temia do instante , que nos havia de separar. Quando chegou a Londres , achou em casa de seu banqueiro varias letras de Dresde , com as quaes como que ficou muito contente , e gostoso. Dizia-me elle que bem poderia ser que o voltar para a Pátria fosse mais breve , do que elle cuidára ; mas que tão venturoso havia de ser o incidente , que o chamaria a ella , que por nenhuma outra cousa choraria , senão por mim. Facil me era ver que seu gosto fôra abrir de todo o seu coração comigo , mas pôde ser que então pertencesse outro tanto , e eu estava resoluto a encobrir para sempre a todos o segredo da minha paixão fatal , e não proferir nunca o nome de Carolina. Fugi por isso mesmo sem affectação de perguntar-lhe o do objecto da sua affeição , e fazer-lhe pergunta , que podesse motivar alguma confidencia.

O Senhor M.\*\*\*, nosso Enviado na Corte de Londres, tinha-nos apresentado em casa de muitos Senhores. Achavamo-nos hum dia muitos homens a jantar em casa de Mylord Salisbury. A' sobremeza, praticou-se hum costume Inglez, o qual sabeis sem dúvida que consiste em beber redondamente á saude da mulher, que mais nos interessa. Quando me chegou a vez, o coração me dizia Carolina, e a lingua quasi que hia já proferindo este nome; mas sostive-me, e pedi que me dispensassem de nomear aquella, a cuja saude bebia. Gracejárão muito comigo sobre a minha discrição, e todos beberão redondamente á saude da *bella desconhecida*. Não serei, disse Manteul tomando o copo, tão discreto, como Lindorf, e faço gloria de beber á saude da amavel Mathilde de Walstein. Tanta impressão fez em mim este nome, que julguei ter ouvido mal; porém tantas vezes o repetirão, que não pude duvidar <sup>de</sup> ser

ser a mesma Mathilde, essa Mathilde, de quem fui tão ternamente amado, e a quem tão cruelmente tinha offendido.

Não posso significar-vos qual foi a perturbação, que se apoderou de mim; quando havia hum instante que me pareceria impossivel outro qualquer nome, que não fosse o de Carolina, me fizesse a menor impressão. Estava muito longe Manteul, para que eu lhe fallasse, e lhe perguntasse, se a esta Mathilde he a quem elle amava. Mas tinha eu lugar para duvidallo? O rosto se lhe avivou ao proferir o seu nome, e ouvillo repetir. Olhei para elle, e achei-me melhor que de ordinario: pareceo-me proprio para ser amado, e que sem dúvida o era de Mathilde. As cartas, que o deixárao tão contente, erão sem dúvida de Mathilde: a tornada tão cedo para Dresde, e que não pôde deixar de o constituir venturoso, he sem dúvida ordenada por Mathilde, sem dúvida tem de receber della a mão,

mão , e já he Senhor de seu coração. Todos estes pensamentos me occorrerão , e durante o resto do jantar , todo o tempo , que durou o espectaculo , a que fui bem contra a minha vontade , quizera eu ter podido fallar logo a Manteul , e ver o fundo a seu coração. Arrependia-me de ter fugido das suas confidencias , e receava que já não teria occasião para elias : em fim tão desassoegado estava , que não podendo estar mais tempo ao espectaculo , para o qual nem já olhava , nem ouvia , tumei a resolução de sahir , e voltar para minha casa , onde esperei por Manteul com tal impaciencia , que nem eu mesmo sabia qual era. Não tardou em voltar , pois a minha sahida tão repentina o deixára consternado. Mal lhe dei tempo para mo dizer , e logo lhe perguntei , se elle amava aquella Mathilde de Walstein , a cuja saude bebêra , irmã do Conde de Walstein , Embaixador na Russia. — Devéras que sim , me respondeo

el-

elle com ardor, a ella mesma, a  
yossa engraçada compatriota. Por  
ventura a conheceis? Muito meno-  
na era, quando sahio de Berlin. —  
Conheço muito bem seu irmão, lhe  
disse eu, illudindo assim a sua per-  
gunta: o Conde de Walstein para  
mim he mais qđe amigo, he meu  
Pai, meu bemfeitor, o que mais  
prézo no mundo. — 'Ah! querido  
Lindorf, me disse Manteul, abra-  
çando-me, e fóra de si, se he cer-  
to que tanta união tendes com o  
irmão da minha querida Mathilde,  
posso-vos ser devedor da minha ven-  
tura. Muitas vezes me protestou que  
só este irmão teria direito para dis-  
pôr della: se lhe fallardes por mim,  
não deixareis de prevenillo a meu  
favor: dizei-me que assim o ha-  
veis de fazer. — Não o duvideis,  
meu amigo, se Mathilde achar tam-  
bem nesta união a sua felicidade:  
valer-me-hei de todo o poder, que  
a amizade me dá sobre o Con-  
de, para o mover a formalla;  
mas cuidava eu que Mathilde esta-  
va

va contratada com Zastrow. — Ah ! que este cruel contrato , ou para melhor dizer , que este projecto de casamento , que só podia motivar-me a sahir de Dresde ; pois como era amigo de Zastrow , não queria ser seu rival. Ignorava porém então a extremada repugnancia ; que Mathilde lhe tinha , e por huma carta de minha irmã , que aqui achei , quando cheguei , lhe que vim a sabello , e me deo as esperanças mais lisonjeiras. — E antes da carta não tinheis alguma ? — Nenhuma absolutamente : nunca Mathilde me deo mostras ; senão de estima , e de huma simples amizade , que eu julgava ser effeito da que ella tem com minha irmã : nem se quer parecia notar a preferencia , que eu lhe dava a todas as mulheres , e cuido que já vos disse , que antes de separar-me dela , até eu mesmo ignorava a força dos meus sentimentos , e só a carta de minha irmã , que me deixava lugar para crer de algum modo na

na possibilidade de ser venturoso, he que me deo a conhecer quanto eu era amante da sua linda, e engraçada amiga. — Ardente desejo tive eu de ver esta carta, e o vi satisfeito. Tirou-a Manteul da sua carteira, e dando-ma: lede, amigo, me disse, e vede se não tenho razão para lisonjear-me de ser amado. Lancei mão della, e a li com excessiva commoção.

„ Estranhava a Senhora Manteul a seu irmão o ter partido, não ter seguido os seus conselhos, e cortejado claramente a joven Condessa. De nenhuma sorte o deveria Zastrow ter embarçado; pois era detestado, e nunca teria efeito tal casamento; antes tudo lhe provava pelo contrario que Manteul era amado: muitas cousas tinha ella já observado antes da sua partida; e actualmente já não duvidava nada. Quando Mathilde soube que elle tinha partido, deo mostras do mais vivo pezar, e tanto assim que até verteo algumas lagrimas; já não tinha

nhá a sua costumada alegria ; e o que me certifica , dizia ella , ser a vossa ausencia causa da sua tristeza , he parecer está que redobra , quando se lhe falla em Inglaterra. Hon tem dizia ella com hum engraçado desagrado :— A mofina da Inglaterra : não sei porque todos os homens são apaixonados por lá ir. Creio , meu irmão , que assás bons symptomas são estes : se quereis ou tro mais forte , he pedir-me ella que lhe mostre as cartas , que me escreverdes. Aproveitai-vos deste aviso ; que ainda he tempo talvez de reparar o erro , em que cahistes , quando vos fostes de Dresde. Escrevei-me logo logo huma carta , que não tenha nem visos de ser resposta a esta , confiando de mim os vossos sentimentos a respeito da minha joven amiga : encarregai-me de indagar os seus ; dizei que só a dúvida foi bastante para vos mover a retirar-vos ; mas que ao menor clarão de esperança , estais prompto para voltar. Esta carta le-  
rá

rá ~~ella~~ adiante de mim, verei a impressão, que lhe faz, e por certo que não escapará á minha penetração o segredo de seu coração. Espero dar-vos noticia de alguma cosa mais certa, e apressar a vossa tornada na primeira, que vos escrever.

Parece-me com effeito esta carta a proya segura de que Mathilde amava o irmão da sua amiga; e eu experimentava, bem que a meu pezaro, o sentimento o mais molesto, huma especie de cólera interior, que não podia definir, e forcejava por encobrir. Restitui-lhe a sua carta, confirmando as lisonjeiras esperanças, que esta lhe dava. — Escrevi a minha irmã, me disse elle, segundo me ordenava; e estou esperando pela sua resposta com a mais viva impaciencia. Se esta me for favoravel, como ella cuida; se Mathilde acceitar os meus votos, se me permitir que pertenda o seu coração, e a mão de Esposa, haverás de valer-me, meu querido Lindorf,

dorf ; para com o Conde , que he  
h̄m meio de augmentar a minha  
dita a ser-vos eu devedor della.  
Assim lho prometti , mas sem dei-  
xar todayia de experimentar algu-  
ma cousa , que dizia muito com o  
ciume ; e acabou de rematar isto o  
retrato , que elle me fez da voesa  
linda irmã. Não pude occultar-lhe  
que a tinha visto muitas vezes ,  
antes da sua partida para Dresde ,  
em casa de sua tia a Senhora Zas-  
trow. Não me dizia elle , não a  
conheçais ; quando Mathilde sahio  
de Berlin , apenas acabava da sua  
infancia , e mal podeis imaginar  
quanto tem lucrado desde então ,  
quanto se tem afformoseado , a fi-  
gura que hoje faz : ser mais for-  
mosa que Mathilde , pôde ser ; mas  
tão engracada , como ella , e ter  
ao mesmo tempo tanta nobreza ,  
hum porte tão encantador , isso não :  
as suas feições não são regularcs ,  
mas cada huma dellas tem a ex-  
pressão , que lhe he propria : o seu  
parecer varia a cada instante , hu-

huma espelho do mais exellente coraçao , e do espirito mais amavel ora alegre , divertido , gracioso ; e ainda altivo , inspira alegria , e prazer a quantos a rodeao ; n'outras occasiões , meiga , sensivel , carinhosa , enterneceria a alma mais fria : eis-aqui a quem todos os dias estava vendo : e que podesse eu resistir a tantos encantos ! Julgai vós que ventura fôra a minha ; se chegára à gozallos. — Ah ! que bem podia eu certamente ajuizar neste ponto pelo pezar , que tinha de haver dado de mão a esta ventura quando má offereciao ! Eu tinha sidô a alma desta adoravel créatura , cujas feições todas se me grávavão n'alma a huma , e huma ; na minha mão esteve , na minha mão só , o amir-me a ella. Mas era eu merecedor deste bem , cujo apreço conhecia muito tarde ? Não devia ella esquecer-se deste homem , que lhe pagou os seus sentimentos com a mais dura ingratidão , que a desprezou , abandonou ; que rendido

de todo a outra paixão, rejeitou duramente o coração, que se lhe dava, e o pôz na precisão de buscar outros objecto para a sua aféição. Estas idéas, que me vinham humas atrás das outras á imaginação, como relâmpagos, traziam-me tristonho, e pensativo, o que não deixaria de maravilhar a Manteul; mas o motivo da conversação o interessava muito, para que pudesse notar a causa alguma. Bem quizera elle fallar-me mais tempo da sua querida Mathilde, e de suas esperanças, mas já não o podia ouvir tranquillo: tomai por pretexto doer-me a cabeça, e assim me dei-xou.

Já remetardava o estar só, e ver, se descobria o que em mim se passava; de que nascia o extravagante desassozego, em que me via, por motivo de hum acontecimento, que eu deveria ter preceavido, e desejado. E visto que eu não tinha amor a Mathilde, e renunciara seu coração, a mão de Esposa, que me

offerencia, os direitos, que a ella tinha, não devia ficar contentissimo de que outro lhe fizesse mais justiça, e reparasse todas as minhas semirazões ? Ah ! tão pouco contente estava, que já me parecia que Manteul me roubava hum bem, que me pertencia, e cahi na inconsideração, e injustiça de accusar a Mathilde de leviana, e estranhar-lhe huma inconstancia, de que eu mesmo era tão culpado. Lembrava-me de todas as circumstancias da nossa amizade, das promessas tão ternas, tão puras, tantas vezes repetidas nas suas cartas, de não amar nunca a outrem, senão á mim, e dizia : Todas as mulheres são levianas, como se eu mesmo não servira de prova, de que os homens não tem demasiado direito para queixar-se dellas. Reflecti depois disso sobre a minha situação com Manteul, sobre a fatalidade, que segunda vez me constituia rival de hum amigo ; mas não podia acabar comigo que era seu rival, e pro-

prometti a mim mesmo servilho  
 com toda a diligencia, e calor da  
 amizade, quando elle fosse amado,  
 como tudo me certificava: assim  
 lho assegurei de novo; e espera-  
 mos com igual impaciencia a res-  
 posta de sua irmã, que devia tra-  
 zer a sentença da sua sorte. Algu-  
 mas vezes me parecia tambem que  
 seria a da minha. — E Carolina . . .  
 cabiso em total esquecimento, ficou-  
 riscada desse coração, onde reiná-  
 ra com tanto imperio? — Não,  
 meu amigo, Carolina vive presen-  
 te em meu coração, e pensamen-  
 to, mais do que eu quizera: faço  
 quanto me he possivel por divertir  
 tão perigosa lembrança; e de algum  
 tempo para cá, mais me lembro  
 de Carolina de Walstein, do que  
 de Carolina de Lichtfield; já a mi-  
 nha imaginação não anda errante  
 pelo parque de Rindaw, e pela  
 barraquinha: estou vendo a Caroli-  
 na occupando em Berlin o palacio  
 do melhor homem, do Esposo mais  
 amável, e gozando de toda a sua

ven-

venturas Conheço que brevemente  
poderei pensar nella sem remorsos  
cada dia - se vai identificando mais  
o seu com o vosso nome em meu  
coração e já não os separo mais neli  
vos amo quasi igualmente e já o  
nome de Mathilde e que Manteul es-  
tá continuamente a preferir, e me  
causa huma comiseração mais viva e  
estal, que assás alcancei qual he pa-  
ra deixar de distinguilla eis-aqui  
meu caro amigo, abençoadamente a  
cura do meu mal, e ora sabereis o  
que breve ha de consumarmo bem  
Era nossa tenção, como dissemos;  
logó que chegámos a Ingla-  
terra e correr as diferentes Proví-  
cias della; mas cuidando que lá  
passariamos o Inverno, tinhamos  
deixado esta jornada para a Prima-  
vera seguinte. E resoluto Manteul a  
partir logo e quando das cartas de  
sua irmã o chamassei para Dresde,  
pediu-me que não me differisse que  
vissemos pelo menos os lugares  
mais interessantes. Depois das  
suas confidencias achava-me mal dis-

posto, e tinha tal desassozego interiore, que não me deixava estar parado: cuidei que me faria bem huma jornada, e consenti no que queria o meu amigo. Partimos pois, corremos muitas Províncias, ou Condados, o Principado de Galles, e vimos tudo quanto estes diferentes lugares podião offerecer de curioso, e interessante. Não he agora occasião, querido Conde, de entrar em miudas narrações comosco sobre hum Paiz, onde a paz, e a liberdade mantém abundancia, os campos cultivados por abastados rendeiros não servem, como os nossos, de theatros a guerras sanguinosas, e aos horrificos desastres, que elles trazem consigo. Não temem dar ao mundo numerosos Cidadãos, na certeza de podellos alimentar as Aldéas, ou pequenas Cidades, principaes das Províncias, são em extremo povoadas, e todas dão ares de viver a seu comodo, e de serem felices. A Nobreza de Inglaterra passa huma parte

ndo anno nas suas terras, e' con-  
tribue para a comodidade de seus  
vassallos. Estas bellas vivendas se  
conservao, e mantém com hum cui-  
dado, e elegancia superiores á ma-  
gnificencia dos nossos antigos pa-  
lacios de campo. Quem quizer sa-  
ber o que tem de bella a nature-  
za, e quanto pode offerecer de  
agradavel o campo, deve ir a In-  
glaterra. — Agora me augménalo o  
desejo, que tenho de ver este Paiz;  
diz o Conde, quero lá traz com a  
minha Carolina; e, entretanto tenho  
muito que perguntar-vos. — Talvez  
não saberei responder-vos, repli-  
cou Lindorf, pois viajámos mui-  
to depressa, e ambos trazímos o  
coração, e o pensamento muito oc-  
cupados, para notar tudo quanto  
era digno disso; e só vos posso  
fallar do que necessariamente deve  
fazer impressão em todo o Estra-  
ngero pela primeira vez, que vai sa-  
ir Inglaterra. — A impaciencia de ter notícias  
de Dresde foi parte, para que ab-  
re-

breviassemos o gyro; e toinassemos outra vez o caminho para Lôndres, onde esperavâmos achalla. Era em mim maior certamente o desassossego, do que em Manteul, o qual se entregava ás mais doces esperanças, e quasi que não duvidava já da sua felicidade; o mesmo me succedia a mim; porém longe de ter parte nella, invejava-lha; quanto mais contente o via, tanto mais se-me redobravão o dissabor secreto, se tristeza, que sentia. Fallava-lhe todavia a cada instante em Matilde, e fazia com que elle me repetisse até as menores circumstanças de sua vida: e tão incansavel era nas que fazia ácerca della, quanto Manteul em responder a todas. Já as nossas conversas não tinham outra materia, e a cada instante hião cobrando novas forças o meu ciúme, e magoas, pezares, e até quasi que não sei se diga que o meu amor. Não achou Manteul cartas de sua irmã em Londres: mas dois dias depois da nossa chegada, apena-

C 15

344 .  
nas me tinha levantado, e ao tempo que estava para ir ao seu quarto, entregue-me o seu lacajo huma maço de cartas da sua parte, eu jo sobrescrito tinha a mim. Maravilhado disto, em occasião que devíamos almoçar ambos, bhai eu entrando para o seu quarto, antes de abrillo, e dizem-me que naquelle instante sahiria, e que só voltaria ao jantar. Cresceo o meu assombro, e abri o maço, não sepa alguma commoção, a qual foi maior, quando vi que trazia huma carta aberta para Manteul com o timbre de Dresden, que parecia conter outro. Era semi dúvida a resposta de sua irmã com huma carta de Mathilde, mas porque não me trouxe elle mesmo? A pezar da impaciencia que tinha de ler, comecei por algumas linhas que Manteul escrevera no sobrescrito. Aqui a tendes, disse Lindorf, tirando huns papeis da sua carteira, e vede qual seria então o meu assombro.

“ Não

„ Não sei se ao melhor amie-  
 „ go, ou para melhor dizer, se  
 „ ao mais dissimulado homem he-  
 „ que envio essas cartas, que aca-  
 „ bo de receber. Referir-me eu abe-  
 „ solutamente a elle sobre a opini-  
 „ ão, em que o devo ter, he-  
 „ pronta-lhe do que faço muito por  
 „ crer, a pezar de todas as appa-  
 „ rencias, vice! Quem! Lindorf, sois  
 „ o amante de Mathilde? Sois o  
 „ seu amante amado, o seu esposo,  
 „ que ella escolheu, nomeado por  
 „ seu instinto de seu coração pa-  
 „ ceito; aquelle, a quem ella sa-  
 „ crificaria tentuosa a bome-  
 „ dia gêne da Universo, e della be-  
 „ que recebo esta noticia. Ah!  
 „ Lindorf, qual podia ser o moti-  
 „ vo deste incomprehensivel mys-  
 „ terio? Não posso crer que sois  
 „ culpado de huma vergonhosa trai-  
 „ ção. Não, Lindorf, não creio  
 „ tal; mas direito tenho para per-  
 „ tender a vossa confiança, e sim-  
 „ ceridade. Não sei o que di-  
 „ ga, e confessso que temi avistar-  
 „ me

„ me comyosco no primeiro momento.... Mandaí-me a vossa resposta ao Café de Orange ; couisa nenhuma vos deve já tolher de ser sincero ; pois que sois amado ; e já não tendes rival. „

C. de M.

Não é, não lhe possivel, meu amigo, descrever tudo o que naquelle instante experimentava. Eu ! amado ainda da linda, e constante Mathilde ? Por mim ! Por hum ingrato, que a offendia, recusava-lhe os obsequios de Zastrow, de Manteul, os do *Universo todo* ! Esta frase, que no bilhete de Manteul vinha riscada por baixo, vinha sem dúvida na carta, que eu estava para ler : desdobrei a de sua irmã, em que vinha inclusa huma com sobreescrito para mim, cuja letra conhecia eu muito bem. Certo impulso involuntario me fez levalla á boca para lhe beijar ; e estando já para abrilla, e gozar de to-

da

da a minha ventura, huma cruel reflexão veio estorvalla, e tolher-me: á custa de hum amigo estava eu para ser feliz, e este amigo nos termos de haver-me por perfido, não pude soffrer esta idéa. Ninguem como vós, meu querido Conde, pôde comprehender melhor quanto em mim então se passou, ainda motivado pelas lembranças, que ella me trazia á memoria: esta a segunda vez que o amor, e a amizade se vião compromettidas em meu coração; e como a amizade he a que devia prevalecer, não me foi possivel ler as cartas, antes de justificar-me com Manteul, e haver delle, por assim dizer, a sua approvação. Fechei-as por tanto no meu bofete, e fui logo ter com elle: fui primeiramente ao café, que me indicava, e ainda não tinha lá chegado: bem sei que devia esperalho, mas a espera em tal occasião não se podia suppor tar, e quiz antes ir procuralho a outra parte; estimaya mais fallar lhe,

lhe, 88 que escrever-lhe; pois não  
 procedia com a minha impaciencia,  
 em que lhe achava, huma carta  
 tão circumstanciada; que o fizesse  
 inteiramente sabedor de meu pro-  
 ceder. Mas como todavia podia-  
 mos descontentar-nos, em quanto  
 o procurava, tomei a resolução de  
 deixar-lhe hum bilhetinho no mes-  
 mo café, no qual lhe dizia sómen-  
 te: „ Que justiça me fazia elle em  
 „ ter-me por incapaz de perfidia;  
 „ que muitas semrazões tinha eu  
 „ que estranhar-me, assim lhe, mas  
 „ não á vista dele, e que só Ma-  
 „ thilde tinha jus para queixar-se.  
 „ Pedia-lhe que me esperasse na  
 „ quelle mesmo café, e promet-  
 „ tia-lhe explicar tudo quanto el-  
 „ le poderia desejar. Certificava-  
 „ lhe que não teria hum só instan-  
 „ te de socego, em quanto não  
 „ me ouvisse. Ainda não li, lhe  
 „ dizia eu, nem lerei huma só pa-  
 „ lavra das cartas, que me envias-  
 „ tes, em quanto não vos divet-  
 „ visto; e desse modo tenho para  
 „ mim

„ mim que vos provo o apreço , que  
 „ faço da vossa estima ; e amiza-  
 „ de. „

„ Depois de ter entregado este bi-  
 lhete ao rapaz do café , continuei  
 na minha diligência ; fui á estala-  
 gem da Prussia , ao parque , á ca-  
 sa dos nossos conhecidos , em ne-  
 nhuma parte o achei , de maneira  
 que voltei para o café , onde vim  
 saber com pezar que naquelle in-  
 stante dali se hia , e que me dei-  
 xara também hum bilhete , que me  
 foi entregue ; e dizia assim :

„ Bem quizera eu , querido Lin-  
 dorf , esperar-vos , e tornar a avise-  
 tar-me com vosco , mas não me  
 „ he possivel , porque Lord Ca-  
 „ vendish ainda agora me convi-  
 „ dou para acompanhallo ás carrei-  
 „ ras de Newmarket ; e como par-  
 „ te já , apenas me deixa tempo  
 „ para dizer-vos que bem sabeis  
 „ quanto eu desejava ver estas fa-  
 „ mosas carreiras , e por isso ac-  
 „ ceito a offerta de Lord Caven-  
 „ dish com prazer tanto maior ,  
 „ quan-

quanta he a precisão , que ~~o~~  
tenho de distrahir-me. O vossa bi-  
lhete , e mórmente o empenho ,  
que mostrais em procurar-me ,  
antes de ter lido as vossas car-  
tas , me dizem tudo o que pre-  
seitemente quero saber : lede-as ,  
meu querido amigo , e se áma-  
nhã não estiverdes já na estrada  
de Dresde , não sereis merece-  
dor da vossa yentura ; e quando  
podesse haver causa que alteras-  
se a minha estinção , e amizade  
seria encontrar-vos na volta , ou-  
saber depois d'amanhã que ainda  
vos achais em Londres. Adens ,  
meu querido Lindorf , sede ven-  
turoso quanto podeis , e deveis  
sello , com a mulher mais ama-  
vel , que eu vou buscar huma ,  
que se pareça com ella , e cujo  
coração esteja livre. Se a viven-  
da , e prazeres de Newmarket ti-  
verem o efeito , que espero , bre-  
ve tereis notícias minhas. Dai-  
me as vossas , e fazei-me mimo-  
so de todas as individuações ,  
que

„ que me promettestes ; não a ti-  
 „ tulo de explicações , porque des-  
 „ tas não careço já , mas sim co-  
 „ mo huma confidencia para o vos-  
 „ so amigo , e de Mathilde , mui-  
 „ to interessante. Tendes commet-  
 „ tido , dizeis vós , muitas semra-  
 „ zões á seu respeito , e *ella só tem*  
 „ *jus para queixar-se*. Ah ! Lin-  
 „ dorf , venturoso Lindorf ! correi ,  
 „ hide vella , e estas semrazões se-  
 „ rão as ultimas da nossa vida.

C. de M.

Mal acabei de ler este bilhete ,  
 voei logo á casa de Lord Caven-  
 dish , esperando ainda encontrallos ;  
 mas tinhão já partido pela posta ,  
 e estive em dúvida se intentaria ir-  
 lhes ao alcance ; chamavão-me pe-  
 rém para outra parte certos mo-  
 tivos tão fortes , certo sentimento  
 tão vivo , que não lhes pude resis-  
 tir. Tornei á ler o bilhete de Man-  
 teul , e fiquei entendendo que , vis-  
 to fugir-me elle , não me estava

bem precisallo a ver-se nos primeiros momentos com hum rival amado. Mas era certo ser eu amado da generosa Mathilde ? He cousa, que até então sabia sómente por via de Manteul , e ardia em desejos de ler a confirmação disto. Voltei pois para casa , e li finalmente as duas cartas , que agora vos mostrarei. Começareis , como eu fiz , pela de Manteul ; por muito viva impaciencia que tivesse de ler aquella , cujo sobrescrito só me fazia palpitar o coração , tremi de abrilla : cada palavra lavrada por Mathilde era huma cruel reprehensão para este coração : ignorava talvez a minha infidelidade ; mas ficava eu por isso menos culpado , e a expressão da sua candida ternura não faria maiores as minhas semrazões , e me constituiria odioso a mim mesmo ? Li pois primeiramente esta , e logo a entregou ao Conde , que a passou pelos olhos.

Começava a Senhora Manteul , pedindo mil perdões a seu irmão de

de lhe ter dado huma falsa esperança ; pois enganando-se ella mesma , crêra sinceramente , como desejava com paixão , que elle era o objecto secreto dos sentimentos de Mathilde : „ Mas a vossa propria „ carta , a carta , que eu vos pedi , „ e de que esperava tão bom efeito , foi a que me desvanecou „ de todas as esperanças. Não , „ mano , não sois vós o que he amado : longo tempo ha que Ma- „ thilde dispôz de seu coração ; re- „ jeita os rendimentos de Zastrow , „ as vossas , os de todo o Universo „ rejeitaria , e isto a favor do „ vosso novo amigo , desse Barão „ de Lindorf , em que me fallais. „ Nenhuma outra cousa vio na vos- „ sa carta , senão o seu nome , e „ a commoção , que teve , lhe trahi o segredo de seu coração ; „ mas para vós já não o he , e a „ esta hora o sabereis sem dúvida ; „ pois como tendes tão boa união „ com Lindorf , ter-vos-ha certamente comunicado tudo debai-

„ xo de confiança : ter-vos-ha dito  
„ por certo que há mais de dois  
„ annos se acha contratado com a  
„ joven Condessa de Walstein. O  
„ primeiro, que desejou esta união,  
„ foi o Conde seu irmão, íntimo  
„ amigo deste Lindorf, mas logo  
„ concordárao seus corações neste  
„ projecto, e Mathilde certifica que  
„ só a morte, ou a inconstância  
„ de Lindorf he que podem des-  
„ vanecello; e que nunca ella se-  
„ rá de outrem senão delle. Fica  
„ por tanto sendo o vosso amor,  
„ meu irmão, a couça mais inutil  
„ do mundo; e assás razoavel, as-  
„ sás generoso sei que sois, para  
„ que tenhais por seguro que bre-  
„ ve se tornará este amor em ami-  
„ zade, e até fareis gosto de ser-  
„ vir a hum tempo a Mathilde, e  
„ ao vosso amigo. Isto podeis fa-  
„ zer, entregando-lhe essa carta;  
„ que a pobre menina não sabia  
„ que traça dêsse para lhe ir á  
„ mão. Não he ella quem isto vos  
„ pede; eu mesma fui quem as-  
„ sim

„ sim o quiz , e tenho para mim  
„ que não ha outro meio mais se-  
„ guro para sacardes logo. Dizei ,  
„ repeti bem a Lindorf , que a sua  
„ joven amante geme debaixo da  
„ oppressão de sua Tia ; que ver-  
„ se-ha precisada a casar com esse  
„ Zastrow , a quem aborrece , e que  
„ isto seria certamente a sua mor-  
„ te. Empenhai-o a que parta no  
„ mesmo instante , e a venha con-  
„ solar , libertar , e ainda levalla  
„ comsigo , se preciso for : não ve-  
„ jo outro meio de a tirar do ein-  
„ baraço , em que se acha. Que  
„ teria elle de temer , quando seu  
„ irmão o authoriza ? Mais estima-  
„ ria eu sem dúvida que fosseis vós ,  
„ meu Carlos ; porém já seu cora-  
„ ção estava rendido , antes que  
„ ella viesse para Dresde. Não pen-  
„ seis por tanto mais em semelhan-  
„ te cousa , senão para fazer-lhe  
„ hum serviço essencial á sua ven-  
„ tura , e talvez que á do vosso  
„ irmão . „

Estas ultimas palavras , que es-  
ca-

capirão a Lindorf , e a Manteul , fizerão rir o Conde , e o confirmá- rão no conceito , que fazia dos mo- tivos , que motivárao a Senhora Manteul ao seu procedimento. En- tregou o Conde a carta ao seu ami- gó , o qual lhe deo a de Mathilde , dizendo : lede agora esta , e vede que impressão não faria em meu coração huma ingenuidade tão bella : era impossivel que este cora- ção sensivel , e agradecido deixasse de render-se inteiramente a quem conservára para mim o seu , a pe- gar das minhas semrazões.

*Dresde a....*

„ Sim , meu Barão , Mathilde  
 „ de he quem vos escreve , a vossa  
 „ amante Mathilde : mal faz ella  
 „ sem dúvida em escrever-vos , pois  
 „ não deveria ser a que rompes-  
 „ se tão bello silencio. Ah ! bem  
 „ sei , sim , que faço mal ; mas  
 „ tambem sei muito mais que não  
 „ posso deixar de o fazer ; que cer-  
 „ tos

„tos momentos ha na vida , em  
„que o coração falla com muito  
„maior energia , que a razão , a  
„qual obriga a que se cale. Tan-  
„to diz elle , diz tantas cousas ,  
„que não se dá ouvidos a nin-  
„guem , senão a elle , e he pre-  
„ciso absolutamente rematar em  
„fazer quanto elle quer. Assegu-  
„rar-me , por exemplo , que me-  
„nos desditosa hei de ser , dado  
„que tenha a quem conte das  
„minhas penalidades ; e nisto nin-  
„guem me diga já que elle não  
„falla verdade. Mal começo a es-  
„crever , já me parece que os meus  
„pezares quasi que se tem conver-  
„tido todos em prazeres. Mas tris-  
„te de mim ! Que bem cedo vol-  
„tarão estes , e finda que for esta  
„carta , renovar-se-hão meus tor-  
„mentos , meu irmão deixar-se-ha-  
„ficar na Russia , Lindorf em In-  
„glaterra , e Zastrow sempre em  
„Dresde , e sempre perseguida a  
„pobre Mathilde. Minha Tia....  
„não me pede outra cousa senão

„ hum impossível : por ventura temo eu dois corações , para dar „ hum a Zastrow ? E quando tivera mil , não serião todos para „ aquelle..... para aquelle..... „ Olhai , Lindorf , des que comecei esta carta , ainda mais des que me resolvi a escrevella , não tenho cessado de considerar como podéria dizer tudo quanto tenho que dizer-vos ; por pouco que nisto agora considero , não direi nada absolutamente , e não me entendereis. Não quero já cuidar no modo , e deixarei ir a pena , e o coração para onde quizerem : quero só sinceridade ; e por isso vai muito em dar eu o exemplo della.... Sim , meu Barão.... „ O que eu considero agora sobre o modo he isto. Sim , querido meu , meu muito querido Lindorf , amo-vos , e toda a minha vida vos amarei , pelo menos assim o creio ; mas seja o que for , nunca eu conhecerei outras alianças , e morrerei sendo Matbil-

„ *tbilde de Walstein*, ou *Mathilde de de Lindorf*. Não vós assuste,  
„ meu querido, este projecto de  
„ eterna constancia, pois não vos  
„ pertence, e bem alheia estou de  
„ entender que o deveis tambem  
„ formar: comigo mesmo he que  
„ contrahi só esta obrigaçāo, e não  
„ comvosco. Os homens, segundo  
„ dizem, podem mudar como bem  
„ lhes prouver, sem ser por isso  
„ menos estimaveis no seu proprio  
„ conceito, nem no das mulheres  
„ menos amaveis. Isto assim importa  
„ ta que seja, pois que meu irmão,  
„ o homem mais sisudo, muda tam-  
„ bem de parecer, sem que se sai-  
„ ba porque, e parece que já não  
„ tem amor a sua irmā. Fazei vós,  
„ Lindorf, meu querido Lindorf,  
„ fazei as vezes deste irmão, que  
„ me desampara; que muito lon-  
„ ge se acha, para que eu recla-  
„ me a sua amizade. A vossa po-  
„ rém virá em meu socorro. Acon-  
„ selhai-me, dizei-me, Lindorf,  
„ o que posso fazer para evitar  
„ hum

„ hum laço , que me causa horror ;  
„ para conservar-me.... triste de  
„ mim ! para mim mesma , se já  
„ não for para Lindorf , se he cer-  
„ to o que me dizem , se novo  
„ objecto.... Mas não he isto o  
„ que vos pergunto , assás o virei  
„ a saber sempre , e isto não faria  
„ com que eu mudasse da minha  
„ maneira de pensar , a respeito de  
„ vós , de Zastrow , de quantos  
„ homens ha no mundo : não ha-  
„ verá nelle nunca , em nenhum  
„ tempo , mais que hum só para  
„ mim ; e se eu sei isto , que pre-  
„ cisão tenho de saber mais ; di-  
„ zei-me só que sempre haveis de  
„ conservar amizade com Mathil-  
„ de. Esta palavra *amizade* diz tu-  
„ do : ella me assegura a vossa sin-  
„ cerdade , e franqueza , os vossos  
„ bons conselhos , o vosso empe-  
„ nho em responder-me , em tirar-  
„ me da cruel inquietação , que  
„ me causa o vosso silencio , o de  
„ meu irmão , a vossa ausencia a  
„ ambos ; e este desamparo , que  
„ se

„ se parece com o desgosto , es-  
 „ quecimento , e morte , e que ha-  
 „ de ser causa , se durar mais tem-  
 „ po , da de *Matbilde de Wal-*  
*stein.*

„ Nem se quer sei como de-  
 „ vo encaminhar esta carta ; e fa-  
 „ zer com que ella vos chegue á  
 „ mão , deverás que não sei qual  
 „ de vós he o mais desapiedado ,  
 „ se vós , se meu irmão ; mas am-  
 „ bos o sois.... sois.... tudo quan-  
 „ to eu amo neste mundo ; e não  
 „ he o mesmo que se dissera huns  
 „ ingratos ? „

Enterneceo-se o Conde ao ler  
 esta carta , e culpou-se muito a si  
 proprio de ter-se deixado ir tão de-  
 masiadamente atrás da sua paixão  
 por Carolina , e descuidado de sua  
 irmã. Não deveria contentar-se com  
 huma só carta ; devia lembrar-se  
 que poderião sonegar-lha , e ir el-  
 le mesmo em pessoa : em fim che-  
 gou a capacitar-se que elle só era  
 o que não tinha razão. — Da im-  
 pressão , que me fez esta carta ,  
 di-

dizia-lhe Lindorf , podeis julgar pela que ella vos causa. — E querendo o Conde restituir-lha : não , meu amigo , guardai-a ; e se algum dia eu fosse tão desaventurado que me esquecesse della para causar , hum instante que seja , de dissabor a minha querida Mathilde , não tens mais que mostrar-ma , para fazer-me render a seus pés. Não vacillei hum momento , depois de ter lido , sobre o que queria fazer ; voar para ella , consolalla , reparar as minhas semrazões , arrançalla das mãos da tyrannia , consagrar-lhe toda a minha vida , era actualmente o unico desejo , o unico projecto de meu coração : conheci claramente que a enganava , pois que ainda vos fazia na Russia. Sem dúvida lhe sonegava as vossas cartas , via-se rodeada de laços , de gente apaixonada por Zastrow. Pareceo-me apertado o perigo , e resolvi partir no seguinte dia : só Manteul podia deter-me ainda ; mas tornei a ler o seu bilhete , que

era

era positivo : Quando podesse haver cousa, que alterasse a sua estima, e amizade, seria aifferir bum só dia a minha partida. Resolví todavia não separar-me delle, não deixar a Inglaterra sem ter desvanecido até a menor dúvida, que podia ficar-lhe sobre o meu gênero de proceder, e mysterio, que lhe fizera a respeito da minha fiança com Mathilde. Empreguei o resto deste dia em escrever-lhe, narrando-lhe tudo quanto em meu coração se passára, des do instante, em que tinheis formado o projecto desta união, e só lhe occultei o nome de Carolina. Confessei que tudo o que elle me tinha dito de Mathilde, reanimára os meus sentimentos para com ella; mas que fazendo justiça a mim mesmo, e conhecendo quão pouco tinha merecido que ella conservasse os seus para comigo, estava resoluto a occultallos, e reparar o mal, que tinha feito a seu respeito, servindo-a na sua nova inclinação. A minha

nha carta foi extensa, e circumstanciada; e ainda me achava a escrever, quando hum lacaio de Manteul, que elle levára consigo para Newmarket entrou em minha casa, e me entregou da sua parte outro bilhete, que me enviava da primeira posta. Era este huma repetição do antecedente; receava que este não me tivesse chegado á mão; que a minha partida não se demonstrasse, e servia-se dos mais fortes motivos para apressalla, e acabar de tirar-me toda a especie de inquietação a seu respeito. Certificava-me elle „ que havia este aconselhamento como ventura: que „ sendo ainda muito moço para casar-se, (não tem ainda vinte anos) teria feito huma loucura, „ que só Mathilde podia desculpar: que a idéa de ser della amado lhe voltára o juizo, e a certeza do contrario lho restituia juntamente com a liberdade, da qual hia aproveitar-se para se instruir, e divertir, viajando mais „ al-

„ alguns annos. Que esperava ain-  
 „ da ver-me algum dia venturoso  
 „ Esposo da mulher mais amavel :  
 „ que sejão quaes forem os moti-  
 „ vos , que me apartavão dellá , e  
 „ as semrazões , de que eu me  
 „ criminava , tinha elle por certo  
 „ que para eu sentir toda a mi-  
 „ nha ventura assás seria vella : que  
 „ demais disso muito bem me co-  
 „ nhecia para crer que eu duvida-  
 „ ria , hum só instante que fos-  
 „ se , em voar a soccorrella , bem  
 „ que só a titulo de amizade ,  
 „ quando já estivesse livre para ac-  
 „ ceitar o que se me offerecerá.  
 „ Rematava , dizendo-me , que o seu  
 „ lacaio tinha ordem para não vol-  
 „ tar , em quanto não me visse  
 „ metter na sege de posta para par-  
 „ tir. „

Entreguei-lhe a grande carta ,  
 que tinha escrito a seu amo , e  
 voltou para Newmarket na mesma  
 occasião , que sahi de Londres. A  
 minha viagem foi muito feliz , e  
 breve , pois era favoravel o vento.

Achei

Achei a Varner em Hamburgo, qual havia tres semanas que esperava por hum navio, que se fizesse á vela: todos estavão retidos no porto pelos ventos contrarios, e o bom Varner affligia-se com esta demora. Entregou-me o vosso bilhete, e o meu banqueiro, a quem fui visitar no mesmo dia, a carta, que chegara depois delle. Esta, e o outro, ambos erão apertados: querieis que eu voltassee quanto antes, sem me dar os motivos; e que precisão tinha eu de sabellos? Como assim o ordenaveis, devia obedecer; e se não estivera já de caminho, no mesmo instante me mettéra a elle. De que modo porém vos confessarei que certo sentimento, o qual condémnei, e todavia não lhe pude resistir, me fez tomar a estrada de Dresde, e não a de Berlin? Não posso desculpallo, senão crendo que foi algum presentimento; mas naquella occasião fiz muito por illudir-me a mim mesmo, e capacitar-me que a de-  
mo-

mora de mais alguns dias não poderia dar-vos pena, ao mesmo tempo que a menor dilação podia influir sobre a sorte de Mathilde, queria vella, e determinalla a seguir-me, e trazella para vossa companhia: e até ousei então interpretar estas duas cartas tão apertadas, a ordem tão positiva de vir ter com vosco sem demora. Mathilde sem dúvida era o objecto della, e eu procedia com as vossas intenções, voando em seu socorro, ainda antes de ver-vos. Não me demorei pois em Hamburgo, senão o tempo necessário para alcançar bons cavallos. O mais já o sabei, querido amigo, como me encontrei com Zastrow, e qual assombro foi o meu, quando vi sahir Mathilde daquella sege de posta. O que eu todavia não me atrevi a dizer-vos na presença della, he quanta impressão me fez, e quanto me maravilhou, e encantou a sua linda, e engraçada figura; quão superior me pareceo ao que Manteul me tinha

dito , e eu imaginára ; a sua com-  
moção ; e desassocego , que a em-  
bellezavão ainda mais ; as primei-  
ras palavras , que proferio com cer-  
ta expressão de ternura , com cer-  
to sentimento , que he impossivel  
explicar. Ainda agora a estou ven-  
do lançar-se da sege , correr com  
os braços abertos : ainda a estou ou-  
vindo pronunciar : Lindorf , que-  
rido Lindorf , he a tua Mathilde  
que te querem roubar , e que só  
tua quer ser. Esta alma innocenté ,  
e pura he superior a toda suspei-  
ta : como ama , está segura de ser  
amada : hum anno de silencio , tu-  
do quanto incessantemente se lhe  
estava dizendo , todas as minhas sem-  
razões apparentes , e reaes não fo-  
rão capazes de abalar a sua constan-  
cia ; de maneira que vendo-me de  
todas se esquece , e nem se quer  
lhe fica sombra alguma de receio :  
e quando os sentidos a desampará-  
rão , quando ella se me deixou ca-  
hir nos braços , fraca , descorada ,  
desanimada , os lindos olhos meio

cer-

cerrados, oh! como me pareceo  
 tão bem! Com que ardor não fiz  
 logo voto de consagrar-lhe a mi-  
 nha vida! Não temo confessar-vos,  
 meu amigo, que trazendo-a para  
 a casa de posta, sobre a boca lho  
 proferi, e nunca, em nenhum tem-  
 po me ha de esquecer o delicioso  
 sentimento, que então experimen-  
 tei. O meu desafio com Zastrów,  
 a ferida, que recebi, a nossa jor-  
 nada, os enternecidos desvéllos, com  
 que ella tratou de mim; o seu es-  
 pírito, ares engracados, a sua sin-  
 geleza, que encanta; todos os in-  
 stantes em fim, que passei ao lado  
 della, augmentáron a minha afsei-  
 ção, e cimentáron a impressão, que  
 no primeiro instante me fez. Não  
 pude todavia deixar de sentir al-  
 gum alvoroço, quando tornei a  
 ver Carolina; mas era de outro ge-  
 nero, que não aquelle, que ella  
 me causára o verão passado; hum  
 lançar de olhos de Mathilde o fez  
 logo desvanecer-se. Alcancei logo  
 com a maior alegria de minha al-

ma que ereis amado , e no mesmo instante só fiquei vendo em Carolina huma querida mana , e a Esposa de meu amigo , de meu irmão.... Querido Conde , em meu coração tendes lido , e não tardareis , como espero , a conceder-me este precioso titulo , que pelos meus sentimentos mereço , e que desejo aniosamente , como remate da ventura. — E eu , disse-lhe o Conde abraçando-o ternamente , não haverei a minha por completa , se não quando Mathilde , e Lindorf forem ditosos , como eu : já me tarda o chegar , e apertar estes vinculos , que não me deixarão mais que desejar. Contou-lhe depois disso tambem o que precedera á sua reunião com Carolina. Estremeceu Lindorf á ideia do divorcio , que elle intentará. — Bom Deos ! disse-lhe , e parecia-vos que eu havia de acceitar semelhante sacrificio , que quereria ser ditoso á custa de Walstein ? — Estando o ponto na ventura de Carolina , deviamos por

ventura vacillar em asseguralla ? A carta , que eu vos escrevia , e ella havia de entregar-vos , chegado que fosseis , vos tiraria de todo o es-  
crupulo , e a vossa amizade , o vos-  
so melindre render-se-hião aos mo-  
tivos mais apertados , e decisivos.  
Não , Lindorf ; as minhas linhas  
estavão bem lançadas , e não po-  
derieis resistir. — Não me pergun-  
teis o que eu faria , replicou Lin-  
dorf : inda bem que não me met-  
testes em tão perigosos lances : con-  
fesso que estimo ser vosso irmão ,  
só vós ereis merecedor de Caroli-  
na , e ella só he quem podia ga-  
lardoar as vossas virtudes .... e po-  
de ser que Mathilde convenha me-  
lhor ao vosso amigo Lindorf. —  
Sem dúvida ignora ella , disse-lhe  
o Conde , que Carolina foi sua ri-  
val ? — A isto acodio logo Lin-  
dorf : não ignora nada , meu ami-  
go : não tem agora Mathilde di-  
reito para ler em meu coração ,  
saber todos os segredos delle , e  
conhecer os mais íntimos arcanos  
del-

delle ? Não devia eu dar-lhe a razão do meu esmorecimento , do meu silencio , da minha viagem a Inglaterra ? Poderia eu cárar-lhe isto , enganalla ? Não ; era impossivel : talvez que este fosse o meu intento , mas era antes de tornalla a ver , antes de ouvilla : a sua nobre franqueza , a sua candura , convidão , sem se lhes poder resistir , á confiança , e sinceridade.

Assim que nos vimos sós na sege da posta , fallou-me em vós , no vosso casamento ; perguntou-me , se conhecia sua cunhada , e a resposta , que lhe dei , foi a confissão dos sentimentos , que ella me inspirára , e a mais completa confidencia. Contei-lhe quanto se tinha passado , e gradualmente a vi ir-se affeijoando a Carolina : em vez de ter ciumes , e agoniar-se , desejou sómente conhecêlla , e tomalla por exemplar. Que amor , que hei de ter a esta linda Carolina ! me dizia ella : ella constituirá a ventura de meu irmão , ensinar-me-ha a

cativar o meu querido Lindorf, será minha amiga.... E depois que a vio, disse-me, com aquelle ar de verdade, que não pôde deixar dúvida alguma: ah! que tão justificado estás no meu conceito! Não vos perdoaria certamente, se tiveras olhado para ella com indiferença. Aqui tendes o que he vos-sa irmã, querido Conde: vede, se devo, ou não adoralla.

Chegados que forão a Berlin, a primeira cousa, em que o Conde cuidou, foi apresentar a El Rei sua irmã, e o seu amigo, pedindo-lhe que approvasse o seu casamento: assim que o conseguiu, passou a venturosa familia para huma terra, que o Conde possuia, algumas leguas distante de Berlin, onde Carolina fôra ter com elle, e Justino era Almoxarife. Ahi, na capella da quinta se celebrou o casamento, sem mais testemunhas que o Conde, a Condessa, e alguns Aldeãos. Ao sahir da Igreja veio Luiza cumprimentar a Lindorf, e Carolina lha apre-

apresentou : esta occasião era tambem de aperto , e foi favoravel para Mathilde : que o ultimo sentimento , que se experimenta , sempre he ó que mais vivo parece. Olhou sem commoção para as duas engracadas consortes , que tão vivos o tinhão feito experimentar , e aperfando a mão ao Conde , que se achava ao seu lado : agora , lhe disse , he que posso asseverar-vos que sou digno de ser vosso irmão. Fui apaixonado de Luiza , adorei a Carolina , mas agora amo a minha querida Mathilde , e de mim sinto que será por toda a vida.

### CONCLUSÃO.

Agora diremos aos que folgão de saber tudo , que deste modo pensou sempre Lindorf , e a pezar da sua leviandade natural , que talvez o arrostou a algumas infidelidades passageiras , constituiu a ventura de sua amavel consorte , chegou aos primeiros postos mili-

tares, e se distinguiu em muitas ocasiões.

Dir-lhes-hemos que o Conde de Walstein foi a columna do throno, amigo do seu Rei, protector do povo, arrimo dos desditosos, e no amor constante de sua amada Carolina, no bom proceder de seus filhos, achou o galardão das suas virtudes. E Carolina?.... Carolina adorada, querida, respeitada, como merecia, foi a mulher mais ditosa, assim como a mais amavel.

Dir-lhes-hemos que Zastrow, enojado de não agradarem a outra, senão á Senhora Manteul, de quem já não gostava, as suas graças Parisienses, exprimidas sobre certo ar Germanico, voltou para París, onde tornou a achar os seus bons amigos do jogo, as suas boas fortunas de theatro, e visitou-os com tanta assiduidade, que no fim de hum anno morreo, absolutamente arruinado: e sua tia mal se lembrou então que Mathilde em rejeitallo

al-

alguma razão tivera, e por isso perdoou-lhe, e constituiu-a sua herdeira universal.

A Senhora Manteul entrou primeiramente n'hum Convento de Conegas, e depois pediu o lugar de Dama de honor na Corte, o qual obteve, e nestes dois estados pôde muito a seu grado dar exercício ao seu genio travesso, e enredador.

Seu amavel irmão, o joven, e virtuoso Manteul, quem nos interessa, e deixâmos nas carreiras de Newmarket, vio nellas a Lady Sophia Seymour, prima co-irmã do Conde, e de Mathilde, com quem se parecia muito. Achou Manteul que nada perdêra, mórmente quando Lady Sophia o amou, assim como Mathilde amava a Lindorf. N'uma viagem, que o Conde fez com Carolina a Inglaterra, teve o gosto de formar esta união, e constituir mais estes dois ditosos.

Haverá talvez quem queira saber tambem, de que maneira vim a saber, e o Público, todas as circum-

cumstancias desta interessante historia. Chamando-me a Berlin varios negocios particulares , fui recomendado por M. de Kast , Fidalgo da Russia , ao Conde de Wallenstein , com quem tomara conhecimento , quando elle esteve por Embaixador na Russia. Apresentou-me o Conde a sua Esposa , e a sua irmã : esta amavel familia fez-me muitos cumprimentos , e fez com que eu achasse tão agradavel a vivenda de Berlin , que lá passei quasi dois annos. Em todo este tempo vivi com elles na mais íntima sociedade , sem passar nunca por hum só instante de enjôo. A conversação do Conde , sempre variada , e instructiva , animada pela sua filosofia suave , pela energia de sua alma : a sensibilidade tão meiga , e tão verdadeira de Carolina , e seus encantadores talentos , que ella cultivava cuidadosa : o ar alegre , a viveza , o comprazer de Lindorf : a engraçada inquietação de Mathilde , que fazia sobresahir seu espirito , e

gra-

graças, sem prejudicar a bondade de seu coração: todas estas diferentes maneiras de ser amável formavão os contrastes mais estimulantes, e variados sem alterar a sua união. Nunca se apartavão em Berlin huns dos outros, vivião no mesmo palacio em dois alojamentos diferentes, e pelo verão ajuntavão-se nas suas terras. Fui com elles a Walstein, Risberg, e Rindaw. N'uma noite do Outono estavamos juntos em familia na linda barraca da quinta, e pedindo que me explicassem as pinturas; o Conde mas explicou. Enternevida Carolina com a lembrança da sua amiga, não pôde suster as lagrimas, e chegando-se o Conde para ella, sem dizer-lhe nada, a apertou entre os braços com as demonstrações do mais ternoo sentimento. Enxugou Carolina os olhos, rio-se para seu Esposo, e dahi a pouco, disse-lhe: „ Que não possa ella ver como a sua Carolina he ditosa! „ Ao outro canto da barraca, brincavão Lindorf, e

Ma-

Mathilde com o filho primogenito do Conde, que tinha tres annos, e com sua filha, que tinha quasi a mesma idade. Não se sabia quem era o mais menino, e mais bulha fazia. Em meio destes dois pares estava-os eu considerando atenta, maravilhada de ver os caracteres destes consortes, que tão bem procedião huns com os outros. O Conde, e Carolina convinhão tão bem hum ao outro, assim como Lindorf, e Mathilde. Esta observação fiz com elles, e ajuntei que a sympathia tinhão seguramente obra do em suas almas, e determinado as suas inclinações, no primeiro instante que se vírão. Isto dizia eu sinceramente, ignorando o que entre elles se tinha passado, e fazendo juizo pelos seus sentimentos actuaes. Rio-se Carolina outra vez, olhando para o Conde, que se assentára ao lado della, e tomando-o pela mão, que apertou contra o peito: custar-vos-ha a crer, me disse ella, que estremecendo recebi esta

que-

querida mão, e que a primeira coisa, em que cuidei, foi em estar arredada delle mais de hum anno. E credes <sup>que</sup> interrompeo o Conde, que sollicitei com instancia hum divorio, e que o consegui? — Se ou quizera fallar, disse Lindorf, poderia talvez surprezar tambem a Senhora. — Calai-vos, meu querido Lindorf, disse-lhe Mathilde, pondo-lhe a mão na boca; que eu não quero saber das vossas perfidias: deixai-me contar á Senhora que eu sou aqui a única, que não tenho de que estranhar-me, terna sempre, e fiel como a pomba, nunca causá a menor sombra de inquietação a quem amava: hum cento de vezes o tenho dito, não ha ninguem aqui, senão eu, que seja bem sisuda, bem tazoavel. ... Maravilhada por extremo do que acabava de ouvir, pedi aos meus amigos que me desenvolvessem este mysterio; mas das suas respostas alcancei que esta narração não se podia fazer á vista de todos os que nella entravão. A minha

nha curiosidade todavia era grande, e persegui a cada hum delles em particular : Carolina jurou-me que mal se lembrava do tempo, em que não amava a seu marido, e que muitas vezes nem podia crer que tal tempo tivesse existido. Mathilde não sabia quasi nada. O Conde estava muito occupado : em fim disse-me que fosse ter com Lindorf, a quem tinha daddo todas as cartas. No primeiro anno da nossa reunião, accrescentou este, quando os successos estavão ainda de fresco, nos divertimos em escrever cada hum a nossa historia, dizendo pouco mais, ou menos, segundo a consciencia nos dictava, o que tinhamos experimendado em tal, e tal circumstancia. Todos estes papeis forão entregues a Lindorf, que se encarregára de os resumir ; creio que assim o fez, mas atégora não nos quiz mostrar a sua Obra : pôde ser que tenha mais confiança em vós. — Já eu estava para fallar neste ponto a Lindorf ; mas elle se anticipou

no

no dia seguinte ; e ehitrou no meu quarto com o seu manuscrito na mão. — Como que mostrastes ter desejo ; me disse elle, de conhecer-nos de todo : para huma amiga, como vos não ha segredo, e aqui vos trago a historia da nossa vida, e sentimentos. Não tem este escrito outro merecimento mais que a verdade exacta, e para comyosco o que lhe pôde dar a amizade. Aqui vo-lo deixo ; levai-o para a vossa Pátria ; e servir-vos-ha de despertador algumas vezes para lembrar-vos dos vossos bons amigos de Berlin, e julgareis estar com elles ; quando o lerdes. Não ha necessario dizer quanto agradecido ao amavel Lindorf o presente, que me fazia, e eu sabia apreciar. — Mas porque, lhe disse eu, não o tem visto o Conde, Carolina, e Mathilde ? Elles o virão, e compozerão, assim como eu, me respondeo elle ; posso mostrar-vos que trabalharei exactamente, pelo que cada huma delles tinha escrito : o que fiz sómente foi sup-

primir as repetições, pôr em ordem as diferentes narrações, que he o que eu receei mostrar-lhes. O Conde teria pelejado comigo por ter sido muito verdadeiro a respeito das suas virtudes; e bem sabeis como elle he modesto: Carolina, por ter motejado a seu Pai, e a sua amiga; e Mathilde:... tertia talvez achado o seu Lindorf muito leviano, e estimo mais que ignore hum defeito, de que ella me corrigiu. Por ultimo deixo tudo á vossa prudencia; este manuscrito he vosso; fazei delle o que quizerdes. Prometi-lhe que o havia guardar para mim só, em quanto estivesse em Berlin, donde eu estava para partir. Tanto que voltei á minha casa, occupei-me gostosa em ordenallo ao meu modo, e não pude deixar de participar ao Público parte do prazer, que está interessante obfazinha me deo. Não sei, se me deixei iludir da amizade, que tinha com esta amavel familia; mas o que me parece he que depois de terem li-

do a sua historia, todos ficarão amando como eu. Quanto mais que sempre a verdade, e a simplicidade tem direito para interessar. Dito eu, se as virtudes, e dita do Conde de Walstein inspirassem a alguns moços o desejo de imitallo !

F I M.

